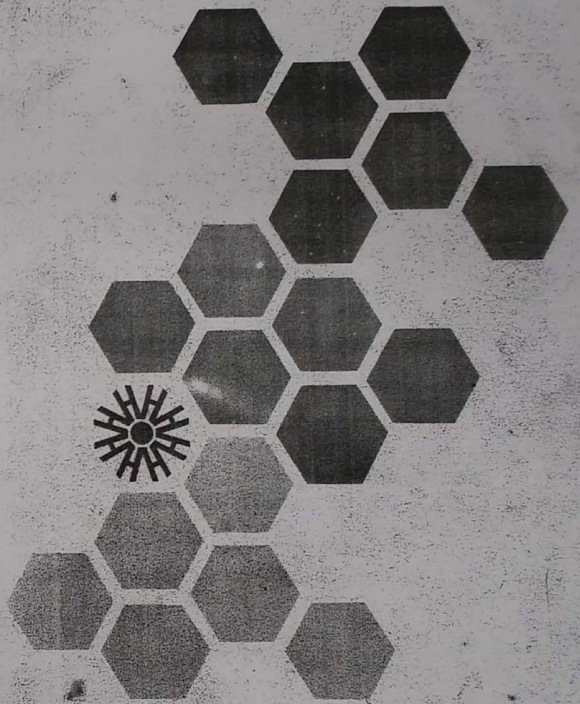


ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA



CURRÍCULO

1.^a edição – Dezembro de 1973
CEPE e D.E.

2.^a edição – março de 1976

Reimpresso com recursos do Convênio PREMEN/SEEC/PR
SUPERVISÃO ESCOLAR - FUNDO ESPECIAL

Gerente do PREMEN/PR
Rodolpho Gustavo Paixão Neto

Coordenação Central de Supervisão.
Gerente: Ruth Pasquini Pires

Assessoras Técnicas: Roseli Cecília R. de C. Baume!
Else Amaral N. de Camargo

EQUIPE DE ESTUDOS RESPONSÁVEL:

HELOISA LUCK

IAROSLAW WONS

JOVITA VITÓRIA LAZAROTTO NASCIMENTO

LILIAN ANNA WACHOWICZ

MARIA APARECIDA FEIGES

MARIA IGNEZ GUIMARÃES

MARIA IRMINA CARNEIRO VIEIRA

MARIA JOSEFINA FRANCO DE SOUZA

MARY TEREZINHA PAZ BRITO

VERÁ LÚCIA DOS SANTOS

WALDEMAR ENS

YOLANDA BRAND

Grupo de Estudos do Departamento de Educação
Física e Desportos

ÍNDICE

	Pág.
1.0 – APRESENTAÇÃO	9
2.0 – FUNDAMENTAÇÃO	
2.1. Fundamentação de Comunicação e Expressão	13
2.2. Fundamentação de Estudos Sociais	46
2.3. Fundamentação de Ciências	51
2.4. Fundamentação da Formação Especial	67
2.5. Fundamentação de Educação Física	75
3.0 – OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE 1.^a a 4.^a SÉRIES	87
4.0 – OBJETIVOS DAS ÁREAS DE ESTUDO DE 5.^a a 8.^a SÉRIES	
4.1. Objetivos da Área de Comunicação e Expressão	104
4.2. Objetivos da Área de Estudos Sociais de 5. ^a a 6. ^a séries	113
Objetivos da Área de Estudos Sociais de 7. ^a a 8. ^a séries	116
4.3. Ciências Físicas e Biológicas e Programas de Saúde	121
4.4. Especificações da Matemática, de 5. ^a a 8. ^a séries	147
4.5. Formação Especial	166
5.0 – ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS	
5.1. Educação Física	232
5.2. Educação Artística	269

Primeiras sugestões de diretrizes
curriculares para o ensino
de 1.º grau

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná, através do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, Equipe de Currículo, apresenta as primeiras sugestões de diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau, numa tentativa de definir as matérias com as quais trabalha a escola de 1º grau, colocar seus princípios e caracterizar a metodologia, atendendo à fundamentação teórica e legal, à estrutura básica das matérias e ao desenvolvimento do aluno.

Essas linhas gerais são colocadas por especialistas, que mantêm contato com classes de alunos, laboratório genuíno de aprendizagem, começo e fim de todo o trabalho de educação escolar.

Com a finalidade de subsidiar o trabalho da escola e do professor, tanto aqueles que já se encontram em plena reforma, quanto os que estão sendo chamados a participar dela, esta apresentação inclui os objetivos das atividades de 1a. a 4a. série, especificados a partir de grandes objetivos polarizadores, e os objetivos de 5a. a 8a. séries em cada área, especificados a partir dos princípios da matéria.

As especificações de objetivos atendem à necessidade de sugerir à escola seu campo de ação, o qual entretanto não se enquadra em linhas rígidas. Na verdade o campo de atuação da escola no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade configura-se como uma contribuição para o processo global da educação. A escola tem grandes oportunidades para dar essa contribuição, mas sua atuação não pode ser claramente delimitada em relação ao processo global, que é tão contínuo quanto a própria vida.

Um objetivo cuja especificação esteja assinalada até a 4a. série, por exemplo, poderá ser trabalhado pela vida afora em outros meios educacionais, e também pela escola em outras oportunidades.

↪ A caracterização de Educação Física e de Educação Artística aparece em separado como sugestões de atividades e de sua distribuição nas séries, dado que se configuram como atividades obrigatórias, pelo artigo 7º, da Lei nº 5.692/71.

↪ Este artigo inclui a obrigatoriedade de Educação Moral e Cívica e Programas de Saúde.

↪ Educação Moral e Cívica pode estar inserida na área de Estudos Sociais (Parecer nº 853/71 - Conselho Federal de Educação, algumas implicações), devendo no entanto estar sistematizada como disciplina nas últimas séries do currículo da escola de 1º grau.

Programas de Saúde podem ser desenvolvidos exclusivamente como atividades, cabendo sua abordagem na área de Ciências, conforme o mesmo Parecer nº 853/71.

Todas as sugestões permanecem ao nível de linhas gerais, cabendo à escola e ao professor a sua especificação, desde que sejam atendidas as grandes funções do currículo para o ensino de 1º grau:

- 1) garantir continuidade aos objetivos de 1a. a 8a. séries, entendidos num continuum, cujas expectativas maiores sejam referentes ao final da 8a. série;
- 2) atender quanto à seqüência, tanto a estrutura básica das matérias quanto o desenvolvimento próprio de cada faixa etária em que se encontrem os alunos;
- 3) partir da realidade escolar e conduzi-la gradativamente a compatibilização com os postulados da teoria educacional, inclusos da Lei 5.692/71; *ART 7º*
- 4) propiciar aos alunos oportunidade de contato com aspectos diversificados da cultura geral e do mundo profissional;
- 5) considerar as necessidades do desenvolvimento individual, em consonância às necessidades do desenvolvimento social;

6) dar ênfase maior às operações mentais e físicas que o aluno terá oportunidade de executar, como exercício de desenvolvimento, do que aos conteúdos que representam a massa com a qual o aluno vai trabalhar.

2.1 COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

2.1.1 - Definição da Matéria

Integrante do núcleo comum obrigatório, de caráter nacional, a matéria Comunicação e Expressão é definida em seus objetivos pelo Artigo 39 da Lei nº 5.692/71:

"(o seu ensino visará) ao cultivo de linguagem que ensejem ao aluno o contato coerente com o seu semelhante e a manifestação harmônica de sua personalidade, nos aspectos físico, psíquico e espiritual, ressaltando-se a Língua Portuguesa como expressão da Cultura Brasileira".

A Lei, portanto, identifica dois propósitos básicos da matéria: a relação eu - outro em contato coerente e a harmoniosa manifestação da personalidade individual, considerando-os integrantes de uma cultura com características próprias.

Vista sob este prisma poder-se-á concluir que todas as atividades que aprimorem o relacionamento de um homem com outro, do indivíduo consigo mesmo e com o meio ambiente serão típicas da matéria.

Assim, em seu aspecto relacional, salientam-se os códigos, as convenções impostas pela cultura de que os indivíduos fazem parte, indispensáveis para a base comum de compreensão mútua, mas também se considera o desenvolvimento das possibilidades expressivas de cada indivíduo, com sua marca original e única no conjunto de seres humanos em que, como criador, interfere na evolução da própria cultura, pela busca de soluções e perspectivas novas, diante de novas situações.

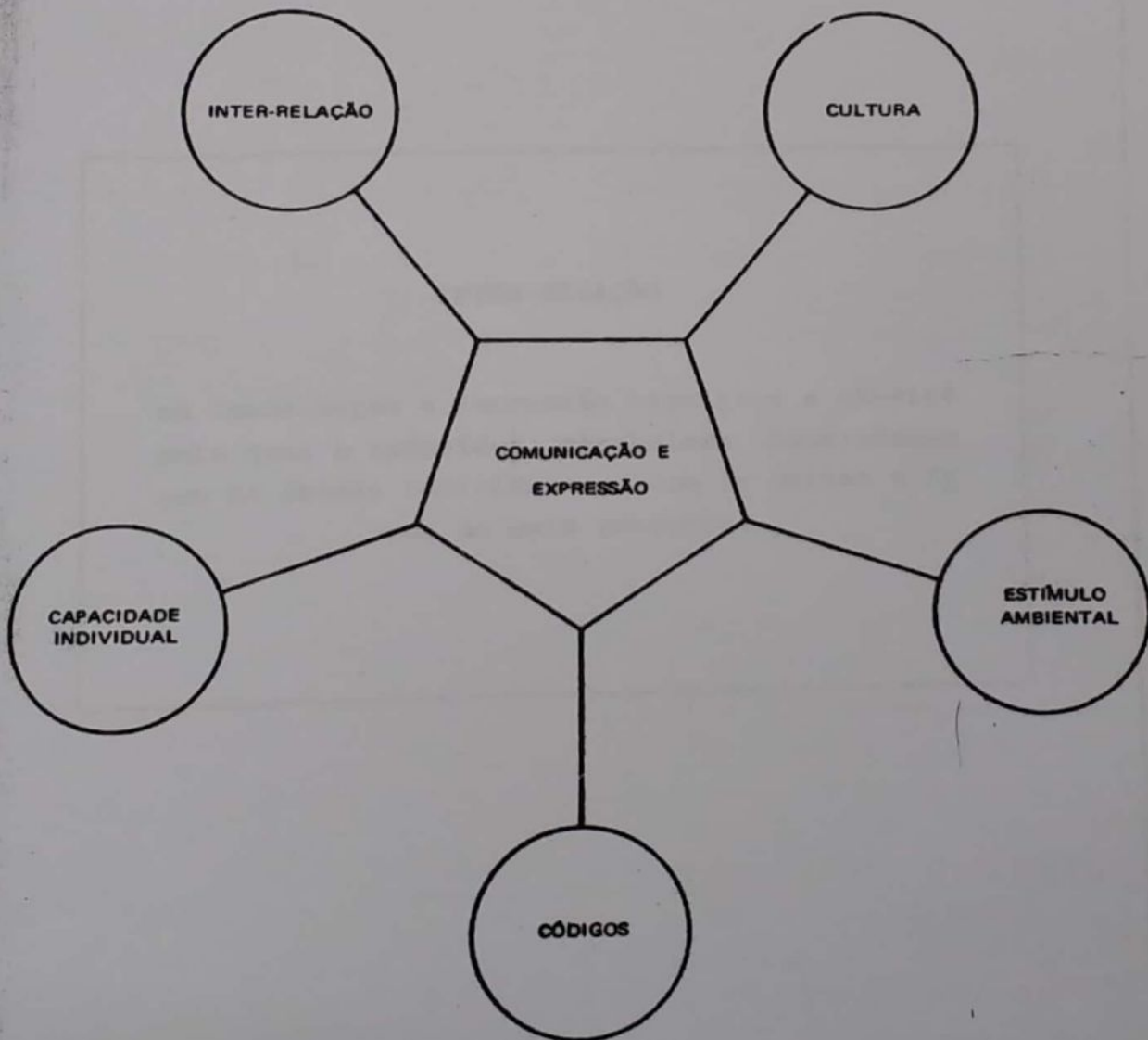
Desse modo, serão seus conteúdos não só a Língua Portuguesa, como um conjunto de sinais lingüísticos, mas os demais códigos humanos que abrangem a mímica, as cores e figuras, a música, incluindo as possibilidades de expressão literária ou artística que constituem o acervo cultural do homem brasileiro.

Em relação à Língua Portuguesa, no ensino de 1º grau, serão relevantes as atividades que levem ao domínio do código lingüístico em seus aspectos léxico (fonética e morfo-sintaxe) e semântico, no sentido de ajustar a linguagem individual a novos ambientes e ampliar-lhe a possibilidade de comunicação em diferentes situações, com diversidade de interlocutores.

Caracterizando-se também como iniciação do educando em outros códigos lingüísticos, a matéria poderá incluir a língua estrangeira moderna, desde que a escola tenha condições de desenvolvê-la com eficiência, para que o aluno possa ampliar o próprio universo cultural.

Como manifestação harmônica da personalidade, a matéria inclui também aspectos expressivos que serão objeto de desenvolvimento não apenas da Língua Portuguesa, mas de Educação Artística e da própria Educação Física, quando atua com cores e formas ou com as possibilidades expressivas do corpo humano.

2.1.2 - PRINCÍPIOS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Identificação das características básicas da matéria que devem ser consideradas pela escola no desenvolvimento do processo educativo.

Permite à escola definir suas ações curriculares em coerência com os seguintes aspectos:

- inter-relação
- código
- estímulo ambiental
- capacidade individual.

Princípios de Comunicação e Expressão

INTER-RELAÇÃO

em Comunicação e Expressão significa a maneira pela qual o indivíduo estabelece intercâmbio com os demais indivíduos e com as coisas e fatos do meio ambiente.

aspecto considerado:

inter-relação

s
u
p
o
e

1. a existência de influência mútua entre indivíduos que se relacionam também com o meio ambiente.

função na escola:

a Escola

d
e
v
e

- considerar o grupo-classe como um conjunto dinâmico de elementos que se influenciam mutuamente, estimulando as relações entre os alunos e proporcionando vivências profundas da criança no meio ambiente.

aspecto considerado:

inter-relação

s
u
p
o
e

2. a satisfação de ne
cessidades como base
essencial no proces
so da comunicação hu
mana.

função na escola:

a Escola

d
e
v
e

- ter em vista que os trabalhos de comunicação de
vem ter uma função imediata, isto é, são produzidos
para influenciar o outro;
- constatar que o estímulo
capaz de gerar ação entre
comunicantes deverá ter co
mo base uma necessidade
real a ser satisfeita com
o completamento do ciclo
inter-relacional.
- oportunizar a apreciação
das produções do aluno pe
los colegas de classe, me
diante critérios estabeleci
dos e com seu prévio con
sentimento.

aspecto considerado:

inter-relação

s
u
p
o
r
e

3: a necessidade de au
to-confiança e de es
pontaneidade crescente
como fator de desenvol
vimento mútuo entre os
comunicantes.

função na escola:

a escola

d
e
v
e

- observar que nem sempre
o professor é a pessoa
mais indicada para apre
ciar e compreender um tex
to infantil. A outra crian
ça poderá assegurar me
lhor o mecanismo de troca
e produzir efeitos de au
to-confiança indispensá
veis ao desenvolvimento
de cada um;
- oferecer condições de
trocas de pesquisa conjun
ta e de atividades que per
mitam a desinibição do
aluno.

aspecto considerado:

inter-relação

s
u
p
õe

4. a possibilidade de estabelecer-se um relacionamento pessoal e único entre o indivíduo e os materiais e fatos do meio possibilitando associações originais e criativas de auto-expressão.

função na escola:

a Escola

d
e
v
e

- possibilitar as relações pessoais dos alunos com materiais diversos do meio estimulando associações expressivas.

CULTURA

significa o conjunto de hábitos, conhecimentos, percepções, crenças, ações e convenções que caracterizam um agrupamento humano.

aspecto considerado:

a Cultura

c
o
n
d
i
c
i
o
n
a

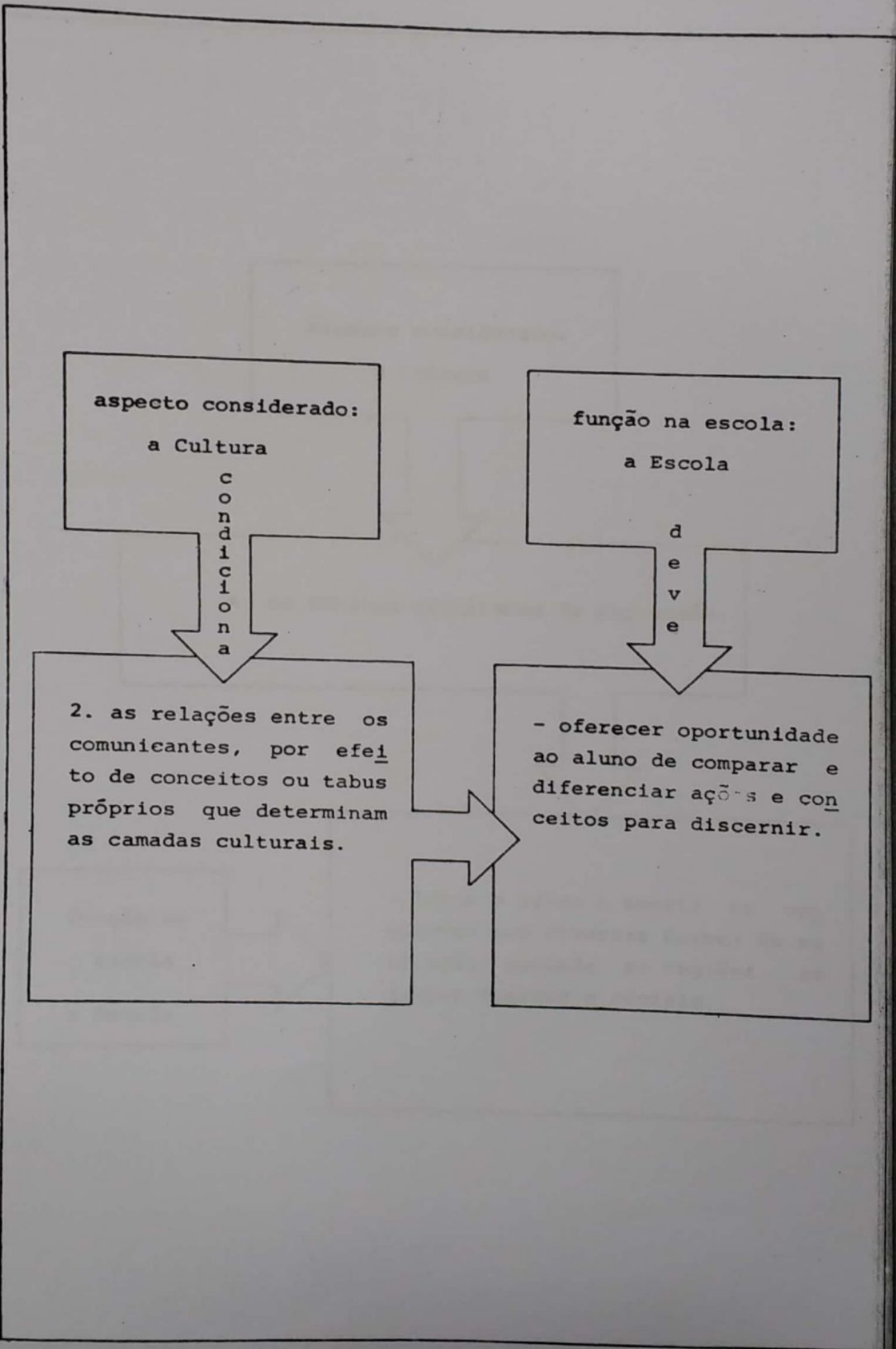
1. o sentido das coisas e fatos, que varia conforme o valor que lhe atribui o grupo.

função na escola:

a Escola

d
e
v
e

- permitir que o aluno se expresse conforme o sentido que tem das coisas e fatos do seu meio;
- possibilitar a ampliação da vivência do aluno através de contatos pessoais e manipulação de material variado.



aspecto considerado:
a Cultura

condiciona

3. o estabelecimento de convenções entre os comunicantes, como necessidade básica para a apreensão comum de idéias, coisas e fenômenos do mundo.

função na escola:
a Escola

deve

- propiciar condições ao aluno de compreender, utilizar e incorporar gradativamente as convenções que representam idéias, coisas e fenômenos do mundo;
- conscientizar o aluno da necessidade de considerar as convenções para fins de compreensão entre os membros de um grupo.

aspecto considerado:
a Cultura

4. os hábitos peculiares de expressão

função na
escola
a Escola

- levar o aluno a sentir os con
trastes nas diversas formas de ex
pressão, segundo as regiões, os
grupos étnicos e sociais.

CÓDIGOS

são sinais convencionalmente estabelecidos entre os membros de um grupo, para possibilitar-lhes a comunicação. Existem vários tipos de códigos criados pelo homem: os que usam sons, como a linguagem e a música; os que usam traços, como a escrita; os que usam a expressão do corpo, como a mímica e os que utilizam cor, formas e figuras, como a pintura, escultura, os sinais urbanos de trânsito e das instituições da comunidade.

aspecto considerado:
Código

s
u
p
o
e



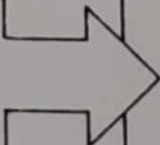
1. que os comunicantes
aceitem e usem o mesmo
conjunto de sinais.

função na escola:
a Escola

d
e
v
e



- exercitar os alunos na
comunidade de uma mesma
idéia pelo uso de cõdi-
gos diferentes.



aspecto considerado:

Código

s
u
p
o
e

2. treinamento constante para sua aquisição através da repetição e uso em várias situações.

função na escola:

a Escola

d
e
v
e

- treinar constantemente o uso de sinais de determinação do código, utilizando exercícios que envolvam o orgão dos sentidos atingido: a discriminação auditiva e repetição oral para a linguagem, a discriminação visual e a reprodução motora do traçado, para as grafias, etc.;

- levar em conta que as palavras aprendidas pelo ouvido e usadas frequentemente devem merecer mais treino de grafia do que as desconhecidas que se apresentam pela primeira vez na forma gráfica;

- treinar as formas linguísticas e gráficas em que o aluno apresenta diferenças nas formas e a reprodução precisa dos sinais;

- treinar a percepção de diferenças nas formas e a reprodução precisa dos sinais.

aspecto considerado:
Código

s
u
p
o
r
e

3. ajustamento pessoal do usuário conforme o grupo ou as circunstâncias de comunicação.

função na escola:
a Escola

d
e
v
e

- levar o aluno a verificar que a sua forma de expressão será boa quando puder ser compreendida, sem causar estranheza, pelo outro comunicante;

- possibilitar ao aluno vivências cada vez mais diversas e situações diferentes de comunicação para que ele verifique a necessidade de ajustar as formas de expressão às circunstâncias;

- explorar a expressão corporal, como possibilidade enriquecedora e personalizante da comunicação;

- explorar as possibilidades de uso de outros códigos pelo aluno.

ESTÍMULO AMBIENTAL

representa o conjunto de situações que en
volvem o indivíduo e influem no seu pro
cesso de desenvolvimento.

aspecto considerado:
Estímulo Ambiental

r
e
s
u
l
t
a

- da família
- da igreja
- dos meios de comunicação de massa
- das instituições sociais
- das lideranças
- da escola.

função na escola:
a Escola

d
e
v
e

- propiciar o ajustamento do aluno a outros ambientes, diferentes do seu;
- promover trabalhos de grupo, excursões, viagens e contactos com líderes da comunidade;
- estimular as leituras variadas, seguidas de debates;
- selecionar os recursos proporcionados pelos meios de comunicação de massa que representem estímulos adequados ao processo educativo;
- proporcionar variedade de estímulos que atinjam os sentidos visual, auditivo e tátil, provocando reações no aluno;
- favorecer as atividades de grupos ou grêmios estudantis.

CAPACIDADE INDIVIDUAL

diz respeito as diferenças que os individuos apresentam para incorporar habilidades e conhecimentos.

aspecto considerado:
Capacidade Individual

r
e
s
u
l
t
a
r
e
p
o
d
e

- da idade
- do tipo de experiências anteriores

d
e
v
e

funções na
escola

- agrupar e reagrupar os alunos conforme os interesses e a idade;
- oportunizar a diversificação de atividades dentro de uma mesma classe;
- fazer a programação das atividades levando em conta o nível e o tipo de experiências de cada um dos alunos, isto é, os vocábulos que lhe são familiares, as suas formas visuais de expressão.

2.1.3 - METODOLOGIA

Entende-se por metodologia, nes
te trabalho, a maneira como o professor
aplica e utiliza os conhecimentos que tem
da matéria, no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA
AMPLIAÇÃO DA VIVÊNCIA DE LINGUAGEM

A idéia básica de Comunicação e Expressão é colocada nas sugestões de diretrizes curriculares, ora apresentadas, parte de um conceito amplo de linguagem, considerada como um produto da expressão humana, linguagem essa, rica em aspectos e variada na forma.

Infelizmente, predomina ainda hoje, em algumas escolas, o ensino de um excesso de conceitos gramaticais, como se isto fosse essencial para o desenvolvimento da língua. O que acontece aos que seguem essa orientação é ilusoriamente julgarem haverem atingido um objetivo quando na verdade apenas "desenvolveram um programa". A linguagem do aluno não cresceu em qualidade.

A linguagem é uma expressão dinâmica no indivíduo. Ele não a adquire através dos postulados gramaticais - acervos culturais que constituem registros de formas e normas lingüísticas de uma época.

↘ A linguagem que deve ser trabalhada pelo aluno, na escola, é a sua própria. O indivíduo ao entrar para a escola já sabe utilizar a língua pátria. À escola cabe oferecer-lhe oportunidades de desenvolver a fluência verbal, ampliar a sua vivência de linguagem e dominar as manifestações de comunicação e expressão.

Na verdade, não existe conteúdo específico de língua portuguesa a ser ensinada ao aluno. A língua é uma das formas de comunicação. O entendimento, a compreensão das diversas matérias do currículo que devem ser trabalhadas pelos alunos é que devem ser considerados conteúdos básicos.

O domínio de conhecimento de regras gramaticais de uma língua consideradas isoladamente, nada significam. O Professor deverá ter em mente que ao trabalhar com técnicas de redação, expressão criadora, debates, diálogo, dramatizações e mesmo com estruturas da língua, deverá estar proporcionando um meio para o aluno adquirir fluência verbal, seqüência lógica de fatos, entender e expressar com facilidade e clareza os pensamentos.

Desta forma o ensino da língua portuguesa deixa de ser um fim, para transformar-se num verdadeiro meio de comunicação; comunicação essa voltada para todos os ramos do saber humano.

Este enfoque metodológico deverá predominar nas quatro séries iniciais do ensino de 1º grau.

Seria aconselhável, nesta fase, em que necessitam ser modificados, o professor procurar ajustar a expressão desses alunos ao seu novo meio, isto é, a sua classe escolar e o ambiente da escola.

Para se conseguir este ajustamento é fundamental que o professor não considere "errada" a forma de expressão que o aluno traz do seu meio para a escola. Não se trata de "erro" propriamente, mas sim, uma conseqüência natural de expressão que o indivíduo adquire como produto do meio em que vive.

Saliente-se aqui, que o conceito de expressão "correta" é muito relativo, e será diferente para diferentes idades, diferentes estudos e diferentes ambientes. Conseqüentemente não deve o professor desejar que o aluno "salte" da linguagem que traz do seu meio ambiente para a linguagem "correta" do próprio professor, já enriquecida através do tempo pela experiência e cultura.

Tal confusão aparece com freqüência, ocasionando situações negativas de aprendizagem.

Nas quatro séries iniciais, o conteúdo de Comunicação e Expressão se polariza em objetivos comuns de atividades, mas ressalta como elementos significativos a palavra, a forma, a expressão corporal, o som e a cor. Procura a harmonia e o equilíbrio entre aspectos da língua portuguesa e a manifestação espontânea do pensamento criador, como a autêntica comunicação e expressão.

Vale insistir na metodologia até agora descrita, solicitando-se do professor o cuidado, desde o início, de ampliar as condições de linguagem do aluno, "esquecendo" os conceitos gramaticais e as nomenclaturas, ajustando e usando, com o aluno, os novos hábitos decorrentes da sua aprendizagem. Assim, por exemplo, num automatismo dos mais simples que é a separação de sílabas, em vez de se enfatizar a classificação em dissílabos, trissílabos, etc., mostrar ao aluno que o conhecimento da sílaba serve para separar as palavras ao terminar a linha, na margem direita do papel em que escreve.

A METODOLOGIA CONTINUA A PARTIR DA 5a. SÉRIE

A partir da 5a. série a aprendizagem da língua se mantém dentro da mesma metodologia. Agora, porém, os primeiros índices de sistematização na aprendizagem da língua começam a aparecer.

A abordagem em Comunicação e Expressão começa a se fazer através do instrumento da língua portuguesa, com um professor destinado especificamente para esse fim; as atividades de educação artística e de expressão corporal, atmbém com professor especial, integram e completam a comunicação e expressão do aluno.

Nesta fase, o professor pode correr o risco de encarar a sua matéria de trabalho, "isolada", caracterizando-a como disciplina. Isso ocorre com muita frequência e não se pode julgar "errado" o professor que interpreta dessa forma, vez ou outra, a sua metodologia de trabalho.

É preciso ressaltar que o excesso de novidades e mudanças trazidas pela Lei nº 5.692/71 para o professor e para a escola, têm atribulado a visão pedagógica e infelizmente tais posições não estão ainda suficientemente claras. Acrescente-se a isto, que a teoria de comunicação começa a ser divulgada no Brasil há pouco tempo, não garantindo ainda uma interpretação segura de conceitos.

Diante dessa situação o professor, algumas vezes, confunde a teoria de comunicação que ele deve conhecer, bem como o domínio da gramática da língua que deve ter, com o uso desses conhecimentos para auxiliar o desenvolvimento da linguagem de seu aluno.

Os conceitos teóricos da ciência da linguagem deverão existir tão somente entre os especialistas da matéria e em cursos de formação e estudos lingüísticos.

Do aluno de 1º Grau se espera fluência verbal, e uma vivência de linguagem que lhe possibilite manifestar-se com clareza e precisão.

FLUÊNCIA VERBAL - ORAL OU ESCRITA

Para o aluno adquirir fluência verbal e vivência de linguagem o professor deverá propiciar-lhe inúmeras oportunidades de exercitar as mais variadas formas de comunicação. Antes de ser colocado na situação de "redator", o aluno deveria treinar inúmeras formas de comunicação através dos seus sentidos. Assim é que na colocação dos objetivos valorizou-se a expressão corporal, a montagem clássica, as cenas, os contrastes, o som e a textura dos objetos.

A exploração de textos ricos em sons, imagens e plasticidade de linguagens é um elemento indispensável na metodologia.

A montagem de histórias, contos e mesmo novelas, pelo uso de recortes e figuras, ou pelo uso de textos, de iniciativa pessoal ou tarefa do grupo, é uma técnica que surte resultados excelentes.

O professor à medida que possibilita o desenvolvimento da linguagem de seus alunos deverá observar os hábitos de linguagem que aquele grupo apresenta. Esta observação será feita na linguagem oral ou escrita do aluno, do que deverá resultar um registro das estruturas de linguagem que necessitam ajustamento.

A ORTOGRAFIA é um dos pontos mais discutidos na escola. O professor considera importante o registro correto das palavras. Na verdade é importante, EM PARTE, o professor não pode se esquecer que o aluno traz consigo um vocabulário que é diretamente dependente do meio em que vive. Ao vir para a escola o aluno já traz consigo uma série de elementos (vocábulos) QUE TEM APENAS UM SIGNIFICADO, NÃO UMA FORMA. Todas as coisas que o cercam no meio físico, principalmente, vão se constituir em um vocabulário ativo - isto é, palavras de uso comum no seu meio de vida. O aluno está acostumado a "falar" e "ouvir", não a escrever. A imagem visual da palavra para ele é novidade. A escola, geralmente, não se preocupa em trabalhar intensamente no campo do vocabulário ativo do aluno, considerando-o como um contingente de palavras comuns.

Entretanto, este vocabulário deve ser treinado com exercícios ortográficos sistemáticos.

As palavras de uso comum das crianças devem ficar à vista, em murais, devem ser copiadas, devem ser motivo de jogos até que esteja garantida a retenção da forma.

Os vocábulos novos, uma vez introduzidos para enriquecimento da linguagem, ou que apareçam em livros ou textos, têm garantia maior de fixação visual por exigirem do aluno uma associação do sentido à forma vista.

A ORTOGRAFIA é um dos pontos mais discutidos na escola. O professor considera importante o registro coreto das palavras. Na verdade é importante, EM PARTE, o professor não pode se esquecer que o aluno traz consigo um vocabulário que é diretamente dependente do meio em que vive. Ao vir para a escola o aluno já traz consigo uma série de elementos (vocábulos) QUE TEM APENAS UM SIGNIFICADO, NÃO UMA FORMA. Todas as coisas que o cercam no meio físico, principalmente, vão se constituir em um vocabulário ativo - isto é, palavras de uso comum no seu meio de vida. O aluno está acostumado a "falar" e "ouvir", não a escrever. A imagem visual da palavra para ele é novidade. A escola, geralmente, não se preocupa em trabalhar intensamente no campo do vocabulário ativo do aluno, considerando-o como um contingente de palavras comuns.

Entretanto, este vocabulário deve ser treinado com exercícios ortográficos sistemáticos.

As palavras de uso comum das crianças devem ficar à vista, em murais, devem ser copiadas, devem ser motivo de jogos até que esteja garantida a retenção da forma.

Os vocábulos novos, uma vez introduzidos para enriquecimento da linguagem, ou que apareçam em livros ou textos, têm garantia maior de fixação visual por exigirem do aluno uma associação do sentido à forma vista.

Os exercícios de aquisição de estrutura da língua deverão estar diretamente ligados à metodologia de trabalho e resultarem tanto de treino em textos selecionados como, principalmente, de expressão escrita do aluno.

Metodologia

CONCLUSÃO

A par das idéias que sugerem a metodologia de trabalho para comunicação e expressão na escola de 1º grau, resumimos aqui alguns princípios que melhor caracterizam essa metodologia:

- 1º - na escola de 1º grau não é agramática ou as nomenclaturas que promovem o desenvolvimento da linguagem do aluno.
- 2º - O estímulo às atividades que permitem a desinibição do aluno propiciam a espontaneidade, o que possibilita a participação e a expressão livre, sem bloqueio.
- 3º - A manipulação de materiais diversos, as experiências com imagens, sons e cores, favorecem a criatividade, levando o aluno a buscar novas formas de expressão.
- 4º - As oportunidades constantes de intercâmbio no falar, ouvir, ler, escrever, ver e observar favorecem a formação de hábitos que pressupõe repetição de formas, comparação, associação e generalização de idéias.
- 5º - As situações constantes de grupo, do qual também o professor se torne participante aceito, sem a característica de censor, mas apenas de coordenador, possibilita a interação e o ajustamento gradativo entre o indivíduo e seu grupo.
- 6º - O exercício constante de formas de linguagem ou de grafia adequada ao momento da comunicação, propicia hábitos de organização que permitem ao aluno selecionar, sintetizar e compor idéias.

Os fundamentos básicos da Matéria Estudos Sociais, apoiam-se nos seguintes princípios:

- 1) Objetivos do Parecer 853/71:
 - a) "ajustamento do educando ao meio, cada vez mais amplo e complexo, em que não deve apenas viver, como conviver";
 - b) "dar ênfase ao conhecimento do Brasil, na perspectiva atual de seu desenvolvimento".
- 2) Processamento da aprendizagem dentro da psico-genética, pela adequação das atividades e experiências colhidas em situações concretas, estendendo-se para conceitos abstratos, partindo do mais para o menos amplo, do menos para o mais complexo.
- 3) Programação a base de pré-requisitos, visando a transferência da aprendizagem, para situações novas.
- 4) Ordenação lógica, distribuída em três etapas: 1a. a 4a. séries: integração do educando na comunidade, compreendendo: família, escola, comunidade, município, micro-região e estado; 5a. e 6a. séries: formação integral do cidadão brasileiro, compreendendo Brasil, passado e presente, e as perspectivas atuais de seu desenvolvimento, 7a. e 8a. séries: a universalidade do homem, abrangendo a nossa civilização e o mundo contemporâneo.
- 5) A matéria de Estudos Sociais, da 5a. à 8a. séries do ensino de 1º Grau, desenvolve-se como Área de Estudo, apoiada na globalização de História, Geografia e O.S.P.B., visando a integração de conteúdos afins.

A História, a Geografia e a O.S.P.B. aparecem sistematizadas dentro da matéria de Estudos Sociais, visando o equilíbrio entre os campos específicos de atuação e situações de experiência.

A Moral e Cívica aparece como atividade da Matéria, em todas as séries, com exceção da 7a. ou 8a., nas quais pode ser sistematizada como disciplina.

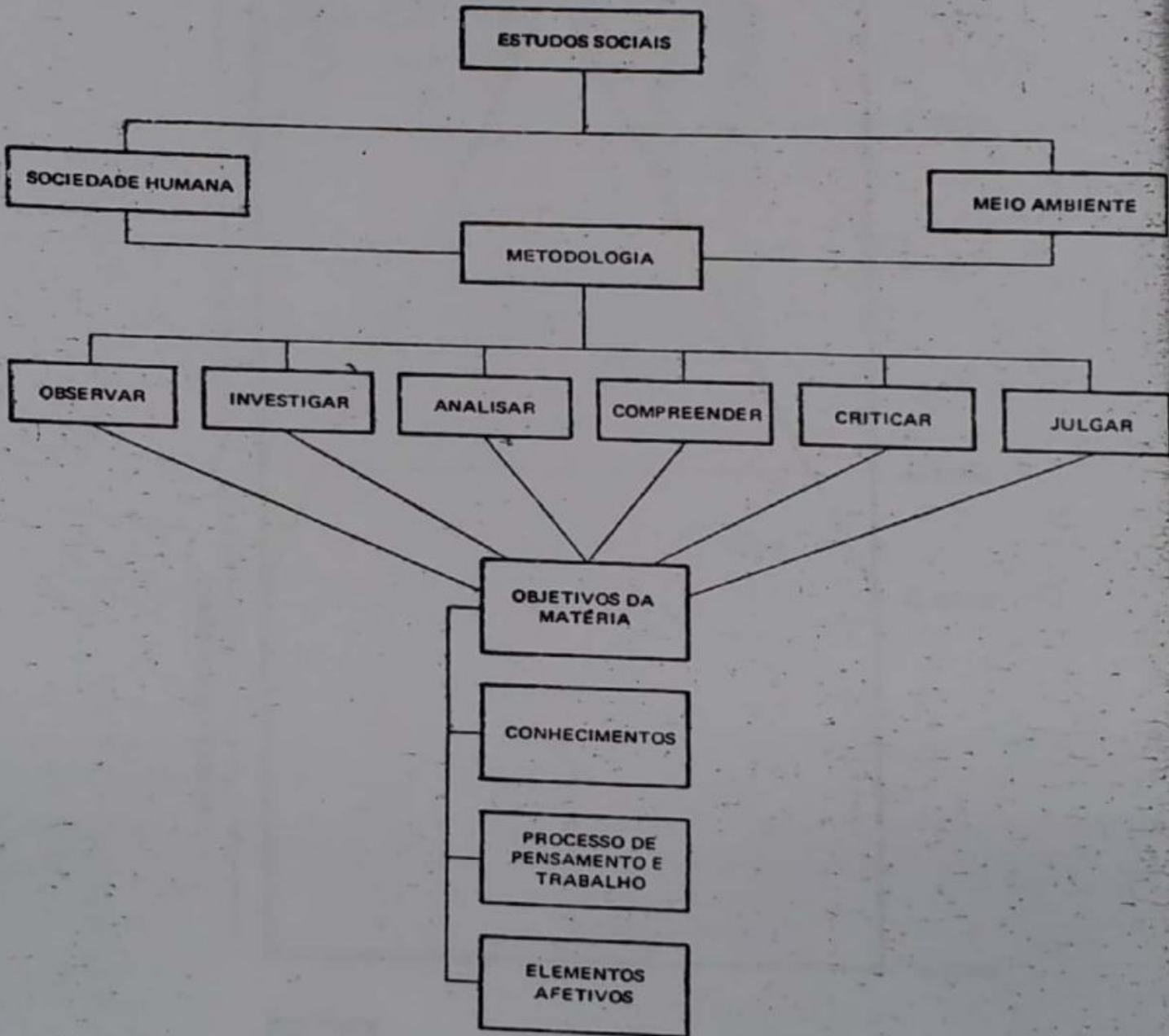
O Ensino Religioso, sempre como atividade, estará presente em todas as séries, sendo facultativa para o aluno a participação.

6) Através de técnicas próprias de cada um de seus componentes, Estudos Sociais visa: observar, investigar, analisar, compreender, criticar e julgar os elementos da sociedade humana e do meio ambiente, focalizando, conforme documento citado a seguir, "atenção nas ações e relações do homem com a terra, entre pessoas, no espaço e no tempo"* (vide quadro Estrutura da Matéria).

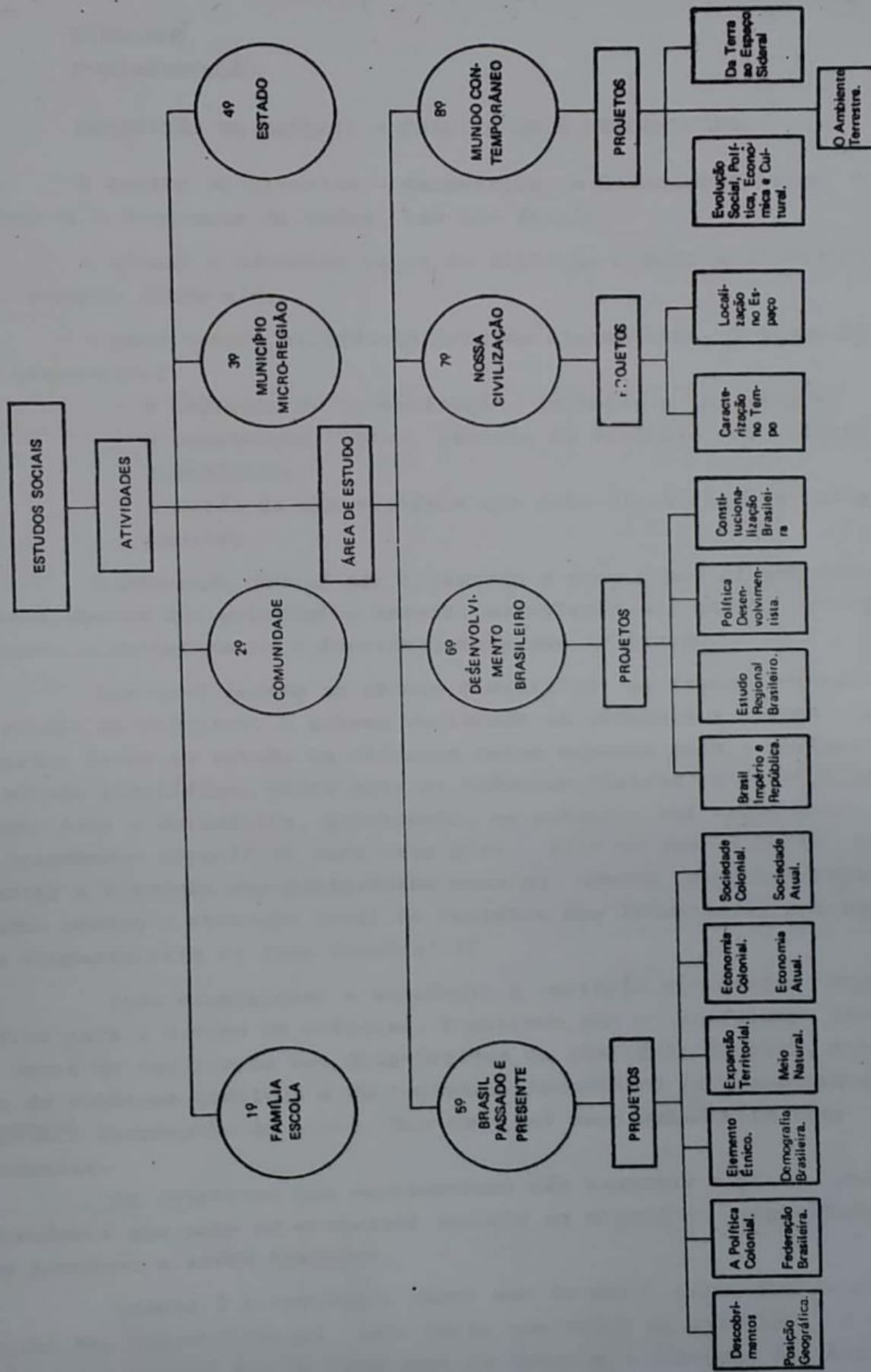
OBSERVAÇÃO: Caberá a escola, dispor de seus recursos humanos, para atender as quatro últimas séries do 1º Grau, na matéria de Estudos Sociais, atuando cada professor dentro da sistemática de integração de conteúdos afins.

* O currículo de Estudos Sociais no Ensino de 1º Grau, Brasília - DF, Seminário sobre Estudos Sociais no Ensino de 1º Grau, 29.10 a 01.11.73.

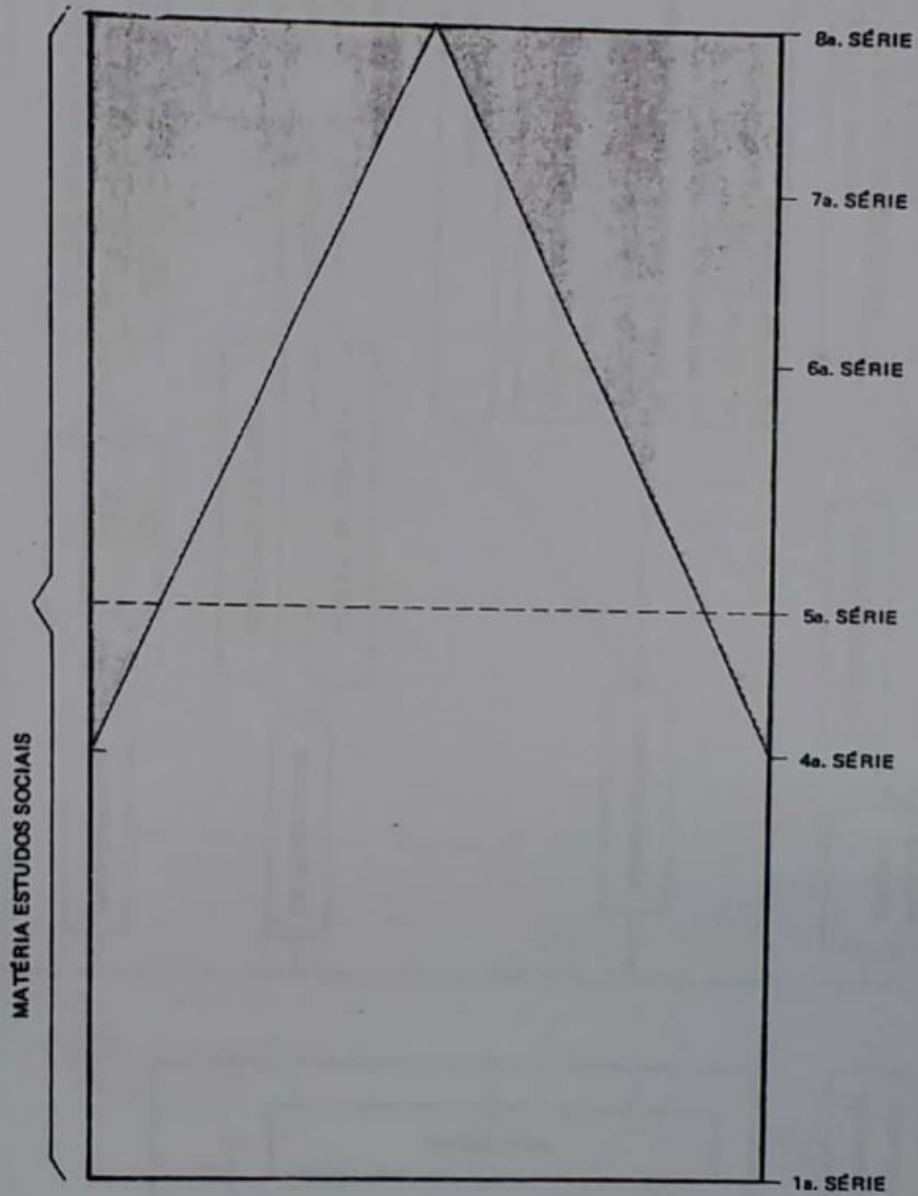
ESTRUTURA DA MATÉRIA




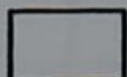
ORDENAÇÃO DA MATÉRIA - ENSINO DE 1º GRAU



ESTUDOS SOCIAIS NO 1º GRAU
DESENVOLVIMENTO POR ATIVIDADES E
ÁREA DE ESTUDOS



 - ÁREA DE ESTUDO

 - ATIVIDADES

DEFINIÇÃO DA MATÉRIA - PRINCÍPIOS E METODOLOGIA

O ensino de Ciências - Matemática e Ciências Físicas e Biológicas e Programas de Saúde, tem por função:

- tornar o educando capaz de explicar o meio próximo e re moto, atuando sobre ele;

- para tanto, através da prática sistemática, o aluno deverá desenvolver:

- o espírito de investigação, invenção e iniciativa;
- o pensamento lógico, através da vivência do método científico;
- a noção de universalidade das leis científicas e matemáticas.

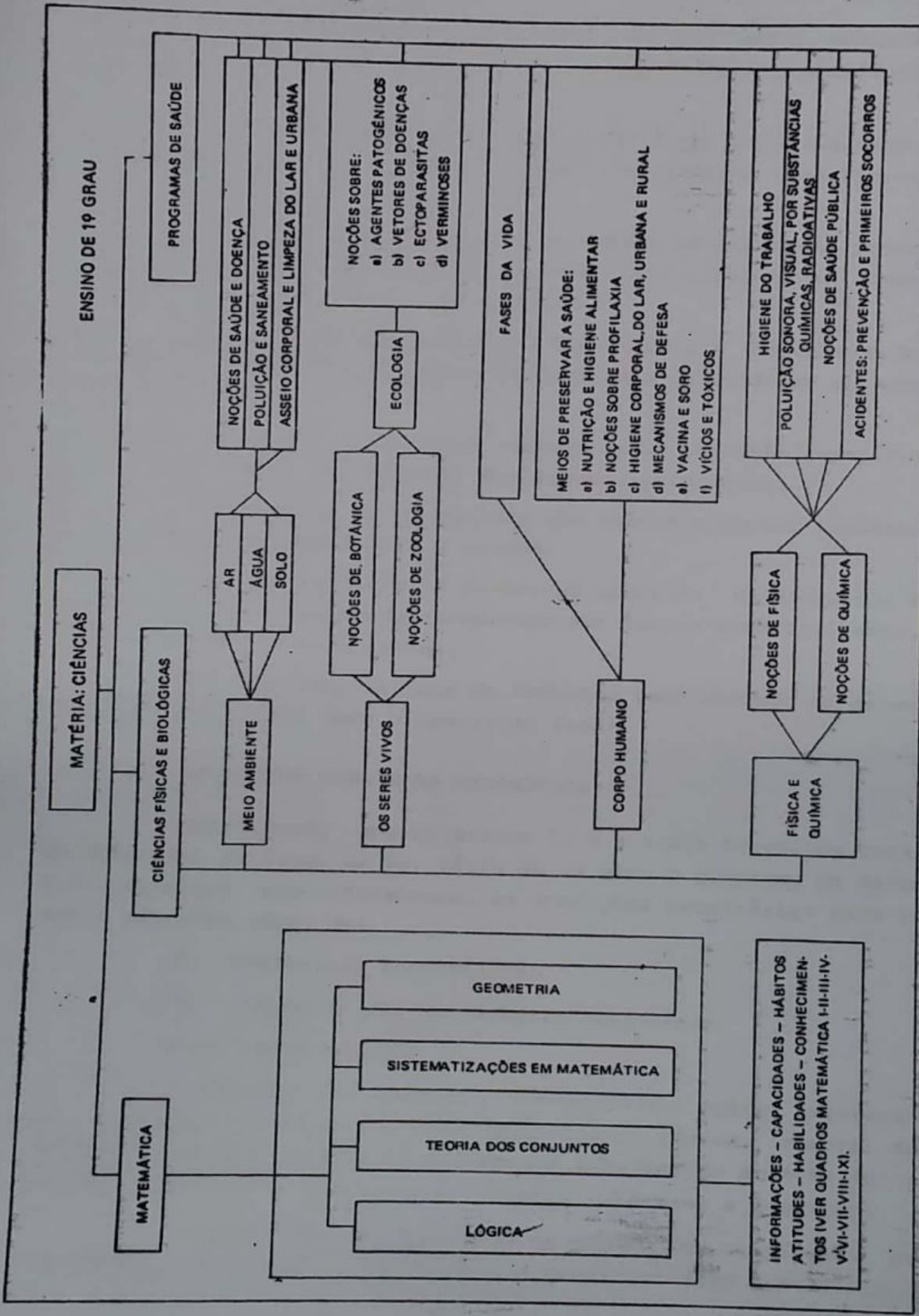
O educando deverá ser orientado a chegar, por si próprio, à redescoberta dos princípios gerais, em relação aos quais, em cada caso, o conhecimento é funcionalmente uma aplicação.

Dar-se-á ênfase ao método científico no desenvolvimento do estudo de Ciências. A grande variedade de técnicas a serem empregadas darão ao estudo de Ciências meios seguros para a vivência do método científico, tanto para as Ciências Físicas e Biológicas quanto para a Matemática, provocando, no entanto, até certo ponto, um tratamento específico para cada qual. Além do que é de se salientiar a formação dos professores numa ou noutra especialização (mesmo porque a situação legal de registro dos licenciados nem sempre compatibiliza as duas funções!!!)

Para estabelecer a sequência e seriação curricular especifica para o ensino de Ciências, sugerimos que o professor leve em conta os resultados dos diagnósticos da realidade escolar, através de sondagem contínua e do registro sistemático do conhecimento prévio e desempenho do aluno, bem como das suas características e interesse.

Os objetivos que apresentamos são bastante amplos, pois entendemos que cabe ao professor definir os objetivos específicos dos assuntos a serem tratados.

Quanto à integração, vemos ser da maior importância, que dentro das possibilidades, seja feita com todas as matérias, e de forma mais nítida com os Programas de Saúde e a Sondagem de Aptidões e a Iniciação para o Trabalho.



OBJETIVOS GERAIS

Ao final da 8a. série do 1º Grau, o estudo de Ciências oferecerá as condições necessárias para tornar o educando capaz de:

- 1) interpretar e analisar o mundo que o cerca, pela aquisição de conhecimentos e formação de conceitos sobre os fenômenos da natureza, suas inter-relações, as aplicações da Ciência na vida diária e os efeitos que a Ciência e a Tecnologia tem sobre a nossa cultura;
- 2) eliminar da sua mente as crendices e superstições, procurando formar um comportamento científico, através do emprego de métodos e técnicas de investigação e pesquisa;
- 3) incorporar atitudes e hábitos que contribuam para a formação do cidadão feliz e útil à comunidade, capaz de influenciá-lo de forma inteligente;
- 4) fortalecer, através da experimentação, o espírito crítico e a auto-crítica, a capacidade de observação, a perseverança e a valorização do trabalho;
- 5) reconhecer as possibilidades do aproveitamento das riquezas naturais do País e valorizar os grandes vultos que contribuíram para o progresso da Ciência e o desenvolvimento tecnológico atual do Brasil.

OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA DE SAÚDE:

Relacionado ao objetivo nº 5, dos objetivos gerais de Ciências, ao final da 8a. série do 1º grau, o Programa de Saúde oferecerá, especificamente, as condições necessárias para tornar o educando capaz de:

- 1) reconhecer o valor da saúde e adotar as medidas que possam preservá-la;
- 2) pesquisar em revistas, livros ou outras fontes os recursos utilizados na prevenção das doenças;
- 3) apontar as medidas de saneamento em determinadas áreas insalubres, fazendo sugestões no sentido de resolvê-las;
- 4) identificar em ilustrações, agentes patogênicos mais comuns, e as maneiras de evitá-los, e em certos casos, combatê-los;

- 5) adotar medidas higiênicas, de modo geral, utilizando as em todas as circunstâncias da vida, justificando a sua importância;
- 6) reconhecer o valor qualitativo de uma alimentação e equilibrada escolhendo de modo adequado os alimentos e as fontes de origem dos mesmos;
- 7) reconhecer as linhas de defesa do organismo, procurando manter a saúde, apontando os recursos profiláticos no combate às doenças transmissíveis mais comuns;
- 8) avaliar a importância das vacinas e conduzir-se de modo adequado nos órgãos da Saúde Pública para utilizá-las ou aconselhá-las;
- 9) enumerar os danos causados pela poluição, especificando algumas medidas de controle dos agentes poluidores;
- 10) justificar as medidas que possam prevenir incêndios, envenenamentos, afogamentos e outros;
- 11) providenciar os primeiros socorros em acidentes simples e indicar os meios de encaminhar aos locais especializados, no caso de acidentes mais graves;
- 12) observar as Leis de Trânsito reconhecendo as necessidades dessas normas para o bem-estar geral.

OBJETIVOS GERAIS DA MATEMÁTICA:

Relacionado aos objetivos 1, 2 e 4 dos objetivos gerais de Ciências, ao final da 8a. série do 1º grau o programa de Matemática oferecerá, especificamente, as condições necessárias para tornar o educando capaz de:

- 1) raciocinar logicamente;
- 2) trabalhar com metodologia científica.

Para tanto deverá:

- adquirir informações e conhecimentos sobre terminologia, simbologia e conceitos para desenvolver: lógica, Teoria dos Conjuntos, Generalizações em Matemática e Geometria através da intuição e percepção, aplicando os métodos indutivo e dedutivo;
- desenvolver a capacidade de acordo com os níveis: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação;

- formar hábitos de reflexão, estudo, ordem e clareza nos assuntos apresentados para adquirir rigor e precisão, raciocínio, perseverança e crítica;

- formar atitudes corretas de: disposição e satisfação, em responder; aceitação, preferência, cometimento e conceitualização de um valor;

- adquirir e desenvolver habilidades de utilizar, consultar, adaptar, pesquisar e redescobrir para construir, calcular e resolver problemas.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA MATEMÁTICA

A formação do espírito científico, o aprender a fazer ciências e a dominar as técnicas converteu-se numa necessidade educacional. A evolução da tecnologia e da ciência na sociedade moderna, exige basicamente o desenvolvimento da capacidade de pensar. O progresso elimina, aos poucos, o emprego da capacidade de baixo nível e requer o emprego simultâneo da mente ainda que seja para o mais simples uso das mãos. Essa capacidade de pensar e o domínio de um acervo de idéias básicas comuns, são condições para as diversas funções do homem no mundo e também para sua integração no sistema social, que se processa pelo desempenho de um papel específico, em grande parte determinado pela profissão ou participação efetiva na produção de bens e serviços.

O estudo da Matemática tem por função desenvolver o espírito de investigação, invenção e iniciativa, o pensamento lógico e a noção de universalidade das leis matemáticas.

Para que o ensino da Matemática atinja seus objetivos, deve ser executado tendo em vista os fins formativos.

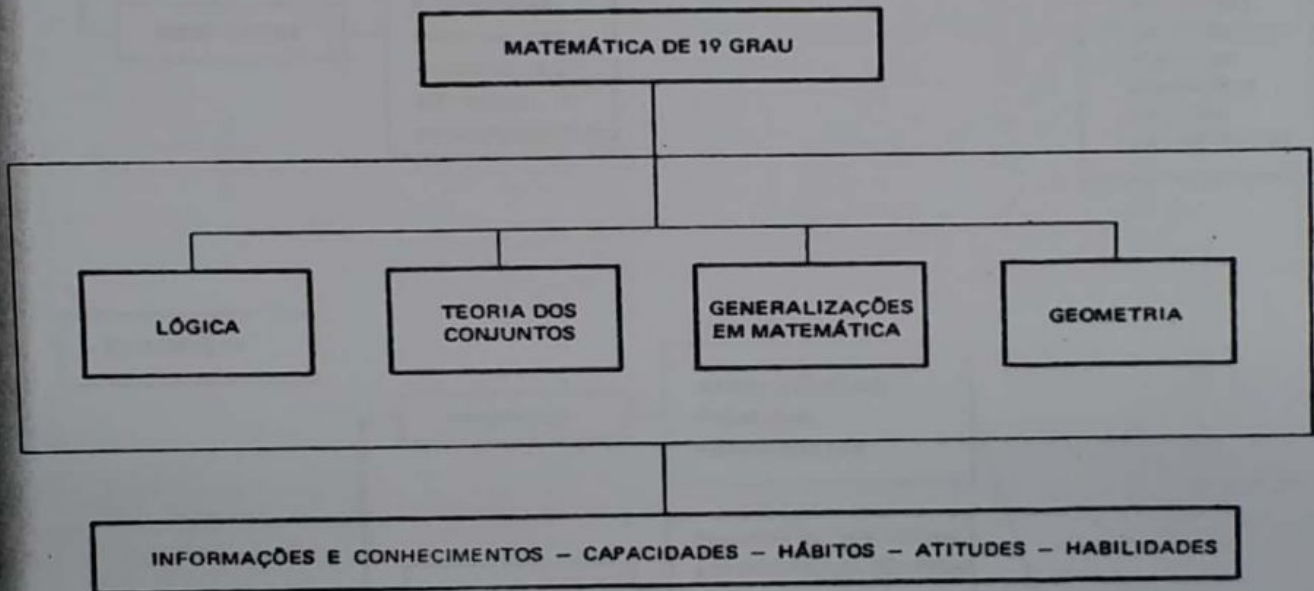
A Matemática como valor formativo, disciplina a inteligência, porque sua estrutura mental corresponde a um tipo fundamental de raciocínio. Este tipo de raciocínio é de aplicação frequente nas ciências, na técnica, na vida profissional e ainda na vida diária.

Assim, o físico, o astrônomo, o biólogo e demais homens de ciência tratam de dar as suas disciplinas uma estrutura que seja o mais próximo possível da Matemática; analogamente, o filósofo, o advogado, o sociólogo, o psicólogo, fazem esforços para que suas argumentações tenham uma segurança do tipo matemático, quer di-

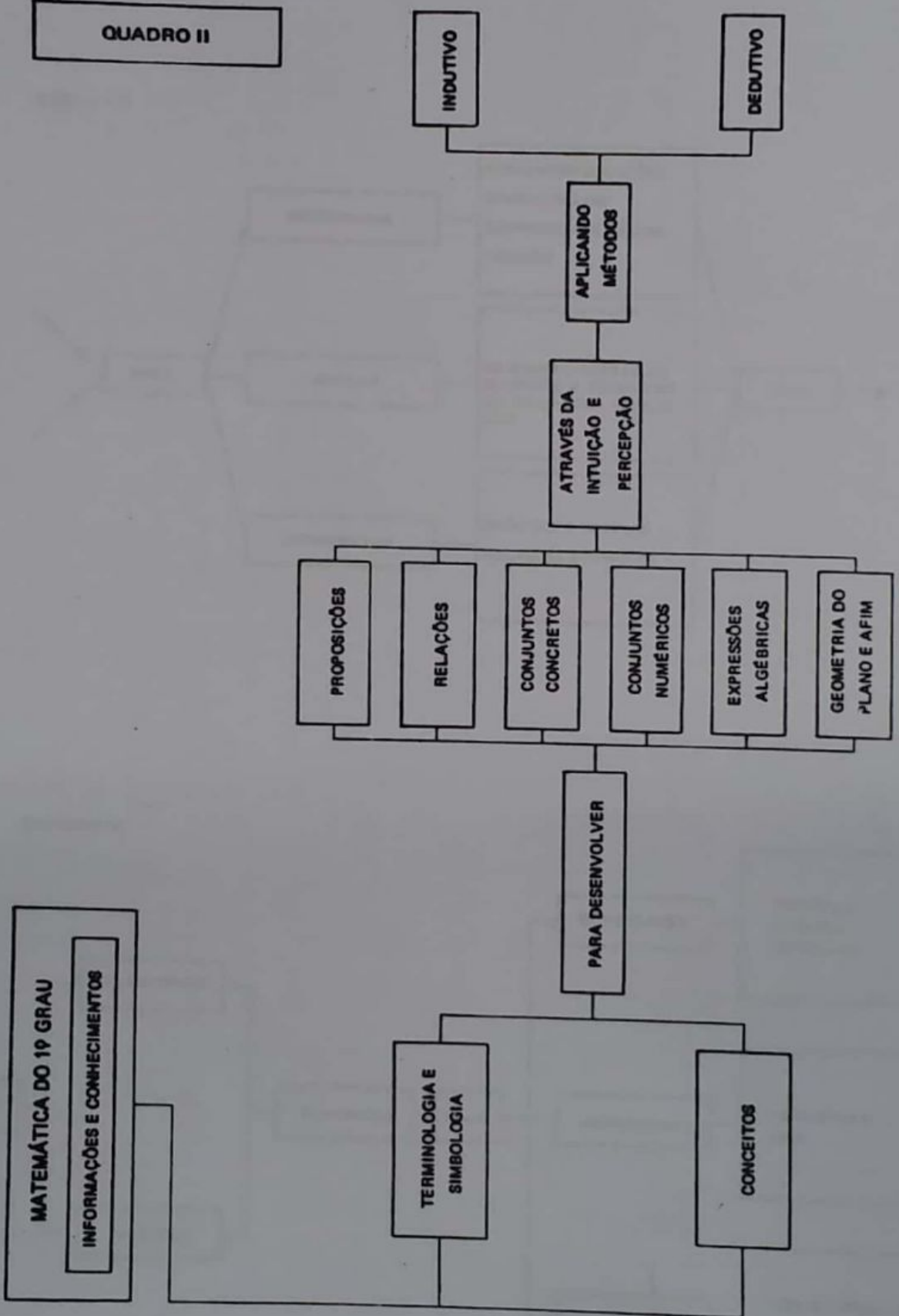
zer, uma força de convicção incontestável. Salta a vista a conveniência de exercitar-se o raciocínio matemático, pois assim se prepara a mente para todo outro raciocínio.



QUADRO I



QUADRO II

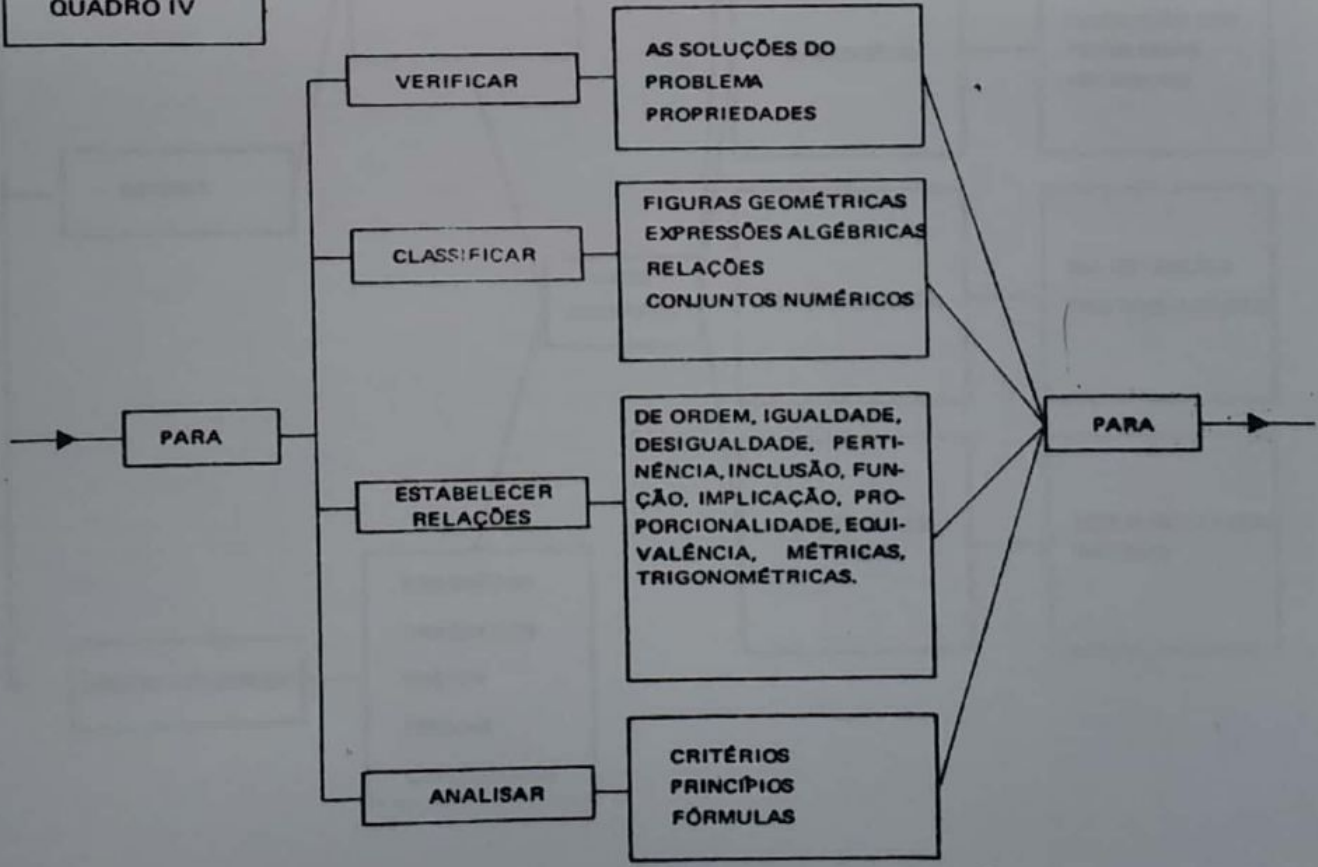


QUADRO III

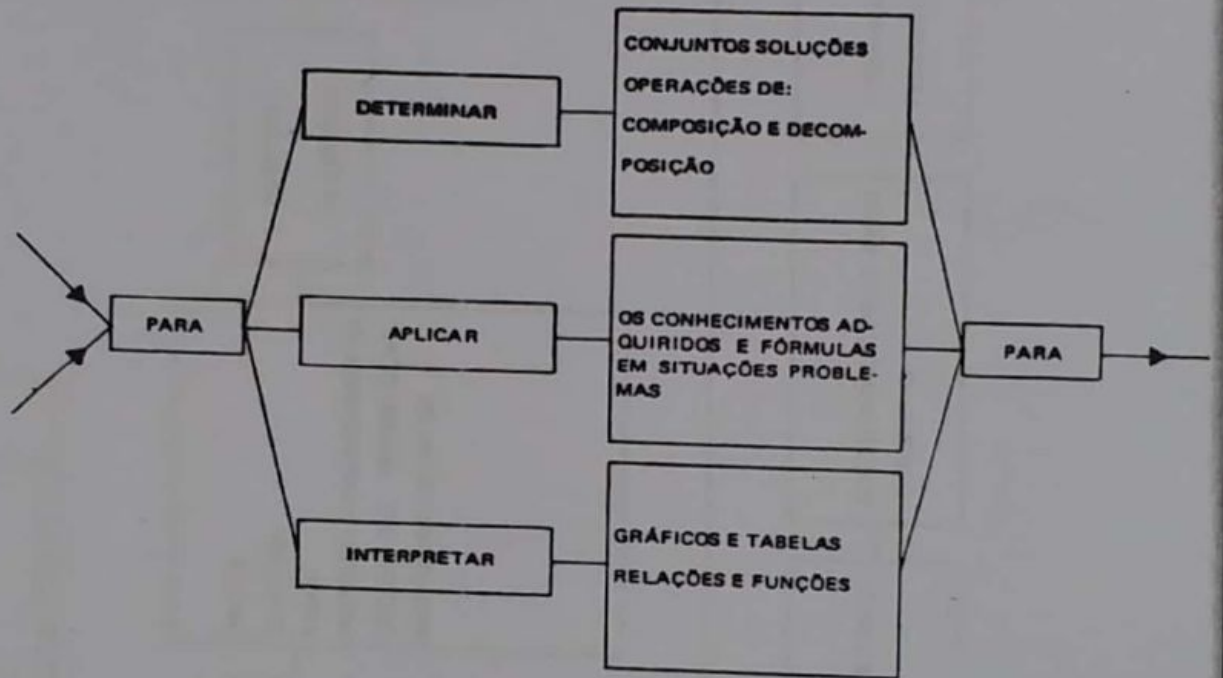
MATEMÁTICA DE 19 GRAU
CAPACIDADE



QUADRO IV

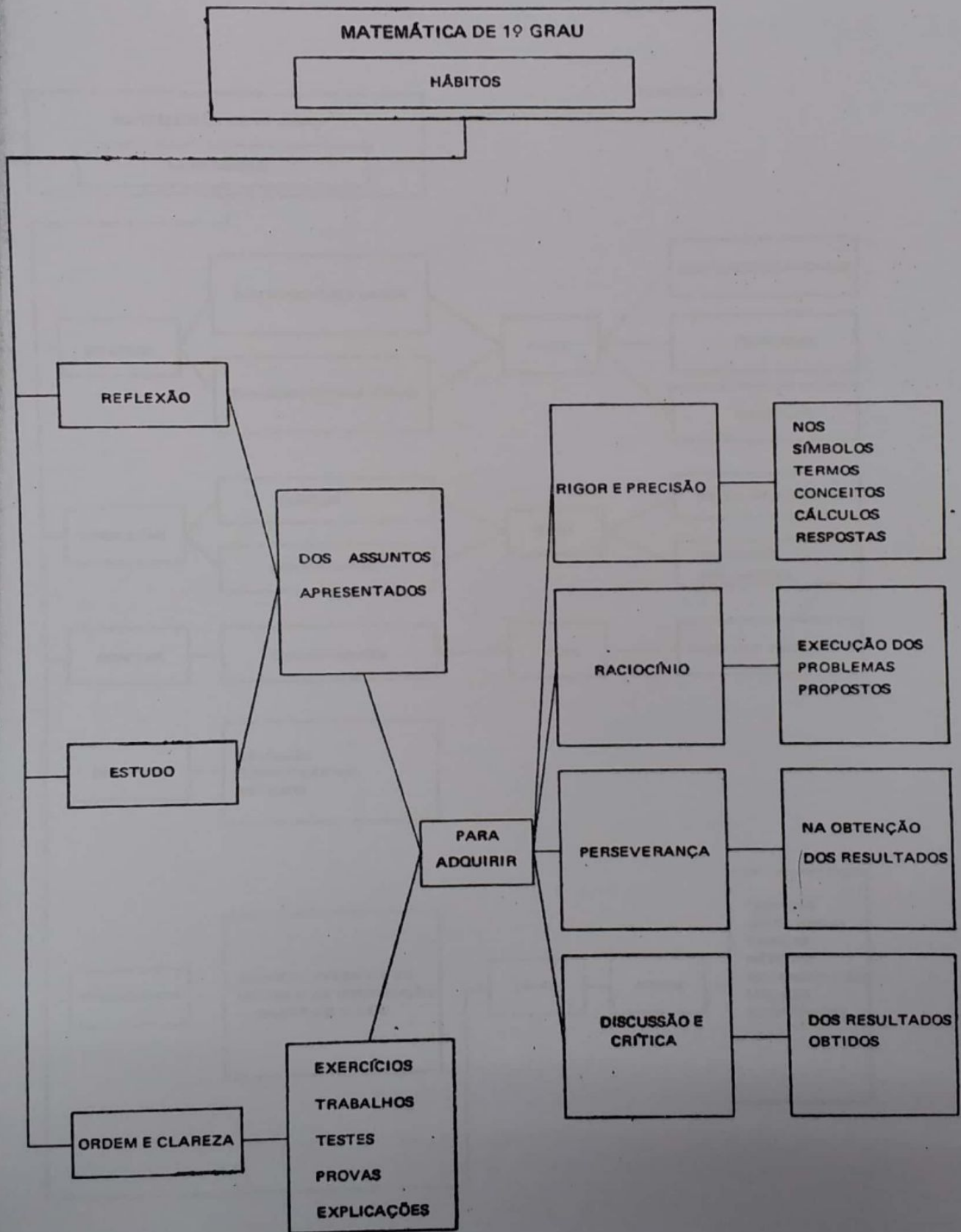


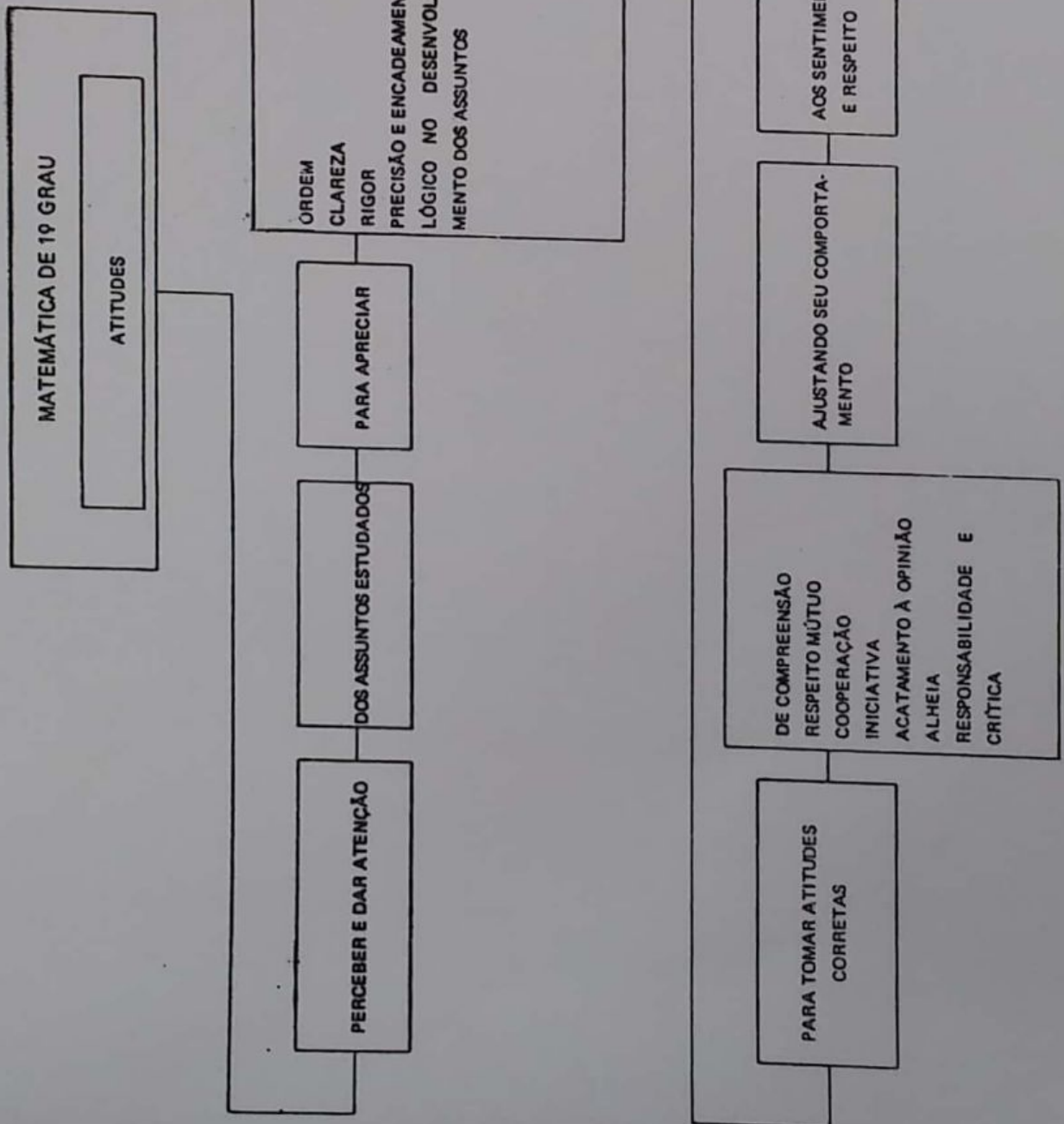
QUADRO V



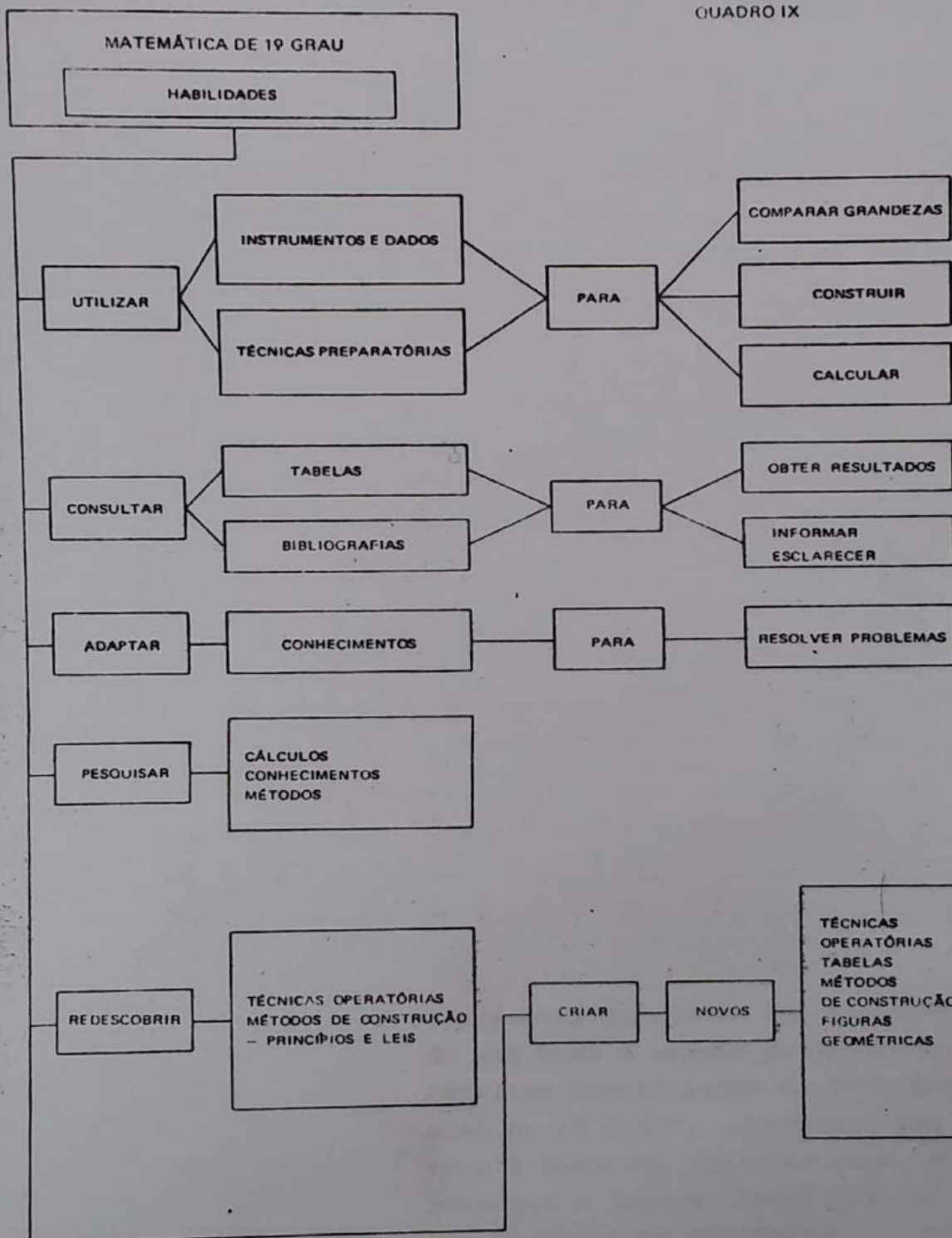
QUADRO VI







QUADRO IX



O presente documento foi elaborado tendo por base o estudo preliminar de "Diretrizes Curriculares de Formação Especial no 1º Grau", realizado por Beatriz P. Mezzadri, Heloísa Luck, Marlene Mortagua e Samira David para a Comissão Estadual de Currículo.

FUNDAMENTAÇÃO

A parte de formação especial do currículo de 1º grau tem por objetivo, conforme estabelece o Art. 5º, § 2º, letra "a" da Lei nº 5.692/71, promover sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho.

DEFINIÇÃO

A iniciação para o trabalho deve ser entendida como um conjunto de "atividades desenvolvidas pelos educandos do ensino de 1º grau na escola e na comunidade, com a finalidade de orientá-los no sentido de conhecerem os diversos campos de trabalho existentes na localidade, na região e no país, os diversos sistemas de produção de materiais e instrumentos e a prática inicial da execução de tarefas que envolvam os aspectos de criatividade, utilidade, organização, experimentação de técnicas básicas e avaliação da qualidade". (glossário anexo ao Parecer 45/72 do Conselho Federal de Educação).

Isto posto, deve-se entender que a iniciação para o trabalho:

- 1) seja desenvolvida sob a forma de atividades;
- 2) atenda às características regionais de trabalho, respeitando, no entanto, as características individuais do aluno;
- 3) oportunize ao educando vivenciar o maior número possível de experiências nas diversas áreas econômicas.

A sondagem de aptidões, conforme o estabelecido pelos textos legais e conceitos em Psicologia comumente aceitos, deve ser entendida como uma ação integrada e contínua de levantamento das aptidões dos alunos, de todos os fatores que nelas interferem e das características pessoais em geral, a ser realizada por meio de observação do seu desempenho e da aplicação de técnicas específicas, tendo como objetivo a sua futura realização profissional.

Deve ser uma ação integrada, porque dela participam todos os interessados e responsáveis pela ação educativa: professores, orientadores, pais e comunidade.

Deve ser uma ação contínua porque acompanha o aluno em todos os anos de sua escolaridade, bem como em todas as suas atividades, sejam de formação especial, sejam de educação geral.

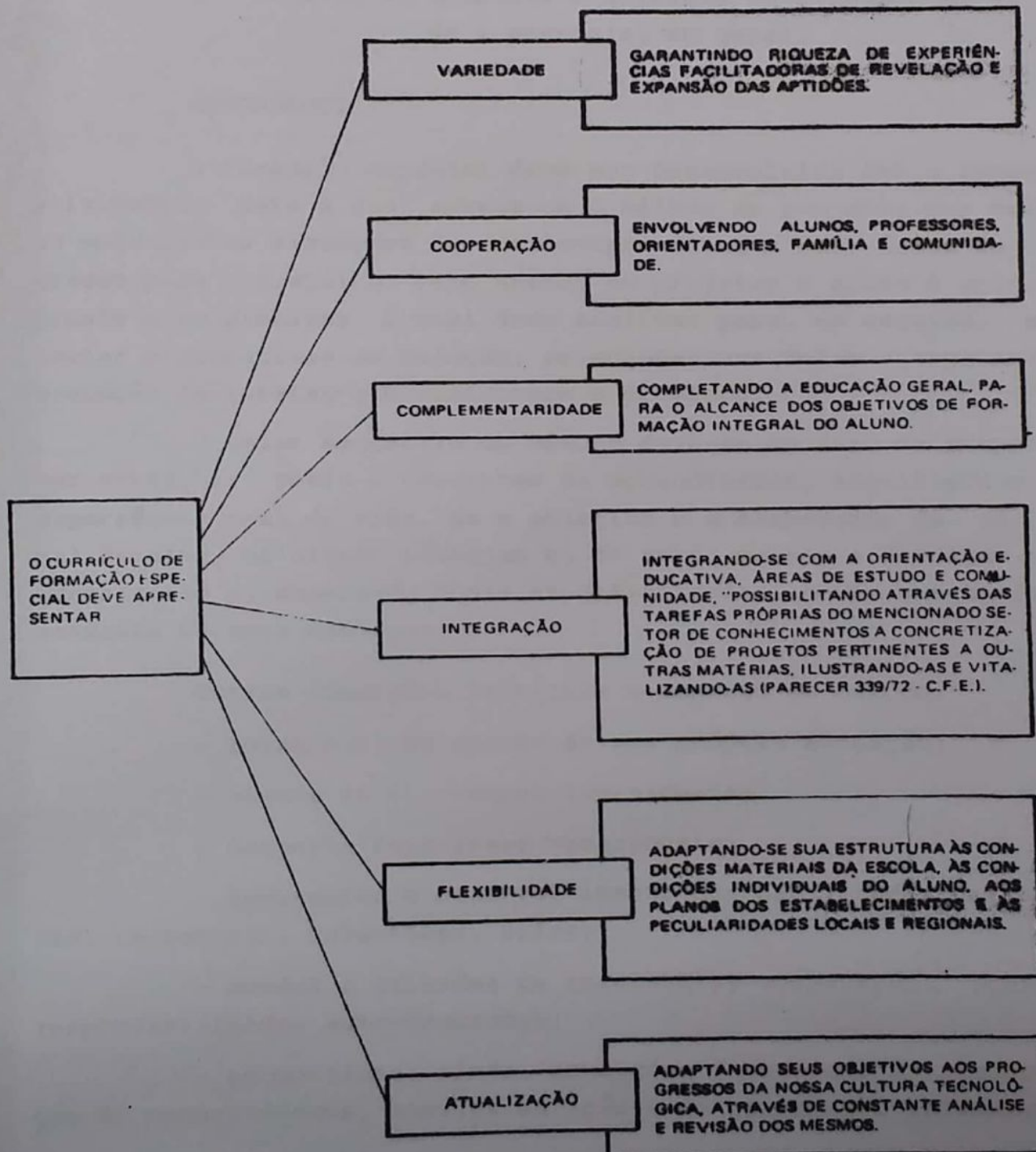
Deve abranger o levantamento de características pessoais em geral, aptidões e todos os fatores que nela interferem, uma vez que as aptidões específicas só começam a se estruturar na adolescência e uma vez que o sucesso no desempenho de qualquer atividade depende de uma série de outros fatores, que não só a aptidão, tais como saúde, condições sócio-econômicas, interesse, temperamento.

A sondagem de aptidões visa a futura realização profissional do aluno, portanto, ao realizá-la, deve-se ter em mente que a mesma só será eficiente na medida em que o próprio aluno tome conhecimento de si, de suas potencialidades e possibilidades, a fim de que não desperdice seus talentos e melhor os utilize.

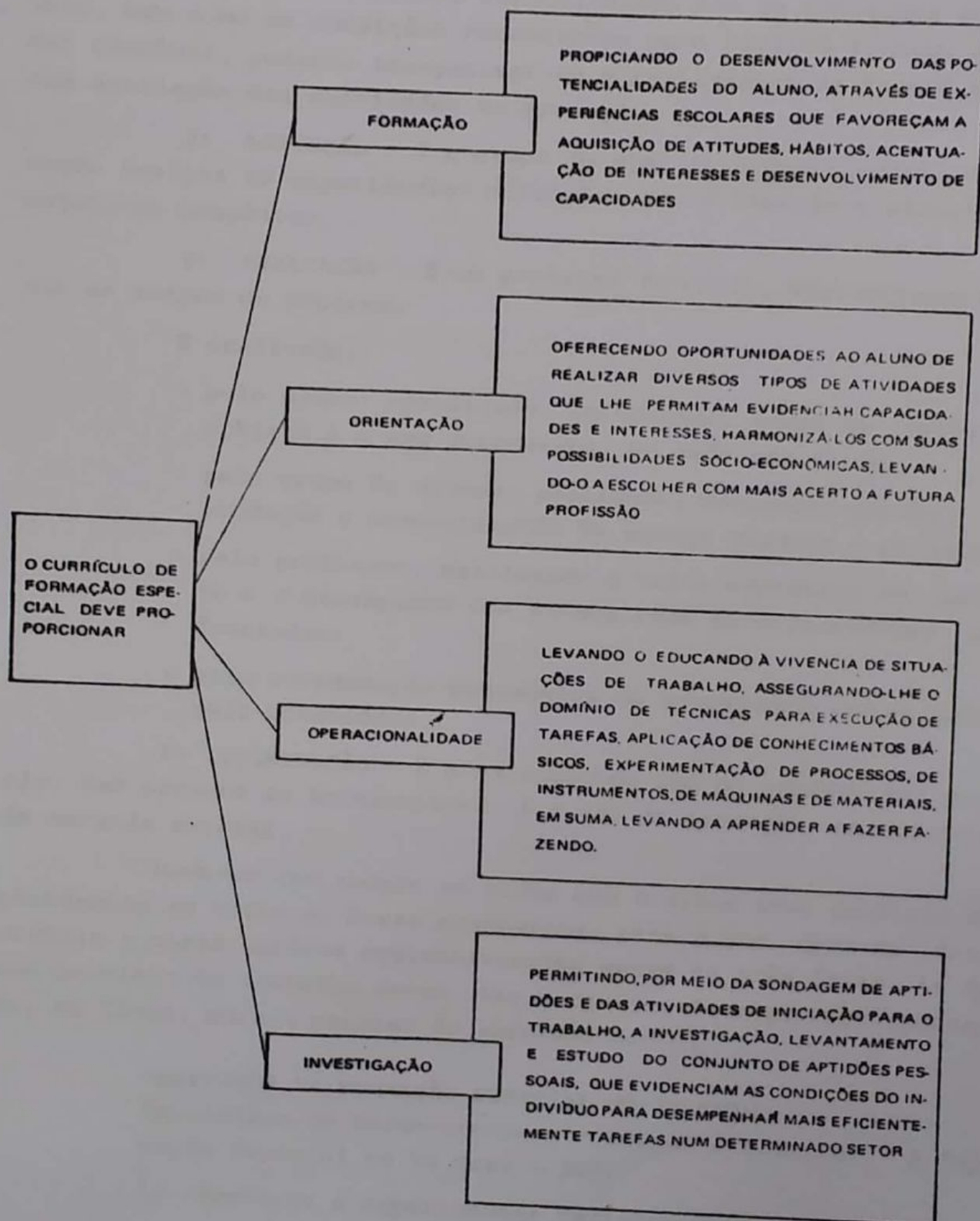
PRINCÍPIOS

Em seu sentido geral deve a formação especial adotar os seguintes princípios:

a) Quanto à estrutura curricular:



b) QUANTO À NATUREZA DA FORMAÇÃO ESPECIAL:



1. ÁREAS ECONÔMICAS:

Primária: agricultura, pecuária e indústria extrativa.

Secundária: indústria fabril e construção civil.

Terciária: comércio e serviços de transporte, de saúde e pessoais, em geral.

METODOLOGIA

A formação especial deve ser desenvolvida sob a forma de atividades, para a qual sugere-se o método de projetos que melhor se enquadra às situações de ensino-aprendizagem nas áreas de iniciação para o trabalho. Pelo método de projetos o aluno é colocado frente a um problema, o qual deve analisar para, em seguida, apresentar alternativas de solução, selecionar uma delas e organizar a execução de tarefas que solucionem o problema.

O valor educativo do método deve-se ao fato de proporcionar situações reais e concretas de aprendizagem, adquiridos em uma experiência real de vida. Se o objetivo é a elaboração de um Jornal Escolar, os alunos planejam e, de fato, montam e divulgam o seu jornalzinho e, superando todas as dificuldades, obtêm a satisfação imediata de seus esforços.

Outras condições valorizam o emprego do método:

- torna o aluno agente da sua própria educação;
- atende as diferenças individuais;
- desperta interesses vocacionais;
- oportuniza o desenvolvimento das habilidades de: observar, raciocinar, investigar, criar;
- conduz a atitudes de iniciativa, cooperação, senso de responsabilidade, auto-segurança;
- proporciona, ainda, condições favoráveis à reelaboração de conhecimentos, através da ação e do pensamento reflexivo.

Em um projeto, identificam-se as seguintes etapas:

- 1) FORMAÇÃO DO PROPÓSITO - A ação vai ser desenvolvida para atingir um propósito (objetivo) que deve estar claro e bem definido, para evitar falhas ou desvios.

2) ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO - Na dinâmica de aplicação do método de projetos, há necessidade de um plano especial um roteiro-guia que sistematiza o processamento da ação: é o plano do projeto. Nele são previstos: conhecimentos fundamentais, experiências, tarefas, recursos e tempo disponíveis para atingir certo objetivo; deve ser detalhado especificando bem os objetivos do projeto, bem como as condições necessárias para realizá-lo; deve ainda ser flexível, podendo reorganizar-se e realimentar-se face à contínua avaliação das atividades em execução.

3) EXECUÇÃO - É a etapa de ação do projeto, quando o educando realiza as experiências múltiplas que o levarão a atingir os objetivos propostos.

4) AVALIAÇÃO - É um processo contínuo, concomitante a todas as etapas do projeto.

É realizado:

- pelo aluno: apreciando, criticando, todas as fases do projeto e o seu desempenho, em cada uma delas;
- pelo grupo de alunos: avaliando, cooperativamente, a produção e comportamento da equipe durante o projeto;
- pelo professor: analisando o valor educativo do projeto e o desempenho dos alunos face as dificuldades enfrentadas;
- pela coordenação pedagógica ou educacional, pelos pais, pela comunidade.

5) CULMINAÇÃO - É a exibição ou uso do produto. Por exemplo: Num projeto de Horticultura, é o uso da produção no preparo da merenda escolar.

Deve-se ter sempre em vista que o aluno deve realizar experiências em todas as áreas econômicas, para o que deve-se distribuir a carga horária equitativamente entre as três áreas. As fases iniciais do trabalho devem ter o caráter de exploração, passando, no final, para o caráter de aprofundamento.

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO ESPECIAL NO 1º GRAU
(Extraídos do Documento-base - Estudo Preliminar. A formação Especial no 1º Grau - SEC)

- 1) Explorar e experimentar variadas áreas de atividades.

- 2) Conhecer e desenvolver as aptidões próprias e características gerais de personalidade.
- 3) Conhecer as exigências dos vários tipos de ocupações e as oportunidades para seu desempenho.
- 4) Planejar a sua vida econômica.
- 5) Empregar construtivamente suas horas de lazer.
- 6) Desenvolver suas habilidades sensório-motoras e conhecimentos técnicos.
- 7) Compreender a relação entre trabalho e cultura.
- 8) Desenvolver certas características de personalidade e conhecimentos necessários para o exercício de qualquer profissão, tais como:
 - a) hábitos de industriiosidade, presteza e economia;
 - b) habilidade de adaptação a mudanças do meio;
 - c) senso de responsabilidade;
 - d) espírito de cooperação;
 - e) espírito de curiosidade;
 - f) gosto pelo trabalho;
 - g) ordem e métodos de trabalho.
- 9) Respeitar o trabalho honesto independentemente do seu nível social e econômico.
- 10) Conhecer o mundo do trabalho e valorizar sua importância.
- 11) Saber como consumidor, escolher, adquirir, usar e conservar com inteligência os produtos do trabalho.

OBJETIVOS DA ÁREA ECONÔMICA PRIMÁRIA

- 1) Reconhecer o papel da agropecuária e da indústria extrativa.
- 2) Resolver problemas relacionados com a produção, utilização e aproveitamento dos produtos da agropecuária e indústria extrativa.
- 3) Saber utilizar o aparelhamento elementar necessário à agropecuária e indústria extrativa.
- 4) Reconhecer o valor social e econômico das atividades da área econômica primária.

5) Reconhecer ocupações e profissões da área econômica primária.

ÁREA ECONÔMICA SECUNDÁRIA

1) Identificar e saber utilizar matérias-primas, processos, operações e produtos das atividades da indústria fabril.

2) Utilizar o aparelhamento necessário às atividades elementares à indústria fabril, desenvolvendo hábitos de segurança no trabalho.

3) Produzir artigos de indústria rudimentar, exercitando a criatividade.

4) Reconhecer o valor social e econômico das atividades da área econômica secundária.

5) Reconhecer ocupações e profissões da área econômica secundária.

ÁREA ECONÔMICA TERCIÁRIA

1) Resolver problemas simples e práticos relacionados com o comércio e serviços.

2) Empregar técnicas comerciais e de serviços.

3) Interessar-se por equipamentos de escritório.

4) Reconhecer o valor social e econômico das atividades da área econômica terciária.

5) Reconhecer ocupações e serviços da área econômica terciária.

A sondagem de aptidões será realizada através da iniciação ao trabalho.

Para tal qualidade a ação pedagógica foi organizada, como sugestão, da seguinte forma:

Área: iniciação às técnicas agrícolas - correspondendo ao setor primário da economia;

Área: iniciação às técnicas industriais - correspondendo ao setor secundário da economia;

Áreas: iniciação às técnicas comerciais
iniciação aos serviços gerais e de saúde. [correspondendo ao setor terciário da economia.

Traços gerais de metodologia para cada área serão indicados a seguir.

EDUCAÇÃO FÍSICA

FUNDAMENTAÇÃO

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fixa diretrizes que regulam a prática de Educação Física nos estabelecimentos de 1º e 2º grau do Sistema Estadual de Educação.

- Considerando o que determina o artigo 7º da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, tornando obrigatória a inclusão da Educação Física nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus;

- Considerando o disposto no Decreto Federal nº 69.450, de 01 de novembro de 1971, que regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e a alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências;

- Considerando a Educação Física como a Educação que, valendo-se de processologias fundamentadas na utilização do exercício físico educativo, desperta, desenvolve e aprimora as potencialidades psico-físicas e espirituais do educando, constituindo-se em fator básico para a consecução das finalidades da Educação;

- Considerando a imprescindibilidade de fixar diretrizes que regulem a prática da Educação Física nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus;

DETERMINA:

TÍTULO I

DA ORDENAÇÃO CURRICULAR

Artigo 1º - A Educação Física integrará obrigatoriamente os currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, artigo 7º da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 e artigo 2º do Decreto Federal nº 69.450 de 1º de novembro de 1971.

Artigo 2º - Nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, a Educação Física terá uma característica "pré-nuclear", quer como atividade, área de estudo ou disciplina e terá autonomia no seu planejamento, controle e avaliação.

Artigo 3º - Nas primeiras quatro séries de 1º grau (curso primário) a Educação Física terá características recreativas e os conteúdos serão operacionalizados de forma globalizada, com predominância e não exclusividade por atividade; nos anos restantes do 1º grau (curso ginásial) enfatizando a iniciação desportiva por unidade didática, portanto com predominância e não exclusividade por área de estudo e no 2º grau com predominância e não exclusividade em forma de disciplina, com possibilidade de opção do educando por modalidades desportivas.

TÍTULO II DOS OBJETIVOS

Artigo 4º - Como princípio fundamental norteador da filosofia e da ação pedagógica e didática da Educação Física, por considerar um bem que move a operar e anima toda ação educativa, será observado o disposto no artigo 1º da Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1971, que trata dos fins da Educação Nacional.

Artigo 5º - No planejamento da Educação Física deverá a tentar-se para o sentido da integralidade de sua ação, de acordo com o que prevê o artigo 1º e 2º do Decreto Federal nº 69.450, de 1º de novembro de 1971.

Parágrafo 1º - A projeção dos objetivos será veiculada a valores de ordem psico-espiritual, higiênica, psico-motora, rítmica, corretiva, social e recreativa do educando.

Parágrafo 2º - Será imprescindível para atender o disposto neste artigo, que os objetivos e conteúdos abarquem aspectos de ordem psico-motora, cognitiva e afetiva e que se proceda, obrigatoriamente, a integração com todas as matérias constantes do currículo.

Artigo 6º - A nível de operacionalização os objetivos serão extraídos dos conteúdos programáticos mínimos referidos no Título VIII, artigo 23, 24 e 25 deste documento.

TÍTULO III
DA OBRIGATORIEDADE

Artigo 7º - A Educação Física constitui matéria obrigatória a todos os alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, do Sistema Estadual de Educação.

Parágrafo 1º - A obrigatoriedade a que se refere o presente artigo é disposta da seguinte forma:

I - Estabelecimentos de ensino de 1º grau:

A - a todos os alunos matriculados nas séries dos cursos diurnos;

B - a todos os alunos matriculados nas séries dos cursos noturnos, em estabelecimentos de ensino da rede oficial e particular, em que já tenha sido autorizada pelo órgão competente a implantação da reforma.

II - Estabelecimentos de ensino de 2º grau:

A - a todos os alunos matriculados nos cursos diurnos;

B - a todos os alunos matriculados nas séries dos cursos noturnos, em estabelecimentos da rede oficial e particular e que já tenha sido autorizada pelo órgão competente a implantação da reforma.

Parágrafo 2º - Em observância ao artigo 6º do Decreto Federal nº 69.450 "em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas":

A - aos alunos que estiverem amparados pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, mediante laudo expedido pelo médico assistente do estabelecimento, revisado anualmente;

B - aos alunos do curso noturno que comprovarem, semestralmente, mediante a apresentação da carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado de jornada diária igual ou superior a 6 (seis) horas, Lei nº 5.664, de 21 de junho de 1971;

C - aos alunos maiores de 30 (trinta) anos, excetuados aqueles para os quais a Educação Física constitua disciplina profissionalizante;

D - aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa.

TÍTULO IV DAS SESSÕES

Artigo 8º - As sessões de Educação Física realizar-se-ão na própria sede do estabelecimento, ou através de convênios celebrados diretamente pela direção com centros desportivos, associações, clubes, corporações militares e outros estabelecimentos.

Artigo 9º - As sessões de Educação Física no 1º e 2º graus, poderão ser ministradas a grupos organizados de acordo com a aptidão física, independentes de seriação escolar.

Parágrafo único - A Direção do estabelecimento de ensino, reservará no horário escolar intervalos suficientes para a realização das sessões de Educação Física, de preferência no próprio turno e, na impossibilidade, em turnos diferentes.

Artigo 10 - É vedado qualquer exercício intenso até 2 (duas) horas depois das principais refeições.

Parágrafo único - O horário deverá ser, de preferência, para os estabelecimentos que mantenham 2 (dois) turnos diurnos, nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde.

Artigo 11 - A Educação Física no 1º grau (1a. e 4a. série), deverá ser ministrada em regime de polivalência, até 3 (três) sessões semanais, de conformidade com o currículo do estabelecimento.

Artigo 12 - A Educação Física no 1º grau (a partir da 5a. e 8a. séries) e no 2º grau, as sessões serão em número de:

A - nos cursos diurnos, 3 (três) sessões semanais;

B - nos cursos noturnos, 2 (duas) sessões semanais;

C - o número de sessões contidas nas alíneas "A" e "B" deverão ser distribuídas de tal forma que se evite a concentração de atividades em um só dia ou em dias consecutivos.

Artigo 13 - De acordo com o artigo 10 do Decreto Federal nº 69.450, de 1º de novembro de 1971, a "orientação constituirá alternativa para as ocasiões de impossibilidade de utilização de áreas ao ar livre, sendo atribuição do professor de Educação Física a abordagem de problemática de saúde, jogos, higiene, aptidão física, civismo, campismo, resguardadas as peculiaridades regionais e dos graus de ensino".

Artigo 14 - Na composição das turmas, deverão ter no máximo cinquenta (50) alunos.

Parágrafo Único - Para os estabelecimentos da rede oficial, as turmas deverão ter a média de no mínimo 30 (trinta) alunos.

Artigo 15 - A duração de cada sessão será de cinquenta (50) minutos.

Artigo 16 - Na habilitação profissional em magistério, Curso de Magistério, a Educação Física apresenta-se sob duas formas distintas. Uma como atividade, como nas demais habilitações e outra como "disciplina" em razão de preparo didático-pedagógico necessário para atender o artigo 11.

Parágrafo Único - O aluno matriculado no 2º grau, Curso de Magistério, terá 3 sessões de Educação Física como atividade e mais uma carga horária definível, para estudo da Educação Física como disciplina, com estágio prático exigido por Lei.

CAPÍTULO V DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

Artigo 17 - Os estabelecimentos de ensino deverão dispor de um médico assistente para a Educação Física, de acordo com artigo 12 e 17 do Decreto Federal 69.450 de 1º de novembro de 1971.

Parágrafo 1º - Os estabelecimentos de ensino que não dispuserem de médico-assistente, provisoriamente, deverão solicitar a

contratação de serviços através da Associação de Pais e Mestres ou ainda, estabelecer convênios com o Posto de Saúde;

Parágrafo 2º - até que se encontre uma solução mais racional para este problema, a Direção do estabelecimento poderá encontrar outras soluções para o atendimento da disposição contida no presente artigo.

Artigo 18 - Os alunos de qualquer nível serão submetidos a exame médico, no início de cada ano, se possível um acompanhamento no curso do ano letivo.

Parágrafo Único - No caso de ter sido constatada alguma anormalidade orgânica ou funcional no aluno, pelo médico ou no decorrer das aulas pelo professor, será realizado exame complementar metuculoso e prescrito o regime de atividades físicas conveniente.

Artigo 19 - Aos alunos impedidos temporariamente, das atividades físicas, por decisão médica, deverá atribuir-se como compensação da ausência às sessões práticas, trabalhos escolares ou domiciliares compatíveis com o seu estado de saúde, como prescreve o Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969.

Parágrafo Único - O aluno que tiver possibilidade de comparecer à sessão, ficará impedido de participar das atividades físicas práticas, mas estará sujeito a freqüência.

TÍTULO VI DOS EXAMES BIOMÉTRICOS

Artigo 20 - Todos os alunos matriculados nos estabelecimentos do 1º e 2º graus, deverão ser submetidos a exames biométricos na primeira quinzena no início, e última quinzena no final do ano letivo.

Parágrafo 1º - Será da competência do professor de Educação Física a realização dos referidos exames;

Parágrafo 2º - os resultados serão registrados nos espaços próprios reservados nos "diários de classe";

Parágrafo 3º - o professor de Educação Física deverá informar o educando dos resultados, para que ele possa, conscientemente, acompanhar o seu desenvolvimento.

TÍTULO VII
DA FREQUÊNCIA

Artigo 21 - A frequência será obrigatória a todos os alunos matriculados no estabelecimento de conformidade com a legislação em vigor e o disposto no artigo 7º deste documento.

Artigo 22 - Ter-se-á como aprovado por assiduidade o aluno que comparecer a 75% das aulas dadas de acordo com o artigo 14 da Lei nº 5.692.

Parágrafo 1º - O aluno que não tiver obtido a frequência exigida neste artigo deverá participar de aulas de recuperação, programadas obrigatoriamente pelo estabelecimento no 1º e 2º semestre letivo ou de outra forma prevista pelo currículo, não podendo ultrapassar uma aula diária;

Parágrafo 2º - Ter-se-á como aprovado o aluno de frequência inferior a 75% e que não ultrapassou a 50% e que tenha obtido aproveitamento superior a 80% da escala de notas e menções adotadas pelo estabelecimento;

Parágrafo 3º - Será reprovado o aluno com frequência inferior a 50% das aulas dadas, e que, após período de recuperação ouvido o Conselho de Classe do estabelecimento, não reunir condições de promoção.

TÍTULO VIII
DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS
PADRÃO DE REFERÊNCIA

Artigo 23 - Para orientação no planejamento e para a obtenção de melhores resultados nos Programas de Educação Física, Desportiva e Recreativa, serão propostos conteúdos programáticos mínimos como padrão de referência para os estabelecimentos de 1º e 2º graus.

Artigo 24 - Os conteúdos programáticos mínimos versarão sobre os seguintes meios prioritários os quais ficam por série assim distribuídos:

	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	2	
Ginástica Educativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atletismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gin.Olímp.Competição	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pequenos Jogos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jogos Pré-Desportivos.....	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Natação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dança Folcl.e Criativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Andebol	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Basquetebol	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Vólibol	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Campismo	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Higiene e Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Org. Desportiva e Arbitragem	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X

Parágrafo 1º - A Ginástica Educativa será ministrada como conteúdo isolado, embora, preferencialmente em forma de atividade de no contexto curricular da 1a. à 4a. série do 1º grau e nas demais séries de forma integrada a cada meio prioritário como conteúdo básico para melhoria e manutenção da aptidão física do educando;

Parágrafo 2º - os pequenos jogos referem-se a todas as formas de trabalho jogadas, quer motoras, sensoriais ou intelectivas;

Parágrafo 3º - a Dança Folclórica e Criativa será para ambos os sexos da 1a. à 4a. série do 1º grau e nas demais séries para o sexo feminino, sendo facultativa para o sexo masculino. Da 1a. à 8a. série dar-se-á prioridade às danças folclóricas brasileiras;

Parágrafo 4º - a iniciação aos desportos coletivos da 1a. à 4a. série do 1º grau, será ministrada através de pequenos jogos, jogos pré-desportivos e ginástica educativa; da 5a. à 8a. série enfatizar-se-á a iniciação propriamente dita, levando-se em consideração os meios disponíveis e as peculiaridades dos educandos e será ministrada por unidade didática, preferencialmente por área de estudo e da 1a. à 3a. série do 2º grau em forma de atividade espe

cializada ou clubes das modalidades constantes do quadro de meios prioritários.

Artigo 25 - Para planejamento da Educação Física nos estabelecimentos do 1º e 2º graus, a escolha dos meios prioritários a partir de 1974, deve obedecer a seguinte disposição:

A - da 1a. a 4a. séries dos estabelecimentos de 1º grau, o conteúdo programático mínimo fica assim distribuído: Ginástica Educativa e Olímpica 40%; Pequenos Jogos e Jogos Pré-Desportivos 30%; Higiene e Saúde 5%, e os outros 15% do conteúdo, no mínimo por um dos meios especificados como prioritários no artigo 24 deste documento;

B - da 5a. a 8a. série dos estabelecimentos de 1º grau, o conteúdo programático fica assim distribuído: Atletismo 30%; Higiene e Saúde 5%; e os restantes 65%, no mínimo por mais dois desportos dos mencionados no artigo 24 deste documento.

Na 8a. série do 1º grau incluir-se-á 5% do total anual do conteúdo em organização desportiva e arbitragem das modalidades constantes do plano;

C - no 2º grau o conteúdo programático fica assim distribuído: Atletismo 30%; Higiene e Saúde 5%; e Organização Desportiva e Arbitragem 5%, o restante do conteúdo 60% do mínimo por mais uma modalidade das relacionadas como meios prioritários, de acordo com os interesses manifestados pelos próprios alunos. Esta alternativa só será viável caso não prejudique a organização das turmas e haja disponibilidade de recursos por parte do estabelecimento.

TÍTULO IX DA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Artigo 26 - A elaboração e execução do Plano Anual, será da responsabilidade do diretor e dos professores de Educação Física do estabelecimento, Parágrafo 1º do artigo 4º do Decreto-Federal 69.450, de 1º de novembro de 1971.

Artigo 27 - Para elaboração do Plano Anual devem ser observados integralmente os dispositivos constantes deste documento.

Parágrafo 1º - O Plano Anual deve ser encaminhado ao Departamento de Educação Física e Desportos até o dia 15 do mês de março, como parte integrante do relatório.

Parágrafo 2º - O não atendimento ao parágrafo anterior, implicará na retenção das aulas suplementares.

Artigo 28 - O Plano Anual deve ser executado por projetos em módulos de horas-aula e deve compor-se um mínimo de três projetos no ano, além de outros que venham atender as atividades complementares a fim de facilitar a avaliação e realimentação, do planejamento.

Parágrafo 1º - Em cada projeto as aulas serão tantas quanto as dimensionadas no módulo horas-aula, cabendo um planejamento criterioso de cada uma delas para assegurar a obtenção dos resultados;

Parágrafo 2º - os projetos e planos de aulas são documentos internos do estabelecimento e devem ser utilizados pelo Diretor e Coordenador como componente do sistema de controle e servirão também como elemento informativo para o relatório de final de ano.

TÍTULO X DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 29 - No plano de curso deve constar mais de uma atividade complementar, com finalidade de integrar a ação educativa da Escola com a Família e a comunidade.

Parágrafo 1º - As atividades complementares são representadas segunda suas características por:

- a) competições desportivas (internas e externas);
- b) atividades recreativas (festas juninas, festas escolares, gincanas, dia de recreio, etc...);
- c) comemorações cívicas;
- d) demonstrações gimno-rítmicas.

Parágrafo 2º - Obrigatoriamente dever-se-á programar competições desportivas, quer como jogos amistosos, torneios e campeonatos internos e externos.

Artigo 30 - Atividades Complementares devem ser o coroa-mento do ensino-aprendizagem podem servir de instrumento de avaliação e devem como processo de Educação, aprimorar o controle emocional, as qualidades de comando e liderança, incentivar a esportividade, a cooperação, a sociabilidade, a lealdade, o respeito aos di-

reitos dos semelhantes, o auto-domínio e outros valores para o desenvolvimento da personalidade do educando.

Artigo 31 - "A realização de qualquer forma de competição desportiva e recreativa não deverá prejudicar as atividades de natureza essencialmente formativa" artigo 7º do Decreto Federal nº 69.450.

Artigo 32 - "A participação de estudantes de qualquer nível de ensino em competições desportivas oficiais de âmbito estadual, nacional ou internacional, bem como, em suas fases preparatórias, será considerada atividade curricular, regular para efeito de assiduidade em educação física", artigo 9º do Decreto Federal nº 69.450.

Artigo 33 - As competições nos estabelecimentos de 1º grau devem envolver o maior número de educandos atendendo a premissa de "desportos para todos" inclusive e principalmente os menos dotados.

Artigo 34 - Nos estabelecimentos de 1º grau da 1ª. a 4ª. série, não se deve elitizar, preferencialmente as competições pré-desportivas devem ser internas, com a participação senão de todos, pelo menos a maioria dos alunos.

Artigo 35 - No Plano Anual deve constar o calendário das promoções complementares do estabelecimento, incluindo os jogos amistosos, torneios e campeonatos de âmbito interno e externo, observadas as promoções previstas no calendário do Departamento de Educação Física e Desportos que terão caráter prioritário.

Artigo 36 - Na 8ª. série do 1º grau e no 2º grau, serão ministrados elementos de organização desportiva e arbitragem, como fundamento básico para a promoção de competições com o envolvimento e a participação ativa dos educandos em todas as fases da mesma.

TÍTULO XI DA AVALIAÇÃO

Artigo 37 - A avaliação da Educação Física será tratada como qualquer outra das atividades, áreas de estudo ou disciplina na forma estabelecida no currículo do estabelecimento.

Parágrafo 1º - Nenhum aluno será eximido da avaliação na forma de testes, provas, trabalhos, pesquisas ou outros meios de controle previsto no planejamento.

Parágrafo 2º - No comportamento observável do aluno o professor deve avaliar não somente os aspectos isolados da disciplina, mas o que o aluno expressa em conhecimentos, atitudes e habilidades que formam um todo integrado.

Parágrafo 39 - O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados, obrigatoriamente, pelo estabelecimento

TÍTULO XII DOS RELATÓRIOS

Artigo 38 - Deverá ser apresentado, obrigatoriamente ao Departamento de Educação Física o seguinte:

- A - até o dia 15 de março:
- horário das sessões de Educação Física, com o nome dos professores, assinado por estes e pelo Diretor;
 - horário de trabalho e nome do médico-assistente, assinado por este e pelo Diretor;
 - plano anual por série.

Parágrafo Único - Os horários, distribuídos e divisão de turmas será da responsabilidade do Diretor do estabelecimento, atendendo dispositivos legais a este documento.

- B - até o dia 31 de dezembro:
- relatório do médico-assistente;
 - relatório do professor de Educação Física onde constem além de outros dados que se fizerem necessários, os resultados dos projetos desenvolvidos durante o ano letivo, necessidades e dificuldades encontradas para a realização das mesmas e sugestões que visem melhorar a eficiência educativa.

TÍTULO XIII DA TRANSFERÊNCIA

Artigo 39 - A transferência do aluno de um para outro estabelecimento far-se-á pelo núcleo comum fixado em âmbito nacional de acordo com o artigo 13 da Lei 5.692.

Artigo 40 - Para atender o artigo anterior exigir-se-á documentos em que conste os últimos dados médico-biométricos e os resultados do aluno nos últimos projetos desenvolvidos ou em execução

TÍTULO XIV DAS DISPOSIÇÕES

Artigo 41 - As presentes Diretrizes entrarão em vigor após apreciadas pelo órgão competente da Secretaria de Educação e Cultura e homologadas pelo Conselho Estadual de Educação.

3.0 Objetivos das atividades de 1a. a 4a. séries.

Objetivo polarizador:

1. Integrar-se no meio em que vive

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
1.1 estabelecer relações de parentescos entre os membros da família;	X	<input type="checkbox"/>		
1.2 notar nos membros da família diferenças de idade;	X			
1.3 relacionar-se na família e na escola ao comemorar datas festivas, ou receber pessoas, ao se conduzir em outros ambientes;	X	X	X	X
1.4 preservar o bem comum do lar, da escola, dos logradouros públicos e da natureza;	X	X	X	X
1.5 valorizar os princípios religiosos;	X	X	X	X
1.6 participar de atividades cívicas, artísticas e culturais;	X	X	X	X
1.7 dirigir-se aos colegas, ao professor, ao diretor e funcionários da escola para pedir informações;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8 transmitir recados simples com precisão;	X	<input type="checkbox"/>		
1.9 relatar para os colegas de classe acontecimentos da vida cotidiana;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Objetivo polarizador:

1. Integrar-se no meio em que vive

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
1.10 participar de jogos, de cantigas de rodas, de história e brincadeiras de grupos, com outras crianças;	X	X	X	X
1.11 habituar-se a ouvir o outro com atenção, respeitando a vez de falar e as regras do Grupo, manifestando interesse em esclarecer dúvidas;	X	X	X	X
1.12 participar, em conjunto, da merenda escolar, adquirindo hábitos de higiene, de boa alimentação e relacionamento social;	X	X	X	X
1.13 assumir posições no grupo de acordo com as circunstâncias;		X	X	X
1.14 assumir responsabilidades ao seu alcance, em relação a sua saúde física e mental;	X	X	X	X
1.15 conscientizar-se do próprio desenvolvimento físico, psicológico e social;	X	X	X	X
1.16 reconhecer e obedecer sinais de trânsito;	X	X	X	X
1.17 manifestar sensibilidade pelas opiniões, reações e atitudes dos outros;	X	X	X	X
1.18 distinguir grupos e instituições da comunidade;		X	X	<input type="checkbox"/>

Objetivo polarizador:

1. Integrar-se no meio em que vive

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
1.19 participar de visitas à comunidade;		X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.20 trabalhar cooperativamente na solução de problemas propostos;		X	X	X
1.21 relatar o resultado de uma atividade para um grupo cada vez mais diverso de pessoas;		X	X	X
1.22 reconhecer siglas e monumentos da comunidade;		X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.23 reconhecer o valor de cédulas e moedas;		X	X	<input type="checkbox"/>
1.24 interessar-se pela saúde, higiene e preservação dos animais;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.25 manter correspondências com pessoas de outras localidades;			X	X
1.26 elaborar notícias para o jornal da classe ou da escola;			X	X
1.27 valorizar o patrimônio cultural do Estado.				X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.1 desenvolver as primeiras noções de orientação associando posições (direita, esquerda, em cima, em baixo);	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 utilizar com propriedade o instrumental escolar;	X	X	X	X
2.3 discernir intervalos de tempo: noite e dia, antes e depois, ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano e estações;	X	X	X	X
2.4 ler as horas no relógio;	X	X	X	
2.5 estabelecer diferenças de temperatura, textura, cores, formas, sons e ritmos, sabores e odores, peso, tamanho e estados da matéria;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.6 agrupar os elementos de um conjunto por: tamanho, espessura, forma, cor, etc.;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.7 executar, até o fim, sem auxílio, tarefas ao seu alcance;	X	X	X	X
2.8 manter em ordem o material escolar e conservar limpo e arrumado o local de trabalho;	X	X	X	X
2.9 movimentar-se ordenadamente;	X	X	X	X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.10 ajustar gradativamente os hábitos de <u>lin</u> guagem ao meio social;	X	X	X	X
2.11 ler e executar ordens simples, <u>manusc</u> ritas ou impressas, sem auxílio do profes-sor;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.12 comunicar-se, por escrito, com os cole <u>g</u> as e professor;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.13 ler pequenos trechos de modo a ser com <u>pre</u> endido pela classe;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.14 exercitar o registro correto e legível de palavras da vivência diária;	X	X	X	X
2.15 reivindicar o que deseja, com segurança;	X	X	X	X
2.16 explicar seus pontos de vista;	X	X	X	X
2.17 escolher título que resuma um texto lido ou ouvido;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.18 identificar personagens nas histórias <u>li</u> das ou ouvidas;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.19 estabelecer seqüência de fatos (o que <u>a</u> conteceu antes, durante, depois) nas his-tórias ou experiências;	X	X	X	X
2.20 contar elementos de conjunto e <u>simboli</u> zã-los;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Desenvolver capacidades básicas:

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.21 formar conjuntos com os elementos de sua vivência;	X	<input type="checkbox"/>		
2.22 ler e escrever numerais;	X	X	X	<input type="checkbox"/>
2.23 identificar ordens no sistema de numeração decimal;	X	X	<input type="checkbox"/>	
2.24 somar, subtrair, multiplicar e dividir no conjunto dos números naturais;	X	X	X	X
2.25 executar ações, estabelecendo relação entre uma operação direta e sua inversa;	X	X	X	X
2.26 identificar a forma nos objetos que o cercam;	X			
2.27 diferenciar animais e plantas quanto aos seus atributos e meio em que vivem;	X	X		
2.28 executar ações da vida cotidiana que envolvam operações com sistema monetário (compra, venda, troca);	X	X	X	X
2.29 determinar posições e roteiros pelos pontos cardeais e colaterais;		X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.30 determinar união, interseção e diferença de conjuntos;		X	X	X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.31 reconhecer relações de igualdade, desigualdade e ordem;		X	X	X
2.32 diferenciar fração de número fracionário, em situações concretas;		X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.33 identificar e desenhar figuras geométricas planas;		X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.34 identificar propriedades nas operações concretas e conjuntos numéricos;		X	X	X
2.35 distinguir animais vertebrados dos invertebrados, os domésticos e os da fauna;		X		
2.36 reconhecer os atributos dos vertebrados;		X		
2.37 perceber a importância da germinação;		X		
2.38 reconhecer que os vegetais possuem necessidades vitais;		X		
2.39 perceber a continuidade da espécie nos seres vivos;		X		
2.40 reconhecer os órgãos administrativos municipais;			X	<input type="checkbox"/>
2.41 identificar as características físicas do ambiente;			X	X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
2.42 identificar os meios, as vias de comunicação do município e do Estado;			X	X
2.43 utilizar lista telefônica, catálogos, índice de assuntos e dicionários para colher informações;			X	X
2.44 atender e fazer ligações telefônicas;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.45 utilizar convenções para encaminhar cartas (sobrescritar envelopes, selar e colocar na agência postal);			X	<input type="checkbox"/>
2.46 reproduzir informações de jornais, revistas e livros;				X
2.47 redigir apreciações ou conclusões, após a realização de uma atividade;				X
2.48 identificar os processos de orientação, utilizando instrumentos;			X	X
2.49 identificar limites do município e do Estado com aplicação da rosa-dos-ventos;			X	<input type="checkbox"/>
2.50 interpretar convenções cartográficas nos mapas do município e do Estado;			X	<input type="checkbox"/>
2.51 identificar os fatores que determinou o povoamento da região em que se situa o município;			X	X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.52 identificar os elementos formadores da população e sua contribuição para o desenvolvimento do Estado;				X
2.53 identificar as características da sociedade da qual faz parte;			X	X
2.54 reconhecer a importância das medidas sanitárias e profilática na preservação de sua saúde;			X	X
2.55 reconhecer a eletricidade por atrito e indução;			X	
2.56 identificar fontes de luz e calor;			X	
2.57 distinguir bons e maus condutores de calor;			X	
2.58 identificar a composição e a decomposição da luz;			X	<input type="checkbox"/>
2.59 identificar classes no sistema de numeração decimal;			X	X
2.60 operar no conjunto dos números decimais;			X	X
2.61 operar com o sistema de medidas;			X	X
2.62 selecionar livros ou revistas para recrear-se;			X	X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.63 identificar os estados brasileiros e suas capitais;				X
2.64 identificar, reconhecer e diferenciar linhas e ângulos;				X
2.65 identificar os polos magnéticos da terra;				X
2.66 identificar meridiano, paralelo e hemisfério;				X
2.67 situar o Paraná no espaço geográfico;				X
2.68 caracterizar as frentes que contribuíram para a ocupação paranaense, enfatizando o papel do elemento provador;				X
2.69 caracterizar os ciclos econômicos do estado: mineração, tropeirismo, extrativismo, monocultura, policultura, agro-indústria;				X
2.70 identificar o meio natural do estado: relevo, rios, climas e vegetais;				X
2.71 reconhecer os órgãos do poder público no Estado do Paraná, na área dos três poderes;				X

2. Desenvolver capacidades básicas

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
2.72 relacionar as principais cidades paranaenses e seus problemas urbanos;				X
2.73 determinar e aplicar a fatoração;				X
2.74 determinar, representar e simbolizar o produto artesiano;				X
2.75 operar no conjunto dos números fracionários;				X
2.76 caracterizar os aparelhos e sistemas que formam o corpo humano, sua localização e funções.				X

3. Utilizar a imaginação e a criatividade

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
3.1 explorar semanalmente materiais diversos do meio (água, areia, terra vegetais e objetos vários); ouvir música e textos, estabelecendo associações pessoais;	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 inventar atividades em função de materiais disponíveis;	X	X	X	X
3.3 oferecer sugestões e ajudar na arrumação dos ambientes de trabalho;	X	X	X	X
3.4 inventar cenas e representá-las;	X	X	X	X
3.5 descobrir várias soluções ou imaginar novas situações partindo de sinais ou "pistas";	X	X	X	X
3.6 descobrir algumas semelhanças entre duas coisas de relação aparentemente impossível;	X	X	X	X
3.7 descrever o maior número possível de sensações provocadas pelo contato direto com objetos e coisas da natureza;	X	X	X	X
3.8 descrever o maior número possível de sensações provocadas pelo cor, forma, tamanho e peso de objetos e coisas da natureza;	X	X	X	X

3. Utilizar a imaginação e a criatividade

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
3.9 montar formas com objetos diversos (tam _{pinhas} , palitos, cubos, esferas, tecidos, papel, etc.), desmontar e achar novas combinações;	X	X	X	X
3.10 participar de jogos dramáticos, descobrindo funções novas para os materiais disponíveis na sala de aula;	X	X	X	X
3.11 representar idéias pela expressão corporal por sons ou formas para que os colegas adivinhem;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.12 imitar objetos, coisas e seres;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
X 3.13 concluir uma história, acrescentando fatos que poderiam ter ocorrido;			X	X
3.14 montar histórias em quadrinhos, selecionando recortes, dando-lhes seqüência e criando diálogos para os balões;			X	X
3.15 criar histórias para recrear os colegas;				X
3.16 fazer associações sucessivas de palavras escrevendo sem preocupação de correção ou censura;			X	X
3.17 imaginar situações desconhecidas;			X	X

3. Utilizar a imaginação e a criatividade

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
3.18 representar as idéias e sentimentos de um estímulo visual, auditivo ou tátil por formas, traços, sons, cores e movimentos.			X	X

4. Descobrir e desenvolver interesses

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
4.1 demonstrar curiosidade pelas coisas novas;	X	X	X	X
4.2 sensibilizar-se pelas necessidades da vida coletiva;	X	X	X	X
4.3 desenvolver processos de observação e experimentação produzindo alguma coisa;	X	X	X	X
4.4 valorizar as conquistas do homem;	X	X	X	X
4.5 controlar o uso e poupar as coisas que lhe pertencem: dinheiro, material escolar, roupa, alimentos, etc.;	X	X	X	X
4.6 valorizar as atividades de vida em contato com a natureza, praticando caminhadas, exercícios, recreações e esporte;		X	X	X
4.7 descobrir o significado das tradições populares.			X	X

5. Valorizar o produto do trabalho como resultado do esforço individual coletivo.

ESPECIFICAÇÕES	DISTR. NAS SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:				
5.1 valorizar as atividades laboriais da família e da comunidade;	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2 identificar as atividades ocupacionais e profissionais desenvolvidas na comunidade;		X	X	<input type="checkbox"/>
5.3 identificar as atividades da área econômica primária, secundária, terciária, predominantes na região;			X	X
5.4 identificar as atividades econômicas básicas do estado: agricultura, pecuária, agroindústria, comércio e serviços;				X
5.5 saber, como consumidor escolher, adquirir, usar e conservar com inteligência os produtos do trabalho.			X	X
<div data-bbox="247 1646 774 1870" data-label="Text"> <p>Convenção: X inicia e aprofunda <input type="checkbox"/> mantém</p> </div>				

**4.0 – OBJETIVOS DAS ÁREAS DE ESTUDO DE
5a. a 8a. SÉRIES**

4.1 Objetivos da Área de Comunicação e Expressão

aspecto considerado: 1. inter-relação

- influência mútua
- satisfação de necessidades
- auto-confiança e espontaneidade
- relacionamento pessoal com o meio.

DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

OBJETIVOS	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
1.1 expressar e receber mensagens em situações de grupo, respeitando as normas estabelecidas;	X	X		
1.2 transmitir, de modo inteligível, situações ou necessidades da vida diária;	X	X		
1.3 seguir ordens e instruções dos textos sem solicitar explicações;	X	X		
1.4 reproduzir, com relativa fidelidade, fatos e informações recebidos;	X	X		
1.5 fazer estimativas ou predizer conseqüências do curso da ação descrita na comunicação;	X	X		
1.6 descobrir as intenções do outro, através dos sinais ou pistas (entonação, expressão fisionômica, seleção de formas etc.) existentes na mensagem;	X	X	X	X
1.7 organizar, em grupo, o jornal da classe ou da escola;	X	X	X	X

aspecto considerado: 1. inter-relação

- influência mútua
- satisfação de necessidades
- auto-confiança e espontaneidade
- relacionamento pessoal com o meio.

DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

OBJETIVOS	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
1.8 planejar a organização de passeios, viagens e excursões de estudo;	X	X	X	X
1.9 descobrir associações originais a partir de determinados estímulos;	X	X	X	X
1.10 redigir criativamente para seu próprio prazer ou para recreação do grupo;	X	X	X	X
1.11 reproduzir informações contidas nos textos, resumindo-as em suas idéias básicas;	X	X	X	X
1.12 habituar-se, gradativamente, a falar em público;		X	X	X
1.13 levantar pontos obscuros ou falsos na comunicação, solicitando esclarecimentos		X	X	X
1.14 expor com clareza seus pontos de vista, apresentando argumentação lógica com base em fatos;			X	X

aspecto considerado: 1. inter-relação

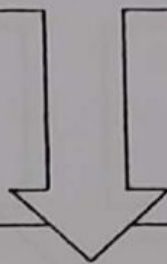
- influência mútua
- satisfação de necessidades
- auto-confiança e espontaneidade
- relacionamento pessoal com o meio

DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

OBJETIVOS	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
1.15 assumir responsabilidade pelas opiniões e posições pessoais, diante do grupo;			X	X
1.16 evidenciar predisposição em receber críticas dos colegas, como contribuição ao próprio trabalho;			X	X
1.17 redigir relatórios, desenvolvendo esquemas previamente elaborados;			X	X
1.18 apresentar apreciações críticas, aos trabalhos dos colegas, mediante critérios estabelecidos pelo grupo;			X	X
1.19 formular hipóteses, a partir de elementos dados, distinguindo conseqüências que são apenas relativamente prováveis daquela para as quais há um alto grau de probabilidade;			X	X
1.20 colocar em seqüência os fatos que aparecem no texto;	X	X	X	X

aspecto considerado: 1. inter-relação

- influência mútua
- satisfação de necessidades
- auto-confiança e espontaneidade
- relacionamento pessoal com o meio.



DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

OBJETIVOS	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
1.21 identificar e valorizar o ritmo, a rima, a <u>se</u> leção e criação de imagens de palavra poética;			X	X
1.22 distinguir, na comunicação um fato de uma opi nião, um argumento de um pretexto;	X	X	X	X
1.23 1.23 sintetizar a sua própria comunicação, redigin- do um texto para, em seguida, reduzi-lo as suas idéias básicas.			X	X

aspecto considerado: 2. CULTURA

- hábitos, conhecimentos, percepções, crenças, ações e convenções características de um grupo humano.

Condiciona:

- o sentido atribuído às coisas e fatos
- o estabelecimento de convenções
- relações entre comunicantes
- hábitos peculiares de expressão.

DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

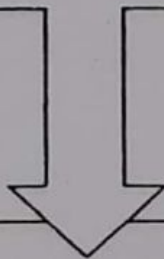
OBJETIVOS	DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES			
	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
2.1 confrontar e relacionar as mesmas informações expressas por fontes diferentes;	X	X	X	X
2.2 empregar as convenções na redação de ofícios requerimentos e outras formas de correspondência oficial;			X	X
X 2.3 comparar ações e atividades de personagens ou pessoas, para identificar os elementos culturais que os condicionam;			X	X
2.4 comparar fatos e situações de um texto, com os da sua própria vivência;	X	X		
2.5 descobrir o significado de vocábulos ou expressões, pela associação a situações culturais;	X	X	X	X
2.6 valorizar as atividades culturais do meio, participando de sessões artísticas, folclóricas, esportivas;	X	X	X	X

aspecto considerado: 2. CULTURA

- hábitos, conhecimentos, percepções, crenças, ações e convenções características de um grupo humano.

Condiciona:

- o sentido atribuído às coisas e fatos
- o estabelecimento de convenções
- relações entre comunicantes
- hábitos peculiares de expressão.



DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

OBJETIVOS	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
2.7 identificar as formas de expressão, características de grupos ou regiões brasileiras;	X	X	X	X
2.8 identificar produções artísticas de diferentes épocas, salientando características próprias, traços e formas predominantes.			X	X

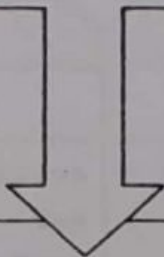
aspecto considerado: 3. CÓDIGO

- conjunto de sinais convencionais que as seguram a comunicação
- a necessidade de treinamento
- ajustamentos pessoais do usuário confor me as situações.

OBJETIVOS	DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES			
	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
3.1 ajustar as formas de expressão ao nível de <u>lin</u> guagem exigido pela situação (concordância, <u>re</u> gência, tratamento, etc.);	X	X	X	X
3.2 exercitar o uso de palavras novas, incorporando-as ao vocabulário ativo;	X	X	X	X
3.3 substituir palavras ou expressões de um texto por outras equivalentes;	X	X		
3.4 usar formas lingüísticas novas em exercícios <u>es</u> truturais;	X	X	X	X
3.5 reproduzir com precisão formas gráficas, aplican <u>do</u> princípios da convenção ortográfica;			X	X
3.6 expressar a mesma idéia, utilizando <u>códigos di</u> ferentes;	X	X	X	X
3.7 explorar as possibilidades de expressão <u>corp</u> oral, na criação e representação de cenas.	X	X	X	X

aspecto considerado: 4. ESTÍMULO AMBIENTAL

- família
- igreja
- meios de comunicação de massa
- instituições sociais
- lideranças
- escola.



DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES

OBJETIVOS	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
4.1 manter intercâmbio com outras escolas e instituições sociais, através dos vários tipos de correspondência;	X	X	X	X
4.2 interpretar programas de televisão, filmes e textos de propaganda;	X	X	X	X
4.3 discutir as idéias contidas nos jornais, revistas e plataformas dos candidatos à direção dos grêmios estudantis da escola, em relação a pontos de vista pessoais ou do grupo;	X	X	X	X
4.4 descrever sensações causadas por estímulos sensoriais variados: audição de música; manipulação de objetos variados; observação de formas da natureza, pinturas ou esculturas, etc.;	X	X	X	X
4.5 relatar impressões pessoais após a realização de excursões, viagens e contacto com líderes da comunidade;	X	X	X	X
4.6 identificar, num texto ouvido ou lido: as informações do texto e as informações do contexto.	X	X	X	X

aspecto considerado: 5. CAPACIDADE INDIVIDUAL

- diferenças individuais na incorporação de conhecimentos e habilidades

pode resultar:

- da idade
- das experiências.

OBJETIVOS	DISTRIBUIÇÃO NAS SÉRIES			
	5a.	6a.	7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ:				
5.1 selecionar e participar de atividades que desenvolvam as próprias capacidades: leituras, jogos de xadrez, quebra-cabeça; adivinhações, jogos dramáticos, coro falado, livre expressão em cores, traços e formas;	X	X	X	X
5.2 identificar as próprias dificuldades em comunicação e procurar recursos para resolvê-las;			X	X
5.3 descobrir novos interesses e novas formas de expressão;	X	X	X	X
5.4 analisar experiências vividas, estabelecendo analogias ou apresentando conclusões pessoais.			X	X

4.2 Objetivos da Área de Estudos Sociais de
5a. e 6a. séries

Objetivo polarizador:

1. Formação do cidadão brasileiro.

ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NAS SÉRIES	
		5a.	6a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:			
Situar as navegações e grandes descobertas, como resultado das transformações ocorridas na Europa e concluir que elas estenderam o mundo conhecido, intensificaram o comércio, difundiram a cultura européia e possibilitaram a colonização de novas terras.	<ul style="list-style-type: none"> - continentes e oceanos - expansão marítima portuguesa e espanhola. - as descobertas: América e Brasil. - caracterização da sociedade colonial. 	X	
Identificar a posição geográfica do Brasil no mundo, como parte integrante do continente americano, valorizando as características de sua tropicalidade.	<ul style="list-style-type: none"> coordenadas geográficas extensão limites atuais o litoral clima 	X	
Distinguir as diversas fases da divisão territorial brasileira.	na fase colonial, no império e na república brasileira.	X	X
Distinguir o papel dos grupos humanos de origens e culturas diversas, no processo de formação do povo e da cultura brasileira. Caracterizar o meio natural brasileiro, relacionado com o processo de ocupação e expansão do território.	<ul style="list-style-type: none"> as origens da população herança cultural demografia brasileira movimentos de população; relêvo, rios, paisagens vegetais; expansão territorial: bandeirantes, criação de gado, missões religiosas; tratados e questões de limites. 	X	X

Objetivo polarizador:

1. Formação do cidadão brasileiro.

ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NA SÉRIES	
		5a	6a
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL			
Identificar os fatores de <u>trans</u> formação do quadro social <u>brasi</u> leiro e as bases atuais da <u>nos</u> sa sociedade.	caracterização da <u>socieda</u> de rural e urbana; a família patriarcal e <u>mo</u> derna; o valor social do <u>traba</u> lho e da propriedade; a urbanização.	X	X
Distinguir o ideal de liberdade e soberania nos movimentos que <u>de</u> sencadearam o processo de <u>inde</u> pendência.	invasão estrangeira o sentimento nativista movimentos <u>revolucioná</u> rios a Independência.	X	
Identificar a existência das leis e estruturas políticas, que <u>regu</u> lam os direitos e os deveres do cidadão brasileiro.	a constitucionalidade; organização e poderes do Estado; representação política; a Pátria Brasileira; <u>no</u> ções de autoridade; segurança nacional; <u>direitos e deve</u> res do cidadão brasileiro.	X	X
Identificar as principais <u>ativi</u> dades econômicas da atualidade brasileira.	agricultura; pecuária, <u>in</u> dústria; extrativismo; <u>re</u> giões geo-econômicas.	X	X
Reconhecer no Império a <u>consoli</u> dação da soberania nacional.	princípio de <u>nacionalida</u> de e autodeterminação dos povos.		X

Objetivo polarizador:

1. Formação do cidadão brasileiro.

ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NAS SÉRIES	
		5a.	6a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:			
Caracterizar problemas sociais econômicos e políticos do Império Brasileiro, e as tentativas de solução dos mesmos.	etapas políticas do Império; questões internacionais; questões sociais: o abolicionismo e a mão-de-obra. Desenvolvimento econômico e cultural.		X
Reconhecer na república a consolidação da unidade nacional.	as fases republicanas: questões sociais e políticas; o Estado Novo; Redemocratização.		X
Reconhecer as inter-relações físicas e culturais das regiões brasileiras, através do binômio: homem-meio.	Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.		X
Valorizar as finalidades do plano de desenvolvimento dentro das perspectivas de integração nacional, nos setores social, econômico, político e cultural.	área econômica: produção e consumo, tributação, meios de comunicações, transportes. área social e cultural: educação e cultura, saúde e alimentação, habitação e trabalho.		X
Distinguir as relações internacionais do Brasil, nos setores sócio-político e econômico.	organismos internacionais, a política sócio-econômica brasileira no contexto mundial.		X

Objetivos da Área de Estudos Sociais de
7a. e 8a. séries

Objetivo polarizador:
Universidade do Homem

ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NAS SÉRIES	
		7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:			
Analisar os vários estágios culturais da humanidade, como resultado da luta pela sobrevivência e adaptação ao meio, inculcando noções de história e pré-história.	Os estágios socio-culturais do homem.	X	
Localizar no tempo e no espaço as civilizações que floresceram no Oriente e na Bacia Mediterrânea.	O legado cultural das civilizações hídricas. Oriente Próximo Ásia das Monções Extremo Oriente.	X	
Analisar as condições naturais e humanas da Ásia.	Oriente Próximo Ásia das Monções Extremo Oriente Ásia Setentrional.	X	
Dar ênfase ao legado cultural das civilizações grega e romana pela grande herança histórica dos povos às civilizações que as sucederam e sua repercussão até nos dias.	O mundo greco-romano.	X	
Analisar as condições naturais e humanas na Europa.	Europa Ocidental, Meridional Central, Oriental e Setentrional.	X	

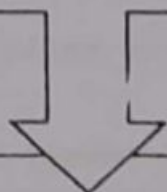
Objetivo polarizador:
Universalidade do Homem

ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NAS SÉRIES	
		7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:			
Perceber o legado dos tempos pré-modernos, enfatizando suas influências na cultura ocidental.	Formação dos Estados Europeus. O Cristianismo. A Sociedade Medieval. A civilização árabe e bizantina. A Sociedade Medieval. A Cultura Humanística e a Conjuntura Renascentista.	X	
Analisar as condições naturais e humanas da África.	África Muçulmana, África Centro, Ocidental, Oriental e Meridional.	X	
Analisar os aspectos econômicos, políticos, sociais, religiosos, que caracterizaram os Tempos Modernos.	Capitalismo Comercial O Novo Mundo O Estado Nacional Moderno A Reforma Religiosa.	X	
Analisar as condições naturais e humanas da América.	América Anglo-Saxônica América Latina Iluminismo filosófico.	X	
Compreender no culto da razão e da ciência, a defesa dos princípios de liberdade e de direito.	Liberalismo econômico.	X	
Analisar as condições naturais e humanas da Oceania.	Australásia Melanésia Micronésia Polinésia.	X	

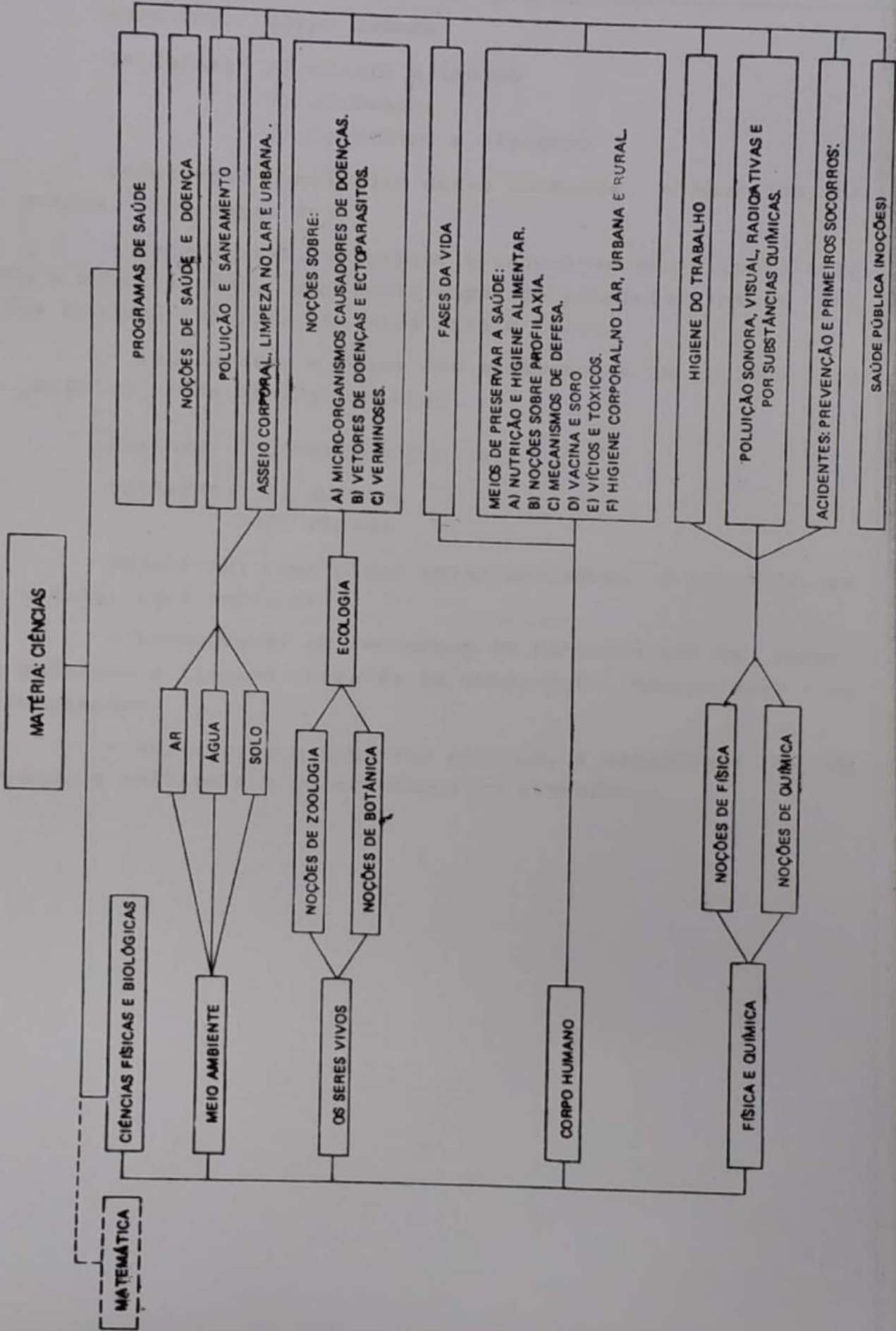
Objetivo polarizador:
 Universalidade do Homem

ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NAS SÉRIES	
		7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:			
Conhecer o significado dos movimentos revolucionários, como um grande passo para a afirmação mundial dos princípios liberais: igualdade, liberdade de consciência, de expressão, de atividade econômica e auto-determinação.	Era Revolucionária: - Causas e consequências: Declaração Universal dos direitos do homem. Auto-determinação, nacionalidade		X
Conhecer as condições do ambiente natural terrestre, necessárias à vida humana.	Condições físicas da terra: estrutura, relevo, águas atmosféricas, paisagens vegetais.		X
Perceber as transformações econômicas, políticas e sociais, decorrentes da grande Revolução Industrial.	A máquina, a ciência, a técnica, o capitalismo, o imperialismo e o colonialismo: teorias e questões sociais.		X
Identificar e distribuir os grupos de povos da Terra.	Os grupos humanos, origens, línguas e religiões.		X
Analisar as causas dos conflitos mundiais e os reflexos econômicos, políticos e sociais, deles decorrentes.	A 1a. e 2a. grande Guerra Mundial; problemática da paz. Sistemas totalitários, democracia, problemas e movimentos sociais, reflexos no Brasil. A bi-polarização do Mundo.		X

Objetivo polarizador:
 Universalidade do Homem



ESPECIFICAÇÕES	TEMAS	DISTR. NAS SÉRIES	
		7a.	8a.
O ALUNO DEVERÁ NA SUA MEDIDA INDIVIDUAL:			
Identificar as atividades econômicas e os grandes centros de produção.	Agricultura: criação de gado extrativismo, indústria fabril, comércio.		X
Sintetizar o avanço verificando nos vários aspectos fundamentais da ciência, arte e literatura.	Ciências Letras Artes.		X
Analisar as funções dos grandes organismos internacionais, para a convivência pacífica e entendimento entre os povos.	ONU OEA MCE ALALC.		X
Conhecer a posição da terra no espaço sideral.	Universo Astros Sistema Solar.		X



4.3

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE 5a. À 8a. SÉRIE

Assunto: Meio-Ambiente

- Unidades: 1) ar
2) água
3) solo

Objetivos: Concluídas estas unidades, o educando, na sua medida, será capaz de:

- interpretar os fenômenos naturais do meio ambiente através da manipulação e experimentação;
- evidenciar o espírito crítico, a capacidade de observação e a perseverança no trabalho;
- explicar prováveis aplicações dos conhecimentos de Ciências no aproveitamento das riquezas naturais do Brasil;
- integrar-se de forma salutar e útil ao meio onde vive, pela compreensão da influência dos elementos inanimados do meio ambiente.

Assunto: Zoologia e Botânica

- Unidades: 1) zoologia
2) botânica

Objetivos: Concluídas estas unidades, o educando, na sua medida, será capaz de:

- avaliar a importância dos animais e plantas para o homem: na indústria, na alimentação, no trabalho, nas pesquisas científicas, na agricultura, na economia do País, na decoração;
- defender-se de animais e plantas nocivas: animais venenosos, parasitas, vetores de doenças;
- evidenciar respeito às plantas e aos animais existentes na natureza, dispensando-lhes os cuidados de que necessitam;
- instrumentalizar-se para analisar o comportamento dos animais;
- integrar-se de forma salutar e útil ao meio onde vive, pela compreensão da influência dos animais e da vegetação.

Assunto: Corpo Humano

Unidades: 1) célula e tecido
2) alimentos
3) aparelhos e sistemas

Objetivos: Concluídas estas unidades, o educando, na sua medida, será capaz de:

- interpretar, valorizar e respeitar seu próprio organismo e suas funções, como fonte capaz de propiciar-lhe as condições necessárias para uma vida útil e feliz;

- interpretar o valor dos alimentos e da higiene para uma perfeita saúde física e mental.

Assunto: Química e Física

Unidades: 1) química
2) física

Objetivos: Concluídas estas unidades, o educando, na sua medida, será capaz de:

- interpretar os fenômenos da natureza sob os aspectos químicos e físicos, através da observação, manipulação e experimentação;

- evidenciar o espírito crítico, a capacidade de observação e análise e a perseverança no trabalho.

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE		
<p>OBJETIVOS</p> <p>O aluno, na sua medida individual, deverá:</p> <p>UNIDADE I - AR</p> <p>1.1 - Sugerir exemplos práticos que evidenciem a existência do Ar.</p> <p>1.2 - Realizar experiências que provem a existência do ar, bem como improvisar e preparar materiais necessários às experiências.</p> <p>1.3 - Sistematizar as experiências.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>1 - Importância do Ar e provas de existência do Ar-Oceano de Ar.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>O aluno deverá, na sua medida:</p> <p>1.1 - Enumerar a partir de informações coletadas em livros, revistas ou outras fontes, as condições e sinais que demonstram uma boa saúde.</p> <p>1.2 - Reconhecer o valor e importância da saúde.</p> <p>1.3 - Concluir, após debate orientado pelo professor, sobre os prejuízos causados pela doença, na produtividade.</p> <p>1.4 - Apontar os prejuízos causados pela doença no organismo.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>1 - Noções de Saúde e Doença.</p> <p>2 - Poluição e saneamento (AR).</p>
<p>2.1 - Anotar depois de pesquisas no livro e em outras fontes ou ainda depois das explicações do professor, alguns efeitos da poluição no ar. (efeitos físicos e fisiológicos).</p> <p>2.2 - Estabelecer comparações entre recintos mal ventilados com grande número de pessoas e outros bem ventilados com número razoável de pessoas.</p>			

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Título, material, procedimen- to, conclusão.</p> <p>2.1 - Provar que o ar tem pe- so e que ocupa lugar no espa- ço.</p> <p>3.1 - Analisar a matéria atra- vés fator que evidencie a es- trutura atômica da matéria.</p> <p>4.1 - Comparar o ar comprimido do com o ar rarefeito, relacio- nando suas aplicações na vida cotidiana.</p> <p>5.1 - Provar a existência da pressão atmosférica como con- seqüência do peso do ar, bem como realizar a sua medição e descrever a importância práti- ca (barômetros, altímetros, pré- visão do tempo).</p> <p>6.1 - Justificar a forma- ção dos ventos, bem como recon- hecer fatos que provem sua uti- lidade e os problemas que é capaz de causar (ventanias, tem- pestades, furacões).</p> <p>7.1 - Identificar os diversos componentes do ar e a impor- tância destes gases para os seres vivos e as suas aplica- ções na vida moderna.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>3 - Estudo do átomo.</p> <p>4 - Ar comprimido e Ar rarefeito.</p> <p>5 - Pressão atmosfé- rica - Experiên- cia de Torricelli.</p> <p>6 - Ventos.</p> <p>7 - Composição do Ar.</p>	
	<p>OBJETIVOS</p> <p>2.3 - Citar algumas substân- cias que poluem o ar.</p> <p>2.4 - Enumerar as medidas a se- rem tomadas pela comunidade para o combate da poluição e contaminação do ar.</p>	<p>CONTEÚDOS</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>OBJETIVOS</p> <p>8.1 - Reconhecer a importância atual das explorações, descrever de forma sintética o rápido progresso da astronômica e analisar as vantagens oferecidas ao homem moderno.</p> <p>UNIDADE 2 - ÁGUA</p> <p>9.1 - Sugerir exemplos que evidenciem a importância da água.</p> <p>10.1 - Diferenciar os diversos casos de mudanças de estados físicos da água e suas aplicações práticas.</p> <p>11.1 - Relacionar a formação da chuva, geada, neve, granizo, neblina, com as mudanças de estados físicos.</p> <p>12.1 - Descrever os vários processos de purificação da água, assim como discriminar os vários tipos de águas: potáveis e minerais.</p> <p>12.2 - Construir um voltmetro e utilizá-lo corretamente.</p> <p>13.1 - Provar que os corpos apresentam densidades diferentes.</p> <p>13.2 - Discriminar os fatores que influenciam na densidade.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>8 - Explorações espaciais.</p> <p>9 - Importância da água.</p> <p>10 - Estados físicos da água - Mudanças de estados físicos.</p> <p>11 - Ciclo da água.</p> <p>12 - Purificação e tratamento da água.</p> <p>13 - Densidade da água.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>2.5 - Coletar, tomando as devidas precauções, água suja para posterior observação através de um microscópio.</p> <p>2.6 - Comparar a água poluída com a água potável.</p> <p>2.7 - Relacionar os tipos de atendimento no setor de saneamento da cidade, depois de informações obtidas (na SANEPAR, PREFEITURA ou FOLHETOS EXPLICATIVOS).</p> <p>2.8 - Justificar o uso do filtro nos laboratórios, no lar e em outros locais.</p> <p>2.9 - Citar algumas doenças que podem ser transmitidas pelas águas poluídas.</p> <p>2.10 - Justificar o uso de água no asseio corporal, limpeza das roupas e utensílios domésticos.</p> <p>2.11 - Especificar os cuidados que se deve tomar com o lixo nas residências.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>2 - Poluição e Saneamento (Água).</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE		
<p>OBJETIVOS</p> <p>13.3 - Relacionar com alguns exemplos práticos a aplicação da densidade dos corpos.</p> <p>14.1 - Relacionar densidade com o princípio de Arquimedes e suas aplicações práticas.</p> <p>15.1 - Descrever o princípio dos vasos comunicantes e relacioná-lo com a distribuição da água nas grandes cidades, com o nivelamento dos terrenos, com o funcionamento da pia e da patente e com outras aplicações na vida prática.</p> <p style="text-align: center;">UNIDADE 3 - SOLO</p> <p>16.1 - Enumerar as camadas da terra e citar as suas principais características.</p> <p>16.2 - Dar o conceito dos seguintes termos: terremotos, geisers, eixo da terra, grau geométrico, lavas, solo e subsolo.</p> <p>17.1 - Caracterizar rochas, minerais e minérios.</p> <p>17.2 - Caracterizar as seguintes pedras preciosas e semi-preciosas: diamante, esmeralda, rubi, safira, água-marinha, ametista, ágata, quartzo transparente e calcedônia.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>14 - Princípio de Arquimedes.</p> <p>15 - Princípio dos vasos comunicantes.</p> <p>16 - Camadas da Terra.</p> <p>17 - Rochas - Minerais - Pedras Preciosas.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>2.12 - Estabelecer relações entre as substâncias que ocasionam prejuízos ao solo e ao homem.</p> <p>2.13 - Sugerir medidas para a conservação do solo em condições de produtividade e salubridade.</p> <p>2.14 - Justificar a importância dos raios solares para a saúde.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>2 - Poluição e saneamento (solo).</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE	
OBJETIVOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>17.3 - Identificar e descrever rochas: ígneas sedimentares e metamórficas.</p> <p>18.1 - Descrever o granito e o basalto e relacionar os minerais constituintes do granito, citar as variedades de mica e de quartzo.</p> <p>19.1 - Descrever as seguintes rochas sedimentares; pedregulho, arenito calcário dolomítico e conglomerado e justificar a utilidade das mesmas.</p> <p>19.2 - Conceituar fósseis e justificar a sua importância no estudo da idade cronológica das rochas.</p> <p>20.1 - Descrever as seguintes rochas: quartzito, itacolomito, tabirito, gnaisses ou xistos cristalinos, mármore, filito e ardósia.</p> <p>20.2 - Estabelecer as diferenças entre granito e gnaisses.</p> <p>21.1 - Relacionar e diferenciar os principais tipos de solo.</p> <p>21.2 - Conceituar: drenagem, irrigação, adubação, aração e erosão.</p> <p>21.3 - Justificar as medidas de combate à erosão: reflorestamento, evitar queimadas e plantar em faixas de nível.</p>	<p>18 - Rochas ígneas.</p> <p>19 - Rochas sedimentares.</p> <p>21 - Solo - Erosão - Reflorestamento.</p>	

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CONTEÚDOS
<p>22.1 - Descrever a origem do petróleo e do carvão de pedra (hulha).</p> <p>22.2 - Citar alguns dos derivados do petróleo e alguns dos subprodutos da hulha.</p> <p>22.3 - Justificar a importância dos seguintes minérios: ferro, manganês, cobre, chumbo, ouro, prata e urânio.</p> <p>ASSUNTO: ZOOLOGIA E BOTÂNICA</p> <p>UNIDADE: ZOOLOGIA</p> <p>O aluno, na sua medida individual, deverá:</p> <p>1.1 - Relacionar exemplos práticos que demonstrem a importância e a utilidade dos animais para o homem.</p> <p>1.2 - Justificar a utilização e enumeração de algumas regras de nomenclatura zoológica, bem como as unidades de classificação e os principais grupos zoológicos.</p> <p>2.1 - Enumerar as funções dos principais aparelhos e sistemas dos vertebrados.</p> <p>3.1 - Descrever as principais características dos mamíferos e caracterizar as principais ordens dessa classe.</p>	<p>22 - Petróleo e outras riquezas minerais do Brasil.</p>	<p>1 - Zoologia - conceito. Importância dos animais, regras de nomenclatura, classificação dos animais.</p> <p>2 - Vertebrados - Características gerais.</p> <p>3 - Mamíferos.</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS		PROGRAMAS DE SAÚDE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>4.1 - Reconhecer as principais características das Aves e de suas principais ordens. Descrever a estrutura dos ovos das Aves.</p> <p>5.1 - Identificar as principais características dos Répteis, assim como caracterizar suas principais ordens, especialmente os ofídios venenosos.</p> <p>5.2 - Distinguir as cobras venenosas das não venenosas e relacionar os principais soros.</p> <p>6.1 - Enumerar as principais características dos Anfíbios e descrever as principais ordens e a metamorfose dos Anuros.</p> <p>7.1 - Descrever as principais características dos Peixes; diferenciar Peixes ósseos de cartilaginosos e reconhecer a utilidade de certas espécies.</p> <p>8.1 - Caracterizar os Equinodermas.</p> <p>9.1 - Identificar e caracterizar os Moluscos, assim como reconhecer a importância econômica e médica de algumas espécies.</p>	<p>4 - Aves.</p> <p>5 - Répteis.</p> <p>6 - Anfíbios.</p> <p>7 - Peixes.</p> <p>8 - Equinodermas.</p> <p>9 - Moluscos.</p>		

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE	CONTEÚDOS
<p>OBJETIVOS</p> <p>10.1 - Distinguir as principais classes e os principais representantes dos Artrópodos.</p> <p>10.2 - Descrever a utilidade e a nocividade de alguns Artrópodos.</p> <p>10.3 - Caracterizar as várias classes de Artrópodos.</p> <p>11.1 - Reconhecer, caracterizar e classificar os vários grupos de Vermes (Platelmintos, Asquelintos e Anelídeos).</p> <p>11.2 - Descrever as medidas profiláticas contra as principais verminoses.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>3.1 - Identificar em ilustrações ou conservados em álcool ou formol, alguns dos principais insetos vetores de doenças.</p> <p>3.2 - Apontar medidas utilizadas no combate aos insetos vetores de doenças.</p> <p>3.3 - Apontar algumas medidas higiênicas para se prevenir da sarna, pulgas, bicho-de-pé, carrapatos, percevejo da cama.</p> <p>3.4 - Relacionar as medidas utilizadas no combate aos "barbeiros" e Anopheles, com as doenças que eles transmitem.</p> <p>4.1 - Identificar os principais vermes causadores de verminoses, em ilustrações ou conservados em álcool ou formol.</p> <p>4.2 - Interpretar (a nível de 1º grau, de modo simples e resumido), desenhos esquemáticos que representem os ciclos evolutivos das principais verminoses.</p> <p>4.3 - Justificar as medidas utilizadas na prevenção das principais verminoses.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>10 - Artrópodos - Insetos, Aracnídeos - Crustáceos e Miriápodos.</p> <p>11 - Vermes.</p>
		<p>CONTEÚDOS</p> <p>3 - Noções sobre animais vetores de doenças. Ectoparasitos.</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMA DE SAÚDE	
OBJETIVOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>12.1 - Descrever as principais características dos Celenterados e dos Poríferos.</p> <p>13.1 - Reconhecer os principais Protozoários parasitas e sugerir medidas profiláticas adequadas a cada caso.</p>	<p>4.4 - Sugerir normas e medidas que possam ser utilizadas nos meios urbanos e rurais para evitar verminoses, poluição das águas potáveis, contaminação do homem e dos animais.</p> <p>5.1 - Identificar através de ilustrações alguns dos principais protozoários que causam doenças.</p> <p>5.2 - Enumerar medidas utilizadas na prevenção dos principais protozoários que causam doenças (a nível de 1º grau).</p> <p>5.3 - Interpretar (a nível de 1º grau) desenhos esquemáticos ou esquemas que representam ciclos evolutivos de alguns dos principais protozoários que causam doenças (de modo simples e resumido).</p> <p>5.4 - Identificar através de ilustrações algumas das principais bactérias que causam doenças.</p> <p>5.5 - Apontar algumas medidas utilizadas para se evitar o contágio de certas bactérias (somente algumas e a nível de 1º Grau).</p>	<p>5 - Noções sobre micro-organismos causadores de doença.</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CONTEÚDOS
<p style="text-align: center;">UNIDADE 2 - BOTÂNICA</p> <p>14.1 - Identificar os grandes grupos vegetais.</p> <p>15.1 - Caracterizar as estruturas dos órgãos das Angiospermas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.</p> <p>16.1 - Reconhecer as várias regiões de uma raiz, suas funções e tipos.</p> <p>17.1 - Reconhecer as várias regiões de um caule; identificar os principais tipos e relacionar exemplos que provem a utilidade prática dos caules; relacionar suas funções com as da raiz.</p> <p>18.1 - Identificar os vários tipos de folhas e sua morfologia.</p> <p>18.2 - Caracterizar as funções das folhas: transpiração, respiração e fotossíntese.</p> <p>18.3 - Realizar experiências simples relacionadas com as funções das folhas.</p> <p>19.1 - Identificar as partes componentes de uma flor, forma e função, bem como descrever sucintamente o processo de fecundação.</p>	<p>14 - Botânica - Conceito. Importância dos vegetais e classificação.</p> <p>15 - Vegetais superiores.</p> <p>16 - Raiz.</p> <p>17 - Caule.</p> <p>18 - Folha.</p> <p>19 - Flor.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>5.6 - Justificar algumas medidas utilizadas no combate e prevenção de certos fungos parasitas.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>20.1 - Reconhecer as partes de um fruto e caracterizar os principais tipos de frutos.</p> <p>21.1 - Identificar as várias partes de uma semente e as respectivas funções.</p> <p>21.2 - Enumerar as várias formas de dispersão das sementes.</p> <p>21.3 - Relacionar e caracterizar as condições necessárias (agentes) à germinação das sementes.</p> <p>21.4 - Realizar experiências sobre germinação da semente e fazer gráficos de crescimento.</p> <p>21.5 - Enumerar as funções da semente.</p> <p>22.1 - Organizar uma horta na escola ou em casa que possibilite observações práticas sobre as principais hortaliças.</p> <p>23.1 - Caracterizar e enumerar as utilidades dos Gimnospermas, Pteridófitos, Briófitos, Fungos, Algas, Líquens e Bactérias.</p> <p>24.1 - Descrever cadeias alimentares e caracterizar indivíduos, populações, sociedades, comunidades e colônias.</p>	<p>20 - Fruto.</p> <p>21 - Semente.</p> <p>22 - Horticultura.</p> <p>23 - Gimnospermas - Pteridófitas - Briófitas, Fungos - Bactérias - Algas e Líquens.</p> <p>24 - Ecologia.</p>		

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE	
OBJETIVOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>ASSUNTO: CORPO HUMANO</p> <p>UNIDADE: CÉLULA E TECIDO</p> <p>O aluno, na sua medida individual, deverá:</p> <p>1.1 - Conceituar célula</p> <p>1.2 - Indicar o tamanho médio das células humanas.</p> <p>1.3 - Enumerar e conceituar as três partes fundamentais da célula: membrana, citoplasma e núcleo.</p> <p>1.4 - Caracterizar e descrever as funções dos seguintes órgãos celulares: MATRIZ-citoplasmática, retículo citoplasmático, centro celular, mitocôndrias e vacúolos.</p> <p>1.5 - Identificar e descrever as funções das principais partes constituintes do microscópio óptico.</p> <p>1.6 - Preparar lâminas com células do sangue e da bochecha para observações ao microscópio.</p> <p>1.7 - Focalizar o microscópio.</p> <p>2.1 - Conceituar tecido.</p> <p>2.2 - Caracterizar e identificar as funções dos seguintes tecidos: epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso.</p>	<p>1 - Estudo de célula.</p> <p>2 - Estudo dos tecidos.</p>	

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS

PROGRAMAS DE SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>UNIDADE 2 - OS ALIMENTOS</p> <p>3.1 - Caracterizar, relacionar as fontes e enumerar as funções dos alimentos: glicídios, protídios, lipídios, vitaminas, sais minerais, água e oxigênio.</p> <p>3.2 - Enumerar algumas regras de higiene.</p> <p>4.1 - Caracterizar e descrever o aparelho digestivo.</p> <p>4.2 - Enumerar os sucos digestivos e descrever as respectivas funções.</p> <p>4.3 - Conceituar e descrever as fases da digestão mecânica e da digestão química.</p> <p>4.4 - Identificar e enumerar as funções dos vários tipos de dentes.</p> <p>5.1 - Caracterizar e descrever as funções dos órgãos do aparelho respiratório.</p> <p>5.2 - Conceituar inspiração e expiração.</p> <p>5.3 - Descrever o fenômeno da hematose.</p> <p>5.4 - Enumerar algumas regras de higiene da respiração.</p> <p>6.1 - Descrever o coração e dar a sua função.</p> <p>6.2 - Descrever os elementos do sangue, dando as respectivas funções.</p>	<p>3 - Os alimentos.</p> <p>4 - Aparelho Digestivo e Digestão.</p> <p>5 - Aparelho Respiratório e Respiração.</p> <p>6 - Coração - sangue - Circulação.</p>	<p>6.1.1 - Organizar um quadro comparativo dos alimentos (proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas, água, sais minerais, oxigênio).</p> <p>6.1.2 - Relacionar as avitaminoses e os alimentos que devem ser ingeridos para evitá-las.</p> <p>6.1.3 - Justificar o uso de frutos, legumes e cereais na alimentação.</p> <p>6.1.4 - Conceituar doenças de carência.</p> <p>6.1.5 - Descrever o processo de pasteurização.</p> <p>6.1.6 - Enumerar algumas regras de higiene na alimentação.</p> <p>6.2.1 - Conceituar profilaxia e recursos profiláticos.</p> <p>6.2.2 - Interpretar os recursos profiláticos como medidas ou meios utilizados na prevenção de doenças e/ou parasitas de um modo geral.</p> <p>6.2.3 - Justificar a profilaxia e os recursos profiláticos usados na prevenção de doenças e/ou parasitas já estudados.</p>	<p>6 - Meios de preservar a saúde.</p> <p>6.1 - Nutrição e Higiene Alimentar.</p> <p>6.2 - Noções sobre profilaxia e recursos profiláticos.</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE		
<p>OBJETIVOS</p> <p>6.3 - Conceituar veias e artérias. 6.4 - Descrever a circulação sanguínea e linfática. 6.5 - Determinar através de exames práticos os grupos sanguíneos dos Sistemas ABO e Rh e indicar as transfusões possíveis. 7.1 - Caracterizar e descrever as funções dos órgãos do aparelho excretor (aparelho urinário). 7.2 - Descrever a função da pele, do aparelho digestivo e do aparelho respiratório na excreção. 8.1 - Identificar as funções do esqueleto. 8.2 - Descrever as funções dos ossos longos. 8.3 - Identificar os tipos de ossos e articulações. 8.4 - Enumerar e localizar os principais ossos do corpo humano. 8.5 - Conceituar músculo e descrever suas funções. 8.6 - Enumerar e localizar os principais músculos do corpo humano. 9.1 - Descrever o neurônio e indicar as suas funções. 9.2 - Caracterizar e descrever as funções dos órgãos do sistema nervoso.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>6.3.1 - Caracterizar as funções dos glóbulos brancos do sangue e as antitoxinas no combate às doenças. 6.3.2 - Justificar a função da epiderme e da mucosa na proteção e defesa do organismo. 6.3.3 - Definir fagocitose reconhecendo sua ação. 6.3.4 - Caracterizar os glóbulos linfáticos e sua atividade na defesa do organismo. 6.3.5 - Adquirir a noção de anticorpos como colaboradores na defesa orgânica. 6.4.1 - Justificar a aplicação de vacinas. 6.4.2 - Adquirir a noção de imunidade relacionada à produção anticorpos. 6.4.3 - Enumerar as vacinas que devem ser aplicadas na infância e as que são aplicadas durante a vida ou em circunstâncias especiais.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>7 - Excreções.</p> <p>8 - Aparelho locomotor.</p> <p>9 - Sistema Nervoso.</p>	<p>CONTEÚDOS</p> <p>6.3 - Mecanismos de Defesa.</p> <p>6.4 - Vacina e Soro.</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

6.4.4 - Diferenciar soro de vacina e justificar o uso do soro.
6.4.5 - Especificar em que condições se usam medicamentos.
6.5.1 - Reconhecer a ação nociva dos vícios para o organismo.
6.5.2 - Analisar os bons hábitos comparando-os com os maus, reconhecendo o valor dos bons.
6.5.3 - Discutir criticamente a ação nociva do álcool, fumo e entorpecentes, para a vida orgânica e moral de uma pessoa.
6.5.4 - Integrar noções de ordem, método, bons sentimentos, defesa aos vícios e tóxicos.
6.6.1 - Descrever as vantagens da higiene corporal.
6.6.2 - Apontar os problemas gerados pela falta de higiene.
6.6.3 - Discutir algumas regras de higiene corporal.
6.6.4 - Justificar a limpeza no lar, no vestuário.
6.6.5 - Propor razões que justifiquem os serviços de limpeza urbana.

6.5.-Vícios e Tóxicos.
6.6 - Higiene corporal, do lar, urbana e rural.

CONTEÚDOS

10 - Os sentidos e você.

11 - As glândulas.

OBJETIVOS

9.3 - Conceituar ato reflexo, condicionado e incondicionado.
10.1 - Descrever a pele e as suas funções.
10.2 - Identificar as papilas linguais e indicar suas funções.
10.3 - Caracterizar as funções da pituitária.
10.4 - Descrever o globo ocular e a sua fisiologia.
10.5 - Caracterizar as anomalias da visão e a maneira de corrigi-las: miopia, hipermetropia e presbiopia.
10.6 - Descrever o ouvido e enumerar as suas funções.
11.1 - Enumerar e conceituar os três tipos de glândulas: endócrinas, exócrinas e mistas.
11.2 - Caracterizar as funções dos principais hormônios das glândulas: hipófise, tireóide, paratiróides, supra-renais, pâncreas e gônadas.

PROGRAMAS DE SAÚDE

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

- 12.1 - Descrever o aparelho reprodutor masculino e o aparelho reprodutor feminino e indicar as células reprodutoras.
12,2 - Descrever de forma sucinta as fases biológicas do desenvolvimento.

ASSUNTO: QUÍMICA E FÍSICA

UNIDADE I - QUÍMICA

O aluno, na sua medida, deverá ser capaz de:

- 1.1 - Conceituar matéria, substância e corpo.
- 1.2 - Caracterizar matéria através da noção de átomo e molécula.
- 1.3 - Conceituar elemento químico e identificar um mínimo de quinze elementos.
- 1.4 - Distinguir substância pura simples de substância pura composta.
- 1.5 - Interpretar e escrever fórmulas químicas.
- 2.1 - Diferenciar matéria homogênea de matéria heterogênea.
- 2.2 - Descrever os métodos físicos de separação das misturas.

OBJETIVOS

- 6.6.6 - Contrastar a limpeza da sujeira, julgando as vantagens da falta de higiene.
6.6.7 - Reconhecer o trabalho dos órgãos públicos encarregados da limpeza urbana, defesa contra as endemias rurais, higiene dos ambientes.
6.6.8 - Ressaltar a importância de uma conduta correta e de atitudes adequadas.
7.1 - Enumerar os cuidados higiênicos utilizados com o recém-nascido.
7.2 - Especificar os cuidados com a alimentação da criança.
7.3 - Comparar as características das fases da vida.

O aluno deverá, na sua medida, ser capaz de:

- 8.1 - Apontar medidas higiênicas que tornem o trabalho mais produtivo e o ambiente de trabalho mais agradável.
- 8.2 - Ressaltar a necessidade de boa iluminação, ventilação e limpeza no local de trabalho.

7 - Fases da Vida

8 - Higiene do Trabalho.

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE SAÚDE

OBJETIVOS

- 3.1 - Distinguir fenômenos físicos de fenômenos químicos.
- 3.2 - Distinguir mistura de combinação.
- 3.3 - Relacionar os principais tipos de reações químicas.
- 4.1 - Caracterizar as principais funções químicas.

CONTEÚDOS

- 3 - Fenômenos Físicos e Químicos.
- 4 - Funções Químicas.

OBJETIVOS

- 8.3 - Propor medidas de defesa da saúde quando o trabalho for em locais insalubres e de fácil contaminação e defendê-la justificando o uso de máscaras contra gases, pó de pedra, e uso de botas e roupas adequadas.
- 8.4 - Reconhecer a necessidade de exames médicos periódicos aos trabalhadores.
- 9.1 - Constatar a existência de órgãos da Saúde Pública em sua cidade ou bairro, observando o tipo de atendimento que esses órgãos oferecem.
- 9.2 - Anotar os tipos de vacinas aplicadas pela Saúde, justificando sua necessidade.
- 9.3 - Organizar, a partir de informações (com pessoas da Saúde Pública ou em pesquisas bibliográficas, folhetos explicativos), um quadro onde conste o Setor de Saúde Pública e o tipo de atendimento.
- 9.4 - Examinar uma Carteira de Saúde, ressaltando sua importância.

CONTEÚDOS

9 - Saúde Pública.

PROGRAMAS DE SAÚDE

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CONTEÚDOS
<p>UNIDADE 2 - FÍSICA</p> <p>O aluno, na sua medida deverá:</p> <p>5.1 - Diferenciar corpo em repouso de corpo em movimento.</p> <p>5.2 - Enumerar os tipos de movimentos.</p> <p>5.3 - Conceituar força.</p> <p>5.4 - Determinar a resultante de sistemas de forças.</p> <p>5.5 - Conceituar gravidade.</p> <p>5.6 - Caracterizar e exemplificar os três tipos de equilíbrio dos corpos apoiados sobre um plano horizontal.</p> <p>6.1 - Diferenciar massa de peso.</p> <p>6.2 - Conceituar balanças e descrever seu funcionamento.</p> <p>6.3 - Diferenciar os três tipos fundamentais de alavancas.</p> <p>6.4 - Descrever o funcionamento de um motor.</p> <p>7.1 - Conceituar o som.</p> <p>7.2 - Descrever a propagação do som.</p> <p>7.3 - Caracterizar o eco e indicar as aplicações práticas.</p> <p>8.1 - Conceituar calor.</p> <p>8.2 - Diferenciar corpos maus e bons condutores de calor e indicar suas aplicações práticas.</p>	<p>5 - Movimentos - Força - Gravidade - Equilíbrio.</p> <p>6 - Massa - Peso - Balanças - Máquinas.</p> <p>7 - O som.</p> <p>8 - O Calor.</p>	<p>10.1 - Examinar, a partir de informações e observações, os efeitos de excesso de ruído no homem.</p> <p>10.2 - Discutir os problemas relacionados com a poluição sonora e sugerir meios que possam amenizá-la.</p> <p>10.3 - Analisar os efeitos da poluição visual.</p> <p>10.4 - Discutir os efeitos da poluição causada por substâncias químicas no solo, ar e águas e sugerir medidas que possam preveni-la.</p> <p>10.5 - Pesquisar sobre os efeitos nocivos da poluição radioativa.</p> <p>11.1 - Reconhecer os meios necessários para prevenir acidentes.</p> <p>11.2 - Identificar os sinais de trânsito e enumerar as suas vantagens, relacionadas à integridade física e ao bem estar físico e mental.</p>
<p>10 - Poluição sonora, visual, por substâncias químicas e radioativas.</p>		<p>11 - Acidentes, Prevenção e primeiros Socorros.</p>

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE
<p>OBJETIVOS</p> <p>8.3 - Conceituar termômetro e indicar sua utilidade.</p> <p>9.1 - Enumerar as leis de propagação da luz.</p> <p>9.2 - Conceituar reflexão da luz, enumerar suas leis e indicar suas aplicações práticas.</p> <p>9.3 - Conceituar refração da luz e indicar sua aplicação prática.</p> <p>9.4 - Diferenciar lentes convergentes de lentes divergentes.</p> <p>9.5 - Conceituar prisma óptico.</p> <p>10.1 - Diferenciar ímãs naturais e ímãs artificiais.</p> <p>10.2 - Descrever a utilidade da bússola.</p> <p>10.3 - Justificar a importância dos ímãs.</p> <p>11.1 - Conceituar corrente elétrica, enumerar e descrever suas principais aplicações.</p> <p>11.2 - Diferenciar corpos bons e maus condutores de eletricidade.</p> <p>11.3 - Diferenciar a eletricidade positiva de eletricidade negativa.</p> <p>11.4 - Conceituar geradores de eletricidade.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>11.3 - Anotar os tipos de condutas corretas que poderão ser tomadas com urgência, em pequenos acidentes, e que facilitam o tratamento médico posterior.</p> <p>11.4 - Justificar o uso de antissépticos e ataduras em pequenos ferimentos na pele.</p> <p>11.5 - Indicar os meios de encaminhá-los aos locais especializados no caso de acidentes mais graves.</p> <p>11.6 - Enumerar os cuidados na prevenção de afogamentos, choques elétricos e envenenamento.</p> <p>11.7 - Justificar os cuidados que devem ser tomados como recursos contra incêndios, queimaduras e cuidados relativos aos inflamáveis e explosivos.</p> <p>11.8 - Identificar as providências tomadas quando houver vítimas de mordedura de cobra e outros animais, arranhões, hemorragias.</p> <p>11.9 - Especificar o uso de sorro anti-ofídico e dar a sua importância.</p>
<p>CONTEÚDOS</p> <p>9 - Luz.</p> <p>10 - Magnetismo.</p> <p>11 - Eletricidade.</p>	<p>CONTEÚDOS</p>

ORIENTAÇÃO PARA O USO DO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DE 1º GRAU

O professor, ao formular um objetivo instrucional, deve considerar o nível mental de seus alunos.

O desenvolvimento mental do aluno apresenta fases que são caracterizadas por tipos distintos de comportamento.

Para que a aprendizagem seja efetiva, os objetivos formulados devem considerar as fases do desenvolvimento mental do aluno.

Numa tentativa de adequar os objetivos ao desenvolvimento mental do aluno, Bloom sugere os seguintes níveis:

- a) de conhecimento
- b) de compreensão
- c) de aplicação
- d) de análise
- e) de síntese
- f) de avaliação.

CONHECIMENTO

A aquisição do conhecimento ou informação é o objetivo mais comum em Educação. Frequentemente o conhecimento é o objetivo primordial de um currículo e de vez em quando o único existente.

Em relação ao conhecimento entende-se que o aluno é capaz de repetir, citar ou identificar formulações ou fatos de maneira precisa.

- conhecimento de terminologia e convenções.
- conhecimento de fatos específicos.

COMPREENSÃO

Na compreensão, o aluno é capaz de traduzir com outras palavras a comunicação recebida e usar conceitos, fatos e fórmulas quando seu uso estiver especificado.

- reconhecimento das principais idéias.
- reconhecimento das inter-relações.
- compreensão dos conceitos.

APLICAÇÃO

A efetividade de uma grande parte do programa escolar depende da maneira como os alunos aplicam os conhecimentos em situações ainda nunca enfrentadas durante o processo de aprendizagem.

Na aplicação o aluno é capaz de usar corretamente conceitos, fatos e fórmulas quando seu uso não está especificado.

ORIENTAÇÃO PARA O USO DO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DE 1º GRAU

O professor, ao formular um objetivo instrucional, deve considerar o nível mental de seus alunos.

O desenvolvimento mental do aluno apresenta fases que são caracterizadas por tipos distintos de comportamento.

Para que a aprendizagem seja efetiva, os objetivos formulados devem considerar as fases do desenvolvimento mental do aluno.

Numa tentativa de adequar os objetivos ao desenvolvimento mental do aluno, Bloom sugere os seguintes níveis:

- a) de conhecimento
- b) de compreensão
- c) de aplicação
- d) de análise
- e) de síntese
- f) de avaliação.

CONHECIMENTO

A aquisição do conhecimento ou informação é o objetivo mais comum em Educação. Frequentemente o conhecimento é o objetivo primordial de um currículo e de vez em quando o único existente.

Em relação ao conhecimento entende-se que o aluno é capaz de repetir, citar ou identificar formulações ou fatos de maneira precisa.

- conhecimento de terminologia e convenções.
- conhecimento de fatos específicos.

COMPREENSÃO

Na compreensão, o aluno é capaz de traduzir com outras palavras a comunicação recebida e usar conceitos, fatos e fórmulas quando seu uso estiver especificado.

- reconhecimento das principais idéias.
- reconhecimento das inter-relações.
- compreensão dos conceitos.

APLICAÇÃO

A efetividade de uma grande parte do programa escolar depende da maneira como os alunos aplicam os conhecimentos em situações ainda nunca enfrentadas durante o processo de aprendizagem.

Na aplicação o aluno é capaz de usar corretamente conceitos, fatos e fórmulas quando seu uso não está especificado.

- encontrar os elementos familiares para um problema desconhecido;
- classificar o problema;
- selecionar os princípios adequados ao tipo de problema;
- usar abstrações para resolver o problema.

ANÁLISE

A análise consiste no desdobramento do material em suas partes constitutivas, a percepção de suas inter-relações e os modos de organização.

Neste nível, o aluno é capaz de decompor um todo em suas partes percebendo suas inter-relações e os modos de organização:

- caracterizar uma comunicação;
- distinguir fato de hipótese;
- distinguir fatos relevantes de fatos irrelevantes;
- distinguir idéias dominantes de subordinadas;
- descobrir as evidências ou propósitos.

SÍNTESE

Entende-se por síntese a união das partes constituintes de modo a formar um todo organizado e estruturado.

Nesse nível é que se proporcionam ao aluno maiores oportunidades de desenvolver um comportamento criador.

Na síntese, o aluno deve ser capaz de reunir elementos de diversas fontes e reorganizá-los em uma estrutura ou configuração não claramente percebida antes:

- sintetizar idéias;
- produzir idéias (pensamento produtivo e criador)

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste no processo de julgamento acerca do valor de idéias, trabalhos, soluções, métodos e materiais realizados com um determinado propósito:

- crítica de idéias;
- apreciação de idéias.

Procurando equacionar o desenvolvimento mental do aluno com o ensino da Matemática, procuramos dar uma seqüência lógica tanto em relação ao assunto tratado como em relação a aprendizagem do aluno.

Quer-se ensinar, por exemplo, TERMOS em Lógica.

Todo o estudo sobre TERMOS aparece iniciando com o nº 1. Os outros números que aparecem após o nº 1, indicam por ordem de numeração 1.1, 1.2, a seqüência que se deve dar ao assunto.

Assim temos:

1. Identificar termos.
 - 1.1 Diferenciar termo positivo de negativo; singular de plural.
 - 1.2 Representar termos por letras e numerais.
 - 1.3 Classificar termos.

Outro exemplo:

5. Relações entre proposições.
 - 5.1 Diferenciar proposição universal de particular.
 - 5.2 Diferenciar proposição simples de composta.
 - 5.3 Diferenciar proposições compostas.
 - 5.4 Reconhecer proposição composta.
 - 5.5 Aplicar proposições compostas.
 - 5.6 Classificar proposições compostas.
 - 5.7 Analisar proposições compostas.
 - 5.8 Verificar o valor lógico das proposições compostas.
 - 5.9 Classificar proposições compostas disjuntivas.
 - 5.10 Classificar proposições compostas condicionais.
 - 5.11 Verificar a relação de equivalência.
 - 5.12 Compor proposições.
 - 5.13 Selecionar proposições compostas.
 - 5.14 Decompor proposições compostas.
 - 5.15 Estabelecer princípios para formar proposições compostas.

4.4 ESPECIFICAÇÕES DA MATEMÁTICA, DE 5a. A 8a. SÉRIES

4.4.1 LÓGICA

NÍVEL		SÉRIES				
I - CONHECIMENTO		AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS	5a.	6a.	7a.	8a.
IDENTIFICAR	1.	termos	x	x	x	
	2.	proposições simples		x	x	
	3.	função proporcional			x	
	4.	símbolos lógicos	x	x	x	x
	5.	relações entre proposições			x	x
NÍVEL		SÉRIES				
II - COMPREENSÃO		CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.
DIFERENCIAR	1.1	termo positivo de negativo				
	2.2	singular de geral	x	x		
	2.4	sujeito de predicação na proposição		x		
	2.4	proposição afirmativa de negativa		x		
	5.1	proposição universal de particular			x	
	3.1	função proposicional de proposição			x	
	4.2	símbolos lógicos	x	x	x	x
	5.2	proposição simples de composta				x
RECONHECER	5.3	proposições compostas				x
	2.1	sujeito e predicado na proposição		x		
	4.1	símbolos lógicos		x	x	x
	5.4	proposições compostas				x
NÍVEL		SÉRIES				
III - APLICAÇÃO		CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.
APLICAR	4.3	símbolos lógicos para representar proposições simples			x	

NÍVEL			SÉRIES			
III - APLICAÇÃO			CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR			
			5a.	6a.	7a.	8a.
APLICAR	4.4	quantificadores (existencial e universal)			x	x
	5.5	proposições compostas: conjuntiva, disjuntiva e condicional				x
DETERMINAR	2.3	a negação de uma proposição (modificador)		x		
	2.6	conjunto verdade de uma proposição		x		
	3.3	conjunto verdade de uma função proposicional				x
REPRESENTAR	1.2	termos por letras e numerais	x	x		
NÍVEL			SÉRIES			
IV - ANÁLISE			CAPACIDADE DE DECOMPOR E ANALISAR			
			5a.	6a.	7a.	8a.
VERIFICAR	2.7	valor lógico de uma proposição		x		
	3.2	o valor lógico da função proposicional			x	
	5.8	valor lógico das proposições compostas				x
	5.11	a relação de equivalência				x
CLASSIFICAR	1.3	termos	x	x		
	2.8	proposições simples		x		
	4.5	símbolos lógicos (modificador e quantificadores)			x	
	5.6	proposições compostas			x	x
	5.9	proposições disjuntivas (ou inclusivo ou exclusivo)				x
	5.10	proposições condicionais (implicação equivalência)				x
DECOMPOR	5.14	proposições compostas				x
ANALISAR	5.7	proposições disjuntivas e condicionais				x
INFERIR	2.12	inferência imediata e mediata)				x
NÍVEL			SÉRIES			
V - SÍNTESE			CAPACIDADE DE COMPOR			
			5a.	6a.	7a.	8a.
COMPOR	2.9	uma proposição simples		x	x	

NÍVEL		SÉRIES				
V - SÍNTESE		CAPACIDADE DE COMPOR	5a.	6a.	7a.	8a.
SELECIONAR	5.1.2	proposições: conjun- tivas, disjuntivas e condicionais				x
	3.4	funções proposicio- nais			x	
	4.6	símbolos lógicos			x	x
	5.1.3	proposições compos- tas				x
	2.13	inferências imedia- tas		x	x	
	2.14	inferências media- tas (indução e dedu- ção)		x	x	x
			x	x	x	x
NÍVEL		SÉRIES				
VI - AVALIAÇÃO		CAPACIDADE DE JULGAR E DAR PARECER	5a.	6a.	7a.	8a.
CONCEITUAR ESTABELECEER PRINCÍPIOS	2.10	proposição		x		
	3.5	função proposicional			x	
	2.15	indução e dedução			x	x
	2.11	da lógica relativas a proposições		x	x	x
	5.15	para formar proposi- ções compostas				x
4.4.2 TEORIA DOS CONJUNTOS						
4.4.2.1 CONJUNTOS CONCRETOS						
NÍVEL		SÉRIES				
I - CONHECIMENTO		AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS	5a.	6a.	7a.	8a.
IDENTIFICAR	1.	conjuntos concretos e seus elementos	x			
	2.	relações	x	x		
	3.	funções	x	x		
	4.	uniao, intersecção e diferença de conjun- tos				
			x	x		
NÍVEL		SÉRIES				
II - COMPREENSÃO		CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.
REPRESENTAR GRAFICAMENTE	1.1	conjuntos e seus elementos	x			
	1.13	subconjuntos	x			
	2.1	relação entre dois elementos	x			
	2.2	relações entre ele- mentos de dois con- juntos	x			
			x			

NÍVEL		SÉRIES					
II - COMPREENSÃO		CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.	
DIFERENCIAR	2.13	produto cartesiano (como relação entre elementos)	x				
	3.2	função	x	x			
	4.3	conjunto união, intersecção e diferença	x				
	1.2	conjunto de elemento (forma gráfica)	x				
	1.4	conjuntos especiais: vazio, unitário, binário) forma gráfica	x				
	1.10	conjuntos definidos por enumeração, extensão e compreensão	x	x			
	2.7	relação de pertinência de relação de inclusão	x	x			
	3.6	funções	x	x			
	4.2	conjunto união, intersecção e diferença	x	x			
	1.3	conjuntos especiais	x				
	1.8	conjuntos definidos por enumeração e extensão	x	x			
	1.9	conjuntos definidos por compreensão	x	x			
	1.12	subconjuntos	x	x			
	2.3	relações entre dois elementos	x	x			
RECONHECER	2.4	relações entre elementos de dois conjuntos	x	x			
	2.5	relações entre elementos e conjunto (pertinência)	x	x			
	2.6	relações entre conjuntos (inclusão)	x	x			
	2.12	produto cartesiano (como relação entre elementos)	x	x			
	3.1	função	x	x			
	4.1	conjunto união, intersecção e diferença	x				
	NÍVEL		SÉRIES				
	III - APLICAÇÃO		CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.
	APLICAR	1.5	símbolos para representar: - conjunto e elemento	x			
		1.6	- conjunto definido por enumeração e extensão	x			
1.7		- conjunto definido por compreensão		x			
2.8		- relação e pertinência	x				

NÍVEL		SÉRIES				
III - APLICAÇÃO		CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.
APLICAR	2.9 relação de inclusão 2.14 produto cartesiano 4.4 união, interseção e diferença de conjuntos		x	x		
DETERMINAR	3.3 conjunto imagem de uma função 2.15 produto cartesiano 4.5 união, interseção e diferença de conjunto		x x			
FAZER A REPRESENTAÇÃO CARTESIANA	3.9 de uma função			x	x	x
NÍVEL		SÉRIES				
IV - ANÁLISE		CAPACIDADE DE DECOMPOR E ANALISAR	5a.	6a.	7a.	8a.
DECOMPOR VERIFICAR	1.11 conjuntos em subconjuntos 2.4 se uma relação dada é função 4.7 propriedades da união e interseção			x x		
CLASSIFICAR	3.5 funções: (injetora, bijetora, sobrejetora e constante)		x			
ESTABELECER	2.10 relação de pertinência 2.11 relação de inclusão 3.7 a lei de formação de uma função		x	x x		
INTERPRETAR	3.10 o gráfico de uma função 4.6 o gráfico da união, interseção e diferença de conjuntos			x	x	x
V - SÍNTESE		CAPACIDADE DE COMPOR E SINTETIZAR	5a.	6a.	7a.	8a.
SELECIONAR COMPOR	1.14 conjuntos quanto a seus elementos 3.8 uma função		x x	x x		

4.4.2.2 CONJUNTOS NUMÉRICOS

I - CONHECIMENTO		AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS			
		5a.	6a.	7a.	8a.
IDENTIFICAR	1. Conjuntos equipotentes	x			

NÍVEL		SÉRIES				
I - CONHECIMENTO		AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS	5a.	6a.	7a.	8a.
IDENTIFICAR	2.	número natural	x			
	3.	número negativo	x	x		
	4.	fração, número fracionário e unidade fracionária	x	x		
	5.	número decimal finito	x			
	6.	razões proporções	x	x		
	7.	proporcionalidade simples		x		
	8.	proporcionalidade composta			x	
	9.	número irracional	x			x
NÍVEL		SÉRIES				
II - COMPREENSÃO		CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.
RECONHECER	1.1	potência de conjuntos	x			
	1.2	conjuntos equipotentes	x			
	1.5	o número cardinal	x			
	2.3	ordens e classes no Sistema de numeração decimal	x			
	2.7	adição, subtração, multiplicação, potenciação, divisão e radiciação no conjunto N	x			
	2.15	números: par, ímpar, primo e composto	x			
	3.1	número negativo	x	x		
	3.10	número simétrico		x		
	3.11	adição, subtração, multiplicação, potenciação e divisão no conjunto Z		x		
	4.1	fração, número fracionário e unidade fracionária	x			
	4.12	adição, subtração, multiplicação, potenciação e divisão no conjunto Q		x		
	5.1	número fracionário decimal	x	x		
NÍVEL		SÉRIES				
II - COMPREENSÃO			5a.	6a.	7a.	8a.
RECONHECER	5.5	adição, subtração, multiplicação, potenciação, divisão e radiciação de números decimais finitos	x	x		

NÍVEL			SÉRIES				
II - COMPREENSÃO			5a.	6a.	7a.	8a.	
RECONHECER	6.1	grandeza e quantidade	x				
	6.7	escala como razão	x				
	6.14	proporções e seus termos	x				
	7.1	grandezas direta e inversamente proporcionais		x			
	7.11	o processo de regra três simples direta e inversa		x			
	8.1	proporcionalidade composta direta e inversa			x		
	9.1	número irracional	x				
	9.10	adição, subtração, multiplicação, potenciação, radiciação de números irracionais				x	
	LER E ESCREVER	2.1	números indo-arábicos	x			
		4.3	números fracionários	x	x		
DIFERENCIAR	2.4	ordens de classes no sistema de numeração decimal	x				
	2.16	número par de ímpar, primo de composto	x				
	3.2	número negativo de número natural	x	x			
	4.2	fração de número fracionário: número fracionário de unidade fracionária	x	x			
	6.2	grandeza de quantidade		x	x		
	7.2	grandezas direta e inversamente proporcionais			x		
	7.12	regra de três simples direta da inversa			x		
	8.2	proporcionalidade composta direta da inversa			x		
	9.2	número irracional de número racional			x		
	COMPARAR	6.3	quantidade de mesma grandeza com grandezas diferentes			x	
6.13		razões equivalentes	x	x	x		
NÍVEL			SÉRIES				
III - APLICAÇÃO			5a.	6a.	7a.	8a.	
CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR							
DETERMINAR	1.3	conjuntos equipotentes	x				
	2.11	múltiplos e divisores de um número natural	x				
	2.12	conjunto dos divisores e múltiplos de um número natural	x				

NÍVEL		SÉRIES				
III - APLICAÇÃO	CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.	
DETERMINAR	2.20	o maior divisor comum e o menor múltiplo comum	x			
	3.3	os casos da diferença de números naturais	x			
	3.14	múltiplos e divisores no conjunto Z		x		
	4.4	os casos da divisão de números naturais	x			
	4.9	a classe de equivalência de um número fracionário	x			
	5.2	número decimal finito	x			
	6.1	uma razão	x			
	6.12	razão por cem ou %		x		
	7.4	coeficiente de proporcionalidade direta e inversa		x		
	9.3	os casos das raízes de números naturais	x	x	x	x
REPRESENTAR	1.6	cardinal de conjunto	x			
	1.10	o conjunto dos números naturais	x			
	3.6	o conjunto dos números inteiros		x		
	3.8	geometricamente o conjunto Z		x		
	4.7	o conjunto dos números racionais		x		
	4.10	geometricamente o conjunto Q		x		
	6.5	razões		x		
	6.11	razão por cem ou %	x	x		
	6.16	proporções	x	x		
	7.3	proporcionalidade simples	x	x		
8.3	proporcionalidade composta			x		
APLICAR	2.2	números indú-arábicos para escrever números	x			
	2.19	fatoração no cálculo da raiz quadrada exata	x			
	6.8	escalas		x		
CALCULAR	2.8	adição, subtração, multiplicação, potenciação, divisão e radiciação no conjunto N	x			
	3.12	adição, subtração, multiplicação, potenciação e divisão no conjunto Z		x		
	4.13	adição, subtração, multiplicação, potenciação e divisão no conjunto Q		x		

NÍVEL		SÉRIES				
III - APLICAÇÃO	CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.	
CALCULAR	5.6	adição, subtração, multiplicação, potenciação, divisão e radiciação de números decimais finitos		x		
	6.17	o termo desconhecido de uma proporção	x			
	6.18	a média proporcional	x			
	6.19	a média aritmética	x			
	7.13	quantidade desconhecida de grandezas direta e inversamente proporcionais		x		
	8.4	quantidade desconhecida da regra de três composta			x	
	9.11	adição, subtração, multiplicação, potenciação, divisão e radiciação de números irracionais				x
DIVIDIR	7.9	um número em partes proporcionais		x		
DEDUZIR	9.8	números irracionais ao mesmo índice				x
RACIONALIZAR	9.12	o denominador de um número fracionário irracional				x

NÍVEL		SÉRIES				
IV - ANÁLISE	CAPACIDADE DE DECOMPOR E ANALISAR	5a.	6a.	7a.	8a.	
VERIFICAR	1.4	propriedade comum de conjuntos equipotentes	x			
	1.7	o cardinal de um conjunto finito	x			
	2.9	propriedades no conjunto N	x			
	2.13	divisibilidade por 2, 3 e 5	x			
	2.17	se um número é primo	x			
	3.9	valor absoluto de um número inteiro		x		
	6.6	propriedades das razões	x			
	6.15	propriedade fundamental das proporções	x			
	9.7	a propriedade dos números irracionais				x
DECOMPOR	2.5	um número em ordens e classes	x			
	2.18	um número composto em seus fatores primos	x			
ESTABELECER RELAÇÕES	2.6	no conjunto N	x			
	3.7	de ordem no conjunto Z		x		

NÍVEL		SÉRIES				
IV - ANÁLISE		CAPACIDADE DE DECOMPOR E ANALISAR	5a.	6a.	7a.	
ESTABELEECER RELAÇÕES	4.8	no conjunto Q de igualdade, de e- quivalência entre nú- meros decimais fini- tos e números fracio- nários			x	
	5.4					
	9.6		de equivalência en- tre a potenciação e radiciação de núme- ros naturais		x	
RESOLVER	2.10	problemas e expres- sões no conjunto N	x			
	3.13	expressões no con- junto Z		x		
	4.14	problemas no conjun- to Q		x		
	6.10	problemas envolvendo escalas		x		
	7.10	problemas que envol- ve a divisão propor- cional		x		
	7.14	problemas de regra de três simples direta e inversa		x		
	7.15	problemas de porcen- tagem aplicando re- gra de três simples		x		
	8.5	problemas que envol- vem regra de três composta		x		
	8.6	problemas de juros aplicando regra de três composta			x	
JUSTIFICAR	3.4	criação dos números negativos			x	
	4.5	criação dos números fracionários		x		
	9.4	criação dos números irracionais		x		
ASSOCIAR	5.3	número decimal fini- to com número fracio- nário decimal			x	
INTERPRETAR	6.9	escalas		x		
	7.6	o gráfico cartesiano de grandezas direta e inversamente pro- porcionais		x		
	7.17	o gráfico cartesiano da porcentagem		x		
SIMPLIFICAR NÍVEL	9.9	números irracionais		x		
V - SÍNTESE		SÉRIES				
		CAPACIDADE DE SINTETIZAR E COMPOR	5a.	6a.	7a.	8a.
COMPOR	1.9	o conjunto dos núme- ros naturais				
	3.5	o conjunto dos núme- ros inteiros	x			
				x		

NÍVEL			SÉRIES			
V - SÍNTESE	CAPACIDADE DE SINTETIZAR E COMPOR		5a.	6a.	7a.	8a.
COMPOR	4.6	o conjunto dos números racionais			x	
	9.5	o conjunto dos números reais				x
CONSTRUIR	7.5	o gráfico cartesiano de quantidades direta e inversamente proporcionais		x		
	7.16	o gráfico cartesiano de porcentagem		x		
CRIAR	7.7	conjuntos de quantidades direta e inversamente proporcionais		x		

NÍVEL			SÉRIES			
VI - AVALIAÇÃO	CAPACIDADE DE JULGAR E DAR PARECER		5a.	6a.	7a.	8a.
CONCEITUAR	1.8	número natural	x			
	4.11	número racional		x		
ESTABELECER CRITÉRIOS	2.14	de divisibilidade por 2,3,5	x			
GENERALIZAR	7.8	o gráfico de grandezas direta e inversamente proporcionais			x	
	7.18	o gráfico cartesiano da porcentagem			x	

4.4 GENERALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA

NÍVEL			SÉRIES			
I - CONHECIMENTO	AGUIÇÃO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS		5a.	6a.	7a.	8a.
IDENTIFICAR	1.	expressões algébricas inteiras	x	x	x	
	2.	expressões algébricas fracionárias			x	
	3.	equações de 1º grau com uma incógnita			x	
	4.	função linear			x	
	5.	sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas			x	
	6.	equações do 2º grau			x	x

NÍVEL			SÉRIES			
II - COMPREENSÃO	CAPACIDADE DE COMPARAR		5a.	6a.	7a.	8a.
RECONHECER	1.1	constantes e variáveis	x	x	x	
	1.8	termo algébrico e seus elementos			x	
	1.14	monômios e polinômios			x	
	1.19	operações algébricas			x	
	1.22	potências da mesma base			x	
	1.31	produtos notáveis			x	
	1.35	os casos da fatoração algébrica			x	
	2.1	expressão algébrica fracionária			x	

NÍVEL		SÉRIES			
II - COMPREENSÃO	CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.
	3.1	função proposicional como equação			x
	4.1	uma função linear			x
	5.1	sistema de equações do 1º grau com duas variáveis			x
	6.1	equações do 2º grau			
	6.22	equações irracionais			
	6.27	sistemas do 2º grau			
DIFERENCIAR	1.2	constantes de variáveis	x	x	x
	1.9	coeficientes da parte literal			x
	1.10	expressão algébrica de termo algébrico			x
	1.16	grau de monômios de polinômios			x
	1.18	polinômios			x
	1.32	produtos notáveis			x
	1.36	os casos de fatoração algébrica			x
	3.2	membros de termos na equação			x
	4.2	variável dependente de independente na função linear			x
	4.3	função linear de equação do 1º grau			x
	6.2	equação do 2º grau completa de impleta			
	6.3	na equação do 2º grau a variável das constantes			
NÍVEL		SÉRIES			
III - APLICAÇÃO	CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.
APLICAR	1.3	constantes e variáveis nas formas gerais			x
	1.26	propriedade distributiva na multiplicação e divisão algébrica			x
	1.37	os casos de fatoração algébrica			x
	3.4	princípios na equação do 1º grau			x
	5.2	métodos de resolução no sistema de equações do 1º grau			x
	6.5	processos na resolução das equações incompletas do 2º grau			
	6.13	fórmula resolutiva da equação do 2º grau			

NÍVEL		SÉRIES				
II - APLICAÇÃO		CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR	5a.	6a.	7a.	8a.
APLICAR	6.20	fórmula resolutiva da equação do 2º grau para resolver equações biquadradas				x
VERIFICAR	1.11	termos semelhantes de expressões algébricas			x	x
	2.14	grau de monômios e polinômios			x	
	1.25	a propriedade distributiva da multiplicação e divisão em relação a adição algébrica			x	
	2.2	quando uma expressão algébrica é fracionária			x	
	3.3	conjunto verdade da equação do 1º grau			x	x
	6.4	o tipo da equação incompleta do 2º grau				x
	6.11	raízes da equação completa do 2º grau				x
	6.23	quando uma equação é irracional				x
	6.28	quando um sistema é do 2º grau				x
CALCULAR	1.13	o valor numérico de expressão algébrica	x	x	x	
	4.4	valor numérico de uma função			x	
REDUZIR	1.20	termos semelhantes			x	
	2.4	expressões algébricas fracionárias ao mesmo denominador			x	
EFETUAR	1.21	adição e subtração algébrica			x	
	1.23	multiplicação de potências da mesma base			x	
	1.24	multiplicação de monômios			x	
	1.27	divisão de potências da mesma base: expoente zero e negativo			x	
	1.28	divisão de monômios			x	
	1.29	divisão de polinômios com uma variável			x	
	1.30	potência de monômios			x	

NÍVEL		SÉRIES				
III - APLICAÇÃO		CAPACIDADE DE TRANSFERIR E APLICAR		5a.	6a.	7a.
EFETUAR	2.5	adição e subtração de expressões algébricas simples				x
DESENVOLVER	1.33	produtos notáveis				x
DETERMINAR	1.42	minimação e maximização algébrica				x
	3.5	conjunto verdade da equação do 1º grau				x
	6.9	o conjunto verdade da equação completa do 2º grau				
CONSTRUIR	4.5	o gráfico cartesiano da função linear				x
NÍVEL		SÉRIES				
IV - ANÁLISE		CAPACIDADE DE DECOMPOR E ANALISAR		5a.	6a.	7a.
INTERPRETAR	1.4	formas gerais				x
	1.14	termos semelhantes				x
	1.38	os casos de fatoração algébrica				x
	3.6	um problema do 1º grau				x
	4.6	o gráfico cartesiano de função linear				x
	6.12	a fórmula resolutiva da equação completa do 2º grau				
DECOMPOR	1.7	expressões algébricas em seus termos				x
CLASSIFICAR	1.17	polinômios				x
ESTABELEECER RELAÇÕES	1.34	entre a fatoração algébrica e a multiplicação				x
FATORAR	1.41	expressões algébricas				x
	6.10	a equação completa do 2º grau				
SIMPLIFICAR	2.3	uma expressão algébrica fracionária				x
RESOLVER	3.8	a equação do 1º grau relativa ao problema				x
	5.3	sistema de equações do 1º grau				x
	5.6	problemas do 1º grau que envolvem sistemas de equações				x
	6.6	equações incompletas do 2º grau				x
	6.14	equações completas do 2º grau				
	6.19	problemas do 2º grau				
6.21	equações biquadradas					
6.24	equações irracionais					

NÍVEL			SÉRIES			
IV - ANÁLISE	CAPACIDADE DE ANALISAR	DECOMPOR E	5a.	6a.	7a.	8a.
RESOLVER	6.29	sistemas de equações do 2º grau				x
NÍVEL			SÉRIES			
V - SÍNTESE	CAPACIDADE DE COMPOR	SINTETIZAR E	5a.	6a.	7a.	8a.
COMPOR	1.5	expressões algébricas			x	x
	3.7	a equação do 1º grau relativa ao problema			x	x
	6.18	equações do 2º grau				x
SELECIONAR	1.39	casos de fatoração algébrica			x	
	3.9	o resultado do problema no conjunto verdade			x	x
	5.4	o valor verdade do sistema de equações do 1º grau			x	x
	6.7	o valor verdade da equação incompleta do 2º grau				x
	6.15	o valor verdade da equação completa do 2º grau				x
	6.25	o valor verdade da equação irracional				x
	6.30	o valor verdade do sistema de equações do 2º grau				x
NÍVEL			SÉRIES			
VI - AVALIAÇÃO	CAPACIDADE DE DAR PARECER	JULGAR E	5a.	6a.	7a.	8a.
CONCEITUAR	1.6	expressões algébricas			x	
	1.40	fatoração algébrica			x	
DISCUTIR	3.10	resultado do problema			x	x
	5.5	o valor verdade do sistema de equações do 1º grau			x	
	6.8	o valor verdade da equação incompleta do 2º grau				x
	6.16	o valor verdade da equação completa do 2º grau				x
	6.17	a natureza das raízes de uma equação do 2º grau				x
	6.26	o valor verdade da equação irracional				x
	6.31	o valor verdade do sistema do 1º grau				x

NÍVEL		SÉRIES				
I - CONHECIMENTOS		AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS	5a.	6a.	7a.	8a.
	1	atributos de sólidos geométricos	x			
	2	sólidos abertos e fechados	x			
	3	linhas e fronteiras	x			
	4	segmento ou intervalo		x		
	5	linha poligonal		x		
	6	disco e seus elementos		x	x	
	7	polígonos inscritos e seus elementos			x	x
	8	ângulos			x	
	9	triângulos e seus elementos			x	
	10	quadriláteros e seus elementos			x	x
	11	polígonos regulares			x	
NÍVEL		SÉRIES				
II - COMPREENSAO		CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.
	1.1	formas de sólidos geométricos	x			
	2.2	região exterior, interior e fronteira do sólido	x			
	3.2	linha aberta e fechada	x			
	3.4	fronteira simples, não simples e em nó	x			
	4.1	segmentos		x		
	5.1	linha poligonal e seus elementos		x		
	6.1	disco e seus elementos		x		
	7.1	polígonos inscritos e seus elementos				
	8.1	ângulos no sólido, no disco e polígonos			x	x
	10.1	quadriláteros			x	
	11.1	polígonos regulares			x	x
COMPARAR		8.5			x	
		9.4			x	x
DIFERENCIAR		2.1	x			
	3.3	linha aberta de fechada	x			
	3.5	fronteiras simples de não simples	x			
	4.2	segmento aberto de fechado	x			

NÍVEL		SÉRIES				
II - COMPREENSÃO	CAPACIDADE DE COMPARAR	5a.	6a.	7a.	8a.	
DIFERENCIAR	5.2	linha poligonal <u>a</u> berta de fechada		x		
	6.2	disco aberto de fe- chado		x		
	7.2	elementos de um po- lígono inscrito			x	
REPRESENTAR	3.1	linhas e fronteiras	x			
	4.3	segmentos		x		
	5.3	linha poligonal		x		
	6.3	discos		x		
	7.3	polígonos inscritos e seus elementos			x	
	8.2	ângulos			x	
	9.1	triângulos			x	x
10.2	quadriláteros			x	x	
NÍVEL		SÉRIES				
III - APLICAÇÃO	CAPACIDADE DE APLICAR E TRANSFERIR	5a.	6a.	7a.	8a.	
DIZER	1.2	as partes de alguns sólidos geométricos	x			
APLICAR	4.4	símbolos para repre- sentar: segmentos		x		
	5.4	linha poligonal		x		
	6.4	elementos de um dis- co		x		
	7.4	polígonos inscritos e seus elementos			x	x
	8.3	ângulos			x	
	9.2	triângulos			x	x
	10.3	quadriláteros		x	x	
CALCULAR	5.10	o número de diago- nais de um polígono		x		
	9.17	elementos de um tri- ângulo			x	x
	10.4	elementos de um qua- driângulo				x
	11.1	elementos de um po- lígono regular				x
	11.3	área de polígonos				x
DETERMINAR	2.3	volume de sólidos (medidas de volume)	x			
	3.6	o número de cruza- mentos e regiões de fronteira em nó	x			
	4.5	a distância entre dois pontos (medidas de comprimento)		x		

NÍVEL		SÉRIES			
III - APLICAÇÃO	CAPACIDADE DE APLICAR E TRANSFERIR	5a.	6a.	7a.	8a.
DETERMINAR	5.5				
	5.8		x		
	6.7		x		
	6.8		x		
	8.6			x	
	8.7				x
ILUSTRAR	3.7	x			
	5.9		x		
	6.5		x		
NÍVEL		SÉRIES			
IV - ANÁLISE	CAPACIDADE DE ANALISAR E DECOMPOR	5a.	6a.	7a.	8a.
VERIFICAR	1.4				
	5.7	x			
	6.6		x		
CLASSIFICAR	1.3	x			
	4.6		x		
	5.6		x		
	8.4			x	
	9.3			x	
DISCRIMINAR	10.5			x	
	7.5				
ESTABELECER RELAÇÕES	9.6			x	
	9.7			x	
	9.8			x	
	11.2				x
					x

NÍVEL			SÉRIES			
V - SÍNTESE	CAPACIDADE DE SINTETIZAR		5a.	6a.	7a.	8a.
SELECIONAR	1.5	sólidos geométricos	x			
	9.9	casos de semelhança de triângulos			x	
	9.10	casos de equivalência de triângulos			x	
	9.11	razões trigonométricas				x
ORGANIZAR	1.6	sólidos geométricos	x			
CONSTRUIR	4.7	segmentos		x		
	5.7	polígonos		x		
	7.6	polígonos inscritos regulares			x	
	8.8	ângulos			x	
	9.5	triângulos			x	
DIVIDIR	6.9	a circunferência e o disco em 2,4,6,8, 12 partes equivalentes		x		
NÍVEL			SÉRIES			
VI - AVALIAÇÃO	CAPACIDADE DE JULGAR E DAR PARECER		5a.	6a.	7a.	8a.
EXAMINAR	1.7	sólidos geométricos	x			
CONCEITUAR	4.8	segmentos		x		
	5.8	polígonos		x		
	6.10	disco e circunferência		x		
	7.7	polígonos regulares inscritos			x	
	8.9	ângulos: central e inscrito			x	
ESTABELECER	9.12	de semelhanças de triângulos				x
CRITÉRIOS	9.13	de equivalência de triângulos				x
	9.14	de razões trigonométricas				x
PROVA	9.15	a lei angular de Tales			x	
	9.16	o teorema de Pitágoras				x

METODOLOGIA DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

A aprendizagem do plantio das espécies de importância econômica regional ou o manejo de animais domésticos não formam uma finalidade em si mesma, mas uma das formas pelas quais o aluno é conduzido a: compreender e valorizar o meio rural, ou nele, se ajustar socialmente.

Por isso, o professor deve ser o líder, auscultando interesses e dirigindo-os para a realização de tarefas, através dos quais os alunos atinjam aquela compreensão.

O professor dá informações básicas, incentiva os alunos a trazerem novas informações para serem discutidas, analisa os resultados, e cria atividades das quais surgem os projetos.

Esta rotina é rica de variantes; ora pela divisão do trabalho em grupo de alunos que se encarregam de tarefas diferentes, apresentando os resultados a toda a classe, ora, pela presença de técnicos, de agricultores ou de pessoas que possam apresentar dados de interesse para os alunos.

É fácil notar que o professor de Iniciação a Técnicas Agrícolas não tem suas tarefas limitadas à de aula, sendo o líder de atividades que se processam em dois sentidos, de dentro para fora e de fora para dentro dos muros escolares.

No trabalho discente, na participação real e efetiva do aluno, é de grande valia o método de projetos. Os projetos variam quanto à sua natureza, tamanho, duração, forma de execução.

Algumas categorias podem ser indicadas:

- A) Quanto ao número de participantes:
 - 1. projeto individual - executado por um aluno;
 - 2. projeto coletivo - em grupo ou em cooperação, realizado por dois ou mais alunos;
- B) Quanto às atividades envolvidas:
 - 1. projeto simples - envolvendo um tipo de atividade;
 - 2. projeto misto - envolvendo dois ou mais tipos de atividade dentro de um mesmo conjunto de planejamento e execução;
- C) Quanto à duração:
 - 1. projeto a curto prazo - duração máxima de seis meses;

2. projeto a longo prazo - duração além de seis meses;

D) Quanto ao desenvolvimento:

1. projeto em continuação - repetindo atividades com os mesmos objetivos, podendo passar de um ano para outro;
2. projeto de ampliação - projeto em continuação pelo qual se ampliam os resultados a serem colhidos;

E) Quanto à finalidade:

1. projeto produção - oferece resultados imediatos pelo uso do produto obtido ou sua comercialização;
2. projeto melhoramento - contribuiu para a valorização de propriedade sem oferecer resultados financeiros.

Um mesmo projeto pode ser encarado sob mais de um aspecto. O essencial é que o projeto sirva para a participação efetiva da classe, em condições que se aproximem com as da vida prática, e para isto, deve ser iniciado com um planejamento e acompanhado com uma escrituração que permita corrigir deficiências e verificar lucros e perdas.

Para selecionar atividades, é indispensável, de início, um levantamento e estudo pelo professor:

- a) dos problemas agrícolas da região;
- b) dos recursos da escola;
- c) dos recursos da comunidade;
- d) dos interesses dos alunos.

É conveniente lembrar que os itens anteriores e a sugestão para o conteúdo das Técnicas Agrícolas (ver 4.5.5) apenas constituem apoio para uma boa escolha. Não deve haver critério rígido para esta seleção e, as vezes, uma atividade pode ser selecionada mesmo não existindo na região.

Exemplo: carências alimentares podem conduzir a atividades hortícolas, onde elas não existem.

Esta seleção inicial conduzirá ao plano de curso que depois, prosseguirá no planejamento de unidades didáticas e, finalmente, nos planos de aula.

METODOLOGIA NA ÁREA INDUSTRIAL

Na área industrial, um objeto de utilidade a ser construído ou um trabalho de eletricidade a ser executado, constituem um projeto. Nessa área onde prevalecem as práticas, o aluno passa a maior parte do tempo realizando projetos. Daí a ênfase atribuída a esse método no planejamento da área, não com um fim em si, mas como um dos meios usados para conseguir mudanças de comportamento nos alunos.

Um plano de projeto, na área das técnicas industriais, apresenta:

- objetivos do projeto;
- desenho, croquis ou esquema do objeto ou tarefa projetada;
- especializações de: material
custo
tempo de execução.

Geralmente o aluno ao iniciar-se na área não tem condições de elaborar seus próprios planos de projeto. Recebe, pois, planos de projetos prontos, para executar. É interessante, nessa fase, que o professor disponha de vários planos de projeto, do mesmo nível para que o aluno ou grupo de alunos selecione o que lhes interessa. Embora a motivação não seja tão intensa como se resultasse de necessidade levantada pelo aluno, o desejo de experimentar ferramentas e materiais enseja forte motivação para o projeto. É provável que apenas nas últimas séries do 1º grau, os alunos sejam capazes de transformar suas idéias em projetos. No entanto, desde suas experiências iniciais, na área, eles devem ser levados a analisar um plano de projeto recebido, para, com base na reflexão deste, elaborar o seu próprio plano de execução. No plano de execução dos alunos deve constar:

- nome do aluno;
- série e turma;
- seção de oficina ou ambiente de trabalho;
- visto do professor (autorização da execução);
- prazo previsto para a execução;
- datas de início e término;
- reprodução do desenho, croquis ou esquema do objeto ou tarefa projetada;
- especificações de: material, custo, ferramentas e máquinas a serem usadas;

- lista de etapas a serem seguidas na execução do projeto.

OBSERVAÇÃO: para facilitar ao aluno a elaboração desse plano, podem ser criados, padronizados e impressos formulários, cabendo ao aluno o preenchimento deles. O objetivo primeiro do plano de execução é levar o aluno a refletir sobre projeto e organizar o seu trabalho de execução.

O problema maior do professor, será, no início, reunir uma série de bons projetos para apresentar aos alunos e, posteriormente, orientar e dirigir as idéias destes para que delas resultem projetos de alto valor educativo.

Na seleção de projetos, o professor deve considerar que:

um bom projeto:

- a) contribui para o atingimento de, no mínimo, um objetivo específico da área;
- b) interessa o aluno, sendo útil para uso individual ou coletivo, em casa ou na escola;
- c) pode ser realizado dentro do prazo estipulado, não causando a sua demora, desinteresse e aborrecimento por parte do aluno;
- d) é adequado à capacidade do aluno, evitando fracassos e desapontamentos;
- e) propicia sempre a exploração de um novo processo. (Cada série de novos projetos deve conter operações já dominadas pela classe, acrescidas de algumas operações novas);
- f) é bem desenhado, apresentando a melhor representação possível da tarefa concluída;
- g) é econômico (o estudante precisa saber o valor do material, abstendo-se de dispender muito gasto na realização de projetos de pouco valor educativo).

OBSERVAÇÃO: projetos mui complexos, ou muito longos, e por isso mesmo inadequados a classe, podem ser adaptados pelo professor.

Embora a maior parte dos projetos da área sejam individuais, devem ser preparados alguns de desenvolvimento em equipes, de preferência simulando, na oficina, o processo industrial de uma linha de montagem.

Além das práticas, informações correlatas também fazem parte da área: informações sobre a indústria e suas ocupações e informações básicas para a prática. Essas informações são proporcionadas através de técnicas didáticas de emprego comum nas demais áreas e que são:

- exposição;
- dinâmica de grupo;
- pesquisa;
- estudo dirigido;
- demonstração.

A demonstração operacional é muito usada e eficiente nos trabalhos manuais, principalmente nos da área industrial.

Envolve ação com ferramentas e materiais, acompanhada de explicações. Para que uma demonstração seja eficiente, é necessário que seja planejada e executada com habilidade pelo professor.

Uma boa demonstração:

- a) deve ser vista por todos, quando isto não for possível, a classe deve ser dividida em grupos e a demonstração realizada em rodízio;
- b) deve ter sua finalidade bem clara;
- c) deve ser feita "em câmara lenta", de modo que todos os alunos possam segui-la;
- d) deve ser acompanhada de explicações, enfatizando o "como" e o "porquê";
- e) deve ter a participação do aluno através de respostas e sugestões;
- f) deve enfatizar a observação às normas de segurança;
- g) deve ser ilustrada com gravuras, desenhos, diagramas, esquemas de fases da operação, etc.;
- h) deve ser repetida, quando necessário:

Além das técnicas sugeridas, é de grande valia a contribuição do material didático e recursos audio-visuais, tais como:

- quadro de giz;
- biblioteca especializada;
- gravuras;
- desenhos;
- cartazes;
- flanelógrafo;
- gráficos;
- projeções de filmes e slides;
- gravadores.

METODOLOGIA DAS TÉCNICAS COMERCIAIS, DE SERVIÇOS E SAÚDE

Além do Método de projetos, citamos na área, técnicas didáticas comumente usadas nas áreas de Educação Geral, tais como:

- exposição;
- dinâmica de grupo;
- pesquisa;
- experiência;
- instrução programada;
- estudo dirigido;
- dramatização;
- painel integrado.

Dessas, salientamos, na área, a técnica do estudo dirigido, através da qual o aluno é levado ao estudo metódico de assuntos novos, e execução de tarefas, à fixação da aprendizagem, podendo-se através dele orientar o educando:

- como fazer tarefas e exercícios;
- como preencher e redigir documentos e cartas comerciais;
- técnicas de:
 - entrevistas;
 - referências;
 - relações públicas.

Exercitando-se nessa técnica o educando tem condições de um bom desempenho e além de ter um ensino individualizado. A atuação do professor será através de:

- 1) planejamento e elaboração de textos e itens que compõe as técnicas e métodos didáticos;
- 2) acompanhamento aos alunos, atendendo-os em suas dificuldades;
- 3) apreciações no desempenho dos documentos lidos pelos alunos, anotando as dificuldades surgidas visando melhor ajustamento dos textos à classe.

O aluno atua:

- 1) trabalhando em concentração;
 - efetuando consultas a diversos livros, fichários, consultas em loco;
- 2) solicitando, após, os necessários esclarecimentos as partes do trabalho que não forem julgadas satisfatórias.

Além das técnicas sugeridas, é imprescindível para o bom rendimento da aprendizagem na área o uso de material didático e recursos audio-visuais, dentre os quais sugerimos:

- quadro de giz;
- gravuras;
- cartazes;
- flanelógrafo;
- projeção de filmes e slides;
- gravadores;
- álbuns seriados;
- fichários.

SETOR PRIMÁRIO

ÁREA: INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

As grandes possibilidades educacionais, no início do desenvolvimento das técnicas agrícolas podem ser observadas na formulação de Cline e Schafer (Course of Study for First year Students of Vocational Agriculture), proposta para iniciação às Técnicas Agrícolas:

- desenvolver a compreensão e apreciação da agricultura, nos níveis nacional, regional e local:

- a) como uma das mais importantes atividades profissionais;
- b) do ponto de vista de sua contribuição para a economia nacional;
- c) para o aproveitamento de que há de aprazível na vida rural;
- d) para facilitar escolhas apropriadas como consumidor de produtos agrícolas.

- dar aos estudantes uma oportunidade para avaliar seus interesses e habilidades no campo da agricultura e das ocupações relacionadas, e para a conveniência de seguir seus estudos agrícolas, visando ao exercício da ocupação;

- desenvolver a compreensão dos processos de controle básicos para a eficiente produção agrícola;

- desenvolver habilidades individuais necessárias ao trabalho eficiente em grupos organizados;

- compreender o papel presente e futuro da juventude rural;

- compreender a importância da conversão dos recursos naturais.

Através dessa formulação nota-se que as Técnicas Agrícolas podem e devem tornar-se um meio para auto-determinação profissional e o conhecimento técnico-prático servirá para a formação individual e a integração sócio-econômica do aluno.

Dentro da formulação acima, apresentamos, como sugestão, as seguintes unidades de estudo:

AGROPECUÁRIA

- informações sobre as empresas agropecuárias;

- tipos de atividades agropecuárias;
- técnicas agrícolas;
- técnicas pecuárias;
- uso de equipamentos agropecuários;
- elaboração de projetos agropecuários;
- rentabilidade e destino da produção agropecuária;
- cooperativas agrícolas e suas funções.

OFICINAS RURAIS

- informações sobre Oficinas Rurais;
- tipos de atividades em Oficinas Rurais;
- normas técnicas de desenho;
- uso de equipamentos e ferramentas próprios da Oficina Rural.

HIGIENE E PROFILAXIA RURAL

- informações sobre as doenças transmissíveis que podem ser evitadas através de medidas profiláticas;
- normas para a proteção, conservação e recuperação da saúde.

ESPECIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS DE 5a. À 8a. SÉRIE SETOR PRIMÁRIO

O aluno deverá, na sua medida:

IDENTIFICAR:

- os fatores climáticos que influem na produção agrícola: calor, chuva, vento e frio;
- as pragas e doenças mais comuns na produção agrícola;
- tipos de máquinas, ferramentas e utensílios utilizados em agropecuária;
- as espécies animais, quanto a sua finalidade;
- as raças animais exploradas na região;
- os tipos de alimento utilizados para os animais;
- as plantas ferrageiras e técnicas racionais de pastagens;
- as técnicas de manejo, requeridas pelas espécies exploradas;
- espécies animais de: pequeno porte, médio porte e grande porte;
- animais monogástricos e poligástricos;
- doenças animais infecciosas e parasitárias;
- produtos pecuários de valor econômico na região;

- tipos de instalações para conservação e armazenamento dos produtos agropecuários;
- processos usados para a conservação e armazenamento dos produtos agropecuários;
- medidas profiláticas no meio rural;
- máquinas, ferramentas e equipamentos de Oficina Rural;
- a Empresa Cooperativa;
- tipos de Cooperativa;
- características do mercado consumidor;
- o meio rural através de suas atividades;
- as oportunidades ocupacionais de meio rural;
- tipos de exploração agropecuária: culturas e criações;
- tipos de planejamento de atividades: agrícolas e pecuárias;
- técnicas de cultivo em horticultura: tipo de solo, preparo do solo, plantio, tratos culturais, máquinas, ferramentas e implementos agrícolas;
- tipos de colheita em horticultura;
- a utilização e comercialização da produção hortícola;
- flores cultivadas na região;
- importância de reflorestamento;
- função social dos parques, sob o ponto de vista higiênico, decorativo e recreativo;
- as culturas agrícolas de grande expressão econômica na região;

CLASSIFICAR

- as sementes plantas e frutíferas cultivadas, segundo suas famílias;
- as hortaliças, quanto ao consumo: folhas, tubérculos, raízes, frutos e flores;
- as espécies de flores, quanto a época de plantio, floração e finalidade;
- as culturas quanto a estação do ano;
- espécies animais exploradas na região;
- animais dentro de cada espécie ou raça, segundo sua finalidade;
- doenças animais transmissíveis ao homem;
- insumos e processos usados na conservação dos produtos agropecuários;
- doenças mais comuns no meio rural;

- instrumental de trabalho para a Oficina Rural;
- as cooperativas quanto ao ramo que opere.

JUSTIFICAR

- a importância da conservação do solo;
- a importância das culturas rendáveis;
- os espaçamentos técnicos recomendados para culturas;
- o uso dos fertilizantes;
- o armazenamento dos produtos;
- a importância da: água do solo, análise do solo, flo
ricultura, manejo das criações e proteção das reservas florestais;
- a necessidade da: higiene e profilaxia animal, inspe
ção e produtos agropecuários, conservação de produtos agropecuá
rios, higiene no meio rural e organização dos produtores em coope
rativas.

COMPARAR

- o meio urbano com o rural;
- o desenvolvimento das culturas em solos preparados ma
nual ou mecanicamente;
- os efeitos dos nutrientes do solo nas plantas;
- irrigação com drenagem;
- sementes das plantas cultivadas;
- tipos de hortas: caseira, industrial e comercial;
- cultivo de flores com cultivo de hortaliças;
- desenvolvimento de vegetais em diferentes condições cli
máticas;
- estações do ano com o clima;
- criação que sofreu influência de condições naturais com
a que sofreu condições artificiais;
- alimentação verde ou natural com alimentação de concen
trados;
- exploração de animais de: pequeno porte, médio porte e
grande porte;
- os monogástricos com os poligástricos quanto a diges
tão;
- animal sadio com o doente;
- o preparo do solo feito com ferramentas e utensílios -
com o solo preparado com máquinas e implementos agrícolas;
- a água potável com a água poluída;

- a família rural que faz uso de hábitos de higiene, com uma família que não o faça;
- a água consumida na zona rural, com a consumida na zona urbana;
- situação do proprietário rural que pertence à cooperativa com o outro que não pertence, quanto a colocação de sua produção ou aquisição de insumos.

APLICAR

- técnicas de: preparo do solo, construção de canteiros, abertura de covas, sementeiras, plantio de mudas, colheita, armazenamento e conservação de produtos agropecuários, manejo de animais e defesa sanitária animal;
- tratos culturais;
- normas técnicas de desenhos para Oficina Rural;

AVALIAR

- o planejamento de uma atividade;
- o projeto quanto ao custo: projetado e líquido;
- a execução do projeto;
- o projeto desenvolvido quanto a: número de participantes, atividades envolvidas, duração e finalidade.

CRIAR

- novos projetos na área: agrícola, pecuária, sanitária, de associativismo e de cooperativismo.

SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM (SUGESTÕES)

- visita a uma propriedade rural levando os estudantes a fazer uma comparação das condições de vida no campo e na cidade;
- levantamento das condições do trabalho rural nas propriedades circunvizinhas, analisando os dados e comparando com os de outras regiões;
- elaboração de um sumário das atividades industriais e agrícolas da comunidade;
- entrevistas com líderes rurais e entidades que forneçam elementos sobre a atividade agropecuária no município;

- visita a propriedades onde são empregadas práticas conservacionistas;
- visita a cooperativas agropecuárias para que o estudante familiarize-se com a existência, organização e funcionamento de associações rurais;
- organizar uma entidade associativa que atenda ao interesse dos estudantes. Exemplo: Grupo de Escoteiros, Clubes, Cooperativas Escolares;
- palestras com líderes rurais para apresentar aos estudantes planejamento de atividades que estejam realizando;
- visitas a estabelecimentos de crédito rural para os estudantes conhecer seu funcionamento;
- escolher com os alunos, um produto agrícola da região, para que eles acompanhem o processo que vai do produtor ao consumidor, discutindo as várias etapas;
- sumário mostrando a necessidade de planejar as atividades agropecuárias e quais os aspectos a serem levados em conta em um planejamento;
- planejar e executar com os estudantes projetos de:

1 - HORTICULTURA

a) hortaliças - (horta escolar)

- canteiro de cenouras
- canteiro de repolho
- canteiro de alface
- canteiro com salsa e cebolinha.

b) Floricultura

- jardim escolar
- jardineiras para sala de aula
- arranjos ornamentais para sala de direção, sala de visitas.

c) Fruticultura

- pomar escolar
- viveiro de mudas frutíferas.

2 - SILVICULTURA

a) Viveiros:

- mudas de pinus.

3 - CUNICULTURA

a) construções e instalações:

- coelheira
- bebedouro para coelheira
- comedouro para coelheira.

b) Criação:

- manejo de um casal de coelho.

c) Associativismo:

- exposição escolar.

4 - APICULTURA

a) Construções e instalações:

- apiário.

b) Criação:

- manejo de uma colméia.

c) Comercialização:

- venda de mel.

5 - INDÚSTRIA CASEIRA

a) hortaliças:

- conservas
- condimentos
- pickles.

b) Fruticultura:

- massa de tomate
- suco de tomate
- suco de frutas
- compotas.

c) Apicultura:

- balas de mel para (festas juninas).

d) Cunicultura:

- curtimento químico de pele de coelho.

6 - ARTESANATO

a) Floricultura:

- arranjos
- gorros de pele de coelho
- bolsas de pele de coelho
- tapetes de pele de coelho
- golas para casaco, de pele de coelho.

SETOR SECUNDÁRIO

ÁREA: INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS INDUSTRIAIS

Nessa área são estudadas as atividades industriais, focando seu sentido artístico, seus processos de manufatura, sua matéria-prima, organização, o pessoal que nela trabalha seus produtos, seus problemas e a contribuição que a indústria pode prestar à economia e bem-estar do país.

OBJETIVOS DA ÁREA DE INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS INDUSTRIAIS

- Familiarizar o estudante com a indústria, seus processos, produtos e ocupações, enfatizando a sua importância econômico-social sobre os padrões de vida atuais;
- favorecer a aquisição de habilidades e conhecimentos técnicos, facilitando a aprendizagem de um futuro ofício e induzindo ao aproveitamento das horas de lazer na execução de reparos domésticos e atividades de produção;
- facilitar a escolha profissional, proporcionando ao aluno experiências sobre o trabalho do tipo industrial e conhecimento de suas próprias potencialidades;
- contribuir para a criação de uma mentalidade de segurança e higiene no trabalho;
- desenvolver a expressão criadora, baseada nos materiais usados na indústria;
- formar o consumidor capaz de escolher, adquirir, usar e conservar com inteligência os produtos da indústria;
- desenvolver em cada aluno qualidades pessoais de cooperação, tolerância, respeito, compreensão, liderança.

SUGESTÕES DE UNIDADES DE ESTUDO A SEREM DESENVOLVIDAS NA ÁREA

DESENHO DE PROJETOS

- Ocupações no Campo do Desenho Técnico;
- definição, importância e utilidade dos projetos;
- desenho básico: - construções geométricas fundamentais;
 - problemas básicos do desenho geométrico;
- desenho dos projetos
 - escalas
 - convenções
 - linhas
 - cores

- projeção ortogonal
- legenda
- planejamento das etapas do projeto.

CERÂMICA

- informações sobre a indústria de cerâmica;
- tipo de argila;
- técnicas usadas para executar peças em cerâmica;
- uso de equipamento.

ARTES GRÁFICAS

- informações sobre a indústria do papel;
- informações ocupacionais;
- técnicas de encadernação, composição e impressão;
- uso de equipamento.

MADEIRA

- informações sobre a indústria madeireira;
- técnicas usadas para executar trabalhos em madeira;
- uso de equipamento;
- hábitos, atitudes, acessórios de segurança no trabalho.

METAL

- informações sobre a indústria dos metais;
- técnicas para executar trabalhos em metal;
- uso de equipamento;
- hábitos, atitudes, acessórios de segurança no trabalho.

COURO

- informações sobre a indústria do couro;
- técnicas para executar trabalhos em couro;
- uso de equipamento;
- hábitos, atitudes, acessórios de segurança no trabalho.

ELETRICIDADE

- informações ocupacionais;
- noções básicas;
- montagem de instalações elétricas;
- reparos de aparelhos eletrodomésticos;

- hábitos, atitudes e acessórios de segurança no trabalho

INDÚSTRIA CASEIRA

- informações ocupacionais;
- técnicas e uso de equipamento para confecção de vestuário;
- técnicas e uso do equipamento para o preparo de alimentos;
- técnicas e uso de equipamento para artesanato;
- hábitos, atitudes e acessórios de segurança no trabalho.

ESPECIFICAÇÕES DOS OBJETIVOS DE 5a. A 8a. SÉRIE

ÁREA: INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS INDUSTRIAIS

SETOR SECUNDÁRIO

O aluno deverá na sua medida:

- as principais indústrias de:

Cerâmica

Papel

Madeira

Metal

Couro

Artes Gráficas

existentes na localidade e na região, sua matéria-prima, processos e produtos;

- as ocupações, o tipo e local de trabalho, horário e remuneração nas indústrias de:

Cerâmica

Madeira

Metal

Couro

Artes Gráficas

no campo de:

Eletricidade

Desenho Técnico

Encadernação

Impressão Tipográfica

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

no setor de:

- Confecção de Vestuário
- Culinária
- Artesanato

- A organização das indústrias de:

- Cerâmica
- Papel
- Madeira
- Metal
- Couro
- Artes Gráficas

- Matéria-prima equipamento e técnicas usadas nos trabalhos em:

- Cerâmica
- Artes Gráficas
- Madeira
- Metal
- Couro

- As fases de um projeto - insumos
- processos
- produtos

- esboços, croquis e desenhos dos projetos
- as técnicas de construção correta das figuras geométricas fundamentais;
- problemas básicos do desenho geométrico;
- as técnicas de: projeção ortogonal
reprodução de desenhos

- no desenho de projetos:
o equipamento e material usado
escalas
convenções e símbolos
linhas
cores
tipos de letras
elementos da legenda

- as especificações do plano de execução do projeto:
nome do aluno
classe
objetivo do projeto

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

datas: de início
de término

equipamento necessário: tipo
dimensões

etapas de execução

custos:

- tipos de lápis
- tipos de papel
- as qualidades de bons projetos:

utilidade do objeto projeto

fidelidade

simplicidade

equilíbrio

proporção no desenho

- os tipos de:

argila

madeira

couro mais utilizado na indústria

- ferramentas, máquinas e técnicas empregadas em Cerâmica nas Operações de:

preparo de barro

modelagem - a mão

- no torno

fundição com argila líquida

- usar moldes de gesso

- bipartidos e multipar

- fazer moldes simples

cozimento

secar a peça

biscoitar

decoração

entalhes

aplicações

pintura ou

glasura

- os tipos de tintas, vernizes e removedores:

Cerâmica

Artes Gráficas

Madeira

Metais

Couro

- os tipos de colas usadas em:

Cerâmica

Madeira

Couro

- os tipos de papel e papelão

- os tipos de encadernação

- ferramentas, máquinas e técnicas empregadas em Artes Gráficas nas operações de:

confeção de:

envelopes

blocos

cadernetas

pastas

Encadernação de:

- E - revistas (brochuras encadernação inteira)
- X - livros (encadernação inteira, meio pano, um quarto)

Recuperação de:

- C - revistas
- U - livros

Impressão... - com mimeógrafos

- T - com prelo manual:
 - A - medidas tipográficas
 - R - caixa tipográfica
 - composição
 - amarração
 - engradamento
 - provas
 - revisão
 - impressão

- a técnica de impressão mecânica
- a importância das artes gráficas como instrumental de comunicação
- ferramentas, máquinas e técnicas empregadas em Madeira na execução das operações:

- básicas - medir - formas: regulares
 - irregulares
 - curvas
- marcar : formas: regulares
- traçar : formas: irregulares
 - curvas
- prender
- serrar - longitudinalmente e transversalmente aos veios da madeira
 - cortes em ângulo
 - cortes internos

Na execução das operações:

- básicas - aplainar e desbastar:
 - superfícies
 - arestas
 - chanfros
 - contornos
- furar

- de modelagem: formas irregulares e curvas de montagem:
 - pregar
 - colar
 - grampear
 - pintar ou encaixar

- de acabamento:
 - alisar
 - reparar defeitos
 - pintar
 - envernizar
 - encerar

- de decoração:
 - pirografar
 - entalhar
 - tornear

de reconstituição:

colar

reparar defeitos

remover o material de acabamento

realizar nova pintura

- técnicas usadas na extração das matérias-primas que abastecem a indústria de:

madeira

metal

couro

cerâmica

- metais ferrosos e suas aplicações

- metais não ferrosos e suas aplicações

- ferramentas máquinas e técnicas empregadas em Metal na execução das operações:

básicas: - medir

traçar

cortar

furar

roscar

de modelagem: - moldar

enrolar e torcer

tornear

de montagem: - costurar

rebitar

soldar

armar

de acabamento: - alisar

polir

pintar

laquear

envernizar

decoreção - gravar

- tipos de solda: solda a estanho

solda forte

solda elétrica

solda oxi-acetilênica

- tipos bitolas de:

pregos

parafusos

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

- rebites
- dobradiças
- ilhoses
- grampos
- ganchos
- reparos: -
 - em torneiras
 - juntas em cano
- ferramentas, máquinas e técnicas empregadas em couro, na execução de operações básicas: -
 - riscar
 - cortar
 - aparar e adelgaçar bordos
 - preparo do couro
- de montagem: -
 - costurar: à mão
 - à máquina
- de decoração: -
 - colar
 - gravar
 - pintar
- de acabamento: -
 - limpar
 - encerar
 - laquear
- tipos de efeitos da eletricidade
- tipos de correntes elétricas e suas aplicações
- grandezas elétricas: tensão, intensidade e corrente elétrica
- Lei de Ohm
- princípios do eletromagnetismo
- condutores e isolantes
- tipos de:
 - firos
 - emendas
 - nós
 - interruptores
 - fusíveis
 - isoladores
 - pilhas
- elementos de:
 - corrente elétrica
 - circuito elétrico
- o sistema de instalação elétrica de uma casa

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

R
E
A
L
I
Z
A
R

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

- sistemas de produção de energia elétrica
- aplicações básicas da eletricidade
- equipamentos e técnicas usadas em eletricidade das operações de:
 - agrupamento de pilhas:
 - em série
 - paralelos
 - mistos
- medição da corrente elétrica
- montagem de circuitos elétricos:
 - simples
 - three-way
 - four-way
- realizações de instalações elétricas simples:
 - campainhas
 - lâmpadas de ca
beceira
- reparos simples em:
 - instalações elétricas
 - e aparelhos eletrodomesticos:
 - extensão
 - substituição de: fusíveis
 - interruptores
 - tomadas
 - fios elétricos
 - resistências
- técnicas de fixar montagens elétricas em pranchas
- técnicas de organização de pessoal numa oficina:
 - organizar grupos de trabalho
 - responsabilizar os grupos por tarefas adicionais de:
 - . manutenção da ordem e limpeza
 - . conservação do ambiente, ferramentas, máquinas e acessórios
 - . prevenção de acidentes e aplicação de primeiros socorros
- dispositivos e normas que garantem segurança no trabalho:
 - acessórios de dispositivos de prevenção de acidentes
 - roupa e cabelo adequados
 - utilização cuidadosa do seu espaço de trabalho
- tipos de:
 - tecidos
 - medidas
 - moldes

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

costuras
fios
agulhas
botões
fivelas
fechos

- equipamento e técnicas usadas na execução das operações de:

medir
confeccionar moldes
marcar
riscar
cortar
costurar: à mão
à máquina

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

cerzir
remendar
colocar acessórios necessários

- características da moda feminina e masculina atual
- processos de conservação da máquina de costura e implementos

- a origem dos alimentos:

animal
vegetal
mineral

- formas em que se apresentem os alimentos

- crus
- cozidos
- desidratados
- conservados
- embutidos
- congelados
- em pós
- liofilizados

I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R

- características de alimentos sadios e estragados
- técnicas e utensílios usados para o preparo de alimentos à base de: carnes
legumes
verduras
cereais
frutos

- I
D
E
N
T
I
F
I
C
A
R
- tipos de: leite
ovos
gorduras
temperos
molhos usados na alimentação
 - tipos de artesanato mais executados atualmente
 - matérias-primas, técnicas e instrumental usados em:
 - tricô
 - crochê
 - tecelagem manual
 - tapeçaria
 - bordado
 - tipos de:
 - pontos
 - riscos
 - esquemas
 - normas: de segurança e higiene nos trabalhos caseiros
 - normas de organização dos trabalhos de indústria caseira

 - as ocupações no Desenho Técnico conforme as suas aplicações
 - tipos de lápis quanto à dureza
 - principais instrumentos utilizados no desenho:
 - esquadros
 - compassos
 - régua
 - elementos básicos do desenho geométrico:
 - linhas
 - ângulos
 - polígonos
 - poliedros
 - elementos da circunferência e círculo
 - sólidos de revolução
 - indústria da região quanto aos seus processos e produtos
 - os níveis de organização de pessoal nas indústrias e as ocupações nos diversos níveis
 - ferramentas máquinas usadas em:
 - cerâmica
 - artes gráficas
 - madeira
 - metal
 - couro
 - eletricidade

C
L
A
S
S
I
F
I
C
A
R

tipos de:

argila

papel e papelão

madeira

metal

couro

- as técnicas, ferramentas e máquinas usadas para operações

- básicas

- modelagem

- cozimento

- fundição e

- decoração de cerâmica

- tipos de fornos

- tipos de moldes em gesso

- tipos de impressão

- encadernação

- as técnicas, equipamentos e máquinas usadas nas artes gráficas para:

- confecção de cadernos, blocos, etc...

- encadernação

- recuperação de livros e revistas

- impressão

- madeiras quanto às suas características e uso

- as técnicas, ferramentas e máquinas usadas em trabalho em madeira para operações:

- básicas

- de modelagem

- de acabamento

- de decoração

- de reconstituição

- as técnicas, ferramentas e máquinas usadas em trabalhos em metal, para operações:

- básicas

- de modelagem

- de montagem

- de acabamento

- de decoração

- couros quanto ao seu acabamento

- processos de tratamento de couros:

- químicos

- mecânico

C
L
A
S
S
I
F
I
C
A
R

C
L
A
S
S
I
F
I
C
A
R

C
L
A
S
S
I
F
I
C
A
R

C
L
A
S
S
I
F
I
C
A
R

- as aplicações da eletricidade segundo seus efeitos
- as ocupações conforme o nível de preparo técnico no campo da eletricidade
- corpos bons condutores e isolantes
- fios mais comuns em eletricidade quanto à grossura e uso
- formas de eletricidade em movimento
- pilhas quanto à voltagem
- interruptores e fusíveis usados em instalações elétricas
- tecido quanto à fibra textil
- quanto ao uso:
 - . pontos e costuras
 - . agulhas e fios:- costura (manual e à máquina)
 - de tricô
 - de crochê
 - de tapeçaria
 - de tecelagem
- acessórios da máquina de costura quanto ao uso
- modelos e cores de vestes quanto à ocasião do uso
- equipamentos e técnicas usadas em confecção de vestuário para as operações de:
 - . medir
 - . fazer moldes
 - marcar
 - . cortar
 - . costurar
- alimentos conforme:
 - . a origem
 - . a forma de preparo cozido ou cru
 - . tempo de conservação em estado natural ou preparação
- gorduras usadas na alimentação quanto à origem
- matérias-primas, técnicas e instrumental usados nas diversas fases de execução de trabalhos em
 - . tricô
 - . crochê
 - . tecelagem manual
 - . tapeçaria

C
L
A
S
S
I
F
I
C
A
R

- a organização do trabalho na oficina e no ambiente de indústria caseira
- o uso de dispositivos de segurança
- o atendimento de uso adequado de máquinas e ferramentas
- o uso de certos tipos de:
 - . lápis
 - . papel
- instrumentos no desenho de projeto
- o emprego de:
 - . escalas
 - . convenções e símbolos
 - . linhas
 - . letras
 - . legendas
 - . projeções ortogonais no desenho de projetos
- a necessidade de um plano para a execução do projeto
- a necessidade de determinadas técnicas de reprodução de desenhos
- a escolha de um determinado projeto para ser executado
- a escolha de:- matérias-primas
 - processos para a consecução de um projeto
- o uso de técnicas e utensílios no preparo de alimentos à base de:
 - . carnes
 - . legumes
 - . cereais
 - . verduras
 - . leite
 - . frutos
 - . ovos
- a necessidade de boa apresentação de pratos e mesa
- o uso de:
 - . temperos
 - . tipos de gorduras no preparo de alimentos
 - . as técnicas, matérias-primas usados no artesanato
 - . as ocupações artesanais como fonte de renda
 - . normas de segurança a serem observadas nos trabalhos industriais caseiros
 - . normas de higiene indispensáveis no preparo dos alimentos
 - . a organização dos ambientes destinados as práticas industriais caseiras

- projetos de destinação industrial com os de outras áreas
- tipos de:
 - lápis, quanto à dureza
 - linhas, quanto à significação
 - escalas
 - convenções símbolos
 - letras
 - legendas
- projetos quanto à:
 - utilidade
 - estética
 - custo
- o produto acabado com o desenho dos projetos
- as indústrias existentes na região quanto à matéria-prima utilizada:
 - seus processos
 - seus produtos
 - nº de trabalhadores e extensão
- os processos industriais e o trabalho na oficina quanto à produtividade
- a organização das indústrias com a organização das oficinas escolares
- matéria-prima, equipamentos usados em:
 - cerâmica
 - artes gráficas
 - madeira
 - metal
 - couro
- as operações básicas, de modelagem, montagem, acabamento e decorações em:
 - cerâmica
 - madeira
 - metal
 - couro
- condições de segurança nos diversos setores de trabalhos

C
O
M
P
A
R
A
R

Após de:

- argila - quanto à cor
 - plasticidade
 - porosidade
 - fundibilidade
 - quanto às aplicações industriais
- a predominância de trabalho manual ou mecânico em:
 - cerâmica
 - artes gráficas
 - madeira
 - metal
 - couro
 - indústria caseira
- as indústrias de papel e gráficas quanto à matéria-prima, processos e produtos
 - impressão manual com impressão mecânica
 - duplicação com impressão
 - tipos de madeira quanto à dureza
 - tipos de solda para metais
 - tipos de couro
 - montagem manual e à máquina de objetos de couro
 - tipo de correntes elétricas
 - tipos de ligações simples, three-way e four-way
 - quanto à bitola
 - pregos
 - parafusos
 - rebites
 - dobradiças
 - ilhoses
 - grampos
 - ganchos
 - fios elétricos
 - ocupações caseiras com ocupações na indústria
 - tipos de:
 - tecidos
 - costuras
 - pontos
 - linhas
 - moldes de vestuário feminino com moldes de vestuário masculino
 - equipamentos e técnicas de indústria caseira com as das demais áreas

C
O
M
P
A
R
A
R

- máquinas de costura quanto:
 - nº de acessórios
 - trabalhos que executa
 - facilidade de manutenção e manuseio
- o valor nutritivo de alimentos de origem
 - animal
 - vegetal
 - mineral
- a despesa de alimentação com base animal e alimentação à base de vegetais
- alimentos frescos com alimentos em deterioração
- pratos e mesas decoradas com pratos e mesas mal preparadas
- utensílios e técnicas usadas para o preparo de alimentos à base de:
 - carnes
 - legumes
 - verduras
 - cereais
 - frutos
 - leite
 - ovos
- alimentos bem e mal preparados
- matérias-primas, técnicas e instrumental usados para as diversas formas de artesanato
- técnicas do desenho geométrico e desenho técnico na elaboração de projetos
- o material e utensílios na elaboração dos projetos
- normas de organização de trabalho, no planejamento de execução de projetos em:
 - cerâmica
 - artes gráficas
 - madeira
 - metal
 - couro
 - eletricidade
- normas de segurança nos trabalhos em oficinas e ambientes especiais
- a experiência inicial adquirida, na execução de projetos gradativamente mais complexos
- os conhecimentos adquiridos na construção de projetos como entretenimento e emprego das horas de lazer

C
O
M
P
A
R
A
R

A
P
L
I
C
A
R

- a experiência adquirida na área de Iniciação às técnicas industriais, em atividades específicas das demais áreas do currículo
- suas horas de lazer em leituras e pesquisas sobre produtos
- os conhecimentos adquiridos na solução de problemas específicos da área de Iniciação às Técnicas Industriais na solução de problemas análogos de manutenção das instalações e melhoramento do lar e da escola
- tipos de costura em modelos diversos
- noções adquiridas no uso de utensílios e escolha de cardápios, gorduras e temperos; preparos de alimentos nutritivos, decoração de mesas e pratos
- matérias-primas e instrumental em processos artesanais como: tricô, crochê, tecelagem manual e tapeçaria.
- a importância dos projetos na área industrial
- a contribuição do desenho geométrico e técnico nos projetos industriais
- o próprio desempenho em todas as fases do projeto
- o seu interesse, gosto, aptidões demonstradas em tarefas ou atividades desenvolvidas na área
- o produto feito
- as condições positivas de trabalho:
 - nas indústrias: cerâmica, madeira, metal, couro, papel
 - no campo de: eletricidade, desenho técnico, encadernação e impressão
 - no setor de: confecção de vestuário, culinária e artesanato
- a boa formação profissional como fator de realização pessoal e social
- a importância econômica das indústrias de: cerâmica, madeira, metal, couro e papel
 - no campo de: eletricidade, desenho técnico, encadernação, impressão
 - no setor de: confecção de vestuário, culinária e artesanato
- a estética, acabamentos e durabilidade de confecções masculinas e femininas
- o valor nutritivo de alimentos à base de: carnes, legumes, cereais, verduras, leite, frutos e ovos

C
R
I
A
R

- novas idéias
- tipos de legenda
- motivos de decoração
- combinações harmoniosas de cores
- métodos de organização de trabalho:
individual, em equipes e coletivo
- novas receitas: doces e salgados
- arranjos decorativos para mesas e pratos
- motivos para decoração de bolos artísticos
- modelos para vestes masculinas e femininas
- composições artísticas que servirão de motivos para:
bordados, tecelagem e tapeçaria
- tramas para: tricô e crochê.

SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM (SUGESTÕES) NA

ÁREA DE INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS INDUSTRIAIS

1. Promover visitas a indústrias.
2. Entrevistar profissionais se inteirando dos respectivos trabalhos e responsabilidades.
3. Montar organograma: da indústria
da oficina de artes industriais.
4. Apresentar relatórios sobre visitas.
5. Realizar discussões e debates em torno de temas sugeridos por visitas à indústria.
6. Trazer à escola artigos de jornais e revistas que apresentem assuntos relacionados à indústria.
7. Tomar contato com os processos, produtos e ambiente da indústria através de filmes, slides, gravuras, painéis, exposições, feiras.
8. Promover palestras de profissionais diversos.
9. Promover exibição de trabalhos feitos em casa ou na escola.
10. Montar um painel sobre fábricas da localidade
c/fotografias
c/textos explicativos
11. Solicitar ao aluno a listagem dos fatores que examinará ao comprar objetos diversos.
12. Formar uma biblioteca para a oficina, conseguindo livros e revistas especializadas.
13. Promover campanhas de prevenção de acidentes.
14. Elaborar e executar projetos em:
MADEIRA
Objetos de uso doméstico
Objetos decorativos
Objetos de uso em classes
mobiliário simples
cercado p/aves
caixas p/abelhas
cabos p/ferramentas

consertos e reconstituições
móveis e instalações escolares
laminados p/mudas
tamancos.

METAL

Objetos de uso doméstico
Objetos de adorno
Ferramentas p/jardinagem
Instalação de torneiras, registros
Reparos de instalações hidráulicas diversas
Móveis simples.

CERÂMICA

Recipientes variados
Base para lâmpadas
Jardineiras
Objetos de adorno
Máscaras
Estatuetas
Bebedouros para aves e coelhos
Comedores.

ARTES GRÁFICAS

Imprimir avisos, etiquetas, cartões diversos,
comunicações, recibos, cheques, convites,
programas, propaganda, jornal escolar, cader
nos, cadernetas, blocos, brochuras, encaderna
ções, caixas de papelão, sólidos geométricos,
álbuns.

ELETRICIDADE

Montagem com pilhas
Lanternas
Instalações diversas
Campainhas
Aquecedor de imersão
Fogareiro
Eletroímãs
Acendedor de gás

Reparos em eletrodomésticos
Reparos em instalações simples da casa.

INDÚSTRIA CASEIRA

Preparo de alimentos
Merenda Escolar
Pratos de doces e salgados
Bolos decorados
Decoração de mesas
Conservas
Suços
Massa de Tomate.

Vestuário

Confecções simples masculinas e femininas
Enxovais de bebê.

Artesanato

Gorros de tricô, crochê e peles
Coletes e blusas de tricô
Roupas de nenê
Toalhas, avental, almofadas de crochê.

Bijouterias diversas.

COURO

Objetos de adorno
Objetos de uso pessoal
Porta revista e porta discos
Material escolar
Sandálias
Rédeas e relhos.

ÁREA INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS COMERCIAIS, SERVIÇOS E SAÚDE

Os objetivos do Ensino, nesta área do 1º grau, respondem à necessidade de uma visão real sobre o Comércio, Serviços Gerais e Saúde, orientando vocações e vislumbrando oportunidades profissionais, ao mesmo tempo em que os ensinamentos e

As práticas ministradas representem, tanto quanto possível e necessário, uma autêntica iniciação para o trabalho.

SUGESTÕES DE UNIDADES DE ESTUDO A SEREM DESENVOLVIDOS NA ÁREA:

COMÉRCIO

- Funções
- Importância
- Conceituação
- Classificação.

NOÇÕES DE COMERCIALIZAÇÃO

- Satisfação das necessidades
- Bens e Serviços
- Tipos de empresa
- Produção
- Circulação
- Consumo.

AGENTES AUXILIARES DO COMÉRCIO

- O Comerciante
- Função
- Atividades
- Os agentes do comércio
- Instituições financeiras
- Ocupações no comércio.

O CRÉDITO COMO ELEMENTO DE INCENTIVO À COMERCIALIZAÇÃO

- Conceituação de crédito
- Classificação
- Necessidade do crédito
- Noções sobre Título de Crédito.

PROPAGANDA E VITRINISMO

- Função
- Importância
- Classificação
- Veículos de propaganda
- Apresentação.

COMPRA E VENDA

- Noções de compra e venda
- Classificação da venda quanto ao local
- Fatores que levam à compra e venda.

DOCUMENTAÇÃO

- Função
- Importância
- Classificação
- Aplicação da correspondência comercial.

MOEDA - SOCIEDADE DE CONSUMO

- A moeda
- Sistema monetário
- Valor
- Preço
- O cheque
- Oferta e procura.

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

- Utilização
- Tipos de máquinas
- Fichário
- Arquivos
- Comunicação
- Exercícios práticos.

ATIVIDADE COMERCIAL E O ESTADO

- Imposto e taxa
- Conceituação
- Classificação
- Previdência Social
- Fundo de garantia.

RELAÇÕES EMPREGADO-EMPREGADOR

- O registro: Livro - Carteira Profissional -
Quadro de Horário
- Salário
- Comportamento

- Segurança
- Precisão de contrato: Justa causa - C.L.T.
Não justa causa - C.L.T.
- O levantamento do F.G.T.S.

ESCRITURAÇÃO DE LIVROS AUXILIARES

- Livro Caixa
- Livros do I.C.M.: Entrada
Saída
- Livro de Inventário
- Livros de Controle de Produção e Consumo
- Controle de Estoques: (Fichário).

TURISMO

- Desenvolvimento
- Classificação
- Importância
- Fatores do Turismo
- Relações Humanas
- Aspectos Gerais.

HOTELARIA

- Característica
- Categorias de Hotéis
- Organização
- Administração.

SAÚDE - ALIMENTAÇÃO

- Conceituação
- Função
- Importância
- Classificação.

SANEAMENTO

- Conceituação
- Função
- Importância
- Atividades de Saneamento:
 - água - lixo
 - dejetos - insetos e roedores.

CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

- Conceituação de doenças transmissíveis
- Terminologia
- Agentes causadores de doenças
- Doenças controláveis através de imunizações
- Calendário de imunizações.

BIOESTATÍSTICA

- Conceituação
- Importância
- Fatos vitais (nascimento, casamento, óbito e doença).

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

- Conceituação
- Importância
- Técnicas para Educação Sanitária
- Recursos audio-visuais.

ELEMENTOS DE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

SINAIS VITAIS (TEORIA E PRÁTICA)

- Temperatura
- Pulso
- Respiração
- Pressão.

NOÇÕES DE PUERICULTURA

- Enxoval do bebê
- Cuidados com o coto umbilical
- Cuidados com os olhos
- Higiene do bebê
- Alimentação do bebê
- Formação de hábitos.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

(CARACTERÍSTICA DAS DIVERSAS IDADES)

- lactentes - 0 a 1 ano
- criança - 1 a 7 anos
- escolar - a 12 anos
- adolescente - 12 a 18 anos
- adulta - 18 anos em diante.

SOCORRO DE URGÊNCIA

(MEDIDAS GERAIS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES)

- Asfixia
- Hemorragia
- Desmaio
- Fraturas
- Ferimentos
- Picadas de Insetos
- Mordeduras de Animais
- Choques elétricos
- Queimaduras
- Envenenamento
- Corpos estranhos:
(olhos, nariz, garganta e ouvido).

OBJETIVOS DA ÁREA DE INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS COMERCIAIS

- Favorecer o desenvolvimento de atitudes de busca e aperfeiçoamento próprio e da integração do meio sócio-econômico.
- Levar o educando a familiarizar-se com o avanço tecnológico, oferecendo oportunidade de interessar-se pelos equipamentos de escritório.
- Conscientizar o educando que o Tributo estimula o Processo do Estado, convertendo-o em benefício da coletividade.
- Conferir ao aluno o maior grau de liberdade possível na execução das tarefas orientadas pelo professor, que procurará evidenciar a importância da organização e da solidariedade através do trabalho de equipe.

- Conduzir à iniciação comercial, dando uma vi
são geral, embora elementar, da função social e econômica do
comércio, bem como das suas atividades características.

- Levar o educando a compreender a importância,
a necessidade e o valor dos Fatores Básicos, que envolvem a Co
mercialização.

- Estimular e favorecer o espírito de iniciati
va e responsabilidade no desenvolvimento do campo comercial.

- Orientar e desenvolver no aluno habilidade e
compreensão de valor social e econômico.

- Conscientizar o educando do valor das ativida
des que envolvem o ato da compra e venda.

- Identificar as principais funções desenvolvi
das no setor de turismo, valorizando as suas contribuições à
economia legal e regional.

- Conscientizar o aluno da importância da hote
laria para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da co
munidade, região e país.

- Formar hábitos alimentares.

- Projetar e ampliar atividades e conhecimentos
adquiridos em alimentações no lar e na comunidade.

- Levar o educando a compreender a importância
da alimentação no desenvolvimento e na conservação da saúde.

- Conscientizar o aluno que o nível de saúde de
pende de uma alimentação equilibrada.

- Adquirir conhecimentos relativos às doenças
transmissíveis salientando sua prevenção.

- Desenvolver habilidades e conhecimentos bási
cos de como socorrer nos agravos da saúde.

- Desenvolver habilidades no caso de doenças no
lar.

- Levar o educando a adquirir bons hábitos hi
giênicos, incluindo os alimentares.

- Conscientizar a criança da necessidade de co
laboração com medidas higiências no lar, na escola e comunida
de.

- Valorizar as medidas preventivas em benefi
cio da saúde.

ESPECIFICAÇÕES DOS OBJETIVOS DE 5a. À 8a. SÉRIES

ÁREA INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS COMERCIAIS, DE SERVIÇOS E SAÚDE

O aluno deverá, na sua medida:

IDENTIFICAR

- a origem do comércio
- a função do comércio
- os tipos de comércio
- as necessidades primárias
- as necessidades secundárias
- a palavra "BENS", no sentido econômico
- a função da Empresa Comercial
- o objetivo principal da Empresa
- as formas de consumo:
 - lento (bens de uso)
 - rápido (bens de consumo)
- a função do comerciante
- as condições que caracterizam o comerciante
- os tipos de Instituições Financeiras que operam na comunidade
- as ocupações comerciais como estímulo à aptidão
- os elementos que caracterizam o crédito: (credor - devedor)
- os títulos de crédito
- a função de propaganda: (escrita - falada ou oral)
- os tipos de propaganda escrita:
 - jornal
 - revista
- os tipos de propaganda externa:
 - cartaz mural
 - painel pintado
 - anúncio-luminoso.

- os tipos de propaganda direta:
 - carta
 - folheto
 - catálogo
 - lista de preços.
- os tipos de propaganda falada:
 - rádio
 - serviços de alto-falante

IDENTIFICAR

- os tipos de propaganda audio-visual:
 - cinema
 - televisão
- o ato de venda e compra
- documentos comerciais
- a origem da moeda
- as funções da moeda na economia do país
- a unidade monetária de cada país
- o que caracteriza a oferta e procura
- os diversos tipos de equipamentos de escritório
- os elementos necessários da máquina de escrever para a racionalização de seu uso
- impostos e taxas
- previdência social
- fundo de garantia
- as relações de empregado-empregador
- a rescisão de contrato por justa causa: artigo 482 - C.L.T.
- a rescisão de contrato por não justa causa: artigo 483 - C.L.T.
- os livros de escrituração auxiliares
- os principais pontos turísticos da localidade, região e país
- os meios de comunicação e transporte que concorrem para o desenvolvimento do turismo na comunidade
- o turismo interno e externo
- os principais órgãos oficiais de turismo
- o sistema aeroviário, rodoviário e hidroviário

- os principais pontos de convergência turística do Estado
- a hotelaria como ramo integrante do comércio
- locais adequados para funcionamento de hotéis
- as categorias profissionais necessárias para o bom funcionamento de um hotel
- a função dos alimentos
- as fontes dos alimentos
- as carências alimentares
- as medidas usadas na conservação de nossos alimentos
- efeitos da dependência de princípios nutritivos
- os alimentos quanto seu estado de conservação
- as causas das principais carências e meios de combatê-las
- a função básica do Saneamento
- as atividades de Saneamento
- o poço bem construído
- as principais atividades de Saneamento
- as doenças controláveis pelo Saneamento
- doenças controláveis por imunizações
- os agentes infecciosos de doenças transmissíveis
- as principais vacinas
- as doenças transmissíveis de maior evidência na comunidade e região
- a mortalidade infantil por doenças transmissíveis
- os recursos existentes na comunidade para prevenção de doenças transmissíveis
- a importância da Bioestatística para um melhor controle das doenças transmissíveis
- a prevalência de moléstias infecto-contagiosas na região
- os meios mais adequados para incorporar hábitos e atitudes que visem a promoção, prevenção, manutenção e recuperação de saúde
- os recursos da comunidade que propiciem uma melhora nas condições sanitárias:

pulso

respiração

- os sinais vitais:

temperatura

pressão

- as características das diversas idades
- as medidas gerais de prevenção de acidentes
- os acidentes mais comuns na comunidade

CLASSIFICAR

- o comércio quanto a natureza:

atacadista

varejista

- o comércio quanto a pessoa:

por conta própria

por comissão

por conta de participação

- o comércio quanto ao modo:

direto

indireto

ordinário

especulações

- o comércio quanto ao transporte:

terrestre

aquaviário

aeroviário

aéreo

- o comércio quanto ao lugar:

ambulante

fixo

- o comércio quanto à extensão geográfica:

interno

externo

- os tipos de necessidades:

primárias

secundárias

- os bens quanto à raridade:

econômicas

não econômicas

- os bens quanto ao destino:

produção

consumo

- os bens quanto a natureza:
 - materiais
 - imateriais
- os tipos de empresa quanto ao objeto:
 - comerciais
 - intermediárias
 - financeiras
 - transporte
 - serviços
- os tipos de empresa quanto à forma:
 - privada
 - pública
 - economia mista
- os tipos de empresa quanto à amplitude:
 - pequena empresa
 - média empresa
 - grande empresa
- os tipos de empresa quanto ao trabalho interno:
 - simples
 - complexo
- os fatores que resultam o desenvolvimento de uma empresa:
 - previsão
 - planejamento - orçamento
 - organização
 - conhecimento do ramo
 - relações humanas e públicas
 - divisão do trabalho
- os fatores da produção:
 - natureza
 - trabalho
 - capital
- as atividades do comerciante no campo de ação
- os tipos de estabelecimentos de créditos na comunidade ou região
- os diferentes tipos de ocupações no comércio:
 - agente de venda
 - balconista
 - pracistor
 - vitrinista

- os diferentes tipos de ocupações no comércio:
 - Demonstrador
 - Caixa
 - Auxiliar de contabilidade
 - Arquivista
 - Office-boy e outros
- as principais instituições de crédito
- o crédito quanto ao devedor:
 - público
 - privado
- o crédito quanto ao fundamento:
 - real
 - pessoal
- o crédito quanto ao destino:
 - produtivo
 - consutivo
- o crédito quanto a duração:
 - curto prazo
 - médio prazo
 - longo prazo
- os principais títulos de crédito:
 - letra de câmbio
 - carta de crédito
 - duplicata
 - nota promissória
 - contrato de penhor
 - warrant
- os veículos de propaganda:
 - escrita
 - falada ou oral
- a venda, face o local de desenvolvimento:
 - venda de loja ou balcão
 - venda externa
- os motivos que levam à compra e venda:
 - necessidades de ordem animal
 - necessidades de ordem social
- os diferentes tipos de documentos comerciais:
 - correspondência
 - pedido
- nota de Venda:
 - nota fiscal
 - nota de venda ao consumidor

- as correspondências comerciais de mais uso no comércio:

carta
ofício
requerimento
cartas circulares
memorandum
telegrama, e outros

- as normas para:

elaboração
encaminhamento
arquivo de correspondência

- as espécies de moedas existentes:

moeda metálica
moeda-papel
papel-moeda
moeda divisória
moeda escritural ou cheque

- valor, face o aspecto em que se apresenta:

valor de uso
valor de troca
valor de custo
valor subjetivo

- os fatores que entram na determinação do preço:

econômicos
psicológicos

- as diferentes utilizações dos equipamentos de escritório:

máquina de escrever
máquina de calcular
máquina duplicadora
máquina de contabilidade e outras

- os diferentes tipos de impostos

- os tipos de previdência social

- os elementos para registro de empregado:

livro
carteira profissional
quadro de horário

- os diferentes salários pagos em sua comunidade
- os livros auxiliares de escrituração
- os fatores que contribuem para o desenvolvimento do Turismo
- as fases do turismo de sua comunidade
- as principais cidades ligadas ao turismo, sob o aspecto histórico e econômico geograficamente, os principais pontos do Paraná, onde se desenvolve o turismo
- os principais recursos históricos, artísticos e culturais do turismo paranaense
- os tipos de recursos financeiros empregados pelo turista
- os tipos de propaganda como meio de divulgação do turismo
- as condições básicas para a organização de um hotel
- alimentos quanto a origem:
 - animal
 - vegetal
 - mineral
- os alimentos quanto aos princípios alimentares:
 - proteínas
 - hidratos de carbono
 - glicídios
 - lipídios
 - sais minerais
 - água
- os alimentos quanto às funções que exercem no organismo:
 - plásticos
 - energéticos
 - reguladores
- os tipos de alimentos básicos nas diversas fases da vida
- a água quente a sua pureza
- os meios adequados ao destino dos dejetos humanos
- as doenças transmissíveis quanto a sua via de penetração

- de acordo com as notificações obtidas, as doenças de maior incidência na região
- as diversas técnicas empregadas em educação para a saúde
- os sinais vitais de acordo com a sua normalidade ou anormalidade
- as medidas gerais de prevenção, relacionadas aos acidentes
- as medidas gerais de socorros de urgência, nos acidentes mais comuns.

JUSTIFICAR

- a importância do comércio para o desenvolvimento econômico da comunidade, região do Estado
- a importância das necessidades, como base a todo o comércio
- as necessidades instintivas como básicas para a sobrevivência do homem
- os bens, face a sua utilidade
- a existência de um bem
- a existência dos fatores para a sobrevivência da empresa
- o comércio da região no que se refere a produção e consumo
- a importância da circulação e da distribuição da riqueza no ponto de vista econômico-social
- a existência da instituição financeira como meio de estímulo ao desenvolvimento do comércio
- as ocupações dentro do comércio
- a existência do crédito como valor para o desenvolvimento da produção e consumo
- os arranjos em vitrinas como meio incentivo à venda
- a importância da propaganda como "a alma do negôcio"
- o ato de venda e compra
- no comércio o uso dos documentos comerciais

- a importância da moeda como meio de troca
- o valor de um objeto
- quanto ao valor, o preço de uma mercadoria
- o preço de uma mercadoria em relação ao tipo apresentado
- a lei da oferta e da procura como regulador do mercado econômico
- a importância dos impostos e taxas como melhorias aos serviços e bens públicos
- a necessidade da previdência social como meio de segurança pessoal
- a necessidade de existência de registro do empregado na firma
- o salário adequado, como estímulo ao trabalho
- a existência da escrituração dos livros auxiliares
- a existência da carteira profissional
- o turismo como fator de desenvolvimento, da localidade, região e País.
- o turismo como incentivo ao mercado de trabalho
- a importância do turismo como parte de relacionamento entre os povos
- o ramo de hotelaria como meio de desenvolvimento ao turismo
- a importância da alimentação no desenvolvimento e conservação da saúde
- a importância de uma alimentação variada
- a importância dos alimentos mais ricos em substâncias nutritivas
- a importância da higiene no preparo e conservação dos alimentos
- a importância do poço bem construído
- a importância do destino adequado dos dejetos humanos
- a importância do combate aos insetos e roedores
- as atividades do saneamento
- a importância do saneamento em relação às doenças vinculadas pela água, dejetos e lixo.
- o valor das medidas preventivas no combate às doenças transmissíveis

- a importância dos serviços de saúde na comunidade
- a importância do registro de nascimento
- a importância do atestado de óbito
- a importância da notificação das doenças transmissíveis
- a importância da educação sanitária para a saúde da comunidade
- a importância da utilização dos recursos da comunidade para a melhoria das condições sanitárias da comunidade
- a importância do controle de sinais vitais
- a importância de socorros de urgência, nos acidentes.

COMPARAR

- o comércio ambulante e fixo, relacionado ao movimento comercial
- quantitativamente, as necessidades modernas às antigas
- as necessidades primárias às secundárias à so brevivência humana
- bens e serviços
- os bens de consumo lento e rápido
- o crédito produtivo e crédito consutivo
- a propaganda falada e escrita
- os documentos datilografados com os manuscritos, em relação à apresentação
- a unidade monetária nacional com as unidades monetárias de outros países
- o valor de uso com o valor de troca
- o preço de mercadorias em estabelecimentos do mesmo ramo comercial
- oferta e procura como fatores mercantis do equilíbrio econômico
- o percentual de frequência entre os hotéis da comunidade
- os hábitos alimentares na comunidade, região e Estado

- os alimentos quanto ao seu teor nutritivo
- os alimentos quanto a sua origem:
 - animal
 - vegetal
 - mineral
- um poço bem construído e um mal construído
- os gastos diários com água
- as condições de saúde das pessoas que tem saneamento ambiental, daquelas que não as tem.
- os resultados da análise laboratorial de dois poços, sendo um bem construído e outro próximo de "privada higiênica".
- dados anuais, sobre doenças transmissíveis
- dados sobre prevalência de doenças transmissíveis da comunidade
- situações anteriores e posteriores à ação educativa em saúde
- alterações nos sinais vitais
- o atendimento dado em cada tipo de acidente (hemorragia, fraturas, queimaduras, etc.).

APLICAR

- os conhecimentos adquiridos para um planejamento controle econômico na administração do lar
- os conhecimentos adquiridos para uso dos bens de consumo
- as informações recebidas oportunamente em relação às instituições bancárias
- os conhecimentos adquiridos na ocupação correspondente
- através das informações recebidas, o crédito comercial - crediário
- as informações recebidas, desenvolvendo a propaganda na comunidade, escola e no trabalho
- conhecimentos de relações humanas para desenvolver as atividades de compra e venda
- os conhecimentos de português para uma redação adequada em relação à correspondência comercial

- os conhecimentos adquiridos para o uso adequado aos documentos comerciais
- a "NUMISMÁTICA", como instrumento de cultura dos povos
- de acordo com os conhecimentos adquiridos, o valor real dos respectivos objetos
- o preço adequado a uma mercadoria de sua criação
- os conhecimentos adquiridos para a conservação das máquinas
- corretamente às técnicas, para o manuseio das máquinas
- adequadamente os equipamentos de escritório como meio de racionalização do trabalho
- os conhecimentos turísticos para o aproveitamento dos pontos turísticos da localidade sob aspectos cultural e econômico
- as relações humanas para o bom andamento dos serviços de hotelarias
- os conhecimentos adquiridos na alimentação diária
- os conhecimentos adquiridos na conservação e preparo dos alimentos.

AVALIAR

- a contribuição do comércio para a manutenção das instituições
- a contribuição que advém das necessidades ao progresso da Nação
- a importância dos bens não econômicos para a sobrevivência humana
- de maneira individual, os bens já obtidos
- a importância dos fatores da produção
- o consumo da sua região em relação a sua produção
- o desenvolvimento que trás o comerciante à comunidade
- a importância do depósito bancário e empréstimos como funções básicas da instituição bancária

- as atividades desenvolvidas em relação à ocupação numa estrutura comercial
- as vantagens que trazem os diferentes tipos de crédito
- as vantagens do cheque como forma de pagamento no comércio
- a contribuição que o vitrinismo traz ao comércio
- o melhor veículo de propaganda nos dias atuais
- o emprego dos diferentes tipos de documentos comerciais
- a importância do arquivamento das correspondências comerciais
- o uso dos equipamentos para o desenvolvimento do trabalho
- as benfeitorias trazidas à coletividade decorrente do pagamento de impostos e taxas
- a importância da previdência social para o bem comum
- a previdência social sob o aspecto de proteção à família
- o comportamento do empregado, face ao empregador
- os fatores que levam o empregado e empregador à segurança
- a segurança que traz ao comerciante, a escrituração dos livros auxiliares
- a importância do turismo para o desenvolvimento da hotelaria
- a importância da aplicação das relações humanas para o bom andamento do turismo
- as vantagens que advêm dos hotéis sob o aspecto econômico da comunidade.

APLICAR

- os conhecimentos adquiridos no sanear do meio ambiente
- os métodos adequados de saneamento visando a saúde do indivíduo

- medidas preventivas no combate às doenças transmissíveis
- o calendário da vacinação de acordo com as condições regionais
- os resultados obtidos em coleta de dados vitais, em benefício da comunidade
- os conhecimentos dos sinais vitais em benefício da saúde
- conhecimentos adquiridos para um melhor desenvolvimento e crescimento
- medidas de socorros de urgência de acordo com o tipo de acidente.

AVALIAR

- o conforto oferecido pelo hotel relacionado às diárias.

NUTRIÇÃO

- os alimentos pelas substâncias nutritivas e funções no organismo
- a importância de uma boa alimentação para a saúde física e mental
- os efeitos da deficiência alimentar
- os benefícios que advêm da água bem protegida
- a importância do destino adequado dos objetos e do lixo
- as condições de salubridade no meio ambiente
- a importância do valor das imunizações na comunidade
- o índice de mortalidade infantil por doenças transmissíveis
- a importância da coleta de dados vitais numa coletividade
- as técnicas usadas para a educação sanitária
- a ação motivadora da educação sanitária
- a importância das mais vitais para as condições de saúde

- os fatores que influem no crescimento e desenvolvimento das diversas idades:
 - clima
 - alimentação
 - recursos sócio-econômicos e outros
- o emprego de medidas de urgência em cada tipo de acidente

CRIAR

- situações práticas, para efeito de propaganda
- situações reais em redor da compra e venda
- condições para fixação dos diferentes tipos de correspondência comercial
- hábitos que satisfaçam as necessidades prementes de acordo com as suas limitações
- hábitos que valorizem os bens materiais
- hábitos de consumo de acordo com as necessidades
- hábitos de rapidez e eficiência em relação ao uso das máquinas
- situações onde desenvolvam atividades turísticas
- hábitos de higiene alimentar
- condições que facilitem a melhoria do padrão alimentar (horta, criação de animais de pequeno porte)
- situações que favoreçam a melhoria da alimentação escolar (dinamização do A.P.P.)
- hábitos higiênicos em relação à deposição dos objetos humanos
- situações que impeçam a disseminação das doenças transmissíveis
- meios que propiciem o controle das doenças transmissíveis
- condições sanitárias que favoreçam a melhoria do padrão de saúde
- oportunidades que propiciem a normalidade dos sinais vitais
- situações que propiciem o crescimento e desenvolvimento
- condições que favoreçam os atendimentos imediatos aos acidentes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES - TÉCNICAS COMERCIAIS

- classificar o tipo de comércio, fazendo um levantamento através de pesquisa direta na comunidade, relacionando a existência e falta;

OBSERVAÇÃO: A pesquisa deverá ser orientada pelo professor.

- fazer listagem, de acordo com o meio que vive, das necessidades, julgando os primários ou secundários;

- através de um diálogo com pessoas idosas, comparar as necessidades modernas às antigas;

- trabalho em equipe, evitando gastos individuais;

- selecionar o essencial, para o seu bem-estar e não o supérfluo;

- levantamento através de entrevistas para saber de suas necessidades, face ocupação profissional ou social;

- pesquisa relacionada aos diversos tipos de bens;

- de acordo com o levantamento realizado, catalogar os bens quanto à raridade, destino e natureza;

- visitas a empresas comerciais;

- entrevistas com funcionários de empresas comerciais;

- levantamento dos tipos de empresas comerciais da comunidade;

- visitas contínuas em uma empresa, com intuito de dar ao aluno a oportunidade de sentir sua função principal: o LUCRO;

- em visitas a empresas, fazer o aluno observar de perto os fatores de desenvolvimento de uma empresa;

- organizar equipes, deixando a cargo do aluno a divisão do trabalho, para que o mesmo tome consciência do seu valor;

- em visitas a empresas colocar o aluno a par dos fatores de produção capital e trabalho;

- palestra com um representante do comércio da comunidade, sobre produção e consumo; sob aspecto econômico-social;

- pesquisa em pequenos grupos relacionado à função e atividades do comerciante;

- levantamento através de pesquisa para que o aluno, in loco, se conscientize das instituições financeiras existentes na comunidade e de sua importância;

- organizar uma Caixa Escolar, cujo movimento da mesma, dê condições de aprendizagem concreta sobre depósito e empréstimo;

- entrevista entre docentes e ocupantes de diversas profissões, as quais levem o aluno a conhecer de modo geral, a profissão;

- visita a empresa com intuito de levar o aluno a distinguir, avaliando, as diversas atividades desenvolvidas na mesma;

- dramatização de venda e compra com o objetivo de desenvolver no aluno, o gosto pela profissão e relações humanas no trabalho;

- usando das técnicas tipográficas, imprimir os principais títulos de crédito;

- usando os títulos de crédito já impressos, fazer dramatizações de um sistema de crediário;

- propaganda através de jornal;

- propaganda através de Teatrinho de Fantoche;

- propaganda através de expressão verbal;

- aproveitando as principais datas e fatos históricos para propagandas adequadas;

- organização com o material confeccionado em outras áreas: uma loja em miniatura, onde os alunos desenvolvem a venda de balcão, podendo se estender à venda externa;

- montagem de um escritório modelo;

- para criar situações reais de entrevistas, visitas, solicitações de palestras, fazer uso da correspondência comercial;

- montar na própria escola um arquivo-modelo pa
ra correspondência comercial;

- pesquisa e estudo da Numismática, livros e an
tiquários em torno da moeda;

- levantamento através de pesquisas, dos preços
de mercadorias, com o objetivo de justificar o seu valor, conse
quentemente o preço:

um vestido confeccionado por você custa Cr\$. . . .

o mesmo vestido comprado em lojas custa Cr\$. . . .

em uma boutique custa Cr\$. . . .

Por quê?

- através de levantamento da produção de mercado
ria, fazer observar se há equilíbrio de oferta e procura;

- visitas a escritórios com o fim de conhecer
seus equipamentos;

- palestras e entrevistas com funcionários de es
critórios e instituições bancárias, para familiarizar-se ao am
biente;

- contatos diretos com diversos tipos de máquinas
de escritório;

- exercícios práticos relacionados às máquinas;

- aproveitar o uso das máquinas para confeccio
nar documentos comerciais ou trabalhos da escola e seus próprios;

- levantamentos dos tipos de Impostos e Taxas pa
gos na comunidade;

- visita à Prefeitura, Companhia Força e Luz e
Departamento de Água e Esgoto, a fim de conscientizar os alu
nos, do que pagam através de Impostos e Taxas na comunidade;

- pesquisa dos melhoramentos públicos resultantes
dos pagamentos de impostos e taxas.

AVALIAÇÃO

Na área de formação Especial, como nas demais áreas curriculares, "a avaliação é um processo contínuo de pesquisa que visa estudar e interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos da escola, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas no planejamento de trabalho do professor e da escola como um todo".

Assim, pela avaliação, procura-se diagnosticar o desenvolvimento do aluno, comparando os objetivos aspirados com os resultados obtidos. Nesse processo de comparação, são computados todos os dados que permitam identificar mudanças de comportamento no aluno. Tais dados são colhidos em observações diárias, em trabalhos práticos e testes.

É de grande valia, ainda na área a auto-avaliação, uma vez que a Formação Especial visa facilitar a maturação vocacional do aluno através do conhecimento de suas aptidões pessoais. O aluno "se percebe" avaliando seu trabalho e suas atitudes comportamentais, nas situações vividas individualmente ou em grupo. Assim avaliando o seu trabalho, num projeto da área industrial, reconhecerá, sua maior ou menor facilidade para lidar com as ferramentas, sua capacidade de criar formas originais, etc. As auto-avaliações incidem nos trabalhos práticos e também nas dinâmicas de grupo, onde ele vai perceber se é calmo ou impulsivo, se acata idéias do grupo ou procura sempre fazer prevalecer as próprias, se sabe cooperar e construir ou se é disperso e destrutivo, se foge dos problemas ou os enfrenta com coragem e otimismo.

Todas as informações colhidas sobre o aluno são registradas em fichas e apreciadas, cooperativamente pelos professores, coordenadores e orientador educacional.

Uma peculiaridade do processo avaliatório, na área, é que ele não leva o aluno à reprovação ou recuperação. Se as experiências, proporcionadas na área, objetivam além da iniciação ao trabalho, a sondagem de aptidões, não seria justo reprovar o aluno quando os resultados de sua participação demonstram fraco desempenho em algumas modalidades, ausência de interesse ou de aptidões.

Todavia, se as experiências facultadas ao aluno nos períodos de exploração e aprofundamento concorrem para a aquisição de certas habilidades físicas e intelectuais, há necessidade de que ele atinja objetivos essenciais nas diversas atividades. Cabe ao professor a seleção criteriosa de objetivos que retratam o domínio das habilidades mais simples e básicas, considerando-os essenciais. Na prática, se, numa primeira tarefa o aluno não atingir os objetivos essenciais enquanto os demais evoluem para o trabalho gradativamente mais complexo, ele realizará técnicas até conseguir o mínimo de habilidades que evidencie uma exploração válida. Esgotado o tempo de participação do aluno naquela modalidade, o sistema de rodízio propiciará outro campo onde ele talvez demonstre mais interesse a aptidão vencendo todas as tarefas propostas, atingindo a maioria dos objetivos, demonstrando criatividade e iniciativa.

A exigência de um mínimo a atingir, mesmo no período de exploração, evitará que os alunos, por preguiça, ou descaso, prejudiquem as suas oportunidades de experimentação e conhecimento próprio.

A avaliação, na área, coopera para o ajustamento do aluno em atividade de iniciação ao trabalho, onde ele possa expandir suas potencialidades, acumulando condições para seu ajustamento profissional.

As informações que constam no processo avaliatório são de grande importância também, para o orientador educacional que será o agente do processo de aconselhamento. Este acrescenta a elas outras informações obtidas, maneja-as e sintetiza-as para apresentá-las ao aluno a fim de ajudá-lo na sua decisão de escolher estudos e ocupações futuras.

FREQUÊNCIA

Um problema pode surgir, na área, com relação à frequência. Embora suponhamos que a Formação Especial, pela natureza de suas atividades mantenha o aluno motivado e interessado, frequentando regularmente as sessões de trabalho, pode haver um decréscimo de frequência. Isso ocorrerá, talvez, a partir do momento em que o aluno descobrir que o processo de avaliação, em Formação Especial não o deixa para recuperação, nem o reprova, um desempenho insuficiente conduz a reajustamento, facultado por novas ações.

O que sugere o documento básico de Formação Especial, como medida preventiva desse problema, é a implantação de um sistema de crédito-hora. O aluno deverá perfazer X créditos de Formação Especial no 1º grau. A não integralização dos créditos necessários, determinará a permanência do aluno no trabalho até perfazer as horas exigidas. Justifica-se essa medida, uma vez que o aluno não permanecer em atividade, tempo suficiente para explorar no máximo as experiências propiciadas pelo currículo, pressupõe-se que aluno, ciente de que seu comparecimento é controlado e que há necessidade de perfazer créditos-hora, para concluir determinado período escolar, será mais cuidadoso e responsável com relação a sua freqüência.

5.0 - ATIVIDADES OBRIGATORIAS

EDUCAÇÃO FÍSICA

GINÁSTICA

DEFINIÇÃO

GINÁSTICA OLÍMPICA é um conjunto de exercícios realizados no solo e nos aparelhos, de caráter desportivo, mais avançado e que põe em jogo as qualidades de seus praticantes.

DIVISÃO

GINÁSTICA OLÍMPICA	SOLO - Masculino e Feminino		
APARELHOS	Trave	- Feminina	
	Saltos	- Masculino e Feminino	
	Cavalo de alça	- Masculino	
	Barra fixa	- Masculino	
	Argola	- Masculino	
	Paralelas	Assimétrica - Feminina	Simétrica - Masculina

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA OLÍMPICA

- 1) Efeitos de ordem física: melhora a condição física.
- 2) Atende os interesses e necessidades das crianças quer seja pela sua significação do ponto de vista estético, quer pela coragem e determinação que exige sua execução.
- 3) Efeitos sobre o caráter.
- 4) Contribuição para melhor domínio do corpo.
- 5) Aquisição de auto-confiança.
- 6) Desenvolvimento da iniciativa e da vontade.
- 7) O prazer que acompanha o aprendizado é o suficiente para garantir a continuidade espontânea de sua prática, face ao desejo de superação, ao instinto natural de exibição e as oportunidades de competição.

O TRABALHO TEM COMO PRINCÍPIOS

- 1) ADEQUAÇÃO - Deve ser respeitado o processo de crescimento para a aprendizagem de cada exercício, observando, sempre, a idade, dificuldade da tarefa e as experiências motoras anteriores.

2) **MULTIPLICIDADE** - Maior variedade de exercícios respeitando sempre o princípio da intensidade, dentro de uma variedade que dará ao trabalho mais significado.

3) **UTILITÁRIO** - Prestar a máxima atenção na distribuição dos alunos e materiais, assim como, na organização dos auxiliares, para um melhor aproveitamento das aulas.

4) **LIBERDADE E ESPONTANEIDADE** - Respeitar e facilitar o estilo próprio e natural, sem com isto deixar de lado a técnica.

5) **RITMO** - Refere-se não apenas aos apoios rítmicos que utilizamos para facilitar a aprendizagem de um movimento qualquer, mas também, a troca rítmica entre o esforço e a pausa. Este trabalho está vinculado como princípio de intervalo, que é especificamente o princípio rítmico.

Não basta desejar que os alunos trabalhem em um movimento qualquer sem o professor ter uma idéia clara de esforço e recuperação.

Esforços de pouca intensidade não melhoram o rendimento; esforços excessivos podem resultar prejuízos no organismo. Não podemos esquecer que um dos objetivos fundamentais da educação física é a conservação da saúde.

NATAÇÃO

JUSTIFICATIVA

A natação é um dos mais antigos, apreciados e saudáveis esportes praticados, visto que, desde a antiga Grécia ele era tido como um requinte de educação, uma vez que, o cidadão sem nadar, era considerado inculto.

Natação é um exercício físico que pode ser praticado desde a infância até a idade avançada sem nenhum prejuízo.

O conjunto de movimentos, a luz, o ar, a água, e a vivência, são imprescindíveis para a ajuda de um bom crescimento e ideal desenvolvimento das funções orgânicas.

Temos como seus principais efeitos:

- o reforço da circulação e trabalho cárdio-pulmonar;
- o trabalho intensivo da pele;
- a melhoria do metabolismo e das funções intestinais;

- o funcionamento de grandes grupos musculares que normalmente não são requeridos na vida cotidiana, isto devido a grande solicitação orgânica;

- a melhoria da coordenação e ritmo;

- a melhoria da postura devido a posição de flutuação, onde há pouco trabalho de sustentação da coluna vertebral;

- a vivência e a alegria;

- o aumento da confiança e a capacidade de rendimento;

- o relaxamento e a recuperação;

- o desenvolvimento social devido aos jogos;

- o valor ético conseguido através do salvamento.

Justifica-se a inclusão da natação desde a primeira série do ensino fundamental devido a maior facilidade das crianças para o aprendizado, pois nesta fase elas têm um desenvolvimento equilibrado, o que facilita sua coordenação, não possuem ainda traumas criados pelo meio externo, nem inibição para a execução dos movimentos; sentem o prazer com a prática de tais atividades; a sua capacidade cárdio-vascular é propícia e encontramos uma harmonia ideal em seu espírito.

OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS NA

PRIMEIRA SÉRIE - 7/8 ANOS

MERGULHAR:

- 1) colocar o rosto dentro d'água;
- 2) colocar a cabeça dentro d'água;
- 3) deslocar-se sob a água uma certa distância.

Teste: Passar embaixo de uma ponte formada pelos braços de quatro companheiros.

SALTAR N'ÁGUA:

- 1) saltitar na água, com a mesma até a cintura;
- 2) saltitar na água, com a mesma até o peito;

Teste: Saltar da borda, de pé, na água, com a mesma até a cintura.

FLUTUAÇÃO:

- 1) boiar segurando-se na borda.

Teste: Saltar, boiar e segurar-se na borda.

Idem de costas.

PROPULSÃO:

1) andar na água de costas e de frente numa profundidade até os ombros;

- 2) introdução das pernadas do CRAWL e COSTAS.

RESPIRAÇÃO:

- 1) expiração forte dentro d'água;
- 2) inspiração e expiração;
- 3) inspiração e expiração contínua - dez vezes.

SEGUNDA SÉRIE - 8/9 ANOS

MERGULHAR:

- 1) abrir os olhos dentro d'água;
- 2) mergulhar com água na altura do peito e ombros;
- 3) deslocar-se a uma distância embaixo d'água.

Teste: Apanhar três pedras no fundo, separadas em 4 m² com um metro de profundidade.

SALTAR N'ÁGUA:

- 1) saltar de pé na água, com a mesma na altura do peito;
- 2) saltar de pé na borda, na água, com a mesma na altura dos ombros.

Teste: Sentado na borda, saltar de cabeça na água.

FLUTUAÇÃO:

- 1) empurrar-se na borda e deslizar, na posição de frente e de costas com o corpo esticado, com água na altura dos ombros;
- 2) deslizamento livre com impulso no fundo da piscina e a água na altura dos ombros (costas e frente).

Teste: Empurrar-se e deslizar na posição de costas e de frente. Medir a distância.

PROPULSÃO:

- 1) batida de pernas "CRAWL e COSTAS";
- 2) introdução dos movimentos de braços, de COSTAS e CRAWL.

RESPIRAÇÃO:

- 1) batida de pernas do CRAWL, com tábua - respiração regular;
- 2) respiração do CRAWL, com giro lateral da cabeça para inspiração.

Teste: Batida de pernas do CRAWL com a tábua, junto com respiração regular.

TERCEIRA SÉRIE - 9/10 ANOS

MERGULHAR:

- 1) sentir-se seguro sob a água com profundidade na altura do peito ou um metro;
- 2) orientação sob a água: cambalhota.

Teste: Mergulhar orientando-se embaixo d'água procurando atingir o alvo.

SALTAR NA ÁGUA:

- 1) salto simples de pé na borda;
- 2) saltar de pé para frente, do bloco de saída.

Teste: Saltar de um metro, orientando-se embaixo d'água para atingir um alvo indicado.

FLUTUAÇÃO:

- 1) melhoria do rendimento na posição de flutuação de frente e de costas.

Teste: Empurrar-se e deslizar na posição de frente e costas, com movimentos de pernas. Medir distâncias.

PROPULSÃO:

- 1) aperfeiçoamento da batida de pernas do CRAWL e COSTAS;
- 2) introdução da batida de pernas e braçadas, de COSTAS em forma global;

3) idem de CRAWL.

Teste: Deslocamento até um alvo depois de saltar da borda ou do bloco de saída.

RESPIRAÇÃO:

- 1) respiração adequada não mergulho, salto e deslize;
- 2) coordenar respiração com braçada e pernada em CRAWL.

Teste: Respiração regular com deslocamento até atingir um alvo.

QUARTA SÉRIE - 10/11 ANOS

COSTAS:

- 1) pernada, 20 metros, com os braços ao lado do corpo;
- 2) coordenação de braços e pernas.

CRAWL:

- 1) pernada com tábua, 25 m, com respiração lateral;
- 2) coordenar braçada e pernada com respiração 12m.

GOLFINHO:

- 1) salto do golfinho de frente e de costas;
- 2) golfada de costas - 8 m;
- 3) golfada com tábua - 8 m.

SALTO:

- 1) saltar de cabeça da borda na água, partindo da posição de pé;
- 2) saída forma global (elementar).

QUINTA SÉRIE - 11/12 ANOS

COSTAS:

- 1) pernada, 25 m, braços estendidos no prolongamento do corpo. Virada simples, forma global.

Teste: 50 metros, estilo completo com saída.

CRAWL:

1) pernada - 50 metros com respiração, virada simples, forma global.

Teste: Nadar 25 metros com respiração.

GOLFINHO:

1) golfadas de costas - 12 metros;

2) golfadas com tábua - 12 metros;

3) introdução da braçada - salto do golfinho mais uma braçada.

SALTOS:

1) salto de pé da borda em diferentes posições.

SEXTA SÉRIE - 12/13 ANOS

COSTAS:

1) 50 metros - pernada com os braços estendidos no prolongamento do tronco;

2) 100 metros - nadando com braçada contínua.

CRAWL:

1) 100 metros - pernada com respiração;

2) nadar 50 metros.

GOLFINHO:

1) golfadas de costas - 20 metros;

2) golfada com tábua - 20 metros;

3) andando na piscina, cabeça dentro d'água, executar o movimento de braçada do golfinho.

PEITO:

1) introdução da pernada;

2) braçada andando.

SALTOS:

1) de cabeça, da borda, partindo da posição de pé, mergulhando a uma certa distância.

SÉTIMA SÉRIE - 13/14 ANOS

COSTAS:

- 1) pernada - 100 metros, sem trabalho de braços;
- 2) estilo completo - 200 metros, com braçada contínua;
- 3) virada olímpica, forma global.

CRAWL:

- 1) 200 metros - pernada - respiração regular;
- 2) braçada - 25 metros - acompanhada de pernadas soltas;
- 3) virada olímpica - forma global;
- 4) braçada e pernada com respiração lateral - 100 metros (cuidar com coordenação e ritmo).

GOLFINHO:

- 1) golfada da posição de costas - 25 metros;
- 2) golfada de lado - 10 metros;
- 3) golfada com tábua - 25 metros - coordenar braçada e golfada.

PEITO:

- 1) pernada com tábua - 15 metros;
- 2) braçada com respiração - 5 metros;
- 3) estilo completo - 10 metros;
- 4) virada - forma global.

SALTOS:

- 1) saltar do bloco em diversas posições. Cambalhotas.

Teste: Saídas.

NADO LATERAL:

- 1) noções de pernadas e braçadas.

OITAVA SÉRIE - 14/15 ANOS

COSTAS:

- 1) 50 metros com tempo inferior a um minuto;
- 2) 400 metros com tempo inferior a 15 minutos;
- 3) saídas e viradas.

CRAWL:

- 1) 25 metros com tempo inferior a 20 segundos;
- 2) 200 metros estilo completo, se possível com respiração bilateral. Viradas.

GOLFINHO:

- 1) golfadas com tábua - 25 metros com respiração;
- 2) golfadas sem tábua - 10 metros;
- 3) nadar o estilo completo - 10 metros.

PEITO:

- 1) pernada com tábua - 100 metros;
- 2) estilo completo - 100 metros.

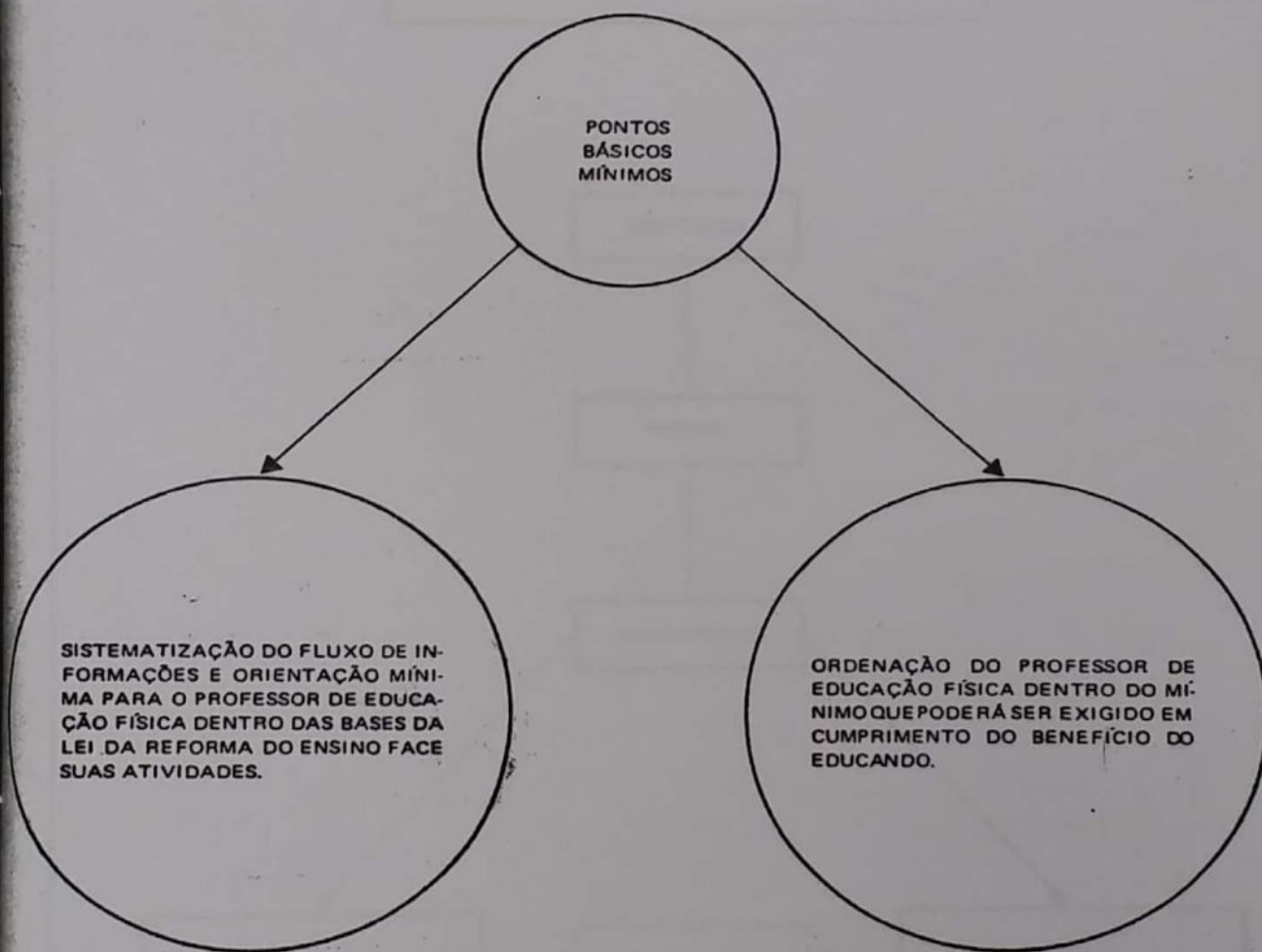
SALTOS:

- 1) saída "GRAB" (agarrando-se com as mãos no bloco).

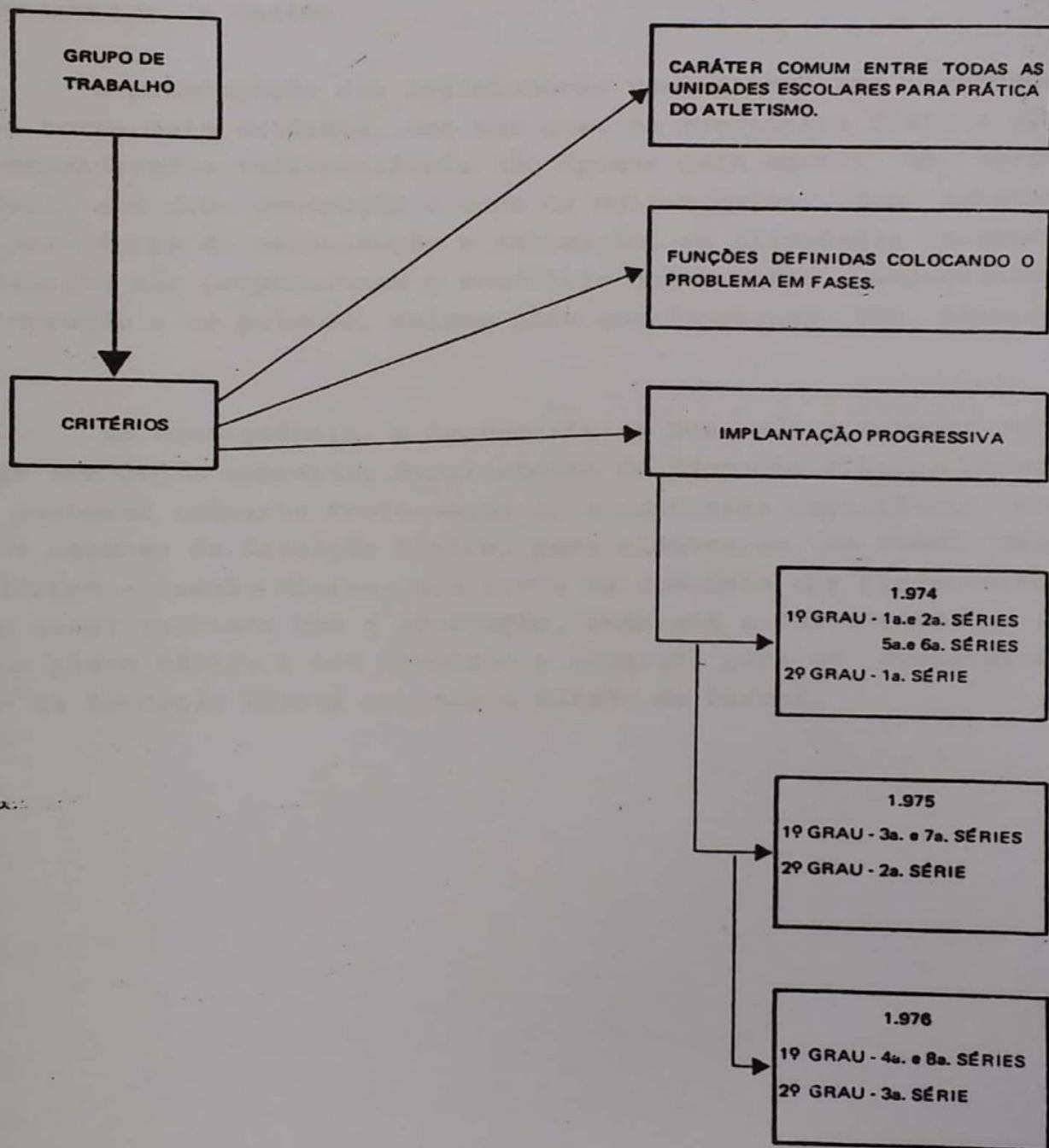
NADO LATERAL:

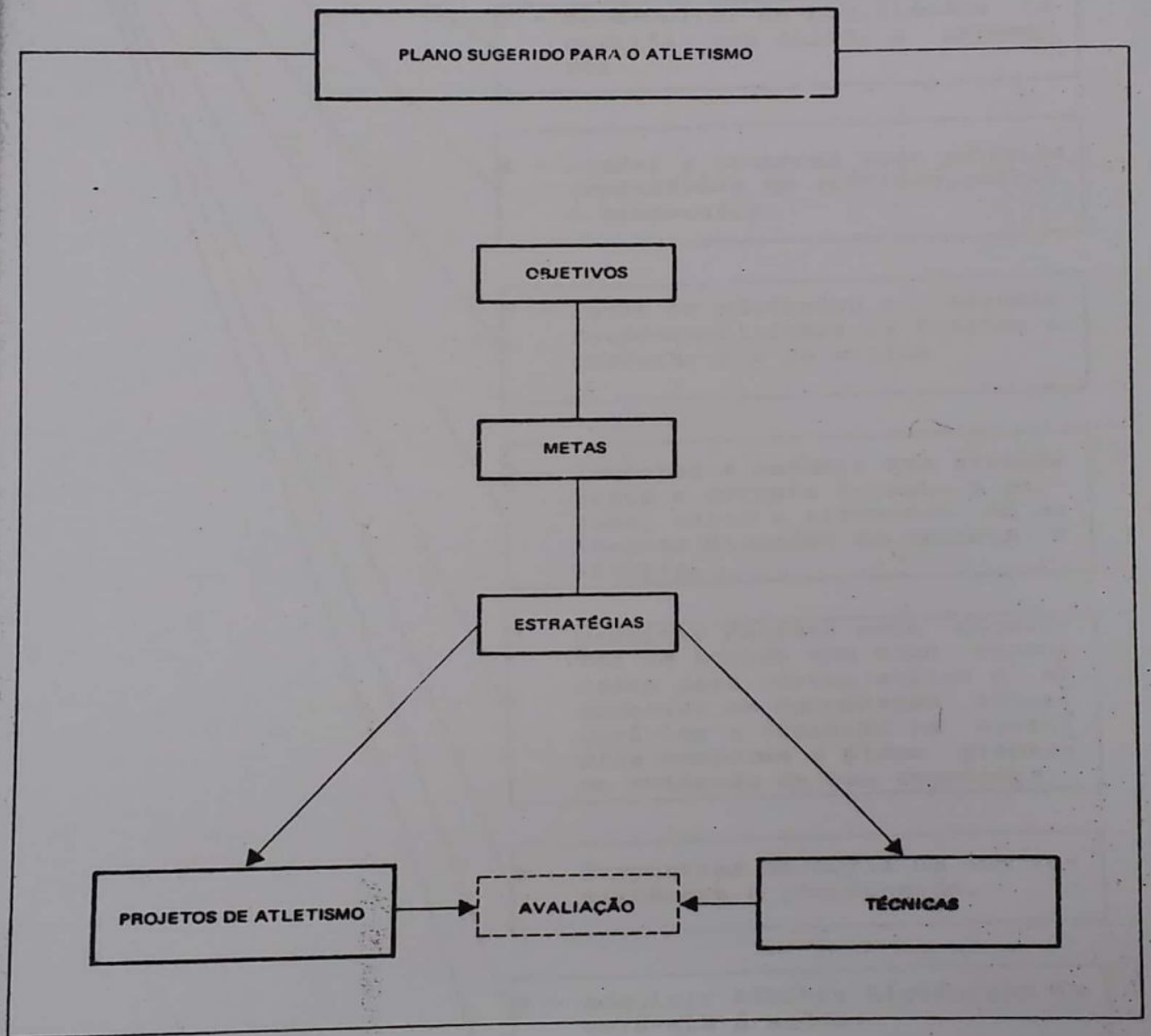
- 1) noções de reboque.

PROBLEMÁTICA DO ATLETISMO



SISTEMATIZAÇÃO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES
COMO SUGESTÃO





JUSTIFICATIVA

O Decreto-Lei nº 69.450, de 1º de novembro de 1971, ao caracterizar os objetivos da Educação Física, determina a manutenção e ao aprimoramento da aptidão física no ensino dos 1º e 2º graus, e superior, chegando a afirmar que ela constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação dos estabelecimentos de Ensino.

A preocupação dos legisladores vem afirmar uma verdade que se torna mais evidente, uma vez que, os exercícios físicos têm sido considerados indispensáveis não apenas para manter um corpo saudável, mas como precaução e cura de muitos males. Bem sabemos que nesta época de mecanização e automação, as atividades normais de trabalho não proporcionam o exercício que o corpo, especialmente o coração e os pulmões, exigem para que funcionem com eficiência.

Em consequência, a Secretaria da Educação e Cultura, através de seu órgão especial, Departamento de Educação Física e Desportos, convocou inúmeros Professores de reconhecida experiência nos vários setores da Educação Física, para elaborarem um PLANO GUIA CURRICULAR - Padrão Mínimo, que sirva de subsídio aos Professores, plano este, iniciado com a RECREAÇÃO, indo até a COMPETIÇÃO. Em suma, um plano básico a ser proposto e sugerido para um desenvolvimento da Educação Física em todo o Estado do Paraná.

OBJETIVOS
GERAIS

1 - exercitar a habilidade de correr, saltar e arremessar.

2 - cultivar sua capacidade de correr, saltar e arremessar por meio de vários exercícios.

3 - desenvolver as habilidades na corrida, nos saltos e arremessos.

4 - ajudar a conhecer suas próprias capacidades em corridas, saltos e arremessos.

5 - levar os educandos a assumir responsabilidades de funções e cooperar com os outros.

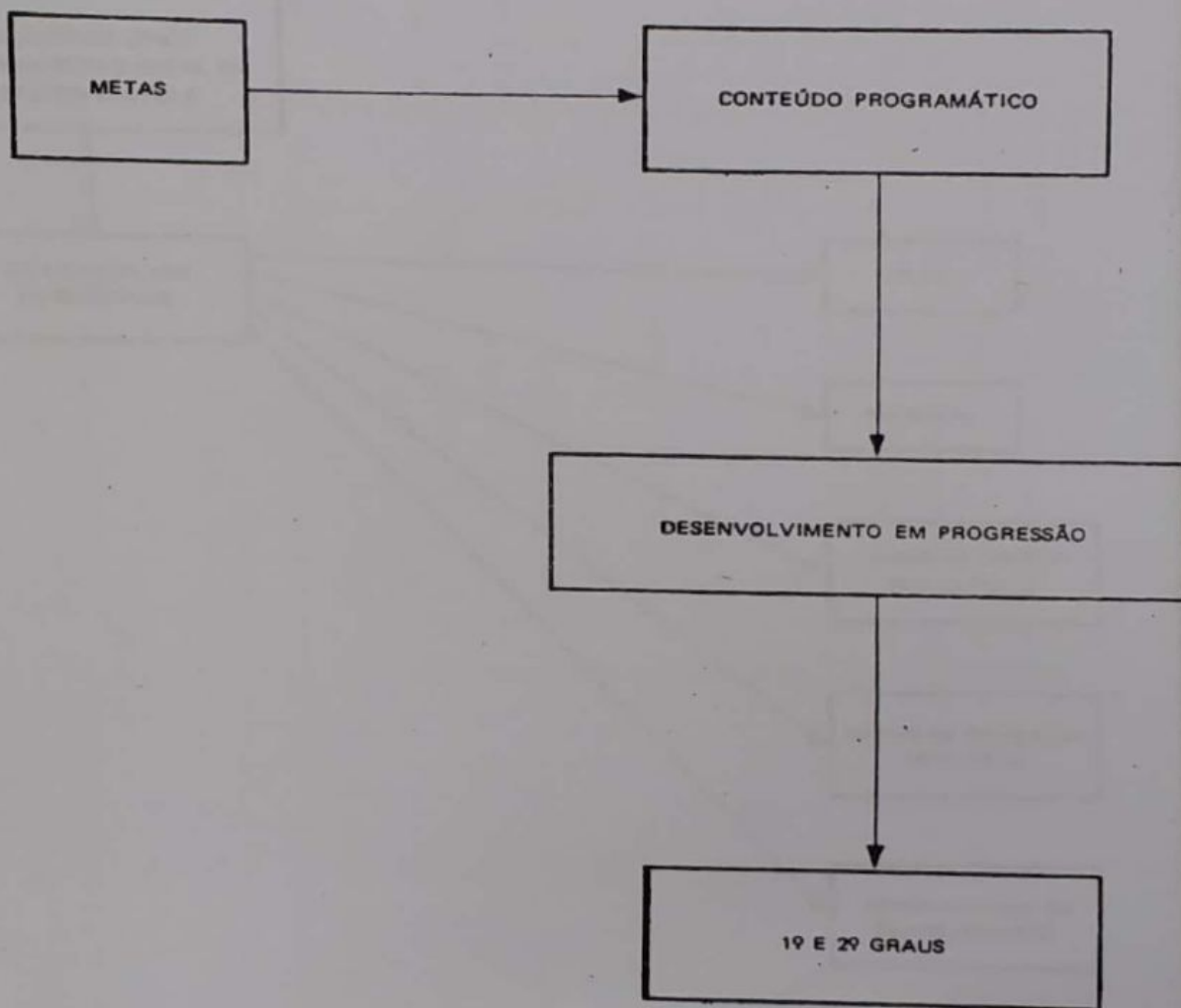
6 - levá-los a assumir uma atitude justa e correta durante a corrida, salto e arremesso ao enfrentar decisões de derrota e vitória.

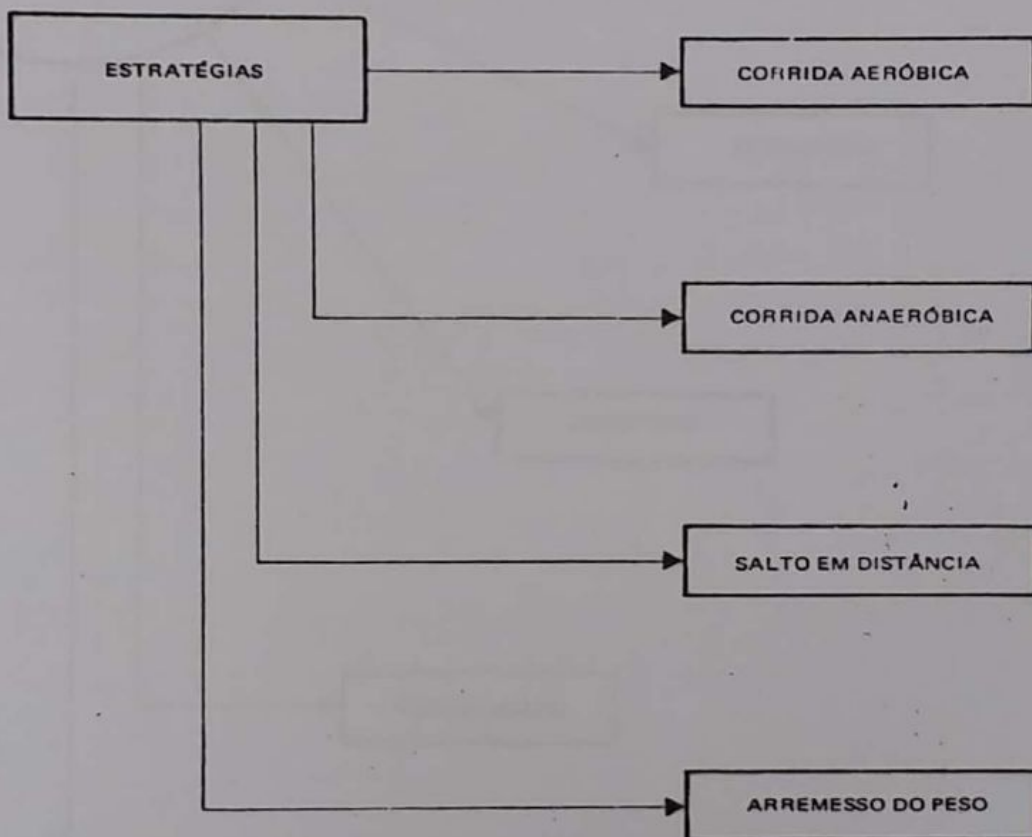
7 - permitir decidir seus objetivos de acordo com suas capacidades para correr, saltar e arremessar, em cooperação mútua; levá-los a executar os exercícios conforme o plano preparado cuidando de sua segurança.

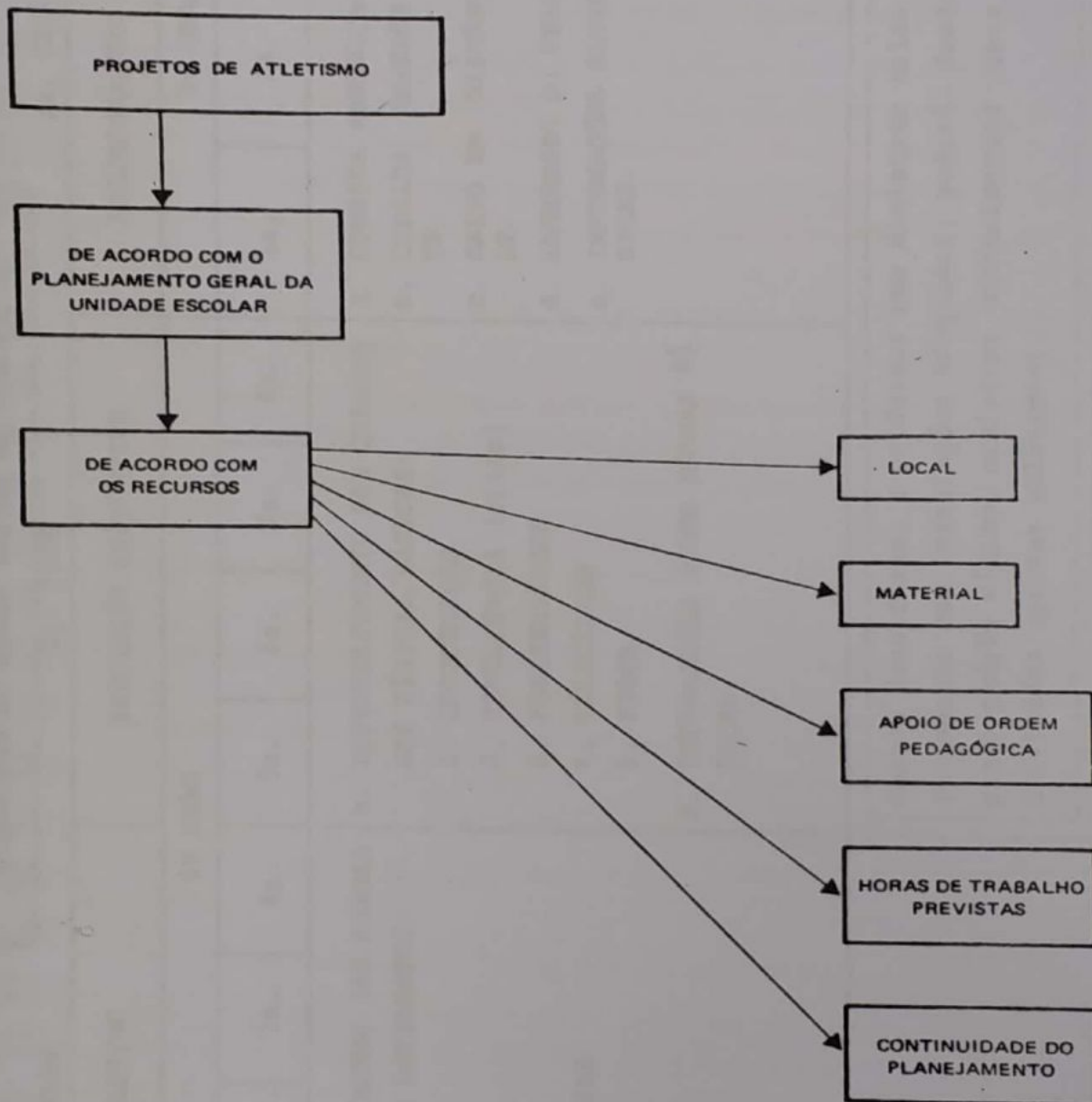
8 - demonstrar melhoria na sua resistência e coordenação.

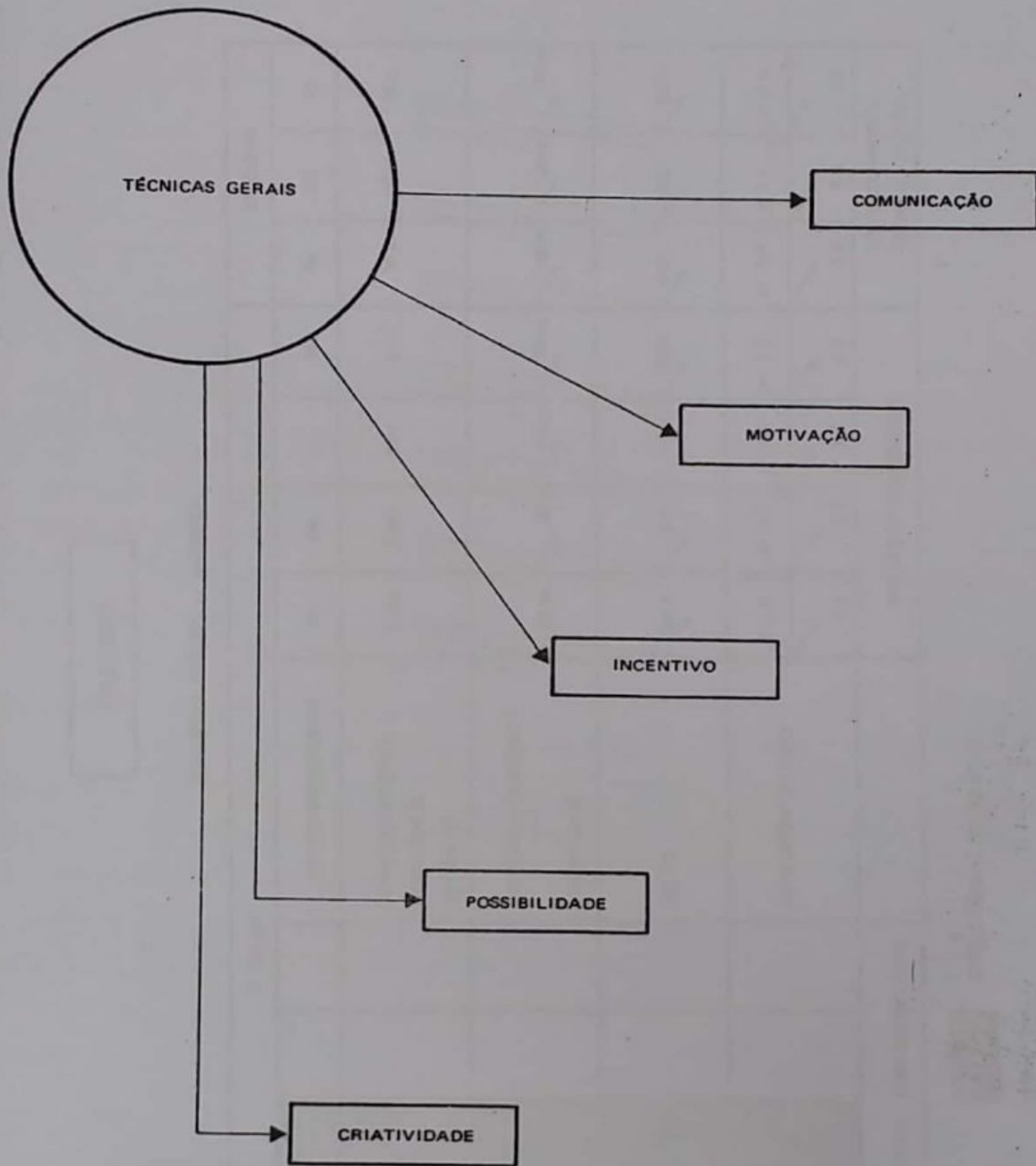
9 - adquirir hábitos higiênicos favoráveis à saúde.

10 - demonstrar habilidades esportivas, coletivas e individuais.









FILOSOFIA DO PLANO BÁSICO DE ATLETISMO

3a. FASE

1a. FASE

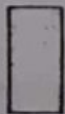
2a. FASE

1a. FASE				2a. FASE				3a. FASE			
RECREATIVO				INICIAÇÃO DESPORTIVA				APRIMORAMENTO TÉCNICO			
1º GRAU				2º GRAU							
1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.	1a.	2a.	3a.	
a. DESENVOLVIMENTO DAS FORMAS BÁSICAS DE MOVIMENTOS: 1. ANDAR 2. CORRER 3. SALTAR 4. ARREMESSAR				a. DESENVOLVIMENTO DAS QUALIDADES FÍSICAS/BÁSICAS: 1. COORDENAÇÃO 2. RESISTÊNCIA (ritmo) 3. FLEXIBILIDADE 4. VELOCIDADE 5. FORÇA b. INFORMAÇÕES SOBRE REGRAS BÁSICAS.				a. CORRIDA AERÓBICA-RESISTÊNCIA. b. CORRIDA ANAERÓBICA-VELOCIDADE. c. SALTO EM DISTÂNCIA-AGILIDADE. d. ARREMesso DO PESO - FORÇA. e. INFORMAÇÕES SOBRE REGRAS BÁSICAS.			
Nestas duas fases, o professor que ministrar aulas em estabelecimentos com instalações adequadas, poderá, desde que cumpra o padrão mínimo, ministrar conhecimentos sobre as demais atividades (provas atléticas).											

ATLETISMO

PROJETO BÁSICO - MÍNIMO

19 GRAU						29 GRAU			
RECREATIVO		SEMI-RECREATIVO		INICIAÇÃO DESPORTIVA			APRIMORAMENTO TÉCNICO - FÍSICO		
ATIVIDADES MÍNIMAS		5a.	6a.	7a.	8a.	1a.	2a.	3a.	
CORRIDA AERÓBICA		7 min	7 min	8 m	8 m	10 m	10 m	10 m	
RESISTÊNCIA ORGÂNICA		50 ms	50 m	75 m	75 m	100 m	100 m	100 m	
CORRIDA ANAERÓBICA									
VELOCIDADE									
SALTO									
ARREMESSO DO PESO		3 K	3 K	4 K	4 K	5 K	6 K	6 K	
		2 K	2 K	3 K	3 K	4 K	4 K	4 K	



----- ATIVIDADE INICIAL OBRIGATORIA EM CADA SESSÃO

GENERALIDADES

Vamos ver quem chega primeiro?

Quem é capaz de chegar lá?

Ao ser proposta qualquer dessas perguntas a criança, certamente, responderá executando uma corrida.

Porque a resposta é imediata e acompanhada de interesse?

A mobilidade da criança é o seu estado natural, em fase de crescimento e desenvolvimento, tem ela necessidade de se movimentar. A criança é levada, por si mesma, a desenvolver, realizar atividades cuja escolha dependerá da maior ou menor facilidade que encontrar em executá-las. Por exemplo: a criança corre logo após aprender a andar; arremessa sempre que tenha à mão um objeto ou à frente um alvo; salta para apanhar um objeto além de seu alcance ou para transpor um obstáculo.

Percebe-se então, que essas atividades são naturais na criança: andar, correr, saltar e arremessar, e que por serem naturais são consideradas básicas para a realização de outras atividades mais complexas.

Admitindo-se que essas atividades naturais atendem a uma necessidade biológica de movimento, atendem ao interesse de satisfazer essa necessidade, são mais fáceis de serem executadas e, finalmente, básicas para outras mais complexas, por que não utilizá-las e desenvolvê-las? Assim se estará iniciando o aluno no ATLETISMO, que nada mais é do que o conjunto de atividades naturais, porém planejadas, orientadas e incluídas num currículo escolar.

O ATLETISMO tem como vantagem, além das justificativas já apresentadas:

- 1) é um esporte básico para os demais;
- 2) tem características individuais, o que significa que todos os alunos têm oportunidade de realização ao nível da possibilidade de cada um;
- 3) por ser individual e realizar-se ao nível de cada um ajustando-se às suas possibilidades físicas, facilita a determinação da natureza, do auto-conceito que irá desenvolver. Este auto-conceito é importante na formação da personalidade como equilíbrio emocional na idade adulta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DESENVOLVIMENTO EM PROGRESSÃO

1º GRAU

1a. e 2a. séries - Atividades recreativas que contenham formas de trabalho de correr, saltar e arremessar. Posteriormente estas formas de trabalho deverão ser combinadas, como: correr e saltar, correr e arremessar, saltar e correr, arremessar e correr.

CORRIDA AERÓBICA

RESISTÊNCIA ORGÂNICA

3a. e 4a. séries - Atividades de correr que levem os alunos adquirirem uma noção de ritmo e da passada com relação a um tempo determinado (mínimo 5 minutos).

5a. e 6a. séries - Atividades de correr, 7 minutos, dando orientação aos alunos sobre:

- a) tomada de frequência de pulso (carótida, coração) antes e após o esforço;
- b) orientação sobre a comparação de tempo de recuperação após o esforço;
- c) orientação sobre o ensino do contacto dos pés no solo durante a corrida (calcanhar, planta e ponta) mata-borrão;
- d) orientação sobre a movimentação dos braços na corrida (simetria e coordenação do movimento);
- e) manutenção e aprimoramento do ritmo e estilo de corrida;
- f) orientação sobre como realizar a respiração durante a corrida;
- g) orientação e prática da marcha atlética.

7a. e 8a. séries:

1) instrução ao aluno quanto aos efeitos da corrida aeróbica sobre o organismo (relacionamento pulmão-corção):

- orientação aos alunos do ritmo de corrida segundo uma frequência de pulso de 120 a 140 pulsações;

2) orientação sobre estados de equilíbrio de consumo de oxigênio; menos de 120 batimentos não haverá rendimento e mais de 140 batimentos o rendimento seria afetado pelo consumo superior ao suprimento de oxigênio;

3) informação aos alunos de regras básicas das corridas de meio fundo e fundo;

4) orientação da marcha atlética.

CORRIDA ANAERÓBICA

VELOCIDADES E REFLEXOS

1º GRAU

3a. e 4a. séries:

1) atividades que desenvolvam a atenção e a pronta reação a um estímulo dado;

2) idem ao item nº 1 seguido de corridas, estabelecendo a distância e a direção, explicando sempre que a distância mais curta entre dois pontos é a linha reta, as distâncias previstas no quadro do projeto básico mínimo deverão ser consideradas como mínimas.

5a. e 6a. séries:

1) atividades que contenham formas de trabalho distintas visando despertar as qualidades de movimentos (variação de ritmos, direção da corrida e controle da respiração), possibilitando com isto, novas experiências motrizes (coordenação), e ensinar a partida em pé;

2) ensinar a movimentação correta dos braços, pernas e pés.

7a. e 8a. séries:

1) iniciar o estudo da partida baixa (5 apoios dos pés, joelho e duas mãos). Na partida baixa é importante:

a) observar a distância dos pés da linha de partida;

b) orientar os alunos quanto a vozes de comando para a partida;

c) no comando de "pronto" deve-se observar pequeno deslocamento do quadril para frente e para cima;

- d) no "tiro" o braço contrário à perna de trás é levado à frente e o outro braço é levado para trás;
- 2) idem (corrida anaeróbica) 5a. e 6a. séries.

Postos a serem observados na corrida:

- a) elevação do joelho (tamanho da passada);
- b) descontração muscular.

3) dar continuidade a progressão da partida baixa, salientando que o objetivo principal de sair-se de uma posição agachada é adquirir a velocidade mais rapidamente, para isto é necesário:

- a) entrar atrás de sua marca (com ou sem bloco);
- b) atenção para vozes de comando (atrás de suas marcas - as suas marcas - a seguir o tiro);
- c) descontração muscular;
- d) ao ser dada a partida, as primeiras passadas devem ser rápidas e com o tronco inclinado para a frente sendo gradativamente levado à posição vertical;
- e) na corrida de velocidade, a ação dos pés no solo se processa pela planta, a ponta na direção do movimento, recomenda-se corrigir prontamente o trabalho de pés colocados diagonalmente;
- f) os membros superiores se movimentam naturalmente na direção da corrida, ao lado do tronco, com ângulo aproximado de 90 graus antebraço - braço.

4) iniciar o estudo da chegada:

- a) passar pela linha de chegada correndo;
- b) chegar com inclinação do tronco.

SALTO E DISTÂNCIA

1º GRAU

3a. e 4a. séries:

1) atividades que envolvam a prática de saltar utilizando ambas as pernas (uma de cada vez), com e sem obstáculos, valendo se posteriormente de uma trena (no caso de possuir local apropriado).

5a. e 6a. séries:

1) idem os itens da 3a. e 4a. séries;

2) estabelecer a distância do início da corrida ao ponto de impulsão e queda, considerando que nesta idade os alunos ainda não possuem uma perfeita regularidade das passadas (ritmo), diz o bom senso que o professor deve estabelecer uma distância máxima e outra mínima do início da corrida ao de impulso. Local este que deverá também ser adaptado;

3) ação da perna de impulso no local pré-determinado, deve ser rigorosa e rápida;

4) sobre a queda, observar que as pernas estejam estendidas para frente, mantendo igualmente o equilíbrio do corpo.

Ao tocar na areia, os calcanhares deverão estar na mesma linha, porém, suficientemente, separados, a fim de manter o equilíbrio lateral.

Sobre a fase de queda, orientar os educandos, que deverá ser com os pés alinhados.

7a. e 8a. séries:

1) idem os itens da 5a. e 6a. séries:

a) o professor levar o aluno a descobrir um ponto fixo para o início da corrida;

2) para a corrida que antecede a impulsão, deverá ser levado em consideração a aceleração crescente;

3) na fase seguinte "elevação" deve-se frisar sobre a verticalidade do tronco, desde o momento em que o pé impulsor perde o contato com o solo, até começar a descendência;

4) estabelecer o ponto fixo (tábua de impulsão) na confecção de uma marca para cada aluno;

5) repetindo a mesma corrida em sentido inverso;

6) levar os alunos a praticar exercícios de transformação de movimento horizontal para vertical, fase importante para uma execução do salto;

7) dar noções práticas de estilos:

- salto grupado - salto tesoura;

8) orientação sobre regras básicas.

ARREMESSO DE PESO

1º GRAU

3a. e 4a. séries:

1) atividades que levem os alunos a praticar gestos de arremesso do peso e do dardo (este último por meio da pelota) trabalhando um braço de cada vez. O material a ser usado: pelotas e medicine-ball de diversos tamanhos. Pode-se determinar previamente uma direção (distância) e um alvo.

5a. e 6a. séries:

1) idem à 3a. e 4a. séries;

2) atividades que levem os alunos se familiarizarem com os movimentos dos braços e tronco no arremesso do peso;

3) iniciar o trabalho sempre de uma posição parada e depois com deslocamento das pernas, deslocamento este, que não deve ser mais do que três passos de cada vez.

Convém lembrar, que qualquer implemento arremessado, deverá ter uma trajetória, um ângulo acentuado (mais ou menos 45 graus) lembre-se que ao arremessar o peso, partimos de uma posição parada e que os membros superiores de arremesso, os braços, (segmentos) deverão estar na mesma linha dos ombros mesmo durante o deslocamento. Material necessário: medicine-ball (todos os tamanhos) e peso de 3 kg.

4) os alunos deverão agora, tomar posição parada e de costas para a direção do arremesso, isto no primeiro passo, ao iniciar o deslocamento; 2 passos, girar o quadril e tronco para frente e para cima, seguindo-se o arremesso.

7a. e 8a. séries:

1) idem aos itens da 5a. e 6a. séries;

2) agora o importante é limitar o espaço de deslocamento; como sugestão poderemos assim proceder: diminuir o deslocamento para dois passos e depois arremessar (medicine-ball, peso);

3) orientar quanto ao sentido e necessidade da reversão (troca de pés) com a finalidade de aproveitar a velocidade de deslocamento e impedir a saída do local de arremesso.

4) exercícios que ensinem a empenhadura do peso, que de
ve estar na raiz dos dedos para a extremidade, colocando-o em con
tato com o pescoço lateralmente;

5) lembrar do alinhamento braço/ombro;

6) ensinar o estilo de costas (Parry O'brien);

7) regras básicas do arremesso do peso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1º GRAU							
	1	2	3	4	5	6	7	8
- Posição equilíbrio					X	X	X	X
- Controle no manejo da bola					X	X	X	X
- Empunhadura					X	X		
- Dribles (altos e baixos)					X	X	X	X
- Dribles baixos							X	X
- Bandeja lateral					X	X	X	X
- Bandeja de frente								X
- Bandeja com gancho								X
- Arremesso com uma das mãos a meia distância					X	X	X	X
- Arremesso do "Jump"						X	X	X
- Arremesso do Gancho							X	X
- Rebote ofensivo					X	X	X	X
- Rebote defensivo					X	X	X	X
- Giros							X	X
- Fintas de passes							X	X
- Fintas de arremessos							X	X
- Fintas de Drible							X	X
- Paradas bruscas					X	X	X	X
- Mudanças de direção								X
- Sistemas defensivos individuais						X	X	X
- Sistemas defensivos por zona					X	X	X	X
- Sistemas ofensivos com zona					X	X	X	X
- Sistemas ofensivos individual					X	X	X	X
- Noções de regras para iniciação								
- Noções de higiene								

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CRONOGRAMA
5ª. SÉRIE DO 1º GRAU - PRÉ-DESPORTIVA

OBJETIVO	CONTEÚDO	MÓDULO: 30 HORAS-AULAS																														- PERÍODO				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
E S S E N C I A L	2. POSIÇÃO	+	+																																	
	3. CONTAGEM PONTOS					+	+																													
	4. TOQUE BOLA							+	+	+	+	+																								
	5. SAQUE																		+	+	+	+	+	+												
E X T E N S A O	6. MOV. DE DEFESA																			+	+	+	+	+	+											
	7. COMPLIATAQUE																										+	+	+	+	+	+	+	+	+	
	8. CONTAGEM SETS																																			
	9. AVALIAÇÃO																																			+

CRONOGRAMA
5a. SÉRIE DO 1º GRAU – PRÉ-DESPORTIVA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

OBJETIVO	CONTEÚDO	MÓDULO: 30 HORAS-AULAS																														- PERÍODO				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
E S S E N C I A L	2. CONTAGEM DE "SETS"																																			
	3. NÚMERO DE TOQUES																																			
	4. TOQUE BOLA																																			
	5. MOV. DE DEFESA																																			
E X T E N S A O	6. COMPL P/ATAQUE																																			
	7. SAQUE ZONA REG.																																			
	8. COORDENAÇÃO E RITMO																																			
	9. AVALIAÇÃO																																			

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CRONOGRAMA
 7ª. SÉRIE DO 1º GRAU – CARACTERÍSTICA DESPORTIVA

OBJETIVO	CONTEÚDO	MÓDULO: 30 HORAS-AULAS	- PERÍODO
E S S E N C I A L	2. TOQUE DE BOLA	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	
	3. NP DE TOQUE		
	4. SAQUE		
	5. NOÇÃO-MANCHETE		
E X T E N S A O	6. NOÇÃO-CORTADA		
	7. RECEPÇÃO SAQUE		
	8. MOV. DE DEFESA		
	9. AVALIAÇÃO		

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CRONOGRAMA
8a. SÉRIE DO 1º GRAU - CARACTERÍSTICA DESPORTIVA

		MÓDULO: 30 HORAS-AULAS - PERÍODO																													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
OBJETIVO	CONTEÚDO																														
	2. TOQUE DE BOLA																														
	3. EXEC. MANCHETE																														
	4. LEVANTAMENTOS																														
E S S E N C I A L	5. SAQUE																														
	6. RECEP. SAQUE																														
	7. CORTADA																														
	8. NOÇÃO-BLOQUEIO																														
	9. AVALIAÇÃO																														

No que se refere à agilidade, é o esporte coletivo que exige dos praticantes a maior perícia, destreza e coragem, visto os saltos atléticos e consequentes quedas acrobáticas.

FACILIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Dizíamos anteriormente que para adquirir agilidade é exigida dos praticantes uma série de requisitos: o mesmo não ocorre para sua iniciação. Visto que, em matéria de facilidades quanto à instalações e material, sua prática exige apenas a existência de uma bola adequada, pois pode ser realizada em qualquer quadra ou terreno cujas dimensões se prestem para a prática do mesmo.

PROCEDIMENTOS NOS ENSINAMENTOS

O procedimento de ensinamentos é similar aos demais desportos e jogos, tendo em conta que a progressão deve ser do simples para o complexo. Deve-se levar em consideração a situação do grupo que vai aprender, para adaptar o procedimento e as circunstâncias.

O que terá mais efeito ao ser aplicado será o plano "A" tal qual como se apresenta, podendo também ser aplicado de acordo com os conhecimentos do professor, como solução de necessidades imperiosas que se obrigue a proceder com cautela, visto o perigo existente na aplicação de exercícios mal orientados.

ANDEBOL PLANO "A"

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1º GRAU							
	1	2	3	4	5	6	7	8
- Pequenos jogos	x	x						
- Formas básicas de movimentos com bola e sem bola			x	x				
- Jogos pré-desportivos			x	x				
- Recepção ou recebimentos					x	x	x	x
- Passes com uma das mãos					x	x	x	x
- Passes com as duas mãos					x	x	x	x
- Progressão Drible						x	x	x
- Progressão - 3 Passos							x	x
- Progressão - 7 Passos								
- Progressão - Lançar e tornar a pegar								
- Arremessos Simples						x	x	x
- Arremessos Especiais com Salto								
- Arremessos Especiais com queda para frente - giro e queda no salto								
- Arremessos Especiais com Queda lateral - com salto e queda								
- Arremessos Especiais de 7 m e com reversão								
- Regras simplificadas					x			
- Regras complementares						x	x	x
- Técnicas Especiais - Treinamento do goleiro								x
- Noções elementares sobre sistemas ofensivos e defensivos							x	
- Sistema defensivo 6.0								x
- Sistema defensivo 5.1								
- Sistema defensivo individual e 3.3								
- Sistema defensivo 4.2								
- Sistema ofensivo 3.3								x
- Sistema ofensivo 4.2								
- Sistema ofensivo 5.1								
- Jogo elementar						x	x	
- Jogo propriamente dito								x
- Arbitragem - Noções								
- Arbitragem com regras do jogo								

VOLIBOL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1º GRAU			
	5a.	6a.	7a.	8a.
- Frequência 75% das aulas do projeto	x	x	x	x
- Posição dos alunos na quadra e postura	x			
- Contagem de pontos	x			
- Toque de bola depois de presa	x			
- Noção de rodízio	x			
- Número de passes durante o jogo	x			
- Saque p/baixo dentro da zona de defesa	x			
- Movimentação p/a defesa dentro do setor	x	x	x	
- Complementação p/o ataque no 3º toque	x			
- Contagem de "sets" durante o jogo	x			
- Número de toques - 2º ou 3º		x		
- Toque de bola (livre durante o jogo)		x	x	x
- Complementação p/o ataque com salto		x		
- Saque por baixo na zona regulamentar		x	x	x
- Recepção do saque com bola presa		x		
- Passá-la com toque				
- Número de toques - 1º, 2º ou 3º				
- Noção de manchete			x	
- Noção de cortada			x	
- Recepção de saque - com toque	x			
- Execução de manchete			x	
- Noção de levantamentos			x	x
- Saque por cima				x
- Recepção do saque por cima e manchete				x
- Cortada na rede				x
- Noção de bloqueio				x
- Passes para frente, para trás, para o lado				x
- Bloqueio simples e duplo				
- Sistema de jogo 4 x 2				
- Cobertura de defesa				
- Passes e levantamento por cima e manchete				
- Cortada nas diversas posições da rede				
- aprimoramento				
- Sistema de jogo 5 x 1, 6 x 6, e 6 x 6 com triangulação				
- Bloqueio triplo				
- Cobertura de ataques				
- Interesse e Participação	x	x	x	x
- Espírito de Equipe	x	x	x	x
- Uniformização e higiene	x	x	x	x
- Coordenação e ritmo	x	x	x	x
- Arbitragem				x
- Conhecimento sistema e táticas freqüentes				x
- Organização de competições				x

Considerando:

1. Os objetivos polarizadores:

- integrar-se no meio em que vive;
- desenvolver capacidades básicas;
- utilizar a imaginação e a criatividade;
- descobrir e desenvolver interesses;
- valorizar o produto do trabalho como resultado do esforço individual e coletivo.

2. E os aspectos da abrangência de Comunicação e Expressão

- inter-relação: influência mútua;
satisfação de necessidades;
auto-confiança e espontaneidade;
relacionamento pessoal com o meio;
- Cultura: hábitos, conhecimentos, percepções,
crenças, ações e convenções características de um grupo humano.
- Código: conjunto de sinais convencionais que
asseguram a comunicação;
necessidade de treinamento;
ajustamento pessoal do usuário conforme
as situações.
- Estímulo ambiental: família, igreja, meios de
comunicação de massa, instituições sociais,
lideranças, escola.
- Capacidade individual: diferenças individuais
na incorporação de conhecimentos e habilidades.

A Educação Artística poderá, como atividade obrigatória, proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar as situações que estão sugeridas a seguir, e que foram elaboradas por Jovita Vitória Lazarotto Nascimento, com a colaboração de Regina Izabel Teixeira Cruz e Maria José Morgentern.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>OBSERVAÇÃO: o professor não deve ficar preso aos materiais e às situações ensino-aprendizagem sugeridas; pode e deve utilizar todos os materiais encontrados, na região, assim como buscar novas técnicas e procedimentos:</p> <p>Plasticamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - passeio pelas dependências da escola (dentro e fora), relacionado-se com o grupo, professores e outras pessoas. - no pátio e dentro da sala, manipular livremente a água, terra, areia, etc. - no pátio, no jardim da escola, selecionar folhas e flores; colagem livre sobre papel manteiga cristal ou qualquer outro das folhas e flores <p>Corporalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - movimentos corporais conscientes: <ul style="list-style-type: none"> - ao redor de uma bacia com água, as crianças, uma a uma, lavam as mãos, percebendo os movimentos, a água, o sabonete, a espuma, até o ato de enxugar; - sentadas, levantar sem arrastar a cadeira: colocar cadeiras enfileiradas sobre uma linha formando um trezinho; sentadas, as crianças avançam e recuam devagar, movimentando-as sem fazerem barulho; - locomoção pela sala, carregando uma cadeira sem bater nos outros; depositando-a em seguida no chão sem barulho; - locomoção individual até a porta da sala, efetuando a operação de abrir e fechá-la, percebendo os movimentos necessários na execução da ação; 	<p>la.</p> <p>la.</p> <p>la.</p> <p>la.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - locomoção individual pela sala carregando um copo com água sem derramá-la; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - improvisação de recepção onde os candidatos são apresentados pelos donos da casa, e saudam as pessoas e por elas são saudadas; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - ao redor de uma mesa as crianças servem o chá, uma de cada vez, para si mesma e para os colegas; percebendo os gestos na execução da ação, procurando não derramar a bebida e servir com prazer. 	
<p>Musicalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - de olhos fechados: <ul style="list-style-type: none"> - perceber ruídos dentro e fora da casa; - acompanhar um som que se movimenta; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - presença cantada: <ul style="list-style-type: none"> - o professor canta o nome dos alunos e eles respondem sobre esquemas melódicos ("presente, estou aqui, etc."); - o aluno diz seu nome: acompanhar com palmas o ritmo do próprio nome, do professor e dos colegas; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - canto: coletivo ou em pequenos grupos, e ciranda, pequenas canções folclóricas, etc. 	1a.
<p>Plasticamente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - construção livre com blocos geométricos de madeira com a mesma forma e cor, de tamanhos diferentes; observando atenciosamente as diferenças que existem nos blocos de aparência semelhante; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção livre com blocos geométricos de madeira de uma só cor, de forma e tamanho diferente; perceber peso, medida, e as diversas formas; 	1a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - construção livre, com barras de madeira de comprimentos diferentes, percebendo pela maneira de manipular os diversos tamanhos; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - seleção de vários blocos geométricos de madeira de forma e tamanho diferentes; 	
<p>Misturar todas as formas escolhidas e, de olhos fechados através da manipulação, descrever a forma que tem nas mãos, se é grande, pequena, lisa, áspera, quente, fria, e finalmente descrever as diversas formas das faces dos blocos geométricos; se é quadrada, retangular, circular, etc.;</p>	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - manipulação de materiais de diferentes texturas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - tecidos como: seda, algodão, lã, veludo, estopa, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> - papéis como: celofane, seda, lustro, sulfite, corrugado, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> - pequenos pedaços planos, de madeira, cepilho, lixas, telas, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> - colagem criadora desses materiais; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção livre com madeira, usando prego, martelo, serrote, lixa, etc.; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - manipulação com barro de olaria, percebendo texturas, temperatura, peso, consistência, etc.; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - modelagem livre; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - reconhecimento das cores primárias: 	
<ul style="list-style-type: none"> - misturar seis blocos geométricos, (dois vermelhos, dois amarelos e dois azuis) e ordená-los em pares da mesma cor, reconhecendo-as pelo nome; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção livre com blocos de madeira nas cores primárias e secundárias; 	1a.
<ul style="list-style-type: none"> - disposição, de oito retângulos cujas cores vão do claro ao escuro, segundo a gradação dos seus matizes; 	1a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- recorte de papéis de uma mesma cor e várias tonalidades, fazendo uma colagem criadora;</p>	1a.
<p>- manipulação livre com areia de várias texturas, desde a mais fina até o pedregulho, percebendo o peso, a cor, textura, consistência, etc.;</p>	1a.
<p>- construção criadora usando areia e água percebendo texturas, consistência, peso, etc.;</p>	1a.
<p>- manipulação livre com terra de várias texturas e cores percebendo peso, texturas, cortes, etc.;</p>	1a.
<p>- manipulação livre da massa de pintura dedo explorando movimentos corporais; principalmente os braços, mãos, palmas, dedos, etc.; perceber os movimentos, ritmo, cores, consistência, temperatura ...</p>	1a.
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- exploração, de olhos fechados, individualmente, de uma fruta (banana, laranja, etc.):</p>	
<p>- as crianças se locomovem pela sala, escolhem um lugar (cada uma deve levar uma fruta na mão, sem saber qual é);</p>	
<p>- exploração da fruta em relação ao seu corpo, percebendo a forma, o tamanho, a sensação tátil provocada no contato com a pele; a textura, o cheiro, a temperatura, etc.;</p>	1a.
<p>- exploração em pequenos grupos, das frutas, criando movimentos corporais, sons, etc., percebendo as diferenças da sua fruta em relação às outras;</p>	1a.
<p>- exploração, novamente individual: descascando a fruta, percebendo a textura da casca, o cheiro, a cor, a forma pela qual foi descascada e dividida (com auxílio de instrumento ou não);</p>	1a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- exploração gustativa, sentindo o sabor e percebendo se é doce, ácida, insípida, amarga, etc.;</p> <p>- participação na troca de um pedaço da sua fruta, percebendo as diferenças de gosto, cor, forma, textura, cheiro, da sua fruta em relação às outras;</p> <p>- exploração através dos movimentos corporais e dos sentidos, de objetos e do próprio ambiente (parede, chão, etc.), percebendo cor, forma, textura, sons produzidos, etc.;</p> <p>- reflexão oral no término de cada atividade individualmente ou em grupo.</p>	<p>la.</p> <p>la.</p> <p>la.</p>
<p>Musicalmente:</p> <p>- reconhecimento do som:</p> <p>- misturar seis caixas (duas cheias de pedras, duas outras cheias de palitos e as duas últimas de areia) perceber os sons diferentes produzidos quando são sacudidas. Ordenação das caixas que produzem o mesmo som;</p> <p>- exploração das possibilidades sonoras do corpo:</p> <p>- mãos (palmas abertas, côncavas, etc.);</p> <p>- pés (calcanhar, ponta, etc.);</p> <p>- exploração de sons com materiais diversos: jornal, pratos de papelão, caixas de fósforos, <u>u</u>los de papel higiênico, etc.;</p> <p>- com vidros vazios de remédios: encher com vários tipos de objetos de timbres e alturas diferentes (alfinetes, pregos, feijão, arroz, macarrão, etc.);</p> <p>- reconhecimento de:</p> <p>- altura: através de posições corporais e movimentos: caminhar agachado, com os braços para cima, em posição normal, etc.;</p>	<p>la.</p> <p>la.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- jogo do elevador - as crianças sobem de acordo com as variações dos sons ascendentes ou descendentes;</p> <p>- timbre: diferenciar em forma de adivinhações, os sons pelo seu timbre;</p> <p>- vozes: uma criança de costas reconhece a voz do colega que a chama;</p> <p>- adivinhar pelo som os objetos - que caem no chão;</p> <p>- intensidade - forte - piano, perto - longe;</p>	<p>1a.</p>
<p>- percepção de sons produzidos por diversas ações. Ex.: amassar, rasgar papel, etc.;</p>	<p>1a.</p>
<p>- observação de sons e ritmos da natureza. Imitação desses elementos através de sons onomatopéicos, corpo e voz.</p>	<p>1a.</p>
<p>OBSERVAÇÃO: levado ao observar a natureza, o ambiente ou objetos, o aluno pode no momento da observação criar uma imagem subjetiva mais emocional que visual, devendo ser respeitada a sua individualidade de expressão.</p>	
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- desenho criador com carvão, giz molhado, lápis cera, etc.</p>	<p>1a., 2a. 3a. e 4a.</p>
<p>- desenho criador com nanquim completando com anilinas;</p>	<p>2a., 3a. e 4a.</p>
<p>- pintura com têmpera, guache, anilinas, etc.</p>	<p>1a., 2a. 3a. e 4a.</p>
<p>- recorte (com tesoura ou com as mãos) de jornais:</p> <p>- disposição das formas recortadas sobre um papel;</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - colagem das formas recortadas completando com t^{em}pera; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - recorte (com tesoura ou com as m^ãos) de figuras, detalhes, formas que sejam significativas retiradas de revista: <ul style="list-style-type: none"> - disposi^ção dos recortes sobre um pa^le; - colagem dos mesmos, completando criadoramente; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - sele^ção nos mais diversos locais de folhas e flores: 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - explora^ção sensorial das folhas selecionadas anteriormente; percebendo sua forma, texturas, tamanho e cor; 	
<ul style="list-style-type: none"> - colagem das folhas sobre papel transparente (vitral); 	
<ul style="list-style-type: none"> - tiragem de impressões das folhas com lápis cera, guache, t^{em}pera, ou tinta de impress^ão; 	
<ul style="list-style-type: none"> - tiragem de impressões das folhas no barro de olaria, criando objetos; 	2a., 3a. 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - cole^ção de folhas e flores diversas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - confec^ção criadora de um <u>álbum</u> com as folhas e flores modificadas pelo tempo, organizando-as harmoniosamente (colagem); 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - sele^ção nos mais diversos locais de terras de diferentes cores e texturas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - constru^ção criadora com as terras, explorando suas possibilidades expressivas; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - constru^ção criadora com <u>água</u>, terra, areia, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - modelagem livre com barro de olaria; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção com blocos de madeira expressando suas vivências; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção livre com madeira, pregando e criando formas. 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<p>Corporalmente:</p>	
<p>Intensificação das atividades sugeridas na 1a. série.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - passeio pelos arredores da escola, observar movimentos, ritmos, espaços; das pessoas, dos automóveis, da natureza. 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração do espaço parcial, através de movimentos corporais livres; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - percepção do espaço ambiente (chão, objetos, pessoas, etc.); 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - deslocação no espaço com ou sem ritmo, individualmente ou em grupo, caminhando, andando, correndo, deslizando, etc. (jogo macaco-manda); 	1a., 2a., 3a.
<ul style="list-style-type: none"> - deslocação percebendo o próprio ritmo e no ritmo marcado em: retas, curvas, caracóis, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - deslocação em diversas direções, percebendo o próprio ritmo e no ritmo marcado: para frente, atrás, lados, direita, esquerda, etc.; 	1a., 2a., 3a.
<ul style="list-style-type: none"> - percepção do equilíbrio, através de movimentos corporais (individualmente ou em grupo): 	
<ul style="list-style-type: none"> - levantar e abaixar-se; 	
<ul style="list-style-type: none"> - levantar e abaixar-se com um objeto sobre a cabeça, equilibrando-se; 	
<ul style="list-style-type: none"> - caminhar sobre uma linha traçada no chão, colocar um pé na frente do outro; equilibristas que andam sobre um fio; 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - orientação, na colocação desses materiais sobre uma superfície plana; - colagem criadora da melhor solução encontrada; 	
<ul style="list-style-type: none"> - contornar as formas coladas com uma cor escura; colorindo com têmpera o espaço restante; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - composição com materiais diversos (retalhos de cores e de tecidos variados, cordões, fios, barbante, fita, botões, lãs coloridas, contas, palhas, sementes, etc.), criando ponto para fixação, sobre uma talagarça, ou estopa, das formas livremente recortadas; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - carimbo com materiais diversos (batata, borracha, rolha, etc.); 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de uma barra de sabão, criando formas livremente; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de materiais regionais expressivos; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - manipulação orientada dos instrumentos para xilogravura: <ul style="list-style-type: none"> - realização da técnica de xilogravura; - projeto de um desenho. 	4a.
<p>Corporalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - seleção de materiais diversos (tecidos, retalhos de seda, algodão, veludo, lã, botões, chapéus, sapatos, bolsas, etc.): 	
<ul style="list-style-type: none"> - criação de caracterizações, vestimentas, cenários, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - com os bancos ou cadeiras e todo o material e objetos do ambiente, criar cenários para as improvisações, dramatizações, etc.; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de materiais diversos (algodão, tecido, botões, arame, etc.): 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - cair e levantar, percebendo movimentos, equilíbrio, respiração e relaxamento dos músculos; soldados que marcham em fila indiana; o primeiro tropeça e cai, os outros, gradativamente caem também; - sentar e levantar-se com movimentos leves; - sentar e levantar com elegância, sem inclinar o corpo, sem rigidez; imaginar um passeio no qual os participantes contam de várias maneiras, em locais diferentes; 	<p>1a., 2a., 3a. e 4a.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - movimentos flexíveis com a coluna vertebral: <ul style="list-style-type: none"> - dormir e despertar: deitados, de olhos fechados, despertar, levantando lentamente a cabeça, logo começar a contar com lentidão; perceber o movimento da coluna e voltar a posição inicial; - posição de gato: abaixando a coluna e arqueando para cima com flexibilidade; - posição oriental: sentados, de pernas cruzadas, apoiar a cabeça no chão, braços estendidos para frente. 	
<p>Musicalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - intensificação das atividades sugeridas na 1a. série; - reconhecimento e marcação dos diferentes ritmos: <ul style="list-style-type: none"> - deslocamento com marcação de palmas, batidas de tambor, pandeiros; - explorar as fontes naturais do ritmo de andar, de correr, de trote do cavalo, de uma pessoa cansada; 	<p>2a., 3a., 4a.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - diferenciação de sons agudos, médio e graves: audição de piano, tambor, atabaques, sinos, latas, campainhas, etc.; 	<p>1a., 2a., 3a. e 4a.</p> <p>2a., 3a., 4a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- repetição de sons de diferentes alturas e intensidade: entoar o som que produzem os objetos ao caírem ou serem percutidos;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- marcação de ritmos com outros sons inclusive com o corpo como instrumento de percussão</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- emparelhamento de objetos segundo altura ou timbre; misturar elementos de duas séries sonoras idênticas; posteriormente, encontrar os que tem igual altura ou timbre;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- classificação de objetos sonoros segundo altura, timbre ou intensidade crescente: elementos de uma mesma série sonora completa, para serem ordenados de acordo com a seqüência do timbre, altura ou intensidade;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- valorização do silêncio através de:</p> <p>- jogo do silêncio: concentrados, de olhos fechados, tentar executar sons diferentes dentro e fora do ambiente;</p>	1a., 2a., 3a. e 4a.
<p>- jogo de guardar a canção, para o desenvolvimento da audição interior e melodias - começam a cantar; interrompe-se o canto a um sinal continuando o mesmo interiormente pelas crianças que, a um segundo sinal, voltam a cantar;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- movimentação corporal em ritmos musicados, rápidos, lentos, etc., quando este silencia, todas as crianças ficam imóveis;</p>	
<p>- jogo de tocar no ar: um grupo toca firme em instrumentos de percussão enquanto o outro faz movimentos de tocar o ar, quando os instrumentos cessam todos param;</p>	2a., 3a.
<p>- interpretação de canções folclóricas, cirandas, etc.;</p>	1a., 2a., 3a. e 4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - interpretação de danças folclóricas, acompanhadas por instrumentos e vozes. 	2a., 3a., 4a.
<p>Plasticamente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - concentrados e relaxados, imaginar coisas absurdas, fora do comum: 	
<ul style="list-style-type: none"> - expressar o que foi imaginado, individualmente ou em grupo, desenhando, pintando, modelando; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - de olhos fechados, sobre um papel, com lápis cera preto, fazer livremente um rabisco: 	
<ul style="list-style-type: none"> - observação deste rabisco procurando uma forma real ou imaginária; 	
<ul style="list-style-type: none"> - complementação da forma encontrada com detalhes que valorizam o desenho; 	
<ul style="list-style-type: none"> - pintar com lápis cera ou têmpera; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - modelagem livre de formas gigantescas, irreais, horrorosas; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - modelagem de fantoches (rostos grotescos, expressões exageradas, etc.); 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção com madeiras de várias formas e tamanhos, buscando soluções originais; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção com materiais diversos, uma cidade imaginária onde seus habitantes, casas, veículos, árvores ... tenham características absurdas, loucas, etc. 	3a. e 4a.
<p>Corporalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - reconhecimento do corpo, através de movimentos corporais livres (mãos, pés, cabeça, etc.); 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - deitado no chão, sentado ou em pé, efetuar o relaxamento muscular com ou sem música: 	
<ul style="list-style-type: none"> - mover os pés, pernas, coxas, quadris, tórax, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> - respirar profundamente e expirar lentamente; 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - esticar e encolher o corpo, relaxando pouco a pouco todos os músculos; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - jogos de relaxamento: boneco de trapo, mo-la, neve ou gelo, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - jogos de respiração profunda, rápida, lenta: cheirar uma flor, encher um balão, nadar, correr, sentir a pulsação, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - jogo da pessoa perseguida em pleno dia, com apreensão do drama pelo ritmo da respiração; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - movimentos corporais conscientes (mãos, pés, cabeça, orelhas, etc.) através de estímulos: 	
<ul style="list-style-type: none"> - onde estão minhas mãos? - para que me servem? - que posso fazer com elas? 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - relaxados, imaginar coisas absurdas, fatos que fujam à lógica, ao natural como uma costureira louca que, terminado seu trabalho não pode parar, costura os dedos, a palma da mão, os braços, o corpo, etc.: 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - expressão corporal, individual ou em grupo do que foi dado como estímulo e outras situações mais imaginadas. 	3a., 4a.
<p>Musicalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - marcação do pulso, do ritmo e da acentuação de uma melodia com palmas, sapateio, sons vocais, instrumentos de percussão, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - ecos rítmicos e melódicos: reproduzem ritmos e melodias executadas pelo professor ou por outra criança, individualmente ou em grupo; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - jogos de perguntas e respostas: <ul style="list-style-type: none"> - iniciando com melodias conhecidas, o professor começa a cantar e para; o aluno deverá terminar a canção; 	2a., 3a., 4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- o professor começa um ritmo ou improvisa uma melodia e o aluno deve responder dentro do mesmo esquema inicial ou vice-versa: o aluno inicia para o professor terminar;</p>	3a., 4a.
<p>- utilizando pandeiros ou tambores, brincar de Índios que conversam a distância ou trocam mensagens;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- realização de canones rítmicos e melódicos</p>	3a., 4a.
<p>- criando ritmos de acompanhamento (obstinados) para canções ou trechos musicais;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- improvisação sobre ritmos da natureza (ondas do mar, vento, tempestade, etc.) através da voz e movimentos corporais sonoros;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- canto coletivo de cirandas e canções folclóricas.</p>	1a., 2a., 3a. e 4a.
<p>OBSERVAÇÃO: O professor não deve ficar preso aos materiais e às situações ensino-aprendizagem sugeridas, pode e deve utilizar todos os materiais encontrados, na região, assim como buscar novas técnicas e procedimentos.</p>	
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- experimentação livre com diversos tipos de pincéis, percebendo forma, espessura e pelo;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- manipulação livre com barro de olaria, percebendo a consistência, flexibilidade, etc.;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- manipulação dos instrumentos - de modelagem (espátulas, desbastadores, pzinhas, esponjas, rolos, etc.) percebendo sua função;</p>	3a., 4a.
<p>- recorte e colagem com papéis de diferentes cores, texturas e natureza;</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- seleção de materiais variados (paus de fósforos, pzinhas de sorvete, botões, fios coloridos, etc.), coletados nos mais diversos locais:</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - criação de personagens para teatro de fan- toches, vara, sombra, etc.; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de materiais regionais, redefi- nindo em seus trabalhos expressivos corporais e dra- máticos. 	3a., 4a.
<p>Musicalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de materiais diversos: jornal, pratos de papelão, caixas de fósforos, etc., criando sons; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de instrumentos como: flauta-do- ce, xilofone, pandeiro, chocalho, tambor, atabaque, afochê, triângulos, copinhos, castanholas, etc., im- provisando e marcando ritmos diversos; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de materiais diversos para con- fecção de instrumentos como chocalhos, reco-recos, gui- zeiras e outros; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - experimentação livre nos manejos dos ins- trumentos de percussão; 	2a., 3a., 4a.
<p>OBSERVAÇÃO: o professor deve respeitar o es- quema individual, e o conceito visual e emocional da cor.</p>	
<p>Plasticamente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - desenho com carvão, lápis cera, etc.: 	
<ul style="list-style-type: none"> - pintura com têmpera, guache, anilinas, etc., usando as cores livremente; 	1a., 2a.
<ul style="list-style-type: none"> - recorte com as mãos, de formas coloridas de revistas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - disposição sobre um papel das formas co- loridas, estabelecendo suas próprias relações de cor, forma e espaço; 	
<ul style="list-style-type: none"> - colagem da composição; 	1a., 2a.
<ul style="list-style-type: none"> - recortar e criar formas com jornal e revis- tas: 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - jogar com as formas e cores, criando livremente uma composição; 	1a., 2a.
<ul style="list-style-type: none"> - recorte de formas geométricas de diversos tamanhos e cores (revistas): 	
<ul style="list-style-type: none"> - disposição criadora dessas formas sobre um papel; 	
<ul style="list-style-type: none"> - após a colagem, contornar as formas com nanquim; 	
<ul style="list-style-type: none"> - traçar linhas horizontais, verticais, inclinadas ou circulares, percebendo todo o espaço do papel, relacionando o todo com as formas; 	3a.
<ul style="list-style-type: none"> - identificação das cores primárias, secundárias e neutras; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - construção de uma "moldura" de madeira, retangular, quadrada, etc.: 	
<ul style="list-style-type: none"> - fixar preguinhos ao redor da "moldura", mantendo a mesma distância de um prego para o outro; 	
<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar os fios ou lã colorida nas cores primárias; 	
<ul style="list-style-type: none"> - percepção da cor, linhas e formas criadas ao trançar os fios. 	3a., 4a.
<p>Corporalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - ordenação na plasticidade dos gestos: movimento, ritmo, espaço, imagens, expressões, buscando uma harmonia no conjunto; 	4a.
<ul style="list-style-type: none"> - movimentos livres com: segurança, flexibilidade, ritmo, liberdade, prazer, individualmente ou em grupo; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - organização de imagens, sons, música, formas em composições corporais harmoniosas. 	4a.
<p>Musicalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - ordenação de objetos de acordo com a seqüência de timbre, altura ou intensidade; 	2a., 3a., 4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - classificação de objetos sonoros, segundo: altura, timbre, ou intensidade crescente; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - diferenciação e representação baseadas na intensidade: 	
<ul style="list-style-type: none"> - movimentos: caminhando forte e na ponta dos pés; 	
<ul style="list-style-type: none"> - utilizando instrumentos: pandeiro e pratinhos triângulos e chaves; 	
<ul style="list-style-type: none"> - comparações: perto e longe - crescendo e diminuindo (algo que chega e que vai); 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - organização de adivinhações de diversos sons, pelo seu timbre: 	
<ul style="list-style-type: none"> - vozes: reconhecer a voz do companheiro sem o enxergar; 	
<ul style="list-style-type: none"> - objetos: deixar cair no chão; 	
<ul style="list-style-type: none"> - ações: quebrar um copo, rasgar ou amarrar um papel, raspar um pente, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> - instrumentos de percussão iguais; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - instrumentos de percussão diferentes; 	
<ul style="list-style-type: none"> - audição interior para orientar-se frente ao som: descobrir a procedência de ruídos ou sons (co^obra-cega); 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - livre experimentação do manejo dos instrumentos de percussão. 	3a., 4a.
<p>OBSERVAÇÃO: trabalhos, em pequenos grupos, sobre temas livres ou correlacionados com outras áreas de estudos que representem uma real motivação.</p>	
<p>Plasticamente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - em papéis grandes, fazer painéis (no chão, sobre a mesa ou na parede), usando carvão, t^ompera, guache, lápis cera, anilinas e combinações destes ou de outros materiais da região; 	4a.
<ul style="list-style-type: none"> - em painéis grandes, fazer painéis decorativos usando materiais diversos para uma colação criadora; 	4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - sobre uma mesa fazer pintura a dedo: - enquanto uma criança cria movimentos, as outras observam para quando chegar sua vez, <u>comple</u>te os movimentos anteriormente executados; 	3a.
<ul style="list-style-type: none"> - concentrados e relaxados, discutir sobre o tema do trabalho: - criação e montagem do trabalho em <u>bar</u>ro de olaria ou qualquer outro material; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - construções simples com diversos mate- riais, coletados pelo grupo; - manipulação de reproduções artísticas dos fascículos "gênios da pintura", "arte nos séculos", reproduções, artigos de revistas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - reflexão oral do que foi observado e discutido; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - projeto de um desenho, em papel jornal, com as dimensões da janela do ambiente de trabalho, para um vitral: 	
<ul style="list-style-type: none"> - transportar o desenho para a janela usando o guache preto; 	
<ul style="list-style-type: none"> - colorir as formas com guache, combinan<u>do</u> as cores; 	
<ul style="list-style-type: none"> - projeto de um desenho para vitral: 	
<ul style="list-style-type: none"> - recorte das formas do desenho em papel colorido; 	
<ul style="list-style-type: none"> - colagem dessas formas com o guache <u>pre</u>to; 	
<ul style="list-style-type: none"> - pode-se ainda completar o vitral com linhas pretas que lembrem pedaços de vidro <u>irregula</u>res. 	3a., 4a.
<p>Corporalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - discussão e criação de movimentos <u>corpo</u>rais expressivos com: as mãos, os pés, a cabeça, etc.; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - jogos de adivinhação, através de <u>expres</u>são corporal sonora de um grupo para outro; 	3a., 4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
- discussão e criação de mímica sobre fatos, ou acontecimentos visados pelo grupo todo;	3a., 4a.
- planejamento e improvisação através de expressão corporal e sonora, de textos anteriormente selecionados;	3a., 4a.
- planejamento e criação de pantomina;	3a., 4a.
- planejamento e dramatização livre de histórias criadas pelo grupo;	3a., 4a.
- planejamento e dramatização livre de histórias da literatura infantil e do folclore nacional;	1a., 2a., 3a. e 4a.
- planejamento e dramatização de histórias criadas pelo grupo, usando recursos como: fantoches, varas, sombras ou máscaras;	3a., 4a.
- planejamento e criação através de expressão corporal, verbal e sonora de um jogral, coro ou jornal.	3a., 4a.
Musicalmente:	
- jogos musicais com: palmas, sapateios, golpes em objetos sonoros, etc.;	2a., 3a., 4a.
- diálogo cantado: perguntas e respostas;	3a., 4a.
- recitação de rimas ritmadas;	2a., 3a., 4a.
- melodias improvisadas em diferentes alturas e intensidades;	3a., 4a.
- jogos do elevador: sons ascendentes e descendentes;	2a., 3a.
- jogo do detetive: seguir a pista da melodia, com movimentos de braços;	2a., 3a.
- jogo da sirene: com som, altura e intensidade;	
- representações gráficas - formas livres de desenhos melódicos elementares: canto e desenho simultâneo, no quadro de giz, representação do canto melódico;	2a., 3a., 4a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - canções para diferentes oportunidades: entrada e saída de casa, chuva, etc.; 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - canções didáticas: cujos textos fazem referências a altura dos sons, ritmo, etc. ("Havia um pas-torzinho"); 	1a., 2a., 3a. e 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - improvisações melódicas: um grupo pergunta e outro responde; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - improvisações sobre uma palavra ou frase (rima): provérbios. Ex.: 1º grupo: pedra que rola, não cria bolor ... 2º grupo: ro-la-la-ro-la-la-la-ro-la-la-bum; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - acompanhamentos espontâneos com instrumentos de percussão; 	2a., 3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - cadeia de frases com grupos de instrumentos diferentes; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - solista e refrão - canções dialogadas, dois grupos de instrumentos; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - audição de músicas brasileiras da época do descobrimento: 	
<ul style="list-style-type: none"> - interpretação de músicas brasileiras da época através de outras formas de expressão: canto, dança, improvisação dramática, etc.; 	3a., 4a.
<ul style="list-style-type: none"> - audição de músicas africanas e sua influência nas composições brasileiras: 	3a.
<ul style="list-style-type: none"> - interpretação de músicas africanas (escravos) através de outras formas de expressão: canto, danças, etc.; 	
<p>Plástica, Corporal, Musical e Verbalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - jogos de atenção, observação, criatividade e imaginação: 	
<ul style="list-style-type: none"> - jogo "macaco-manda" 1º momento: quando se diz "macaco-manda", o grupo cria movimentos expressivos, referentes à ordem, com marcação de ritmo, ou som musical. 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Quando a ordem é dada de forma diferente "macaco-diz", o grupo deverá permanecer expressando movimentos anteriores a ordem (macaco-manda).</p> <p>2º momento: os participantes que criaram os movimentos atendendo a ordem "macaco-diz", saem do grupo e vão desenhar, pintar, modelar, ... os movimentos, personagens, bichos, etc., criados no 1º momento.</p> <p>3º momento: reflexões, individualmente ou em grupo, sobre o trabalho realizado, completadas pelo professor (escritos ou orais)</p> <p>- 1º momento: ouvindo música, de olhos fechados, perceber através de movimentos as diferentes partes do corpo: pés, pernas, coxas, quadril, tórax, respiração, pescoço, cabeça, ombros, braços, mãos, dedos.</p> <p>- 2º momento: abrir os olhos e sobre um papel, com massa de pintura a dedo, expressar e comunicar ao grupo com ritmo e harmonia nos movimentos das mãos, palmas, dedos, etc.;</p> <p>- jogos dramáticos:</p> <p>- o jogo pode ser criado pelos alunos ou sugerido pelo professor.</p> <p>sugestões: "os viajantes".</p> <p>Uma ou mais pessoas caminham no deserto sobre areia, sentindo calor, cansaço, fome, sede, desespero.</p> <p>Arrastando-se chegam a um oásis; alegria da chegada e do encontro com os companheiros.</p> <p>O grupo escolhe um local na sala onde vai se realizar o jogo e prepara o cenário com areia espalhada pelo chão, aproveitando todos os objetos e recursos existentes no meio ambiente, redefinindo-os para a dramatização;</p>	<p>1a., 2a., 3a. e 4a.</p> <p>2a., 3a., 4a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- divididos em pequenos grupos, planejam e criam para posterior comunicação através de expressões corporais, verbais, musicais e plásticas;</p> <p>- quando todos os grupos apresentarem o seu trabalho, procede-se as reflexões, individuais e grupais do trabalho realizado; perceber através da observação que cada grupo criou movimentos deixando gravada na areia as suas evoluções corporais;</p>	3a., 4a.
<p>- improvisações, em grupo, através de expressão corporal, plástica, musical e verbal (o Circo):</p>	2a., 3a., 4a.
<p>- terminadas as apresentações dos grupos, procede-se as reflexões individuais e grupais;</p>	
<p>- jogos de comunicação e expressão: partindo da observação de desenhos criados pelo grupo, expressar com movimentos corporais ritmo e som;</p>	3a., 4a.
<p>- dramatizações de estórias criadas pelo grupo:</p> <p>1º momento: planejamento e criação da estória;</p> <p>2º momento: criação do cenário dos movimentos corporais, som, seleção de músicas, etc.;</p>	3a., 4a.
<p>OBSERVAÇÃO: Pode se utilizar recursos com fantoches, sombra, vara, máscaras, anteriormente confeccionadas pelos grupos.</p>	
<p>3º momento: apresentação dos grupos e posterior reflexão - individuais e grupais;</p>	
<p>- dramatizações de estórias da literatura infantil e folclore nacional.</p>	
<p>1º procedimento: o professor narra e as crianças, após a escolha dos personagens, criam os cenários, caracterizações, etc., e dramatizam através da expressão corporal e musical;</p>	1a., 2a., 3a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>2º procedimento: os grupos, após a escolha da estória, planejam e criam o cenário, caracterizações, etc., e dramatizam através da expressão verbal, corporal e musical.</p>	2a., 3a., 4a.
<p>3º procedimento:</p> <p>a) os grupos pesquisam, discutem e escolhem dentro do folclore o que desejam dramatizar;</p> <p>b) criação de cenários, caracterizações, etc. e dramatização através de expressão verbal, corporal e musical;</p> <p>c) reflexões sobre o trabalho realizado, individuais e grupais (escritas ou orais);</p>	
<p>- jornal dramatizado:</p> <p>1º momento: pesquisar e selecionar as notícias sobre futebol (jornais, revistas, etc.).</p>	
<p>2º momento: criação de sons vocais e instrumentais que sugiram o início de uma reportagem esportiva.</p>	
<p>3º momento: interpretar com expressão corporal e verbal, a figura do repórter dando notícias de futebol.</p>	
<p>4º momento: desenhar, pintar, recortar, colar ou modelar o que mais lhe impressionar do noticiário;</p>	3a., 4a.
<p>- coro dramatizado: comunicar através de expressão verbal, corporal e musical, palavras emergidas anteriormente, da observação dos desenhos de grupo, compondo um todo harmonioso.</p>	3a., 4a.
<p>Plasticamente:</p> <p>- expressão livre através de desenho, pintura, modelagem, etc.</p>	5a. a 8a.
<p>- exploração de manchas, sobre o papel sem preocupação de formas, com têmpera, guache, etc.;</p>	5a., 6a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- expressão através da água, dos sentimentos (amor, alegria, desprezo, aconchego, etc.).</p>	5a., 6a.
<p>OBSERVAÇÃO: em outra etapa, pode-se trabalhar com água e papel fino (seda), areia, terra, etc.;</p>	7a., 8a.
<p>- pintura dedo.</p>	5a.a 8a.
<p>- monotipia.</p>	5a.a 8a.
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- movimentos corporais criadores e partindo da observação de uma flor, expressar o seu significado subjetivo;</p>	5a.
<p>- improvisações, através de expressão corporal com estímulos musicais;</p>	5a.
<p>- observação do fogo, água, etc., expressar-se através de movimentos corporais;</p>	5a.
<p>- movimentos corporais livres com arco, corda, bola, bexiga, almofada, etc., individualmente ou em grupo.</p>	5a.
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- expressando:</p>	
<p>- som de sangue correndo nas veias;</p>	5a.
<p>- som de animais pré-históricos;</p>	5a.
<p>- som de uma nave espacial;</p>	5a.
<p>- som sideral;</p>	7a., 8a.
<p>- som total;</p>	7a., 8a.
<p>- criando ritmos, melodias, composições sonoras através de utilização de sons musicais, naturais, concretos e eletrônicos;</p>	7a., 8a.
<p>- criando música aleatória conjugada com movimentos corporais;</p>	7a., 8a.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Plasticamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - explorar sensorialmente papéis diversos: <ul style="list-style-type: none"> - dobrando, amassando, vincando papéis como: celofane, seda, sulfite, cartaz, papelão, etc. - descobrir textura, espessura, opacidade, transparência, etc.; - recorte com jornal: fazendo uma composição com os valores entre o branco e o preto, textura e relevos criados: <ul style="list-style-type: none"> - colagem da composição; - completar usando a têmpera; - experimentação no preparo de tintas (têmpera, guache, anilinas, óleo, aquarelas, etc.) percebendo alterações, efeitos, consistência, para obtenção de recursos plásticos diferentes; - seleção de vários objetos de natureza diferente, encontrados nos mais diversificados locais, para construção individual ou em grupo, a fim de investigar novas relações e combinações de materiais; - seleção de vários materiais (tecidos com texturas diferentes, cordas, folhas, placas de madeira, etc.): <ul style="list-style-type: none"> - passar tinta de impressão sobre esses materiais; - fazer uma composição tirando as impressões desses materiais sobre um papel; - composição com materiais diversos (retalhos de cores e tecidos variados, cordões, fios, barbantes, fitas, botões, contas, lãs, palhas, cordas, sementes, etc.) criando pontos para a fixação, sobre uma talagarça ou estopa, das formas livremente recortadas; perceber a textura e descobrir planos dando a sensação de profundidade; 	<p>5a., 6a.</p> <p>6a.</p> <p>6a.</p> <p>5a., 6a., 7a.</p> <p>7a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - carimbo com materiais como: batata, borra<u>cha</u>, rolha, pneu...: - com t<u>ê</u>mpera, tinta de impress<u>ã</u>o, etc., fa<u>z</u>er uma composi<u>ç</u>ão, imprimindo v<u>á</u>rias vezes o dese<u>n</u>ho criado nos materiais; - explora<u>ç</u>ão de duas ou mais barras de sab<u>ã</u>o: <ul style="list-style-type: none"> - coloca<u>ç</u>ão criadora de barras de sab<u>ã</u>o (em cima, ao lado, desencontrando-se, etc.); - observa<u>ç</u>ão do que pode sugerir a coloca<u>ç</u>ão dos sab<u>õ</u>es; - esculpir livremente. 	6a.
<p>Corporalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - explora<u>ç</u>ão t<u>á</u>til, olfativa, visual de mate<u>ri</u>ais (arco, bexigas, bolas, tecidos, pap<u>ê</u>is, etc.): <ul style="list-style-type: none"> - percep<u>ç</u>ão de forma, textura, consist<u>ê</u>ncia, cheiro, cor, etc.; - percep<u>ç</u>ão em rela<u>ç</u>ão ao corpo, ao espa<u>ço</u> parcial, ritmo e tempo; - cria<u>ç</u>ão de movimentos corporais expressi<u>vi</u>vos, com est<u>í</u>mulo musical; - cria<u>ç</u>ão de movimentos corporais expressi<u>vi</u>vos, em grupo, com o est<u>í</u>mulo de m<u>ú</u>sica, som, ritmo, etc.; - cria<u>ç</u>ão de express<u>õ</u>es corporais coleti<u>vas</u>, com ou sem est<u>í</u>mulos musicais, ocupando espa<u>ço</u> total. 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - explora<u>ç</u>ão gustativa, olfativa, t<u>á</u>til, vi<u>si</u>ual, etc., de uma fruta...: <ul style="list-style-type: none"> - mesmo procedimento de atividade anterior; - percep<u>ç</u>ão gustativa saboreando a fruta e percebendo se é doce, ácida, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - participa<u>ç</u>ão grupal na troca de peda<u>ço</u>s de sua fruta, com os companheiros; - reconhe<u>ci</u>mento do ambiente e dos companhei<u>ri</u>os pelo tato (de olhos fechados); 	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- jogo de adivinhação através de mímica:</p> <p>- pela clareza dos movimentos, gestos, o grupo que assiste deve descobrir o objeto mimado: se é duro, macio, leve, pesado, etc.;</p>	
<p>- os grupos devem imaginar três recipientes contendo açúcar, sal, barra de chocolate. O aluno prova cada um e, pela maneira de transmitir o gosto, comunicará o que teria provado;</p>	5a.
<p>- mímica de um acontecimento ou fato, vivido pelo grupo ou por ele imaginado, onde apresentem sensações de frio, calor, dor, perfumes agradáveis, mal odor, enjôo de estômago, etc.</p>	5a.
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- identificação de sons humanos, mecanismos e de natureza:</p>	
<p>- reconhecimento dos companheiros pelo som da voz (de olhos fechados):</p>	5a.
<p>- audição de fitas e do ce - identificação dos instrumentos musicais).</p>	6a., 7a., 8a.
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- exploração de um círculo preto, sobre uma superfície branca:</p>	
<p>- colagem da melhor solução encontrada;</p>	5a.
<p>- exploração com pequenos círculos do mesmo tamanho sobre um papel, com movimento, ritmo, simetria, assimetria, equilíbrio, etc.:</p>	
<p>- colagem da melhor solução encontrada;</p>	5a.
<p>- exploração de pontos sobre uma superfície, percebendo que a sucessão contínua desses pontos passa a ser uma linha;</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - movimentos corporais livres, criando linhas com ritmo, equilíbrio, etc., através da pintura do dedo; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração livre, de linhas com carvão ou lápis preto, criando movimentos, ritmo, equilíbrio, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - divisão do papel através de linhas horizontais e verticais: descobrir formas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - exploração criadora das formas descobertas: pintando, colando, desenhando, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - observação do seu trabalho, percebendo movimento, ritmo, equilíbrio, simetria, assimetria na composição das formas no papel; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de dois pontos de tamanhos diferentes sobre o papel: 	
<ul style="list-style-type: none"> - colagem da melhor solução; 	6a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de direções com variadas posições das linhas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - identificação das linhas traçadas; 	
<ul style="list-style-type: none"> - quanto a <u>posição</u> (horizontal, vertical, diagonal); 	
<ul style="list-style-type: none"> - quanto a <u>forma</u> (reta, curva, sinuosa, quebrada, espiralada, mista); 	
<ul style="list-style-type: none"> - quanto a <u>posição relativa</u> (paralela, convergente, divergente e perpendicular); 	6a.
<ul style="list-style-type: none"> - composição criadora com linhas: 	
<ul style="list-style-type: none"> - observação das figuras geométricas planas, formadas pelo cruzamento das linhas (quadrado, losango, triângulo, etc.); 	
<ul style="list-style-type: none"> - trabalhar a composição com achurias, pintura ou colagem, percebendo movimento, ritmo, equilíbrio, simétrico, etc. 	6a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Corporalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - exploração de linhas retas: <ul style="list-style-type: none"> - desfilar como soldado, formando linhas retas e retas paralelas; convencionar um sinal (apito, som, palavra, um toque de tambor, sino, etc.) percebendo o sinal, girar e trocar de direção - caminhar sobre uma linha reta, uma corda, etc.; - vários alunos representam postes telegráficos, enquanto os outros passam pela linha reta formada, levando a mensagem; - exploração de linhas curvas: <ul style="list-style-type: none"> - caminhar como se fosse um caminho sinuoso e sem direção; - caminhar formando círculos grandes, pequenos, concêntricos, oito, espirais, etc.; - locomoção pelo ambiente, em grupo, formando diagonais paralelas, ângulos retos, agudos e obtusos, quadrados, retângulos, triângulos, etc. - caminhar em grupo, formando combinações de linhas retas, curvas, expressando flores, desenhos, etc.; - locomoção pelo ambiente, ocupando o espaço, criando formas geométricas variadas; - disposição de um grupo de alunos, em linha reta: <ul style="list-style-type: none"> - o restante do grupo, deve ocupar o espaço em relação a linha reta, formando uma figura geométrica; - dramatização criadora de textos anteriormente selecionados, que levam a exploração de direções (Teseu e o Minotauro); - movimentos corporais, expressando um guarda de trânsito, veículos e pedestres que são comandados pelo apito do guarda e seguem as mais variadas direções; 	<p>5a., 6a., 7a. e 8a.</p> <p>5a., 6a.</p> <p>7a., 8a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p> <p>5a.</p> <p>5a., 6a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- jogo dramático:</p> <p>- exploradores à procura do tesouro do <u>fa</u>raó no interior de uma pirâmide egípcia;</p> <p>- divide-se a classe em dois grupos: um grupo de alunos deitados no chão, <u>ex</u>pressam, através de movimentos corporais, folhas que são levadas pelo vento nas di<u>versas</u> direções; outro grupo, com som e palavras, indica as direções (frente, <u>a</u>trás, esquerda, direita, etc.);</p>	5a.
<p>- locomoção nas direções diversas e ritmos (<u>an</u>dando, correndo, saltando, pulando em um pé só, etc.).</p>	5a.
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- pesquisando a altura dos sons e relacionan<u>do-os</u>, formar as escalas musicais;</p>	6a., 7a., 8a.
<p>- pesquisando os acidentes musicais, desco<u>brir</u> a utilidade na formação das tonalidades.</p>	6a., 7a., 8a.
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- em papel preto, recortar quadrados, triân<u>gulos</u>, círculos, etc., de tamanhos iguais: recortar no interior destas figuras outras semelhantes e, no interior destas últimas, outras diferentes em formas e tamanhos</p>	5a.
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">     </div>	
<p>- das figuras recortadas selecionar alguns triângulos, quadrados, retângulos, etc., e fazer <u>u</u>ma composição em papel branco, descobrindo simetria.</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- composição, em papel branco, das figuras <u>re</u> cortadas em formas e tamanhos diferentes, descobrindo o equilíbrio assimétrico;</p>	5a.
<p>- com o restante das figuras compor <u>criadora</u> mente, sobre o papel, completando as linhas.</p>	5a.
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- movimentos corporais criadores, na frente de um espelho, descobrindo simetria;</p>	5a.
<p>- movimentos corporais criadores simultâneos, os alunos se colocam um na frente do outro, podendo locomover-se, pela sala, sem quebrar a simetria dos movimentos;</p>	5a.
<p>- movimentos corporais criadores ao som de música, percebendo assimetria dos movimentos em si mesmo e do grupo.</p>	5a.
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- pesquisando o relacionamento a altura dos sons, perceber e descobrir os intervalos musicais;</p>	6a., 7a., 8a.
<p>- pesquisando e descobrindo consonâncias e discordância</p>	6a., 7a., 8a.
<p>OBSERVAÇÃO: O professor deverá estar atento ao movimento que o aluno descubra em suas experiências criadoras: planos, proporções e profundidade, <u>a</u> tendendo as diferenças individuais proporcionando <u>ex</u>periências que levem a um maior aprofundamento no <u>mo</u>mento certo, sem frustrar os demais.</p>	
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- disposição dos alunos nos diversos degraus de uma escada ou sobre cadeiras, bancos, etc.:</p>	
<p>- percepção dos diversos planos ocupado <u>pe</u>lo grupo e por si próprio;</p>	6a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- observação dos diversos planos ocupados pelos passarinhos, dentro de um viveiro e na própria natureza;</p>	
<p>- construções com blocos de madeira, vidros, caixas ou garrafas de tamanhos diferentes, explorando planos, proporções, etc.;</p>	6a.
<p>- exploração de linhas, formas, planos, proporções, etc., anteriormente observadas no ambiente, com carvão, lápis cera, pastel, nanquim, etc.;</p>	6a., 7a.
<p>- modelagem com barro de olaria, percebendo planos, proporções, etc., ao abrir a massa criar formas, etc.;</p>	5a.
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- locomoção livre pelo ambiente, percebendo o próprio ritmo e o ritmo do grupo;</p>	5a.
<p>- de olhos fechados, locomover-se pela sala e voltar ao ponto inicial, recomeçando de olhos abertos;</p>	5a.
<p>- de olhos fechados, locomover-se pela sala, colocando-se no plano mais alto, recomeçar de olhos abertos;</p>	5a.
<p>- de olhos fechados, locomover-se no plano mais baixo, recomeçar de olhos abertos;</p>	5a.
<p>- exploração do espaço parcial (planos alto, médio e baixo) através de movimentos corporais, percepção sensorial e estímulos musicais;</p>	5a.
<p>- em grupo, ao som de música, expressar-se através de movimentos corporais criadores, percebendo o espaço total e os planos ocupados pelo grupo.</p>	
<p>OBSERVAÇÃO: em determinados momentos, parar, olhar para si mesmo e para o grupo, recomeçando em seguida.</p>	5a.
<p>- ocupação criadora do espaço e dos diversos planos do ambiente em todos os trabalhos corporais e dramáticos;</p>	7a., 8a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- reflexões orais ou escritas sobre as atividades, individualmente ou em grupo.</p>	5a.
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- investigação das diferenças das vozes humanas;</p>	5a.
<p>- investigação da relação das vozes humanas com instrumentos musicais;</p>	5a.
<p>- descoberta de efeitos sonoros diferentes, em diversas intensidades.</p>	6a.
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- com blocos de madeira, caixas, vidros, garrafas, etc., fazer uma composição especial, envolvendo uma estruturação criadora, descobrindo um significado sensível aos problemas de estruturas, e de espaços internos e externos;</p>	6a.
<p>- com barro, executar trabalhos, em grupo, explorando as descobertas dos diferentes espaços, planos, simetria, assimetria, etc.;</p>	5a.
<p>- com tiras de papel, papelão, couro, fitas de madeira ou alumínio, etc., criar, visual e plasticamente, um trabalho escultural expressivo que envolva as três dimensões: largura, comprimento e altura;</p>	5a.
<p>- construção, de pequenas figuras, torcendo e dando forma desejada no arame;</p>	5a.
<p>- montagem, de uma escultura, com três ou mais peças do habitual ferro velho (sucata), compondo com elas novas formas;</p>	6a.
<p>- partindo de uma superfície plana, através de recorte, colagem, etc.:</p>	
<p>- criação de um trabalho envolvendo as três dimensões.</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Corporalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação de imagens corporais estáticas, percebendo o espaço tridimensional: - um grupo cria imagens no outro, e vice-versa, dispondo as pessoas nas mais variadas posições (como se fora retratistas arrumando pousadores); - os grupos, em um segundo momento, podem criar imagens que se movimentam ao som de músicas ou ritmos diversos, ou sons por eles mesmos explorados; - movimentos corporais criadores, do som de música, percebendo as três dimensões; - criação de um grupo, de blocos corporais, que se movimentam; partindo de um tema ou uma idéia interessante: "um pinheiro, um vulcão em erupção, um edifício que se desmorona", etc. 	<p>5a.</p> <p>7a., 8a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p>
<p>Musicalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investigando a combinação de sons que juntos formam um acorde; - explorando os sons agrupá-los para formar acordes; - investigando e descobrindo acordes consonantes e dissonantes. 	<p>6a., 7a., 8a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p>
<p>Plasticamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - observação de meio ambiente: perceber o movimento, ritmo e equilíbrio dos galhos e folhas de uma árvore ao toque do vento, as ondas do mar, os peixes no rio e no aquário, as aves voando, os carros passando, as pessoas andando, etc.; - percepção de movimento, ritmo e equilíbrio das linhas, formas, cores, etc.; - fazer uma composição com têmpera, guache, lápis cera, anilinas, etc.; 	<p>5a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- usando as mãos, em total relaxamento, fazer pintura a dedo, percebendo o ritmo, movimento, simetria, assimetria, etc.;</p>	5a.
<p>- manipulação livre de barro de olaria, ao som de música, descobrindo no modelar, movimentos e ritmos;</p>	5a.
<p>- xilogravura, descobrindo o contraste e o equilíbrio entre o branco e o preto;</p>	6a., 7a., 8a.
<p>- composição com nanquim e anilinas: pingar e assoprar no papel; conseguir linhas e formas com equilíbrios, movimento e ritmo;</p>	5a.
<p>- composição, em grupo, de figuras geométricas, percebendo, a medida que as formas vão sendo distribuídas sobre uma superfície plana, o equilíbrio de todas as partes componentes da composição;</p>	5a.
<p>- observação do movimento das formas coloridas, conseguidas com tinta óleo, dissolvida no varsol, e jogada na água:</p>	
<p>- deve ser tirada a impressão das manchas coloridas, colocando sobre a superfície da água, um papel (papel estampado);</p>	6a.
<p>- composição, na parede ou teto, com tiras de madeiras, criando movimentos, obtendo equilíbrio;</p>	6a.
<p>- criação com qualquer material, de objetos leves que, pendurados por um fio em uma estrutura de arame, no teto, se equilibram e movimentam ao toque da brisa ou das mãos.</p>	6a.
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- improvisações sobre temas como: vento, chuva, tempestade, etc.:</p>	
<p>- perceber os movimentos corporais, ao som da música, percebendo espaço, planos, equilíbrio, ritmo próprio e do grupo;</p>	6a., 7a., 8a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - relaxamento - contrair e esticar o corpo, até soltar todos os músculos; perceber que todo equilíbrio e domínio do corpo depende de um bom relaxamento; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - movimentos corporais, percebendo o equilíbrio, o ritmo, a respiração, a necessidade de autocontrole, para domínio do corpo e criação do gesto: 	
<ul style="list-style-type: none"> - subir e abaixar com um objeto posto sobre a cabeça; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - subir e descer uma escada, de olhos vendados, percebendo o equilíbrio, a flexibilidade e o ritmo; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - andar em uma bicicleta imaginária (movimentos corporais, quadris, coxas, pernas, pés); 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - caminhar sobre uma linha traçada no chão, pular com um pé só, saltando sobre um ladrilho, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - jogo dramático: "Deus acaba de criar Adão"; - em princípio, Adão não é mais que um corpo; 	
<ul style="list-style-type: none"> - a vida o invade pouco a pouco; 	
<ul style="list-style-type: none"> - Adão descobre lentamente seu corpo (pés, pernas, etc.); 	
<ul style="list-style-type: none"> - sente a respiração (profunda, normal, rápida); 	
<ul style="list-style-type: none"> - toma consciência do seu "eu" e do espaço que o rodeia; 	
<ul style="list-style-type: none"> - integra-se ao grupo e começa o processo de sociabilização; 	7a., 8a.
<ul style="list-style-type: none"> - conscientização dos movimentos corporais realizados dia a dia, em diversas atividades, como: 	
<ul style="list-style-type: none"> - lavar roupa, lavar o carro, cortar a grama, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - mímica sobre temas sugeridos pelo grupo, partindo de suas vivências: "o sapateiro", "o mecânico", "a doméstica", etc. 	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Musicalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sentindo a batida cardíaca, no pulso, perceber ritmos simples; - ajustando movimentos de locomoção à adequada estrutura rítmica; - percebendo e desenvolvendo o ritmo natural das palavras; - identificando compassos simples; - identificando, reproduzindo, lendo e escrevendo ritmos em compassos de 2, 3 e 4 pulsações; - identificando tempo forte e acentuação tônica; - explorando instrumentos e criando estruturas rítmicas; - explorando os ritmos brasileiros, realizando através de suas danças; - improvisar ritmos diversos para diferentes situações. 	<p>5a.</p> <p>5a.</p> <p>5a.</p> <p>5a.</p> <p>7a., 8a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p> <p>5a.</p> <p>6a., 7a., 8a.</p>
<p>OBSERVAÇÃO: em todas as atividades, o professor deverá orientar o grupo a partir do trabalho individual de cada aluno.</p>	
<p>Plasticamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sobre um papel, com carvão, lápis de desenho, canetinhas, etc., explorar linhas, movimentos, modulações de onde surgirão: novas formas, texturas, volume, etc.; - com jornal, fazer uma composição, explorando os valores entre o branco e o preto, concentrando nas formas recortadas ou rasgadas: <ul style="list-style-type: none"> - sobre um papel, deslocar as formas, fazendo com que estas deslizem, oscilem, entrelacem, etc.; - colagem da melhor solução. 	<p>6a.</p> <p>5a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>OBSERVAÇÃO: o mesmo trabalho pode ser feito com papel de revista, descobrindo e explorando áreas coloridas, peso das cores, volume das formas, etc.;</p>	5a., 6a.
<p>- construção com blocos de madeira colorida, manipulando formas, volumes e medidas;</p>	5a., 6a.
<p>- modelagem com barro de olaria, percebendo, através da manipulação, formas e volumes;</p>	5a.
<p>- recortes e colagem, partindo de uma figura plana (quadrado), chegar a um volume (cubo).</p>	
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- mímica individual ou em grupo:</p>	
<p>- fazer compreender a forma de um objeto pela plasticidade do gesto e flexibilidade dos movimentos (cubo, bola, etc.);</p>	5a., 6a.
<p>- fazer compreender o volume pela plasticidade dos gestos na criação do movimento (saco de cimento, pacotes grandes, pequenos, etc.);</p>	5a., 6a.
<p>- fazer compreender o peso e o objeto que se carrega pela posição das mãos, dos braços, do corpo inteiro (um vaso, um bebê, um balde de água, uma pedra, uma cruz, etc.);</p>	5a., 6a.
<p>- movimentos corporais, com objetos diversos: bola, arco, cubo, cadeira, etc., percebendo através da manipulação a sua forma, volume, medida, etc.;</p>	5a.
<p>- locomoção pela sala, livremente, imaginando que se tenha uma missão a cumprir, que é medir tudo e anotar, em um papel imaginário; começar aos poucos e ir desesperadamente, pessoas, objeto, etc., até se deixar cair... relaxando todos os músculos.</p>	
<p>OBSERVAÇÃO: os grupos, podem imaginar outras modalidades do jogo, como contar tudo que encontrar, etc.</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- jogos de atenção, observação, imaginação, de todos os tipos, sugeridos pelo professor ou criados pelos grupos.</p>	5a.
<p>- Exemplo: "minha tia veio de São Paulo e me trouxe um chapéu".</p>	
<p>"minha tia veio de São Paulo e me trouxe um chapéu e um casaco" e assim por diante.</p>	5a.
<p>OBSERVAÇÃO: o mesmo jogo pode se realizar através de mímica.</p>	
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- audição de discos e fitas para a descoberta de:</p>	
<p>- gêneros: populares, folclóricos, regional, cívico e erudito;</p>	
<p>- formas musicais: marcha, valsa, samba, hino, canção;</p>	
<p>- música vocal: solo, coral;</p>	
<p>- música instrumental: solo, conjunto, bandas, orquestras;</p>	
<p>- hinos e canções;</p>	5a.
<p>- observação de slides, filmes musicais, etc., reconhecendo formas, gêneros e instrumentais anteriormente estudados;</p>	7a., 8a.
<p>- reflexão oral ou escrita, individualmente ou em grupo, após as atividades.</p>	5a.
<p>Plasticamente:</p>	
<p>- percepção das cores da natureza nas diferentes estações e ciclos de vida: céu ao amanhecer até o entardecer, vitrines coloridas, roupas, automóveis, pessoas, etc.;</p>	5a.
<p>- experimentação com guache, ou têmpera, das cores variadas, próprias do seu mundo subjetivo;</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	SÉRIES
- descoberta de tonalidades, através da experimentação das cores variadas com guache, t ^ê mpera, <u>ó</u> leo, anilinas, etc.;	5a.
- com papel celofane, recortar quadrados regulares nas cores prim ^á rias, sobrepondo uma cor <u>s</u> obre a outra; chegar às secund ^á rias;	5a.
- exploração das cores através de recortes e colagem de revista, pap ^ê is coloridos, etc.;	5a.
- exploração das cores através da colagem com tecidos diversos;	5a.
- composição criadora com cores prim ^á rias e secund ^á rias, percebendo a diferença entre cores <u>q</u> u ^e ntes e frias;	
- trabalho livre com t ^ê mpera, guache, lápis cera, etc., descobrindo a import ^â ncia das cores, <u>c</u> o mo eixo de equil ^í brio na composiç ^ã o;	7a., 8a.
- observaç ^ã o das cores, no meio ambiente, percebendo que o verde de uma <u>á</u> rvo ^r e difere do verde de um campo e que as estaç ^õ es do ano mudam as tonali ^d ades dessas mesmas <u>á</u> rvo ^r es, campos, etc.;	5a.
- composiç ^ã o criadora explorando cores que se harmonizam (escala crom ^á tica);	7a.
- partindo das cores prim ^á rias, com tinta <u>g</u> ua ^{che, t^êmpera, etc., experimentar livremente, descobrindo as cores secund^árias, terci^árias e quaterⁿá^rias;}	6a., 7a.
- seleç ^ã o dos mais diversos locais de terras; perceber cores e texturas diferentes:	
- colecionar em vidros transparentes e <u>i</u> guais; disposiç ^ã o criadoramente, descobrindo através da pesquisa uma escala de cores;	
- observaç ^ã o ao ar livre e no interior de <u>a</u> m ^b ientes, percebendo os efeitos de iluminaç ^ã o sobre a <u>c</u> or.	7a., 8a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Corporalmente:</p>	
<p>- expressão, através de movimentos corporais do significado das cores, individualmente ou em grupos:</p>	
<p>- representar emoções relacionadas com o estímulo "vermelho", "verde", etc.;</p>	
<p>- escrever as sensações oriundas da cor, anteriormente expressada;</p>	5a.
<p>- dramatização de estórias criadas pelo grupo sobre as cores que mais lhe impressionam;</p>	5a.
<p>- dramatizações criadoras de textos ou estórias que falem de cores;</p>	5a.
<p>- improvisação sobre temas como o "fogo", "o mar", procurando, através de tecidos da mesma cor, e tons diferentes, conjugados com movimentos corporais expressar as várias tonalidades que surgem num mesmo momento;</p>	5a.
<p>- deslocando-se no espaço ambiente, perceber a sombra, projetada (no chão, parede, etc.), os movimentos e as distorções ocasionadas pela aproximação ou afastamento da luz;</p>	7a., 8a.
<p>- improvisações, em grupo através de expressão corporal, percebendo as sombras projetadas na parede e aprimorando os gestos na comunicação de mensagens;</p>	6a., 7a.
<p>- teatro de sombra, sobre textos criados ou selecionados, através de expressão corporal, verbal, e sonora;</p>	6a., 7a., 8a.
<p>- teatro de sombra e vara.</p>	5a.
<p>Musicalmente:</p>	
<p>- criação de efeitos sonoros e instrumentais para expressar imagens, personagens e situações;</p>	6a., 7a., 8a.
<p>- expressão de idéias relacionadas com as cores "vermelho", "verde", ... instrumental ou vocalmente;</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - utilização da dinâmica musical através de efeitos de andamento e colorido, descobrindo registros gráficos; 	7a., 8a.
<ul style="list-style-type: none"> - exploração de sons ou seleção de músicas que se adaptem as improvisações, dramatizações, etc.; 	6a., 7a., 8a.
<p>Plasticamente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - transformação criadora de um objeto de uso comum, encontrando novas maneiras de usá-lo; 	
<ul style="list-style-type: none"> - Exemplo: um tijolo, através de um desenho, pintura ou colagem, transformá-lo em peso de papel; 	
<ul style="list-style-type: none"> - uma lata, através do desenho, pintura ou colagem, transformá-la em porta-lápis, vaso, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição de garrafas, vidros, latas, etc, através de modelagem de jornal; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - discussão em pequenos grupos sobre: como podemos redefinir objetos, coisas do seu quarto, casa, sala de aula, escola, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição de sementes, (grãos de milho, feijão, ervilha), botão, pedrinhas, etc., na criação de um mosaico; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição de materiais: latas, caixas grandes, cordas, fios de lã, tecidos, etc.: 	
<ul style="list-style-type: none"> - utilizar todos os planos do ambiente, criando paredes divisórias com os fios, cordas, etc. 	7a., 8a.
<p>Corporalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - com os bancos, cadeiras e todo o material e objetos do ambiente, criar cenários para as improvisações, dramatizações, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinir os objetos, coisas e transformar o ambiente; 	7a., 8a.
<ul style="list-style-type: none"> - com papéis, cartolinas, pedaços de tecidos, criar roupas, caracterizações, para os jogos dramáticos, improvisações, etc; 	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> - criação de novos textos, novas maneiras de comunicar anúncios ou propagandas já existentes; 	6a., 7a., 8a.
<ul style="list-style-type: none"> - expressão verbal - usar várias tonalidades para dizer a mesma coisa; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição de vários materiais na criação de bonecos, máscaras para teatro de: fantoches, vara, sombra, etc.; 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - representação, através de mímica, de duas maneiras diferentes de transmitir um recado. 	6a., 7a., 8a.
<p style="text-align: center;">Musicalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição de vários materiais na criação de instrumentos de percussão e melódicos: 	
<ul style="list-style-type: none"> - confecção de chocalhos, com tampinhas de garrafas; 	
<ul style="list-style-type: none"> - confecção de pandeiros, com peneiras de taquara; 	
<ul style="list-style-type: none"> - confecção de tambores, com latas de doces, etc. 	5a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição do som de gravações em fitas, com cortes e superposições; 	8a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinições melódicas de um estilo determinado em outro: uma valsa para um tempo de marcha ou vice-versa; 	7a., 8a.
<ul style="list-style-type: none"> - redefinição de objetos, que passem a substituir instrumentos musicais, usando-os no acompanhamento de uma gravação; 	7a., 8a.
<ul style="list-style-type: none"> - ao som de uma música, criar os passos de uma quadrilha, procurando novos movimentos, novas situações. 	5a.
<p style="text-align: center;">Plástica, Corporal e Musicalmente:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - exploração sensível de diferentes locais, através de acompanhamentos, acantonamentos, passeios, etc., projetados em comum com o professor de educa- 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>ção física: coletar materiais diversos, observando a natureza: as cores, o ritmo, o som, o movimento de tudo que o cerca;</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação através de trabalhos plásticos, corporais e musicais, de experiências vividas, anteriormente, no contato com a comunidade e o meio físico; - visitas a teatros, cinemas, exposições, concertos, etc., registrando suas apreciações, e, posteriormente, discutindo-as, debatendo-as em classe; - confecção criadora de um mural, onde se registrem os principais acontecimentos artísticos da comunidade. 	<p>5a., 6a., 7a., 8a.</p> <p>5a., 6a., 7a. e 8a.</p>
<p>Plástica, corporal e musicalmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilização de técnicas em grupo, em todos os trabalhos; - improvisação, jogos dramáticos ou musicais, dramatizações de estórias ou textos, contos musicais, apreciações musicais; composições, construções, modelagens, etc., exigem do grupo participação, interesse, respeito ao outro, ao ritmo próprio e ao do grupo; - divisão dos alunos em pequenos grupos e a apresentação de temas sugeridos pelo professor e baseados no interesse grupal; - os alunos devem, juntamente com o professor, traçar os objetivos para os semestres. 	
<p>Corporal, musical e plasticamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - observação de linhas, forma, etc. de um desenho e, ao som de música, interpretá-los com movimentos corporais expressivos; - interpretação, como movimentos corporais e sons vocais, de frases selecionadas ou criadas pelo grupo; 	<p>5a.</p> <p>5a.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- leitura de textos (poesias, lendas, contos, etc.), selecionados anteriormente pelos grupos: dramatizar, criando e construindo cenários, caracterizações, etc.;</p>	5a.
<p>- seleção de recortes de revistas, jornais, etc.; criar usando expressão verbal e sonora um jornal dramatizado;</p>	5a.
<p>- criação de um texto, para posterior dramatização livre, partindo da observação de um trabalho plástico feito pelo grupo;</p>	5a.
<p>- improvisação, através de expressão corporal, verbal, sonora e plástica, de fatos gramaticais;</p>	5a.
<p>- registrando, graficamente os sons musicais, dentro da notação musical tradicional de contemporânea;</p>	5a.
<p>- com o corpo relaxado, escutar uma música, transcrever, no papel, o que a música sugere, podendo, posteriormente, fazer uma comparação com tempera, recortes, colagens, etc., expressando o que sentiu;</p>	5a.
<p>- relaxados e concentrados ouvir música aleatória, fazer uma composição de revistas que sejam significativas - colar de maneira que a disposição das formas sugiram a música ouvida.</p>	7a., 8a.
<p>OBSERVAÇÃO: os materiais sugeridos por serem muitas vezes de difícil aquisição, poderão ser substituídos por artigos retirados de revistas e jornais.</p>	
<p>Artes Plásticas:</p>	
<p>- manipulação de reprodução dos fascículos de "Arte nos Séculos", "Gênios da Pintura", slides de artistas brasileiros, ressaltando os paranaenses: Alfredo Andersen, Guido Viaro, Arthur Nisio, Fernando Calderari, João Osório Brzesinski, Luiz Carlos A. Lima, etc.;</p>	6a., 7a., 8a.
<p>- brasileiros: Cândido Portinari, Tarcila do Amaral, Di Cavalcanti, Antonio Francisco Lisboa (Aleijadinho), etc.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>- manipulação de trabalhos artísticos da arte popular e do folclore nacional.</p>	5a., 6a.
<p>Teatro:</p>	
<p>- leitura de textos sobre a vida de José de Anchieta, descobrindo-o como iniciador do teatro brasileiro;</p>	5a., 6a.
<p>- leitura de textos, poesias, etc. (Mário de Andrade, Osvaldo de Andrade, Guilherme de Almeida, etc.);</p>	5a.
<p>- leitura de textos dos primeiros autores teatrais brasileiros, (Luiz Carlos Martins Penna, Domingos José Gonçalves Magalhães, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Machado de Assis e outros).</p>	7a., 8a.
<p>Música:</p>	
<p>- observando ao vivo, as manifestações do folclore regional;</p>	5a.
<p>- pesquisando o folclore regional, descobrir suas músicas e instrumentos musicais típicos;</p>	6a.
<p>- estudar o folclore musical brasileiro;</p>	5a.
<p>- cantando, em grupo, melodias folclóricas;</p>	5a.
<p>- investigação sobre a música no Brasil, desde o descobrimento;</p>	
<p>- audição e pesquisa de obras de compositores paranaenses e brasileiros: Padre José Maurício, Francisco Manuel da Silva, Henrique Oswald, Villa Lobos, Francisco Quignone, Heckel Tavares, Edino Kruger, Marlos Adore, etc.;</p>	5a.
<p>- a música popular brasileira e seus compositores: Chiquinha Gonzaga, Zéquinha de Abreu, Ernesto Nazareth, etc.</p>	5a.
<p>- a bossa nova e a atual música brasileira: audição de fitas, discos, etc.</p>	5a.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	SÉRIES
<p>Plástica, Corporal e Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fora do horário e ambiente escolar preencher seus momentos de lazer, criando, participando de: - clubes de teatro; - clubes do livro; - clubes do disco; - grupos para criação de: <ul style="list-style-type: none"> - cenários; - fantoches; - montagens tridimensionais; - painéis significativos; - modelagens; - xilogravuras; - decorações de ambiente; - trabalhos livres de madeiras; - fanfarras; - conjuntos musicais; - conjuntos corais; - percebendo, em todos os momentos e em qualquer lugar, que na harmonia das cores, nos sons, na sombra projetada pela luz, na liberdade e espontaneidade dos movimentos e no ritmo das coisas, encontramos composições e participamos da sua criação; - aproveitando todas as experiências criadoras nas diversas ocasiões: <ul style="list-style-type: none"> - decoração do seu quarto, casa, escola, etc.; - escolha de suas roupas, discos, objetos decorativos, presentes, etc.; - ocupação criadora do espaço; - redigindo criadoramente para si e para o outro. 	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

SÉRIES

Plástica, Corporal e Musicalmente:

5a., 6a.,
7a. e 8a.

- ao término de toda e qualquer atividade (plástica, corporal e musical) os alunos reunidos procedem a avaliação:

- avaliação grupal - discussão sobre a atividade realizada quanto:

- aos objetivos atingidos;
- ao ambiente propício;
- à participação geral;
- ao material;
- à organização;
- etc.

- auto-avaliação sobre o trabalho realizado, individualmente ou em grupos pequenos, quanto:

- aos objetivos;
- ao ambiente;
- à participação;
- aos estímulos;
- ao prazer de criar;
- à análise do produto final (aspectos: positivos e negativos):
- à apresentação de sugestões;
- etc.

OBSERVAÇÃO: a presença do professor complementando, esclarecendo, é indispensável, tanto na avaliação grupal como na auto-avaliação;

- a avaliação grupal ou individual, pode ser realizada por escrito através

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

SÉRIES

7a., 8a.

Plástica, Corporal e Musicalmente:

- seleção de textos teatrais (Molière- médico a Força", Martins Penna - "Juiz de Paz na Roça", etc.);

- leitura, recreação, improvisação, dramática do texto teatral selecionado;

OBSERVAÇÃO: os alunos se dividem em pequenos grupos e todos devem improvisar a primeira cena, discutir, avaliar, registrar e, depois os mesmos grupos improvisam a segunda cena e assim sucessivamente, seguindo mesmo processo;

- terminada esta etapa, discute-se quais as cenas melhores, cenários, iluminações, e cada um escolhe o seu papel na peça assim como nomeia-se o diretor, o cenógrafo, o sonoplasta, etc.;

- análise do guarda-roupa: redefinir, inovar, criar com o material disponível, caracterizações para as cenas a serem dramatizadas;

- seleção de músicas da época e criações, através de pesquisa de sons, de músicas aleatórias para as improvisações;

- criação de cenários simultaneamente com a iluminação, descobrindo, através da experimentação que a luz elétrica pode ser dirigida, colorida, intensificada ou diminuída, tornando a terceira dimensão uma realidade viva. E que o palco adquire volume;

- localização e organização do espaço para a dramatização, percebendo e utilizando os vários planos, conseguindo efeitos harmoniosos nas cenas representadas;

- inicia-se uma outra etapa, descobrindo que toda ação dramática é acompanhada de formas e cores, que a personalidade do ator, seus movimentos, a luz, a música, tudo tem influência no resultado final da produção e que pode culminar em um espetáculo se for o interesse geral do grupo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

SÉRIE

- criação de textos, seguindo todo o procedimento anterior.

OBSERVAÇÃO: na elaboração das diretrizes curriculares, aqui apresentadas, foram consideradas etapas de exploração, pelos quais o aluno deve passar, sendo necessário que, no caso do educando não ter vivido as experiências anteriores, estas sejam propiciadas, visto o desenvolvimento se efetivar em profundidade.

